

# RESISTENCIA

N.º 117

COIMBRA — Quinta feira, 2 de abril de 1896

2.º ANNO

## Revolvendo na podridão

São verdadeiramente extraordinarios os artigos que o sr. Emygdio Navarro, sob o titulo *O sr. Fuschini*, acaba de publicar nas *Novidades* e em que pretendia defender-se das accusações contra elle formuladas nas *Liquidações Politicas*.

Quem tenha duvidas sobre os factos que o sr. Fuschini relata no seu livro leia esses artigos, que as desfazem do modo mais cabal e completo. Nelles, do mesmo modo que no livro do sr. Fuschini, ha as mais tremendas accusações contra a politica monarchica, mas produzidas sem talento nem elegancia.

Lendo esses artigos, chegamos por vezes a duvidar do estado mental do sr. Emygdio Navarro, tal foi o assombro que nos causaram algumas declarações nelles feitas.

Confessa o sr. Navarro que o governo portuguez pagava, para despesas de publicidade em Paris, 64:000 francos por mês; diz-nos que o governo francès conhecia esse vergonhosissimo negocio, chegando um ministro dos estrangeiros a ameaçar os jornalistas com a sua divulgação; relata-nos a desconsideração que lhe fez o sr. Casimir Périer, não dizendo todavia que este estadista havia comunicado ao governo portuguez que, se o não mandasse retirar immediatamente, o mandaria pôr na fronteira por dois agentes da segurança publica; afirma que foi o auctor do telegramma *Écrasez cet ignoble gouvernement*, e... Mas é tão interessante esta parte da defesa do sr. Navarro, pelos factos referidos e considerações com que são bordados, que não nos podemos furtar ao desejo de a transcrever:

«Em seguida á constituição do ministerio Hintze-Fuschini, um amigo enviou-me um telegramma cifrado, dizendo que era um ministerio de bandidos. Ninguém interceptou esse telegramma, que depois tem sido varias vezes citado, como revelação, engenhosamente descoberta, d'um feio peccado. Ora a verdade é que ninguém o interceptou nem descobriu. Foi eu proprio que, no decurso d'uma polemica, o entreguei voluntariamente á publicidade. O meu amigo, como qualquer outro cidadão, estava no pleno direito, sem delicto e sem peccado, de apreciar os meritos dos novos ministros, como em seu criterio entendesse. A minha intervenção nesse caso foi só a de aquietar esse meu amigo, que queria logo romper com todo o governo.

Alguns meses depois, esse meu amigo recebia um telegramma de Paris assignado *Parras*, dizendo-lhe: *Écrasez cet ignoble gouvernement*. Com este telegramma enche o sr. Fuschini algumas paginas do seu livro, attribuindo-me a transmissão. Eu podia negar a paternidade, que o sr. Fus-

chini não poderia demonstrar. Podia filiar esse texto na serie de outros, que naquella polemica me foram imputados com tanta audacia e inhabilidade, que até me punham a telegraphar sobre manobras de bolsa, quando eu, havia um mês, estava gosando tranquillamente das frescuras do *Busaco*, o que o forjador dos telegrammas, o *forgeur*, não advertira. Mas eu não tenho nada que occultar, e não quero macular esta minha exposição com a minima offensa á verdade. O telegramma effectivamente, era verdadeiro, e era meu.

Não tenho que precisar e especialisar os factos, que o motivaram. No nosso regimen de tolerancia e liberdade, a confiança nas funções publicas é restricta a ellas e não importa sujeição da independencia politica, que fóra d'ellas se exerce. Agora mesmo o sr. Fuschini está beneficiando d'essa distincção, que é fundamental nos nossos costumes. Não tenho que precisar e especialisar factos; mas posso indicar, nas suas linhas geraes, a minha situação pessoal, o que basta para explicar o caso.

Eu tinha defendido os interesses do meu país, e servido tambem os interesses particulares do ministerio, com a solicitude, o zelo, e a diligencia incansavel, que deixei provadas; e o ministerio talvez nem sempre tivesse commigo, e com os meus amigos, as considerações e atenções devidas. Em contraposição, elementos houve, que por todos os modos trabalharam para fazer mallograr as negociações de Paris, e que m'as arrancaram das mãos, com grave prejuizo para o país e tambem para o governo; e esses elementos eram acariciados pelo governo, que procurava insistentemente amaciar-os e trazel-os a boa compostura. O sr. Fuschini, que, num discurso parlamentar, fizera uma eloquente peroração em defesa da *bandeira pobre*, já então andava embrulhado na *bandeira rica*, contra a qual trovejara furibunda apostrophe. Entre outras coisas, tratava-se então de validar a eleição do sr. conde de Burnay, contra a qual se oppunha a pécha de estrangeiro, campanha sustentada pelas *Novidades*, e ainda por outros jornaes, com extrema violencia. Era esta a situação.

Chegou um momento, em que o contraste de tantas caricias d'um lado, com algumas desatensões e desconsiderações do outro, me exasperou. E, decidido então a romper formalmente com o governo, expedii aquelle telegramma. Talvez não seja inteiramente exacto dizer-se, que o governo interceptou o telegramma, e o decifrou; coisa aliaz facil, tendo elle sido expedido na cifra do dictionario de Sittler, que é quasi de leitura corrente. Embora uma ou mais pessoas o decifrassem depois pelas copias que tinham na mão, ou que pediram — o que é perfeitamente verosimil — o facto é, que foi o proprio destinatario do telegramma quem despertou a attenção do governo e essas investigações, tendo recorrido a um intermediario, amigo commum, para prevenir o governo das minhas disposições hostis, no louvavel proposito de se evitar esse rompimento, como effectivamente succedeu, e que tambem a esse intermediario amigo não convinha».

Foi, portanto, o sr. Emygdio Navarro, ministro do governo em Paris, quem em telegramma dirigido a um jornalista chamou *ignobil* ao governo que representava. É esse mesmo jornalista quem communicou o telegramma ao governo para que se chegue a uma solução amigavel. Essa solução não podia deixar de ser a de o governo tratar com todas as caricias e considerações o sr. Emygdio Navarro e a seus amigos, porquanto a falta d'ellas motivára a attitud aggressiva contra o governo por parte do seu representante. O sr. Hintze Ribeiro manda vir a Lisboa o sr. Emygdio Navarro e conferencia com este, que era seu subordinado, acerca dos motivos por que chamára *ignobil* ao governo, pergunta-lhe provavelmente qual o motivo porque aggreira pessoalmente o sr. Fuschini, num officio que lhe enviara, por este haver recusado o pagamento de 4:000 francos, e, satisfeito com as explicações dadas, promete tratar o sr. Navarro com todas as caricias e mantêm-no como ministro em Paris.

E tudo isto é confessado pelo sr. Emygdio Navarro! E o país assiste indifferente a estas manifestações da mais desenfreada bacchanal que jámais se viu!

Que cobardia, que miseria, que podridão!

A insanía do sr. Navarro, já não dizemos falta de vergonha porque é logar commum, chega até a declarar que em Portugal se respeita a independencia politica do funcionario que cumpre os seus deveres, embora aggrida o governo.

E di-lo um funcionario de confiança do governo que tem exercido as maiores prepotencias contra republicanos que não exercem logares de confiança; di-lo o redactor politico do jornal onde essas prepotencias não só têm sido applaudidas mas até instigadas!

Não tenha o sr. Navarro medo do candieiro, com que diz ser ameaçado pelos republicanos. O seu logar é em Rilhafolles, onde a propria monarchia terá de o metter.

## «O Paiz»

O editor d'este nosso prezado collega, sr. José Garcia de Lima, foi condemnado em 20 dias de prisão e 100\$000 réis de multa por causa d'um artigo publicado em 18 de janeiro ultimo, sob o titulo *As intenções do governo*.

O *Paiz* foi suspenso durante 10 dias.

O nosso querido amigo o sr. dr. João de Menezes appellou da sentença.

Já não protestaremos contra estas prepotencias inauditas. Vamos registando.

## «O Amigo do Povo»

No ultimo numero publicou a Redacção d'este nosso prezado collega a seguinte declaração:

«Este jornal suspende neste numero, ultimo do trimestre, a sua publicação. O projecto de lhe dar maior publicidade, augmentar o formato, organizar um brilhante corpo de redacção e torna-lo de semanario em bi-semanal, obriga-nos a lançar mão d'este expediente.

Se o não podermos conseguir, terminaremos como annuciámos no primeiro numero:

E se, depois de exgotados todos os meios sérios e dignos ao nosso alcance, não podermos sustentar a nossa empresa, nem effectuar os nossos desejos, retirar-nos-hemos da liça, desgostosos, sim, mas cheios de uma enorme satisfação — a satisfação dos deveres cumpridos».

Fazemos votos para que tenham plena realização os desejos da illustrada Redacção do *Amigo do Povo*, cuja falta muito sentimos.

Alguns órgãos da imprensa francèsa levantaram outra vez a questão dos títulos de D. Miguel e affirmam que o governo acolheu favoravelmente as pretensões dos portadores d'esses títulos.

E o sr. Navarro parece mostrar-se satisfeito... porque, enquanto foi nosso ministro em Paris, não houve campanha alguma na imprensa contra Portugal.

Ficamos entendidos.

Parece que brevemente serão amnistiados os implicados na revolta da India, exceptuando os chefes.

## Carvalho Mourão

Esteve em Coimbra, de viagem para Arganil, o nosso prezado amigo sr. Antonio Albino de Carvalho Mourão. Foi aqui cumprimentado por muitos amigos que o estremerem e teve em Arganil a mais festiva recepção.

## Acudam!

Dizem-me:

Na irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Celas havia um armario de taboa pintado, que ninguém conhecia.

Alguem descobriu que o armario tinha uma pintura de valor e quiz comprar. Depois appareceu já outro comprador e a irmandade está sendo muito instada para se desfazer das taboas que *para nada prestam*.

Aqui deixamos a denuncia, chamando para ella a attenção das pessoas que se interessam pela conservação do nosso magro espolio artistico.

Es-revo a correr, não tenho tempo de me informar.

Dizem-me que as taboas se descobriram agora.

É possível, mas tambem é possível que se refiram ao magnifico quadro gothico que provavelmente era o do altar-mór e que se acha mutilado a forrar uma parede d'uma casa escura.

É bom pôr sempre de quarentena as descobertas... e os descobridores.

Ao Gungunhana foram apprehendidos: 2:703 libras, 1\$500 réis em prata, 8 diamantes, dos quaes três grandes, e uma porção de perolas. E' o que conta do auto de entrega publicado no *Diario do Governo*.

## Carta de Lisboa

Lisboa, 31 de março de 1896.

O que se passa com o partido progressista deve, antes de tudo, servir de lição ao partido republicano.

Primeiro para que cessem as illusões acerca da sinceridade dos partidos monarchicos, depois para que se veja o que a nação quer.

O partido republicano deve considerar findo o seu periodo de transigencia com os partidos da monarchia. Essa transigencia foi além de todos os limites, porque devia ter cessado desde 1890, momento em que se revelou por fim a nossa deploravel situação, evidenciada com o *ultimatum*, indiscutivel na sua vilésa e miseria com o tratado de 20 de Agosto. Não houve porém a intransigencia conveniente, e uma expectativa deprimente, que fez antes de 1890 acreditar na *Esquerda dynastica* e depois na *Liga Liberal*, artificios destinados no intimo ao adiamento da revolução, levou ainda o partido á alliança com um grupo monarchico sem principios, tão responsavel na ruina e deshonra nacional como o que actualmente goza o favor do rei.

Durante a *Colligação liberal* deu-se um symptoma que deve ter esclarecido os politicos. — O publico applaudiu unicamente a Republica e só concedeu o seu favor aos monarchicos quando elles se afastavam da realésa. Isto devia ter servido de lição. Aos progressistas serviu, porque viram que o publico estava pouco disposto a favorecer a subida de um ministerio monarchico e então lançaram-se á adulação do throno.

Os republicanos, agora, vendo que o povo já se não importa com a substituição de um ministerio por outro, nem está disposto a auxillar essas ridiculas operações politicas, devem convencer-se de que a nação unicamente está disposta a intervir para substituir a monarchia pela Republica.

×

Que se importa á grande massa republicana das cidades que hoje governa Franco e amanhã Luciano, se a sua questão não é de ministros mas de regimen? Perguntar-me-hão porque *supportou* então a massa republicana a *Ligação liberal*? Respondo facilmente: — Porque suppoz que esses homens que ali andavam de gravata vermelha, rugindo ao lado dos republicanos, abandonariam a monarchia logo que se convencessem que dentro d'ella não podia haver liberdade politica nem sequer moralidade. A massa do país é tão sincera e tão indulgente que perdoava aos que tinham sido monarchicos, desde que fizessem perante o povo a sua conversão e manifestassem o seu arrependimento.

Não se cançava todavia a massa republicana a trabalhar para que um ministerio succedesse a outro. Ninguém queria e com razão sacrificar-se inutilmente por tão pouco. Foi vendo isso que os progressistas entenderam, para conseguir o seu fim, submeter-se ao Paço, e foi por isso que a nação, mais uma vez desilludida, encolheu os hombros com desdenhosa magua.

Digam o que disserem, o povo tem razão. Está cançado de mentiras e de especulações e começa a perguntar se realmente em ninguém poderá confiar. O povo, sem talvez a si mesmo o saber explicar, por uma questão de simples instinto, quer a Republica. Em todas as conversas, em todas as discussões sinceras, os nossos proprios adversarios, chegam a esta conclusão — a revolta contra a monarchia é inevitavel. Só ás vezes o partido republicano parece não prevêr isto e parece desprezar a opinião, que lhe darla o mais desassombroso assentimento desde que o visse por uma vez encerrar, com intelligente audacia, o problema sem hesitações.

E' tempo de o fazer.

Quanto mais se forem complicando as circunstancias mais se vão agravando as responsabilidades, e um momento pôde chegar em que a multidão envolva na mesma culpa monarchicos e republicanos.

Parece que se desconhecem os compromissos tacitamente contrahidos perante o país desde que se iniciou o caminho, e há quem julgue que se pôde ainda perder o tempo em contemporisacões estereis. Pois, francamente, é urgente que se compenetre cada um da responsabilidade que assumiu.

A pior das revoluções, porque é a mais anarchica e desorientada, a mais implacavel, é positivamente a revolução da fome.

Ora a monarchia marcha para a bancarrota e accumula por forma tão terrivel os perigos que hão de desencadear-se que os republicanos, a continuar a inercia do partido, não poderão prevenir ou sequer attenuar as consequencias da situação creada pela miseria provavel.

Eu não quero com isto fazer censuras a ninguém e agora até aproveito a occasião para declarar que me não movem animosidades pessoais, não só porque antepoño as disputas ou intrigas mesquinhas a questão de principios, mas porque, embora as tivesse, eu saberia sacrificar as minhas dissensões com alguém, sem abdicar da minha dignidade, á imperiosa salvacão da Patria.

Permitta-se-me contudo accentuar as minhas opinões sobre o procedimento do partido republicano, partindo do principio, pois outro não posso suppor, que esse partido procede sempre com boas intenções. É nesse campo que eu direi, por exemplo, que não concordei com a *Colligação liberal*.

É neste sentido que eu intendo que ao partido republicano deve ser indifferente que na monarchia governem progressistas ou regeneradores. É, pensando assim, que me parece mais util olhar por uma vez a situação creada pela monarchia e ataca-la de frente, com desassombro, para que a nação nos veja a seu lado, distanciado de todas as clientelas politicas da realésa.

A Republica em Portugal foi aspiracão doutrinar, boa e generosa, de theoreticos, até 1880. O centenário de Camões despertou energias dispersas e a Republica appareceu, d'esse periodo por deante, representada já no programma de um partido numerozo e cheio de sympathia.

Assim se passou até 1890. De então por deante a Republica deixou de ser a doutrina partidaria para ser uma aspiracão nacional. O dia do *ultimatum* da Inglaterra contra Portugal foi tambem o dia do *ultimatum* d'um povo contra a monarchia.

D'ahi por deante ficou o país na posse da idéa revolucionaria tendo como fecho a Republica.

As responsabilidades do partido republicano mudaram desde esse momento. Inverteram-se os papéis.

Até ahí eramos nós que chamavamos o povo, de então por deante foi o povo quem chamou por nós.

Estamos pois collocados em foco. Por mais complicados que sejam os factos, em ultima analyse lá somos nós os procurados. E é por isso que a cada momento esta phrase, já vulgar, se ouve, com anxiedade, com desgosto — O que fazem os republicanos?

Sim! a nação chamou pela monarchia e ella reduziu-a á deshonra e á miseria. Olhou este ou aquelle homem dos partidos monarchicos e esperou, ainda que desconflada. Esse e aquelle homem fallaram. Já não perdeu um momento de attentão com tentativas vagas, indefinidas.

Parou um pouco a olhar a *Colligação liberal*. Provou aos republicanos que está disposta a ouvi-los.

Demonstrou aos progressistas que não contava com a monarchia.

Depois, como viu que os progressistas só queriam o poder, tornou a perguntar — E os republicanos?

Sim o que fazem os republicanos? Preoccupam-se com os despeitos de este deputado e passam a vida a sonhar com a sua adhesão? Alentam-se com as dissidencias de ministros e esperam chamar algum ao seu gremio? Conflam na intriga da camarilha para verem algum escorraçado do Paço vir refugiar-se na democracia?

Parece que as experiencias bastam

e devem ler caçado. Parece que já é sufficiente o tempo perdido.

Depois queixaram-se da indifferença popular! Pois se a nação requer energia e os senhores são tibios! A nação quer audacia e os senhores parece que não confiam em si! A nação requer intrinsecidade e os senhores contemporisam com todos! A nação é contra a monarchia e os senhores gastam o tempo a defender a *Carta Constitucional* d'essa monarchia!

A nação quer obras e os senhores só fazem discursos!

Como ha de a nação correr atraz dos que estão sempre a recomendar prudencia quando ella reclama a revolução?

Eu não quero que se vá dispartadamente incitar á revolta, por exemplo, porque as tabernas, por causa d'uma licença, fecham ás 9 horas em logar de fecharem á meia noite. Mas quero que, em vez de promessas romanticas e mentirosas, se pratiquem *actos revolucionarios*.

Actos revolucionarios, comprehendem, não é uma revolução ao acaso. Actos revolucionarios, isto é, demonstrar ao povo que ha homens para assumirem, a proposito das grandes coisas, as responsabilidades que assumem por pequenos factos.

Mostrar assim que ha quem não tenha medo do governo, da força, da monarchia. Provar a inflexibilidade de caracter, a coragem pessoal, a força da intelligencia, o valor do estudo e acima de tudo a audacia para vencer todos os contratempores creados pelas ligações de qualquer especie, pelos interesses de qualquer valor.

Apparecer á nação e dizer: «isto está arruinado, perdido, deshonrado. O mal não vem só d'este ou d'aquelle homem publico, d'este ou d'aquelle ministerio, ou das qualidades ou falta de qualidades do rei.

O mal deriva de uma situação, creada ha seculos numa catastrophe nacional. Cresceu com a implantacão de uma dynastia condemnada por todos os respeitos.

Aggravou-se com o exercicio hypocrita de uma fórmula falsa — o Constitucionalismo. Dentro d'esta fórmula só ficou forte a realésa. Enriqueceram á custa da nação os seus apauiguados. Surgiram os ministros corruptos, incompetentes ou traidores.

Exgotou-se o credito com emprestimos, assassinou-se o país com impostos. Para consolidar o throno chamou-se o estrangeiro.

A esse estrangeiro, em troca, deu-se o que este tem querido como preço da sua alliança com o throno. Ha uma absoluta ausencia de senso moral e falta de principios nos partidos da realésa. Consequencia de tudo, a miseria e a deshonra da nação.

Perdidas todas as esperanças no regimen monarchico, porque o principio é falso, os reis são homens menos do que mediocres sob todos os aspectos e os seus partidarios não pensaram nunca nos interesses nacionais, porque não podem, porque não querem e porque não sabem.

O povo não pôde mais supportar isto, quer uma profunda renovação de este estado de coisas, quer, em ultima analyse, a Republica. Pois bem! O partido republicano, conhece o mal e vae applicar o remedio.

Perante a nação, perante o mundo inteiro assume a responsabilidade dos seus actos, assume a responsabilidade d'uma revolução.

Fortes com o apoio popular, os homens do partido republicano calcam as suas legítimas ambições pessoais, sacrificam os seus interesses particulares, jogam a sua tranquillidade, a sua liberdade, a sua vida, mas vão cumprir o que julgam o seu dever. O partido corta todas as ligações do país com o passado. Faz uma revolução profunda na ordem politica, na ordem moral e na ordem economica.

Coloca todos no seu lugar, garante os direitos, suprime os privilegios odiosos, levanta os humildes e diz aos grandes que obedecam. Governo com desassombada energia, com indiscutivel honestidade e com inflexivel justiça. Submette a julgamento todos os culpados da nossa miseravel situação e mantém o *verdictum* proferido com austera imparcialidade. E assim ou o partido republicano cae de pé, firme no seu principio de honra, ou consegue avançar. Em qualquer dos casos pede a todos os que são intelligentes, dignos e sinceros, o seu apoio. Pede

ao povo a sua força, ao exercito a sua espada, á justiça a applicação da lei, aos homens de saber o seu conselho, aos novos o seu desinteresse, o seu entusiasmo, a sua abnegação.

E' assim que o partido republicano apparece perante o país dizendo claramente que está disposto a affrontar todos os perigos e a assumir todas as responsabilidades.»

×

Eis como eu intendo que se deve fallar e proceder. Só assim a nação nos ouvirá.

D'outra forma a indifferença haremos de encontra-la sempre. E no dia da liquidação, quando o povo tiver fome e os credores reclamarem o seu dinheiro, o partido republicano vae envolvido nessa onda terrivel de anarchia e não será por certo o ultimo a receber o justissimo, embora tumultuario, castigo do seu proceder criminoso não pelo que fez mas pelo que deixou de fazer.

×

Fallemos a verdade. O país não quer a monarchia, mas está hesitante em frente do partido republicano. Porque? Porque o partido não vae para a nação que o chama e fica-se, sem comprehender que responsabilidades assumiu, olhando receiosos as consequencias. Pois já tem tido tempo de bem as medir. E, confessem, que mais a inercia do que a incompetencia o deixa indeciso.

E' necessario que cada um tenha além de tudo a consciencia do seu valor e que, por um legitimo orgulho das suas pessoas, todos se abalancem á empresa.

Sabam que da rapida mobilização das forças republicanas, da congregação de todos esforços resulta o país tomar-nos logo a serio.

Acalmem por uma vez os irrequietos algumas destemperadas impaciencias. Por seu turno sacudam os nervos os indolentes. Cada um recalque os seus despeitos, despreze as intrigas mesquinhas. Todos unidos digamos, por uma vez, o que queremos e saibamos cumprir o que promettemos. Nada de situações dubias.

Lancemo-nos com decisão á obra e teremos emfim quem auxiliar em cada português digno d'esse nome.

Pois vêem agora em Hespanha, quatro partidos republicanos se odiavam mais entre si do que aos monarchicos, uniram-se perante a patria em perigo, disserem desassombadamente o que pertendem e nós, um partido só, não conseguiremos o que quatro partidos realizaram?

Valemos menos do que elles, por acaso?

Custa-nos mais sacrificar qualquer ridiculo capricho do que a elles custou sacrificarem pontos essenciaes das suas doutrinas oppostas, só para conseguirem uma grande aspiracão nacional?

Pois se assim fosse, o maior desprezo pelo partido republicano seria justo e o povo ainda procederia benevolamente se se limitasse a correr-nos á pedra.

×

Serão todas estas palavras, por virem de um rapaz, palavras louças?

Embora. São pelo menos sinceras e generosas. Hei de fazer com que todos as oçam e se ao cabo do meu esforço para que as attendam, para que as applaudam pelo menos na intenção, nada conseguir, na magua da minha ultima desillusão sobre a minha patria, ficar-me-ha como suprema consolação o ter cumprido o meu dever e o orgulho de afirmar que para uma obra de justiça conto simplesmente comigo.

J. M.

## Imprensa da Universidade

Concorreram ao logar de administrador d'esta Imprensa os srs. drs. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos e Alfredo Angelino da Rocha Peixoto, lentes da Universidade; e os bachareis Albino Manique de Mello, professor da escola industrial, Alberto Pessoa e Abel d'Andrade.

Corre que será nomeado o sr. Pessoa.

Foi nomeado secretario da escola industrial da Figueira da Foz o sr. Pedro Fernandes Thomaz.

## Litteratura e Arte

### DOR SUPREMA

Maço de cartas que eu não escrevi ao Marcelino Mesquita

II — ... da minha ultima carta! Que queres? eu tenho dias assim. Hoje estou contente.

A *Dor Suprema* é simples como uma fabula grega, torturante como uma tragedia antiga.

No primeiro acto assiste-se á genese d'um arruinar de vida. A mãe que vê morrer a filha, depois de noutes longas de penar e de soffrer, tem as primeiras manifestações d'um lento padecimento nervoso que rouba a serenidade e a saude ao marido — honrado mas pusillanime diante da dor alheia.

O segundo acto é a tortura de aquellas duas vidas, torturadas pela adversidade que lhes rouba tudo, tudo até ás recordações que lhe restavam da pobre filha e que são empenhadas para arranjar mais um dia de pão. Uma dama desconhecida soccorre-os e dá-lhes pão para alguns dias.

No terceiro acto — miseria profunda, nem pão nem casa. O suicidio dos dois que recebem a ultima esmola — o carvão que hade asphyxiá-los.

Esta tragedia sae fóra dos moldes. Não foi feita para a companhia de D. Maria — O Brazão e a Roza não tinham papeis.

Não obedece á orientacão da litteratura dos jornaes noticiosos. E' feita num isolamento voluntario da opinião dos outros.

E' obra d'arte, não é obra para agradar.

A tragedia desnorteou a critica, não havia por onde julga-la, não era a lembrança, o reflexo de cousa vista já, não havia ao menos uma tirada de *cabotino* que desse presa á critica. Ficou ella sem saber o que havia de escrever, porque a *Dor Suprema* era o que ha muito não havia, uma grande obra no theatro português, obra unica, profundamente nacional, em que o teu saber e o teu talento se affirmam, d'um modo definitivo, num trabalho perfeito.

Na tua obra admiro o que admiro em ti, a honradez, o respeito de ti mesmo, a adoração de tudo o que é são e bom, a indifferença pela opinião corrente, a falta de respeito pela vontade soberana do publico.

Como eu gosto de te ver descrever a dor humana, sem respeito nenhum pela consagrada *dór de theatro*, *dór que faz bem*, *dór que moralisa* e redime as faltas que se deram antes do panno subir, *dór que provoca as lagrimas até dos criminosos endurecidos*, a *dór do theatro* d'este seculo que parece contar só com um publico que venda os corpos e saiba dar facadas.

Escreveste honradamente uma grande dor sem pensar no publico.

O publico é como as creanças, segue a rir e a chorar as alegrias e as tristezas dos personagens dramaticos, perfilha todos os filhos naturaes abandonados em scena.

Aquellas desgraças são as suas desgraças, o espectador substitue-se ao actor; mas por isso mesmo exige egoistamente que aquelle penar acabe antes d'elle se levantar, que antes de baixar o panno venha a boa nova, cáia a alegria a jorros sobre os que mais soffreram.

O publico não tem a emoção do pensamento, o que o fere é a emoção sentimental.

A tua peça feriu o publico. Nos camarotes as senhoras emendavam o teu erro, indicavam as modificações a fazer.

No primeiro acto morria a pequena?

Não era alegre, não; mas tudo se remediava no intervallo.

Ao levantar o panno para o segundo acto, todos sorririam ao ver um personagem novo — a ama.

Havia um filho novo. Deus compadecera-se d'aquella dor.

E d'esta vez era um rapaz.

Um rapaz? Entendes bem? Compreendes o *truc*, a habilidade que denuncia um verdadeiro temperamento dramatico?

Havia um filho; mas Julia chorava sempre a filha morta.

Tinha de imaginar um futuro novo, bem differente do que andára tanto tempo a sonhar!

Faltava-lhe a filha...

Faltava-lhe a filha?

Nascia no segundo intervallo, e o terceiro acto seria de risos e lagrimas. Antonio ensinaria a ler o filho, Julia ensinaria a resar á filha o padre-nosso.

Ó, o acto adoravel! Bem digno da nossa primeira scena!

Uma senhora das minhas relações que admira Lopes de Mendonça, e adorava D. João da Camara antes de o ter visto, gosta da tua peça.

Tem um temperamento muito dramatico esta senhora!

Acha quasi tudo bom. Só modificava o final. Deixava calafetar as portas, accender o fogão, começaria mesmo o envenenamento, a asphyxia. A scena é de effeito. Mas, quando chegasse o estertor, entraria a dama mysteriosa do segundo acto, trazendo-lhes a alegria e a fortuna.

Esta intelligente senhora que tem por mim, e por ti!, uma admiracão que me confunde e me atterra, depois de ler o que eu escrevi achou delicada aquella minha idéa das creanças; mas punha-a só no fim.

Aos primeiros symptomas do envenenamento, a mãe sentiria estremecer alguma coisa dentro d'ella, voaria á janella, partindo os vidros, e cahiria nos braços do marido os punhos a escorrer em sangue, suspirando feliz: Antonio, vamos ter uma filha!...

Virginia seria adoravel, João Rosa levantaria o publico que cobriria o auctor de ovações!...

Excellent senhora!...

O publico é uma creança; para supportar a dor é necessario ver bem que é  *fingida*, que os personagens são falsos de pão; adora os theatros de titeres.

Não gosta de surpresas.

Todas as senhoras sabem no fim do primeiro acto como a peça ha de acabar, e vêem com satisfacão ao fim de cinco actos confirmadas as suas previsões apesar da habilidade do auctor que  *bem quiz* desnorteá-las.

No dia immediato a critica escreve as phrases do costume, que o publico está acostumado a ler. Tudo se passa bem, como de costume.

Algum critico mais azedo insinuava que a peça é bem do D. João da Camara ou do Lopes da Costa (supponho que não é da Costa, mas não tenho tempo, nem vale a pena

verificar) que se vê bem o talento do poeta!

Podéra! Se ninguem os viu se não a elles!

A gente olha para a scena, os personagens são de pão e julga-se ouvir os auctores a recitar ao piano.

Tão atrapalhada a critica, mordeu-te o titulo, sem se lembrar que o Camillo Castello Branco o tinha consagrado!

Não que tu te lembrasses do Camillo. Foram dois homens de talento a pensar igual.

Que o Camillo tinha talento! O que não admira porque...

E' verdade! Porque tinha talento o Camillo?...

T. C.

O sr. reitor da Universidade, que está na Mealhada, tem passado incommodado de saúde.

### Silva Cordeiro

A crise em seus aspectos moraes, livro do nosso amigo e primoroso escriptor Silva Cordeiro, é posta á venda na proxima semana.

Ao sr. Barjona de Freitas sahiu a sorte grande de 25 contos da loteria de Lisboa. Viverá, pois, uma vida desafogada durante alguns meses.

A comissão de pescarias deu parecer favoravel ao pedido do sr. Lima Tovar para um estabelecimento de piscicultura ao sul do Mondego.

O sr. Hippacio de Brion, illustrado official de marinha, apresentou um relatório ao governo em que propõe que as três escolas de marinheiros que ha no país sejam reduzidas a uma só.

Entre os concorrentes ao lugar de administrador da Imprensa da Universidade apparece o nome do sr. Alfredo Angelino Filgueiras da Rocha Peixoto, lente da Faculdade de Mathematica.

Este professor está em Lisboa numa comissão, recebendo a gratificação de exercicio pela regencia da sua cadeira na Faculdade. Se for nomeado administrador da imprensa, continuará em Lisboa recebendo mais 400\$000 réis. E ainda achará pouco.

43 Folhetim da RESISTENCIA

## UMA VICTIMA DO CONVENTO

XXII

«Para que seria que me conduzistes a ella se não vos senteis com força para m'a evitar? De nós dois, só ha um culpado; bem o sabeis; sois vós que, não contente com despertar pelos vossos olhares e por palavras o coração adormecido d'uma rapariga ignorante das primeiras coisas da vida, aproveitastes um accidente que a poz incapaz de resistencia e inconsciente sob os vossos labios para a reanimar com um beijo de recordação indelevel. É esse beijo que eu sinto sempre mais delicioso do que todos os outros; ia nelle a vossa alma e nelle colhestes a minha.

«Perdeu-me Emmanuel, esse beijo; nunca mais fui Herminia, desde esse momento; tendo sido sempre d'Argouges...

«Na conversa que tivemos na bibliotheca depois d'esse fatal passeio, levantei-vos corajosamente dos meus pés para vos chamar á realidade e essa realidade terrivel, se é verdade que a não desprezastes por completo então, tractaste-la, pelo menos, tão ligeiramente que nada me deixastes a receber. M.<sup>lle</sup> de Croizy não poderia duvidar da

## RELATORIO

DE

### MOUSINHO DE ALBUQUERQUE

(CONCLUSÃO)

Com a prisão do Gungunhana desapareceram quaesquer probabilidades de uma rebellião séria ao sul do Save; Jambui e Chonguella, são os unicos dois regulos fortes, e nenhum d'elles parece disposto a metter-se em tão arriscado empreendimento. Não significa isto que o país de Gaza esteja dominado e perfeitamente sujeito. Ainda não passei de Billene, não faço portanto idéa do que se tem passado entre os Macuacnas, e entre os M'chépes não avassalados em Inhambane. Mesmo no Billene são muitos os elementos de desordem. O chefe Inguina, irmão de Muzilla, que tem sido o indigena que tenho ouvido fallar com mais senso, instando porque eu prendesse e matasse o sobrinho Gungunhana, acrescentava que depois de elle preso eu devia fazer povoação no Billene, e ficar allí com impi branca porque os mangoni nunca se haviam de deixar de matar e roubar senão depois de muito castigados. O testemunho é insuspeito por ser de um mangoni da mais pura raça, filho do proprio Manicussi.

Para que a pouco e pouco este districto, tão vasto e populoso, entre nas condições normaes de existencia, julgo indispensavel o seguinte:

1.º Manter por alguns annos o regimen excepcional a que a sujeita o respectivo decreto provincial.

2.º Organizar, remontar, equipar, armar e uniformizar quanto antes o corpo de policia;

3.º Desarmamento geral, recolhendo aos depositos de governo todas as armas de fogo, que estão na mão dos indigenas. Bom seria, que se fizesse o mesmo nas terras de Lourenço Marques até ao Incomati;

4.º Fazer o recenseamento das palhotas, a fim de que ainda este anno se cobre o imposto, que deve ser de 2\$500 réis (meia libra em oiro) por palhota;

5.º Decretar o imposto de oito dias de trabalho gratuito para cada individuo adulto em cada anno, para o governo;

6.º Abrir estradas do Chibutze a Chicome, a Marracuene, a Magude, ao Lipallula, ao Inguana, etc.; mencionei-as por ordem de urgencia relativa;

7.º Montar o serviço de correspondencia postal, pelo menos de quinze dias, entre Chibutze, Lourenço Marques e Inhambane. Este serviço será feito por indigenas á candinga. Mais tarde, completa a linha telegraphica até Chicome, é necessario ligar Chibutze com aquelle ponto, e com Marracuene, ficando assim ligadas Inhambane com Lourenço Marques, com muito menos despesa do que a exigida por um cabo submarino. D'estas medidas, muitas irei pondo

em execução, porque não dependem de ordens superiores.

Para segunda, terça e quarta, é que carego da todo o auxilio do governo geral, e do da metropole. Espero que não me faltem, a bem do nosso prestígio nesta provincia. O que me parece, entretanto, mais essencial, é que, com o districto de Gaza, o governo de Sua Majestade experimente seguir um systema inverso, ao que geralmente tem adoptado na criação de novos districtos nas provincias ultramarinas. Não convém, a meu ver, dotal-o, ou antes, sobrecarrega-lo com o pessoal numerozo, mudar os nomes ás localidades, crear cidades e villas, que nunca chegam a ter meia duzia de habitantes, e sobretudo decretar à priori uma infinidade de medidas e regulamentos quasi sempre inadequados, e portanto inexequíveis, mas que cercieiam a auctoridade e os meios de acção ao governador, e impedem que faça qualquer coisa pelo progresso do districto.

O systema a seguir, quanto a mim, baseia-se no estado social d'estes povos. Como todos sabem, não podem ser mais simples nem rudimentares as poucas instituições, que têm; por isso, uma legislação complexa e uma regulamentação minuciosa serão sempre inadequadas aqui. Por agora parece-me se lhes deve deixar ter o systema de governo mais simples, o unico que elles conhecem e comprehendem; uma auctoridade unica a mandar sem peias de especie alguma.

Os principios liberaes, os direitos do cidadão, a completa separação dos poderes, ha muito quem pense que foram prematuramente applicados a Portugal; calcule-se o que seriam aqui. A pouco e pouco, tendo estudado estes povos, e tomado inteiro conhecimento das leis e regulamentos britannicos applicaveis aos nativos de Mashona, Matabeland, Natal, etc., irei propondo regulamentos muito simples, que deixam muita latitude e iniciativa a quem tenha de os executar. E se o governo de Sua Majestade não confia, talvez com justissima razão, na minha intelligencia e conhecimentos para tão difficil encargo, peço que me mande substituir immediatamente por alguem que tenha esses dotes, mas que nunca a falta de confiança se manifeste applicando aqui leis e regulamentos, que cercieiem os meios de acção e auctoridade do governador, que d'isso precisa mais que de tudo na actual conjunctura.

E se os resultados não corresponderem ás minhas esperanças a responsabilidade será do governador, e só de elle. Ha mil maneiras, inspecções, inqueritos, syndicancias, de lh'a tornar effectiva, a fim de o castigar, se houver delinquentes. Não posso deixar de me referir aqui ainda ao imposto que proponho. S. ex.<sup>a</sup> o commissario regio achava-o exaggerado de certo, porque, não tendo visitado este país, não teve occasião de ver a quantidade de oiro (libras e meias libras inglesas e australianas) que andam espalhadas por

ca. Tinha ainda a ex.<sup>a</sup> a preocupação de que, era injustissimo exigir impostos a povos a quem nada fazia o governo (creio que s. ex.<sup>a</sup> se referia a melhoramentos materiais). Ora verem-se livres das delapidações, roubos e morticínios constantes do Gungunhana e seus sequazes, a troco de meia libra annual por palhota, é, como se usa dizer entre o povo, um ovo por um real. Aqui todos os indigenas o pensam e m'o têm dito.

Por ultimo não posso terminar este relatório sem dizer que se eu me metti na empresa de prender o Gungunhana com recursos tão escassos foi sómente por me vêr na absoluta necessidade de o fazer; mas os tres officiaes, que me acompanharam, deram uma prova evidente de muita subordinação e brio militar, partindo para ella sem a minima observação, nem signal de descontentamento, quando todos estavamos bem convencidos de que o exito era muito duvidoso, e que o menor contratempo teria como resultado o sacrificio das vidas de quantos europeus marchavam. Não menos provaram o seu zelo e boa vontade na maneira como trabalharam para que tudo corresse bem, e na inalteravel alegria e constancia, com que supportaram a fadiga e incommodos, a que, mau grado meu, não os poude eximir. Por esse motivo não hesito em pedir para estes officiaes uma recompensa condigna das qualidades, que revelaram.

Quanto ás praças, comportaram-se de uma fôrma que merece todos os elogios, mostrando ser dignos camaradas dos soldados, que tiva occasião de apreciar na marcha sobre Manjacase e combate de Coollela.

Lourenço Marques, 16 de janeiro de 1896.

— O governador, J. Mousinho d'Albuquerque, capitão.

Consta que os senadores de Cuba abandonarão a camara depois de protestar contra a pretensão do governo fazer eleições na villa.

Foi provido na cadeira de instrução primaria de Eiras o sr. Joaquim da Silva Costa e Nora.

### Bombeiros Voluntarios

Passa na proxima terça feira o 7.º anniversario da fundação da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, d'esta cidade, que bastantes beneficios tem prestado aos habitantes de Coimbra.

Para commemorar este anniversario, aquella corporação realisará um exercicio geral, pela 1 hora da tarde, na praça do Commercio.

fregamente nos seus labios não bastava para o tornar sedento, de uma sede que parece nunca dever extinguir-se?

Alice semi-morta num leito, seu pai meio louco de dor, M.<sup>me</sup> de Villy desfeita em lagrimas, todo este espectáculo terrivel, ainda ha pouco presenciado por Emmanuel, desapareceu-lhe de diante dos olhos como que por encanto. Para elle só uma pessoa existia agora: era essa enebriante Herminia; estava vendo o seu rosto pallido, só ouvia a sua voz de timbre mais profundo ha dois dias.

— Oh! pela minha vida! A vós compete-vos mandar e a mim a obedecer. Eis o que elle respondia beijando vinte vezes a carta de M.<sup>lle</sup> de Croizy e o que elle se estava preparando para lhe responder.

Bateram á porta:  
— Emmanuel, está lá?  
— Estou, sim, meu tio, respondeu M. d'Argouges, vivamente espantado com esta vista.

M. de Villy entrou.

XXIII

— Queria fallar contigo, Emmanuel, disse elle, depois de ter fechado a porta e pegando affectuosamente nas mãos do sobrinho.

— Mas, meu caro tio, estou sempre á sua disposição, aqui ou em qualquer

## Bibliographia

Instituto—Recebemos e muito agradecemos o ultimo numero publicado (fevereiro de 1896).

Este numero, como o de janeiro, indica um progresso muito accentuado na parte technica d'esta revista que continua a ser, como sempre, superiormente dirigida.

Com prazer vemos que os pequenos defeitos que aqui indicavamos no frontispicio, a desharmonia entre as letras e o emblema e divisa do jornal foram corrigidos, sendo agora quasi perfeita a sua parte typographica. Querriamos apenas vêr completamente postas de lado algumas vihetas do seculo XVIII sem valor algum, e alguns detestaveis caprichos typographicos modernos que fecham os artigos.

A. Augusto Gonçalves tem desenhado para a revista *en-létes* e letras ornamentadas muito originaes.

A collaboração do Instituto que até ha pouco tempo era muito restricta, vendo-se assim naquellas paginas sempre os mesmos assumptos tratados pela mesma maneira, é hoje variada e interessante, graças aos esforços da redacção que muito applaudimos.

O Instituto tomou ultimamente sobre si uma grave responsabilidade, mettendo mãos á empresa de regularizar e uniformizar a cahotica orthographia portuguesa.

Este trabalho só seria o bastante para fazer a gloria da sociedade e nobilitar os redactores que lhe metteram hombros.

Recebemos o ultimo numero da Revista de Guimarães.

Summario—I. Materiaes para a archeologia do concelho de Guimarães, por F. Martins Sarmento.—II. As villas do norte de Portugal, por Alberto Sampaio.—III. Catalogo das moedas e medalhas portuguesas, por J. Freitas Gosta.—IV. Documentos ineditos dos seculos XII-XV, por Oliveira Guimarães.—V. Boletim, por Gaspar L. d'A. C. Paül.—VI. Balancetes, por João Gualdino Pereira.

Agradecemos.

Flanando...—Fasciculo d'um humorismo de rapazes que se occultam sob os pseudonymos gloriosos do *Rolid*, *Quatorze*, *Pitonó* e *Barriguinha*.

Agradecendo o exemplar, desejamos-lhes uma mocidade eterna para rirem sempre.

Abre no 1.º de abril o Hotel da Matta do Bus-saco.

parte, respondeu M. d'Argouges, occultando debaixo d'esta expansão o desasosiego que lhe causava um tal principio de conversa.

— A differença d'idade que existe entre nós, tornou M. de Villy, desapareceu nas nossas relações desde que tu és homem. Uma amizade sincera equalisa tudo, não é verdade? Pois bem! conversemos nesse tom.

Tinha puxado por uma cadeira e tinha-se sentado, forçando d'este modo M. d'Argouges a imita-lo.

— Meu caro Emmanuel, continuou elle, eu deixei-vos viver um tanto, na vossa infancia, como Paulo e Virginia, a Alice e a ti. Faria mal? Julgo que não; tudo vos approximava e eu não olhava para esta primeira intimidade sem um certo enternecimento. Mais tarde, nos meses de ferias, tornei a encontrar-vos junctos e a duração da vossa affeição não podia senão fortalecer as minhas esperanças. Este anno, emfim, Alice sahiu do convento e tu parece que veste aqui não já como meu sobrinho apenas, mas antes como noivo da tua prima. Nunca te disse nada, meu amigo, acerca do que pensava e do que Alice tinha o direito de julgar; esperava pacientemente a declaração de um e outro Escuso de acrescentar que seria um pai obediente. Tudo iria por si, da maneira a mais encantadora; hoje, meu querido Emmanuel, as coisas são graves...

## LIVROS DE MISSA

## SEMANA SANTA

17 **A** Casa Havaneza acaba de receber uma nova colleção de livros de missa e Semana Santa, ricamente encadernados e de gosto apuradíssimo. Verdadeiras novidades.

## COMPANHIA AUXILIAR

16 **E**sta companhia muda o seu escriptorio do Arco do Bispo, n.º 2, para o largo de S. João, n.º 6, onde continúa com as mesmas operações, e em casa muito mais apropriada para o seu mister.

Em razão de construir uma nova armação, vende por preço muito em conta a que tem na referida casa do Arco do Bispo, e também subloca a dita casa até a terminação do arrendamento que é pelo S. Miguel do corrente anno.

A armação serve para merceria; fazendas brancas, ou quinilherias.

Coimbra, 11 de março de 1896.

O caixeiro da companhia,  
João Favas.

## LOJA

15 **Antonio d'Almeida e Silva**, morador na rua da Sophia, subloca uma loja na rua do Corvo, n.º 41, 43 e 45, a qual tem armação propria para fazendas brancas, ou outro qualquer negocio.

**Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria**

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 124

## COIMBRA

14 **C**onsultas todos os dias das nove da manhã ás quatro da tarde.

## Casa mobilada no Campo

13 **A**renda-se uma na estrada de Cozelhas, proximo á estação velha; tem sala e casa de mesa estucada, jardim e quinta para passear.  
Tracta-se com Antonio Areosa, rua da Moeda.

## Cavallos, muares, etc.

12 **A**s sobrecannas, espavardes, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LIMIMENTO VESICANTE COSTA; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. A venda nas principaes terras. Depósitos — Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99. — Depósito geral: pharmacia Costa, Sobral de Monte Agraço, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis.  
**Depósito em Coimbra** — jRodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

11 **A**LUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demals esclarecimentos.

10 **C**hegou nos últimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa dos melhores queijeiros do concelho de Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.  
**Papelaria Central**

## CASA LEÃO D'OURO

117, Rua Ferreira Borges, 123 — Coimbra

Grande sortimento de pannos e casimiras, com atelier de fato por medida para homem e creança, dirigido por habéis contra-mestres

9 **A** este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais ALTA NOVIDADE, para as estações d'outomno e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima colleção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 25500 réis.

Dita de flannels e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 75500 réis.

Ditas de casimiras e pannos pilotos ou moscows para dragues e vestons, feitos por medida, a principiar em 75000 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 85000 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para ulsters ou casações com romeira, feitos por medida, a principiar em réis 85500.

Dita para makfertanes, double-capes ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 75000 réis.

Esplendidos côrtes para calças e fatos completos, de casimiras e cheviotes inglezes, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magníficos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais chic para smokings, sobreacasas e casacas.

**Contra o rheumatismo e rigoroso frio.** — Excelentes montagnacs nacionaes e estrangeiros, de 15800 85000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para jaquetões e sobretudos de agasalho.

Grande variedade de pannos, flannels e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creanças, a principiar em 750 réis o metro.

Cheviotes nacionaes para calças ou fatos completos desde 700 réis o metro.

Guarda-chuvas ou guarda-soes de panninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e automatic, de 450 a 45500 réis.

## PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO

Um saldo de diversas casimiras de côr, que se vende com o abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor.

BICYCLETES PNEUMATICAS, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida com o abatimento de 355000 a 455000!!

Uma machina industrial oscilante de Singer — para alfaiate — quasi nova, que se vende por metade do seu valor.

NOTA — Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confeccões executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

54, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

## COIMBRA

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moINHOS e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystode, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

## A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

8 **C**ASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

17 — ADRO DE CIMA — 20

## MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

## 3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

**Encommendas:**

a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99 — Rua do Visconde da Luz — 103

## COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

## COIMBRA

7 **A**rmazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

## AGUAS MEDICINAES

DA

## FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

**Antonio dos Santos Bernardes**

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemiinadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes Bem assim são de importancia grande tanto na lithias hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

**A venda em todas as pharmacias e drogarias — DEPOSITO GERAL — R. Garrett, 56, Lisboa.**

**Depositos em Lisboa** — Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoço, Rua Santos-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

**Depositos no Porto** — Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

**Deposito em Coimbra** — RODRIGUES DA SILVA & C.ª

**Deposito na Figueira da Foz** — Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

## Propriedade

6 **V**ende-se uma, que se compõe de terra de se-meadura, oliveiras e mais arvôres de fructo, com duas casacas e dois poços de agua, junto á egreja de S. Martinho do Bispo.

Tem serventia obrigada pelo adro da mesma egreja, assim como tambem tem serventias de carro, etc.

Tracta-se com Fortunato Seco, do Almegue, morador á Guarda Inglesa.

## Loja da China

Ferreira Borges

5 **A**mendoas de Moncorvo e grande sortido em amendoa fina de primeira qualidade. Cartonagens: gostos variados e por todos os preços.

Da fabrica Eduardo Costa de Lisboa, bolacha Gunguhana e Mousinho e outras marcas.

Pura manteiga, de Vianna do Castello, a 15000 réis o kilo.

Especialidade da casa: café de Cabo Verde, S. Thomé e Angola, chá verde e preto de 25200 a 35600 réis o kilo, chá medicinal de Hamburgo, artigos de merceria.

Compra e venda de sellos para colleccões.

4 **V**inho sem competencia em preço e qualidade:

Vinho da Beira, de 1894 a 90 réis o litro.

Tambem ha vinho bom a 70 réis o litro.

Verde engarrado, garrafa 100 réis.

Quem comprar de 20 litros para cima tem o abatimento de 10 por cento.

Taberna á Sé Velha, junto ao arco da rua da Ilha.

3 **V**ende-se a quinta do «Correio-Mór» á Copelra, perto do rio Mondego.

Compõe-se de terra de se-meadura, olival, matta, arvôres de fructo e casacas.

Para contractar, Rocha Ferreira, Sophia.

## Fernão Pinto da Conceição

## CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

## COIMBRA

2 **G**rande sortimento de cabelleiras para anjo e theatro, etc.

## Prevenção

1 **N**a padaria ao Arco d'Almedina, vende-se e manda-se a casa dos freguezes, o seu pão fino da melhor qualidade, geralmente a 25 réis cada 2 pães.

## "RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno . . . . . 25700  
Semestre . . . . . 15350  
Trimestre . . . . . 680

Sem estampilha:

Anno . . . . . 25400  
Semestre . . . . . 15200  
Trimestre . . . . . 600

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

## LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 118

COIMBRA — Sabbado, 4 de abril de 1896

2.º ANNO

## Um ministro de pulso

Não tendo outras qualidades que attribuir-lhe, os apaniguados do sr. João Franco esalfavam-se a proclamar que o ridiculo dictador era dotado d'uma rara energia, de indefectivel força de vontade. E é de confessar que não poucos houve entre os adversarios politicos d'esse aventureiro que os acreditaram, o que a ninguem deve causar admiração attento o modo por que entre nós se adquire a fama de grande homem.

Tão fundo se arraigou essa idéa em alguns cerebros, que nem as miseráveis incoherencias do sr. João Franco, nem as torpêsas e vilanias que tem praticado e que evidentemente revelavam completa ausencia de principios e de senso moral, foram sufficientes para lhes levar a convicção de que o sr. João Franco, longe de ser um estadista de pulso, era um cobarde miseravel, com caprichos mas sem planos definidos, que cedia sempre que qualquer medida levantasse opposição que podesse comprometter a existencia do governo. Não pôde, porém, resistir agora ás extraordinarias revelações que o sr. Fuschini faz no seu livro a fama que o nevrotico ministro do reino ia gozando.

O sr. João Franco não passa de um cobarde. Tal a conclusão a que chega quem desprevenidamente lêr as *Liquidações Politicas*, onde o sr. Fuschini com tanta verdade como intelligencia o descreve e aprecia.

Ahi vae um facto que não deixa duvidas sobre as pretendidas valentias do sr. João Franco.

Na tela da discussão as propostas de fazenda.

O assumpto é tratado em conselho de ministros, onde o sr. João Franco pede ao sr. Fuschini, com instancia, que apresentasse a proposta industrial. São lidas no parlamento as propostas de fazenda, entre as quaes figurava essa proposta.

Ouçamos agora o sr. Fuschini:

«Pareceu-me que o effeito produzido sobre o publico não havia sido desagradavel; mas não esperava que este espirito favoravel resistisse, quando os encargos respectivos começassem a ser bem avaliados pelos contribuintes.

«As primeiras difficuldades, porém, não começaram pelo projecto industrial. Levantaram-as as disposições relativas á sellagem dos livros, que, aliás, creavam insignificante encargo para o commercio. A direcção da Associação Com-

mercial de Lisboa procurou-me para me representar a este respeito; recordo-me, até, que referindo-me ao projecto industrial, durante esta entrevista, a alguém, que elogiava a elevação da cidade do Porto a terra de primeira ordem, para o effeito do pagamento do imposto, respondi que esperava o apoio dos elementos de Lisboa, da propria Associação Commercial, para vencer a contenda, que aliás devia ser rija. Tão certo é que o projecto industrial não começou por levantar opposição. Levantou-a, depois, quando as minhas resoluções sobre as questões do alcool e dos phosphoros azedaram certos interesses... Conheço bem o assumpto e, se merecesse o trabalho e não occupasse indignamente estas paginas, poderia bem desenvolvê-lo.

«A propaganda de certa imprensa assalariada, como depois se demonstrou, a acção de influencias movidas por interesses proprios, produziram essa famosa campanha da Associação Commercial, de que fui o principal objectivo. O sr. João Franco, o causador da apresentação da proposta, apenas ouviu ruido, encolheu as famosas garras de leão. Mais de uma vez, elle o sr. Hintze Ribeiro quizeram retroceder. Para tal caminho declarei-lhe ser tarde; acontecesse o que acontecesse, o projecto industrial seria posto em execução em janeiro de 1894, affirmava eu, apurando os trabalhos do regulamento.»

Mas o sr. João Franco é um estadista de firme vontade. Se o dizem os seus desinteressados amigos...

Esteve em Coimbra o sr. Marquês de Reriz, pae do nosso querido amigo e distincto correligionario o sr. dr. José Bruno de Cabedo e Lencastre.

## Um principe democrata

O principe Henrique d'Orléans, irmão da sr.ª D. Amelia, tendo sido condecorado pelo governo francès pelos seus trabalhos scientificos em viagem ao Oriente, pronunciou um discurso eminentemente liberal num banquete que lhe foi offerecido pelo conde de Dion.

Imagine-se que nesse brinde recordou o pensamento de Philippe Égalité que, antes de subir ao patibulo, escreveu no seu testamento politico estas palavras para seus filhos: «Deveis ser servidores apaixonados da Revolução. Desejo que, servindo a França, vos façais perdoar por haverdes nascido príncipe», e que considerou a condecoração que lhe foi dada como uma absolvição do seu peccado d'origem!

Os orleanistas estão furiosos. A França não se commoveu.

## Verdades incontestaveis

Sobre a influencia da monarchia nas classes populares, diz o sr. Augusto Fuschini no seu livro:

«O completo abandono da administração publica na mão de ineptos e de devassos politicos, quando esta devassidão não attinge maiores proporções, tem levado o povo portuguez a um estado de prostração moral, de fraqueza physica e de miseria, que as apparencias faustuosas das classes superiores não conseguem disfarçar. Em Portugal, no momento historico que atravessamos, o estado das populações mais pobres faz recordar o dos *servos da gleba*, dos *colonos*, que na idade média povoavam, imersos em pobreza e embrutecidos pela ignorancia, as terras e os dominios dos brilhantes e ricos senhores feudaes.

As mais graves responsabilidades, nestas tristissimas condições populares, cabem ás administrações nacionaes e aos partidos politicos. O nosso país não tem elementos para ser nação rica, para isso falta-lhe desde o energico caracter trabalhador dos seus habitantes até ás condições geographicas; é certo. A sua natureza, essencialmente, agricola, em terrenos do velho mundo, exgotados por milhares d'annos de cultura, não é de molde para avivar esperanças de grandes desenvolvimentos de riqueza publica e particular; todavia, o caracter docil, quasi amoroso, da nossa raça, a sua relativa sobriedade e finura intellectual, são qualidades, que, bem aproveitadas e dirigidas, poderiam fazer do povo portuguez uma nação feliz e, relativamente, abastada.

Mais de uma vez tenho pensado em que alguns annos de boa e patriótica administração creariam, neste pequeno tracto da península iberica, condições parecidas, embora inferiores, ás de aquelle bom povo suizo, como nós pastor e agricultor.

Dadas as condições da nossa raça, esses cinco milhões de cidadãos, mal espalhados em nove milhões de hectares de terreno, poderiam ser admiravelmente administrados; contudo, na Europa não existe povo mais ignorante e desprezado do que o infeliz povo portuguez.

Segue hoje para Marselha, d'onde embarcará para a India, o sr. conselheiro Neves Ferreira.

Esse *anglophobo*, na phrase do desequilibrado sr. João Franco, vae ganhar 18 contos por anno ou 50\$000 réis por dia, para negociar um tratado de extradição com a Inglaterra.

## Congresso socialista internacional

O comité revolucionario central de Paris enviou ao comité organisador do congresso socialista internacional, que brevemente se reune em Londres, o seguinte projecto de resolução:

«O congresso, considerando que como foi decidido no congresso de Bruxellas, devendo as reivindicações dos trabalhadores de todos os países assignalar-se pelo caracter nitidamente economico que lhes é commum, do dia de oito horas de trabalho, não é, todavia, menos necessario que a solidariedade politica dos trabalhadores e socialistas de todos os países seja affirmada com precisão;

Considerando que é exercendo a acção politica, nacional e internacional, que os trabalhadores hão de diminuir a sua servidão e conquistar os seus direitos;

Considerando que é por meio da acção politica que podem defender a causa, para elles d'um interesse superior a qualquer outra, da manutenção da paz internacional, contra os manejos guerreiros do capitalismo, do milita-

rismo e da reacção, e contra as intrigas da especulação colonial;

Considerando que importa definir e precisar melhor do que o fizeram os congressos anteriores, as condições da solidariedade internacional da classe operaria e do partido socialista, bem como as da sua acção simultaneamente economica e politica e ainda as da sua manifestação no 1.º de maio.

O comité revolucionario central, em nome das suas federações e dos comités de Paris e dos departamentos, propõe ao congresso internacional de Londres as seguintes resoluções:

1.º—O fim para que devem tender com todos os seus esforços, o proletariado e o partido socialista, é a conquista do poder politico, por ser o meio por excellencia para destruir o regimen capitalista, para se conseguir a emancipação dos trabalhadores, para libertar o homem e o cidadão e para se estabelecer a republica socialista internacional;

2.º—O dia 1.º de maio será a manifestação da solidariedade e da acção internacionaes ao mesmo tempo politica e social, dos trabalhadores e socialistas, para a reivindicação da emancipação do proletariado, para o dia normal de 8 horas, para a acção politica socialista, para a conquista do poder politico e para a manutenção da paz internacional.

Pelo comité revolucionario central—A comissão administrativa—Baudin, Chanvière, Edonard Vaillant, Walter, deputados; E Landrin, Ernest Moreau, conselheiros municipais de Paris; Argyriadès, J. L. Breton, Calmels, Cappuzan, Louis Dubreuilh, Albert Goullé, H. Le Page, Rossignol, Henri Turols.

Diz-se que vae ser nomeado comandante d'uma colonia agricola e militar em Malange o coronel Sousa Machado, que tão valentemente se bateu em Coolella.

## Fiel descripção

Eis como o sr. Fuschini define no seu livro a acção desmoralisadora da politica monarchica:

«O estado anarchico da sociedade portuguesa carece de regimen de força e de ordem que discipline os elementos discordes e irrequietos!

Neste caso o governo propõe-se moralisar-nos e, para esse effeito, usa dos processos contrarios, talvez seguindo o methodo dos antigos *lacedemonios*, que embriagavam os escravos para servir de exemplo aos filhos! Bem está.

A digna oligarchia, que nos governa, invoca os deuses immortaes, fulmina as devassidões populares, corrige os abusos, mantem as virtudes civicas, mostrando ás multidões, que deviam encher as *bolgias* do inferno de dante, não o valor do exemplo e a eloquencia da doutrina, mas o flammejar reluzente dos sabres e as forças materiaes do Estado!

E, enquanto disciplinam e moralisam o país, os oligarchas, rindo-se uns para os outros como os augures romanos, praticam os actos da mais desenfreada immoralidade, perdem a noção da propria hombridade, servem se reciprocamente com a mais cynica franqueza, tratam dos seus interesses com a maior assiduidade, desinvolvem a clientella politica e collocam os amigos e parentes; e, quando alguem se levanta para protestar, a voz grave e solemne da honestidade falla pelos seus labios: *silencio, réprobos, quem se atreve a interromper o nome arduo trabalho de moralisação e disciplina do país, e de salvacação das instituições pelo... engrandecimento do poder real.*

Com franqueza, por maior que seja o meu desejo de não escrever neste livro uma palavra mais vigorosa, é difficil de encontrar no dictionario synonimo para tal grande cynismo».

## Bagatellas

Pelos primeiros annos do seculo XIII, D. Sancho I, supprimida a instituição dos monges laurbanenses que chegou a ser das mais ricas da península, entrega o edificio a sua filha D. Theresa, para ser convertido em recolhimento de freiras.

Actualmente das construcções antigas nem vestigios restam; e é de vêr, que a fabrica fosse notavel, attentos os redditos opulentos do mosteiro, a representação da ordem a que pertencia, a cathegoria social da communidade, que se orgulhava de haver acolhido no seu seio algumas príncêzas, protegida e considerada pelos reis, na tradição hierarchica da sua grandesa e da sua origem.

Em 1683, conforme resa a lapide commemorativa, em posição evidente, ao centro da fachada, todo o edificio soffreu uma transformação radical.

Foi feito o grande dormitorio, a egreja, o côro e dependencias: uma reconstrução completa!

De epochas anteriores existe o claustro e pouco mais.

O claustro é pequeno, do periodo philippino. A claustrina pouco vale.

Em volta d'ambos ha capellas e sepulturas.

Ainda se vêem, por entre o lixo e entulhos, flôres artificiaes, farrapos de estôfos, rendas e bordados, restos de frioleiras tocantes e carinhosas da devoção feminina!

Nos escombros, por entre madeiras velhas e caliças, encontram-se retabulos de talha dourada a apodrecer, quando ha tantas egrejas aldeaes miseraveis e sujas!...

A egreja é vasta e alta, de planta rectangular e cupula audaciosa. Artisticamente, pesada e fria, mas salva-se pela grandesa.

Tudo o que é de construcção mais recente,—officinas e casas de habitação, cahiu em ruinas, involtas numa mortalha de verdura, cheia de seiva, risonha e sarcastica!

E' notavel como nos conventos abandonados a fecundidade expansiva da vegetação se estende promptamente e irrompe por toda a parte!

O principal attractivo á curiosidade dos raros forasteiros, que visitam Lorrvão, é—o côro, com os seus cadeiras de altos respaldos erriçados de talha miuda.

As dimensões do côro não são excessivamente largas; a luz entra pelas janellas, na incidencia mais desfavoravel ao effeito da perspectiva; e tudo aquillo tem o aspecto ostentoso e insensivel de opulencia fradesca! Vinte minutos de descanso e concentração facil de espirito, naquelle meio, produz uma invencivel prostração de indolencia e de tedio!

21 — III — 96.

Manhã fria, d'uma asperesa socegada e cortante.

Pelas ruas da aldeia grupos de

mulheres dos confins da freguezia, dando os ultimos arranjos nos seus trajos de gala, para a desobriga.

A neblina esbate-se pelos montes acima; e os primeiros raios do sol tingem ligeiramente as cumieadas dos serros.

A um recanto do extenso terreiro, pela escadaria que dá acesso á egreja, andam homens afadigados, collocando sobre carros de bois pedras esculpturadas, que vão ser conduzidas a Coimbra e depositadas no museu archeologico do Instituto.

Formam-se pequenos grupos, de mulheres principalmente. De quando em quando ouvem-se vozes alterosas.

O povo de Lorrão mostra-se desgostoso e contrariado... No seu criterio rude, não podendo ir além da superficie do facto, vê simplesmente um acto de expoliação e uma offensa aos exaggeros da sua religiosidade.

«Levam a santidade do convento!...»

A simples presença do digno arcepreste contem os comentarios indignados.

O arcepreste, o sr. padre José Joaquim da Paixão, é um homem illustrado, d'uma grande bondade de coração, d'uma elevada inteirêsca de caracter e d'uma enérgica firmeza de animo.

Austero e amavel, elle, sabendo inspirar a afeição e manter o respeito, possui a legitima força moral sobre a população, que parece nimamente inculca e desconfiada.

A.

### O livro do sr. Fuschini

A respeito d'este livro diz o nosso prezado collega a *Voz Publica*:

«No meio da barafunda, que a polemica levantada pelo apparecimento do livro do sr. Fuschini creou, uma coisa sobrenada, superior a todas as condemnações fundamentadas na sophistica e escapatória argumentação *ad hominem*: é que aquillo foi uma obra util.

A auctoridade moral, resultante de uma perfeita inculpabilidade propria em factos aos outros assacados, é independente dos factos expostos, e estes é que interessam ao publico.

Aquelle livro arrancou mascaras e desvendou mysterios — mysterios que são crimes e mascaras que encobriam criminosos.

Isso basta ao nosso applauso.»

Muito bem.

### Um imposto iniquo

Se as propostas de fazenda do sr. Hintze Ribeiro fossem convertidas em lei, teriamos o imposto de 10 réis sobre cada bilhete dos caminhos de ferro que fosse vendido. Ficariam pagando o mesmo imposto todos os passageiros, qualquer que fosse a classe em que viajassem e o preço do bilhete. Dado mesmo que este custasse 20 ou 30 réis, pagar-se-ia o imposto de dez réis.

Esse imposto representava portanto uma verdadeira iniquidade, e não só por esse motivo mas ainda porque affectaria principalmente as pessoas que, em virtude da sua profissão ou por qualquer outro motivo, se vêem obrigadas a utilizar-se diariamente do comboio. Assim, quem fizer duas viagens por dia em caminho de ferro terá de pagar 7300 réis de imposto durante o anno.

Na impossibilidade de fazer recuar o imposto sobre os rendimentos individuais, porque não se sente com forças para lutar contra os ricos burguezes cujos interesses ha prejudicar, a monarchia soccorre-se d'estes miseráveis expedientes, de ha muito completa-

mente condemnados pela sciencia financeira.

E assim viverá, enquanto o povo se não compenetrar de que impende sobre elle o rigoroso dever de supprimir um regimen que tão vilmente o tem explorado.

### Noticias graves

A *Independance Belge* publica o seguinte na sua revista politica:

«O telegrapho dá nos a confirmação d'uma nova derrota das tropas portuguezas em Goa. O capitão Gomes da Costa, encarregado de retomar aos insurgentes Sanguem, que cahira em seu poder, teve de recuar ante um graniço de balas. Após meia hora de combate, as suas tropas, completamente desmoralizadas, estavam em plena derrota. Mesmo em Goa, a situação era muito critica: as tropas indigenas recusaram obedecer a seus chefes e desertaram em massa para a India Inglesa. Os insurgentes apoderaram-se de Satary e de Canãona; além d'isso, occupam toda a provincia das Novas Conquistas, com excepção de Perném. É preciso que a situação seja realmente grave, para que o governo tenha pedido com urgencia reforços de Lisboa. Os insurgentes estão abundantemente providos de espingardas e cartuchos, quando os portuguezes, ao que parece, têm falta de munições; é preciso crer que os primeiros são secretamente auxiliados. Seja como for, esta insurreição anuncia-se como devendo ser uma das mais sérias que o governo portuguez tenha encontrado até ao presente, e tudo faz prever uma guerra de longa duração.»

X

O visoréi, sr. D. Alfonso, mandou pedir pelo telegrapho o fornecimento de 60:000 cartuchos com bala para armas Snider e 10:000 para as antigas espingardas Enfield, com que estão armadas as tropas indigenas d'aquelle estado.

Tinha declarado a *Tarde* que, se o governo assim o quizesse, o sr. José Luciano iria ao poder em principios de 1897. O *Diario Popular*, no dia 1 d'abril, apresentava a composição do futuro ministerio progressista e declarava que em fins d'este mês principios de maio o sr. José Luciano escreveria ao sr. José d'Alpoim, indigitado pelo *Popular* para ministro das obras publicas, uma carta em que lhe recomendaria como boa pessoa e prestante correligionario o conde de Restello. As *Novidades*, no mesmo dia, affirmaram que a noticia do *Popular* virá a realisar-se em principios de 1897.

Pelo que se vê, a noticia da *Tarde* tem alguns fundamentos e, quando se confirmar, ficaremos sabendo que ella é orgão do poder moderador.

A camara municipal de Condeixa requereu ao governo a expropriação, por utilidade publica, d'um casarão pertencente aos herdeiros do sr. Francisco de Lemos Ramalho, e d'uma casa do nosso dedicadissimo correligionario sr. Abilio Roque de Sá Barreto, situados na rua Lopo Vaz d'aquella villa, para construcção dos novos paços do concelho.

### Um patife

Um dos medicos mais conhecidos de Londres, o dr. Playfair, foi ultimamente condemnado a pagar uma indemnização de 54:000\$000 a uma das suas clientes, por violação do segredo profissional.

As circumstancias do processo são bastante curiosas. O dr. Playfair chegara mesmo a diffamar a cliente, mistress Arthur Kitson, para que o cunhado d'esta, membro do parlamento, a desprezasse, deixando de lhe dar uma pensão de 1:800\$000 réis, de que ella vivia e mais os filhos, e, indignado, deixasse toda a sua fortuna a irmã, esposa do dr. Playfair.

A intriga, como fóra bem urdida, produziu o effeito pretendido. Foi então que mistress Kitson recorreu ao tribunal que, considerando que bastava a violação do segredo profissional para justificar o pedido de indemnização, condemnou Playfair. A sentença foi recebida pelo publico com grande applauso.

## Litteratura e Arte

### DOR SUPREMA

Maço de cartas que eu não mandei ao Marcelino Mesquita

III — Não sei se a ti te acontece o mesmo.

Eu, quando tenho alegrias, ando a conta-las a toda a gente e fico mais alegre.

Até com a tristeza, se a digo a alguém amigo, parece-me que fico menos triste.

É porisso que eu ando, ha tanto tempo, a escrever-te da *Dór Suprema*.

Tem-me feito bem, ando mais contente, parece-me que me sinto até com mais saude.

A *Dór Suprema* é uma obra perfeita, como concepção humana e como realização artistica.

Cada um dos seus actos é um acto necessario. A tragedia de Marcellino Mesquita não podia ter dois actos, nem devia ter mais de três.

A agonia longa do primeiro acto define a fraquêsca do pae, o seu espirito de fraco a quem afflige a dór alheia mais que a propria, explica a organização da mãe, descreve-lhe o character.

Morta a filha, apparece a doença que os ha de levar ao suicidio e o panno cahe immediatamente.

Este acto, acto de apresentação de personagens, definição de caracteres e indicação de acção dramatica é completo e perfeito. Acaba quando devia acabar, com o primeiro ataque.

O segundo acto é a lucta com a adversidade, a guerra á conquista do pão de cada dia, penar que lhes vae torturando a existencia, passada em exprobações continuas, em que a mãe tudo attribue ao marido, á sua falta de coragem, á sua falta d'actividade, chegando até a assacar-lhe a morte da filha, por não ter elle chamado outro medico, como ella lhe indicára. É o amorteecer das resistencias, o fugir de tudo o que os poderia agarrar á vida, o desaparecer das recordações piedosas, o empenhar dos vestidos da filha, em cuja contemplação a mãe ia enganando a vida, diminuindo a sua dór, recordando as alegrias passadas, reconstituindo a bellêsa do corpo pequenito da filha que parecia ainda vêr-se nos vestidos usados, em que se haviam impresso as suas fórmulas delicadas.

Numa discussão com o marido, este lembra-lhe a doença de que ella soffrera, e de que procurava recordar-se sem o conseguir, e começa então a explosão de gritos de colera e suspiros de dór que originam o reaparecimento da doença.

O terceiro acto é o suicidio, o final, a consequencia logica dos dois outros actos.

Não ha acto que possa cortar-se em toda a obra.

É perfeito o dialogar, simples, sobrio, sem divagações rhetoricas, d'uma grande intensidade d'emoção.

Cada personagem se reconhece pelo que diz, cada um falla lingoagem propria, diz o seu character, sem os artificios usados de defeitos de pronuncia ou repetição de sentenças e phrases, meio commum e facil de marcar os personagens de drama.

Não ha phrase que possa cortar-se em toda a obra. Apesar da acção se passar entre duas pessoas só, o

dialogo é variado, prende. Ao ouvir fallar os personagens pôde-se chorar, pôde sentir-se uma emoção funda, mesmo a dór, mas ninguém sentirá o tedio.

É que a acção varia constantemente, não ha repetições, senão as forçadas do terceiro acto, d'um grande valor artistico.

O soffrer vae arruinando-lhes os corpos e modificando-lhes o pensar, deixando apenas fluctuar sempre e constantemente a indicação dos caracteres que se não perde.

Julia falla no segundo acto uma lingoagem desmanhada, como o seu cerebro a desorganizar-se, crivada de plebeismos. Antonio resignado ouve tudo e tenta debalde manter a dignidade que sente vae a fugir-lhe.

Julia apenas se modifica um pouco no monologo, d'uma grande simplicidade, cheio de coisas que só as mães sabem dizer.

No terceiro acto, a lingoagem é doce, quebrada, sente-se que aquellas vidas vão acabar.

Não ha em parte alguma phrase escusada. Marcellino soube como os grandes artistas escolher o que ha de mais emocionante, e diz-lo sobriamente. A phrase exprime a idéa rapidamente, não ha nada que distraia d'aquella dór. Nas palavras, nos gritos escolheu os que representam a dór, sem um engano, o que não é facil; porque na dór ha notas d'alegria, como ha posições *paradas* no movimento.

Ouvir a tua peça é ouvir a dór. Isto fez com que muita gente que soffreu já assim, ou viu assim soffrer, imaginasse que se estava ouvindo a si mesmo, e visse nascer no cerebro pequenino a illusão de poder fazer uma coisa assim.

Os medicos julgaram-se obrigados a ter opinião, dita baixo, sentenciosamente: *é assim, aquillo é assim, conheço aquillo bem!*

E cortavam a phrase com um aperto de mão commovido, emquanto no olhar deixavam passear a tristêsca das miserias observadas.

Deve ter havido medico que affirmasse que a tua peça era uma observação clinica. A imbecilidade é grande!...

Ora eu, que por mal dos meus peccados me conheço em observações clinicas, soube que Julia padecia de hysteria por uma rubrica tua.

E todavia a tua tragedia é verdadeira, a mulher pôde ser hystérica; mas não ha medico que diagnostique a doença á face da tua peça, sem as rubricas.

Ultimamente os medicos estão dando um espectáculo estranho de vêr em obras d'arte apenas a doença.

Ha pouco escreveu-se um livro imbecil a provar que os contos de Edgar Poë eram hallucinações alcoolicas. O pobre não viu mais! Foi tempo perdido na leitura, horas que talvez podesse ter ganhado a deitar ventosas.

A *Dór Suprema* dominou o publico, torturou-o, fê-lo chorar. A critica explicou logo — effeito de interpretação excepcional, se não fosse muito bem desempenhada ninguém poderia ouvir a tragedia.

Tal qual as obras primas do theatro antigo e moderno. Lembra-te tu do que era o *Hamlet* em D. Maria?

Eu nunca mais pude esquecer a D. Ophelia!

É tu?... Demais os actores, na tua peça, não têm nada a fazer senão interpretar e dizer. Está tudo marcado, não ha paginas de gritos, faltam as

interjeições ferozes, as reticencias para traduzir em gestos e visagens.

Como todas as obras d'arte, só pôde ser comprehendida pelos artistas. Só elles a poderão comprehender e explicar; mas só comprehender e explicar.

É obra feita e definida, não é esboço a concluir, ou libretto de caprichos choreographicos.

A tua obra diz-se, não se dança, nem pôde recitar-se ao piano, ou publicar-se em folhetins.

É raro, muito raro.

A dór sabe a gritar da tua obra, num crescendo admiravel, desde o primeiro ao ultimo acto, sem as recitas do costume, feita de detalhes extranhos, como o da mosca que apparece na sua armadura d'esmalte verde de putrefação a zumbir importunamente a morte, quando a vida se cala no cadaver frio da creança.

Ha mais gritos no primeiro acto, que termina com um uivar de dór, do que no ultimo, e todavia o effeito conseguido, a intensidade emocional é maior no ultimo acto e na ultima scena do que no primeiro.

As scenas encadeiam-se logicamente, são fataes. O que não quer dizer que se adivinhem. Os fragmentos d'uma obra d'arte nunca deixaram fazer uma reconstituição.

Por um fragmento pôde adivinhar-se um animal.

Cuvier por um osso reconstituiu o mastodonte, e o Fialho por uma unha roida reconstituiu o Joaquim d'Araujo!

Apesar d'isso, anda-se quasi ha um seculo, sem poder achar os braços da Venus de Milo.

Não, na tua peça não ha nada que se adivinhe, os *trucs* conhecidos fallham, até a caridade, — a caridade (D.) moderna, senhora nobre que deixa á portá a carruagem armoriada e sóbe *mysteriosamente* uma vez a escada do pobre para o deixar morrer, mais tarde, á fome, até ella, nem parece a mesma dos palcos e noticiarios...

Eu li a tua peça, como artista, e fiquei admirado da tua observação profunda, do teu saber, da tua experiencia. Tudo parece facil, tudo natural.

A *Dór Suprema* é bem uma perfeita obra d'arte. Só a arte consegue tirar effeito de detalhes insignificantes, só ella dá um aspecto novo, uma intenção ás coisas de todos os dias.

O jantar perto do berço da creança a morrer, é d'um effeito doloroso, quasi cruel.

As coisas sabidas de theatro, se apparecem na *Dór Suprema*, vêm novas pela intensão. A ave-maria do ultimo acto, um arrojo em quem foge dos caminhos já trilhados, desapparece quasi por o que origina, pelo effeito que prende e justifica — a hallucinação final de Julia.

Os detalhes mais insignificantes são necessarios, justificam a acção, explicam os caracteres.

Antonio, que se define na primeira scena, como pusillanime e fraco deante da dór, não se aproximando do berço, na scena terceira vê-se intensamente figurado num detalhe insignificante — a pressa com que se agarra a um pretexto que lhe permite abandonar a filha que sabe que vae morrer, na lentição em voltar a casa.

Os caracteres accentuam-se até ao fim. Antonio e Julia só se suicidam quando os ameaça a vergonha de pedir,

A bellêsa da tua tragedia é a característica de todo o trabalho artistico — a unidade.

Em nenhum dos actos se esquece o que passou; o terceiro acto é cheio de reminiscências dos outros dois, ditas d'uma fórma original.

Muito para notar o episodio da mosca que volta symbolo de vida a lembrar aos corpos a finir-se de fome a saudade da filha morta.

Tu escreveste que o João e a Virginia tinham interpretado bem a tua obra.

Passaste-lhes diploma de actores de primeira ordem, não no nosso theatro mas em qualquer parte.

Alegra-me o encontrar-me contigo. O João Rosa é o nosso primeiro actor. Virginia a nossa unica actriz, modesta, cheia de amor pela sua arte...

Boa senhora, de quem minha mãe gostava tanto...

Coimbra, 4 — IV — 96.

Cortei a carta; porque começava a dizer bem. As outras que cá ficam vou lêr-l'as a Lisboa.

Teu,  
T. C.

Foi demittido do logar de distribuidor supranumerario d'este concelho o sr. Henrique Clemente de Miranda.

### O Sud-Express

Começa no dia 14 do corrente o novo serviço d'este comboio, consideravelmente melhorado, fazendo-se o trajecto directo de Lisboa a Paris e vice-versa sem as actuaes demoras em Medina.

O comboio descendente tem só alteração mais sensível na marcha desde Medina, onde chega ás 7 horas e 4 minutos da tarde, saindo ás 7 horas e 20 minutos para partir da Pampilhosa ás 5 horas e 52 minutos da manhã, chegando a Lisboa ás 11 horas e meia.

O ascendente passa a partir de Lisboa ás terças e sextas feiras, ás 6 da tarde, chegando ás 11 horas e 7 minutos da noite á Pampilhosa, onde se encontra com o correio vindo do Porto; chega a Medina ás 10 horas e 55 minutos da manhã, a Hendaya ás 10 horas da noite e a Paris ás 11 horas e 34 minutos da manhã, podendo os passageiros para Londres tomar o comboio das 11 horas e 50 minutos que os conduz áquella capital ás 7 horas.

Isto é, iremos em 41 horas e meia a Paris e em 49 horas a Londres.

### Na Africa do Sul

Relativamente á revolta dos matabelles, informam as gazetas de Johannesburg:

A revolta faz temer um levantamento geral das tribus guerreiras que vivem ao norte do rio Crocodilo. Foi em Insiza, proximo do Guelu, pequena povoação a cem milhas de Balavayo, na estrada do forte de Salisbury, que principiaram os tumultos. Uma columna inglesa perdeu doze homens. Muitos brancos foram trucidados.

M. Sprekley voltou hontem a Balavayo e M. Gifford é esperado brevemente. O primeiro verificou que todos os brancos do districto de Filibus foram assassinados; os assassinos lançaram fogo a molhos de herba sobre os rostos das victimas para não serem reconhecidas. Gifford encontrou o inimigo em Meckle no Insiza; houve um morto e seis feridos e libertou 38 europeus prisioneiros dos rebeldes.

Do seu lado o capitão Napier e o tenente Grey, operando no Changan, juntaram-se no Gimgem, onde estão os kraals do chefe Ulimo e do feiticeiro que se supõe ter fomentado a revolta. Cercaram-nos e contam apoderar-se d'elles facilmente.

O alto commissario do Cabo deu ordem á força de Mafeking para remetter munições e armas sob escolta e ás guarnições de Gaborones e Palapye foi-lhe ordenado que marchassem sem demora.

O numero de brancos mortos era até 29 do mês passado cerca de 20.

Alguns jornaes ingleses consideram este deploravel successo como nova prova da falta de senso de Jameson.

### Cuba

Telegrammas particulares da Havana dizem que o governador geral de Cuba recebeu noticia confidencial de que o cabecilha Maximo Gomez succumbira a uma doença antiga, tendo o seu cadaver sido sepultado em Matanzas.

Esta noticia, porém, ainda não foi confirmada.

Os despachos officiaes da Havana dão noticia de varios recontros das tropas hespanholas com os insurrectos, perdendo estes grande numero de mortos, feridos e prisioneiros.

O general Weyler está muito satisfeito com os resultados da campanha,

mas a pacificação da ilha está ainda para muito tarde. Também nos parece.

O senador Gall apresentou uma resolução pedindo ao presidente Cleveland que mande a Cuba uma força naval sufficiente para pôr termo ás atrocidades e proteger os cidadãos americanos e que notifique á Hespanha que intervirá á mão armada, sendo necessario, se não cessarem immediatamente as crueldades e os assassinatos.

Esta resolução ainda não foi discutida.

O general Weyler declarou em Cuba a um jornalista que esperava terminar inteiramente a guerra no prazo de 2 annos.

Pelo que se vê, a Hespanha ainda tem de dispendir muito dinheiro e de sacrificar muitas vidas. E pôde succeder que, antes dos dois annos, acabe a guerra, dando-se o contrario do que Weyler espera.

### Semana santa

Foram muito concorridas as festividades da Semana Santa tanto na Sé Cathedral como na capella da Santa Casa da Misericordia. Nesta sobresaiu o canto, em que se destacavam as vozes do primeiro cartorario da Misericordia, João Maria Ferreira Roque, e das orphãs, que lhe imprimem uma nota tão suave e sympathica. Um protesto contra a resolução do sr. Bispo Conde, por que prohibiu que as senhoras cantem nas igrejas, e que impressiona vivamente quem o ouve.

Quanto a sermões forçoso é confessar que nenhum se tornou saliente. A oratoria sagrada entrou numa lastimavel decadencia.

A exposição do Santissimo fez-se sem que houvesse alteração alguma relativamente aos annos anteriores, que mereça ser registada. A peregrinação aos templos em que a houve foi enorme.

### Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 12 de março de 1896.

Presidencia do dr. Luiz Pereira da Costa.  
Vereadores presentes: — arcebispo José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio Lucas, Manuel Miranda, José Antonio dos Santos, Antonio José de Moura Bastos, Albano Gomes Paes.  
Approvada a acta da sessão anterior resolveu a camara:

M. de Lambrune que fôra o instigador d'este passo, do qual, diga-se de passagem, o seu velho amigo se tinha sorrido como de negocio feito, e esperava o resultado no terrapão, passeando de um para outro lado com as mãos detraz das costas.

—Então? disse elle apenas avistou M. de Villy.

—Então... estou a receiar que tu conheças melhor Emmanuel do que eu. Apresentou-me umas considerações singulares, objectou-me umas razões de delicadeza que nunca me viriam á cabeça e que, aliás, me não convenceram.

—Final, que foi que elle te respondeu?

—Que parecia que iria offerecer-se definitivamente como um remedio e que nisso havia alguma coisa de menos digno para Alice, para mim e para elle.

—Ora essa! realmente é fino de mais porque é impossivel encontrar nisso um vislumbre de verdade. Mas, deixa estar; vou-lhe eu falar, a esse d'Argouges!

—Meu caro Lambrune, elle bem sabe quanto me affligiu; mostrei-lhe em tres palavras a minha surpresa e o meu profundo desgosto. De modo algum quereria agora que elle supozesse que aperto o cêrculo. Visto que

Ir examinar as condições da construção de um muro de vedação a um predio particular em Santo Antonio dos Olivares, com o fim de habilitar a despachar um requerimento de queixa de diversos proprietarios.

Auctorisar a compra de vaccina e substancias antisepticas para os serviços de vaccinação.

Attestar favoravelmente acerca de diversas petições para subsidios de lactação a menores.

Mandar passar licença a um proprietario do Tovim para apascentamento de gado caprino, em conformidade com a postura respectiva.

Auctorisar diversas avencas para o consumo d'agua a particulares.

Approvar o projecto do orçamento ordinario do municipio para o corrente anno, apresentado pela presidencia em sessão de 27 de fevereiro na importancia de 68:766,040 réis.

Annunciar que em breve se passa a fazer inhumações no leirão n.º 4 do cemiterio da Conchada, para que os interessados possam reclamar as transladações que tiverem por conveniente.

Providenciar para que o guarda quinta de Santa Cruz permaneça alli de sol a sol, por conveniencia do serviço.

R querer a expropriação por utilidade publica de uma pequena loja ás escadas de S. Thiago, para realizar o melhoramento de estas escadas, que dão accesso da praça do Commercio para a rua de Ferreira Borges.

Representar ao governo para que na construção do collectoer junto ao mercado em Santa Cruz se attenda á ligação das aguas das valetas.

Attestar favoravelmente acerca do comportamento moral e civil de diversos individuos

Despachou requerimentos, auctorizando a venda de terrenos no cemiterio da Conchada para a construção de jazigos; a reparação de um cano de esgoto d'agua de um predio no largo do Hospital; a reconstrução de uma casa arruinada na Couraça dos Apostolos segundo o alçado offerecido; o alteamento de um muro de vedação a um pequeno pateo de uma casa junto da igreja de Santa Justa; a abertura de um portal junto de umas casas na rua do Tenente Valadim; a vedação de um predio aos loiros da Crugeira, freguezia de S. Martinho do Bispo, occupando o proprietario 7,50 de terreno, junto do talude da estrada municipal, no valor de 750 réis e seguindo indicações para o alinhamento sem prejuizo para o publico.

Indeferiu um requerimento para a collocação de bandeiras-annuncios em diferentes pontos da cidade; outro para a exploração em ponto menos conveniente de uma pedreira arrendada ao municipio na quinta de Santa Cruz; e auctorizou um proprietario d'esta cidade a fazer os trabalhos necessarios para se conhecer da obstrução dos canos parciaes de esgoto d'aguas de diversas lojas de uma casa situada na rua da Sophia.

Partiu para Lourenço Marques, a bordo do Kangler, o sr. Balthazar Freire Cabral, muito conhecido nesta cidade.

Realizou-se no dia 2 a interpellação na camara dos deputados em França relativa aos negocios do Egypto, que motivaram a sahida de Berthelob do gabinete.

elle appella para a dignidade, cada qual tem a sua!

—Não te dê isso cuidado, respondeu o coronel; um novo cêrculo, pela minha parte, não lhe parecerá extraordinario... Vae em paz, velho camarada; volta para ao pé de tua filha; eu fico aqui de sentinella e Emmanuel não passará sem trocar santo e senha...

—Duvido muito que sejas bem succedido, quando o seu «segundo pae», como elle me chama ás vezes, teve o resultado que sabes.

—Ora! é que eu não sou nem o seu «segundo pae», nem tio, nem o pae d'Alice; é essa exactamente a minha força. Não calço luvas para lhe falar com a minha rude franqueza, talvez mesmo um pouco brutal, de velho soldado. Vae pois e espera; não o largarei sem motivo um pouco mais serio.

M. d'Argouges cada vez se perturbava mais á medida que pensava na brusca sahida de M. de Villy. Talvez que elle tivesse sido um pouco secco com esse excellentes homem e não queria ser accusado nem de ingrato nem de inconveniente.

Saiu, pois, do quarto para o ir procurar e tapar com affectuosos pezaros o mal que podia fazer-lhe, sem todavia voltar atraz á sua decisão. Emmanuel caiu assim nos braços de M. de Lam-

O sr. Bourgeois, presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros, declarou que a situação da Inglaterra no Egypto cria para toda a Europa um mal estar sempre crescente, que a Russia procede no Egypto de accôrdo com a França e que o governo continuará as negociações com a firmesa que lhe inspira a consciencia de defender os interesses e direitos communs a todas as potencias.

Estas declarações foram vivamente applaudidas, sendo approvada por por 309 votos contra 213 a moção de Mahy de confiança ao governo e applauso ás suas declarações.

### Revue des Journaux et des Livres

12.º anno

Recomendando aos nossos leitores esta excellente revista hebdomadaria, prestamos-lhe com certeza uma indicação importantissima, porque esta publicação é a mais curiosa e a mais interessante da nossa epocha. Reproduz em cada domingo o que de mais notavel aparece durante a semana em jornaes e livros: — Artigos de sensação, Notícias, Contos, Chronicas, Actualidades, Curiosidades scientificas, Conhecimentos uteis, Romances, etc., etc., bem como numerosas gravuras da actualidade: retratos, acontecimentos do dia etc.

Em folhetos publica a Revista dois romances de um alto interesse emocionante, como todos os que tem publicado a Revista e que têm sido acolhidos pelo publico com o maior favor.

A colleção dos 10 primeiros annos da **Revue des Journaux** contém mais de 4:000 novellas litterarias e contos diversos, assignados pelos mais illustres escriptores, e romances completos de Alphonse Daudet, Henri Rochefort, Octave Feuillet, Ludovic Halévy, Hector Mallot, Guy de Maupasant, Paul Bourget, Emile Zola, etc., etc. A colleção compoesta de 10 magnificos volumes de 825 pag., contendo materia de mais de 100 volumes, solidamente encadernados, vende-se a 14 francos o volume.

**Brindes:** — Um retrato a oleo do assignante, e um outro em carta-album. Um livro de 3 fr., á escolha; um de 2 fr. o 50., e um de 2 fr., para os assignantes de 1 anno, 6 mezes e 3 mezes respectivamente.

**Assignatura:** — Seis mezes, 8 fr., um anno, 14 fr. Assigna-se: — 1.º em todas as estações de correio das colonias francezas, da Belgica, Dinamarca, Italia, Suissa, Paizes Baixos, Suecia, Noruega e Portugal; 2.º nas livrarias que têm correspondente em Paris; 3.º por meio de saque sobre uma casa de Paris.

### Abriu no 1.º de abril o Hotel da Matta do Bus-saco.

brune, que realmente os abriu para o receber.

—Ah! exclamou o coronel, felizes olhos que o vêem! já me não lembro de que tenhamos trocado duas palavras!

Emmanuel, para quem o encontro era pelo menos desagradavel, ficou bastante frio em presença d'esta expansão.

—Meu caro d'Argouges, tornou M. de Lambrune, disse-vos já, creio eu, que sou vosso amigo e dedicado.

—Agradei-vos até, coronel.

—Mas, para mim, as palavras leva-as o vento, meu caro; tenho por costume provar o que digo. Daes-me licença para isso?

—Ora essa, pois não! considerarme-el muito feliz, por isso, respondeu Emmanuel com um sorriso desconfiado.

Presentia o ataque e punha-se em guarda, segundo a expressão do coronel.

—Estamos aqui nós e como amigo sincero nada vos quero occultar. Eu tinha offerecido a minha mão a M. de Croizy antes de me ir embora...

—Vós?

—Sim, em pessoa. É nessa occasião ella não a recusou.

(Continúa)

46 Folhetim da RESISTENCIA

### UMA VICTIMA DO CONVENTO

XXIII

—E como? perguntou M. d'Argouges que advinhava a razão fundamental dos rodeios amáveis de M. de Villy, desconhecendo porém as minucias do caso.

O tio teria conhecimento da entrevista do redil, e viria, como despota de familia e pae closo, arranca-lo a M. de Croizy?

Bastava esta ideia para o irritar e estava quasi a trashbordar quando M. de Villy continuou:

—Alice esteve quasi morta e está ainda doente, por uma tristeza qualquer mysteriosa que eu ignoro. Ao aniquillamento succedera o delirio; agora, é a prostração com pleno conhecimento, e os olhos abertos. O doutor Touzeaud, unica pessoa talvez a quem nós devemos a vida d'ella, diz que a noticia de uma grande alegria pode muito especialmente provocar o prompto e completo restabelecimento. Emmanuel, eu fui sempre discreto contigo, não m'o pôdes negar; esta alegria, estou plenamente convencido d'isso, só tu lh'a pôdes dar. Meu bom

sobrinho, queres falar a tua prima no teu proximo casamento com ella?

M. d'Argouges, advertido já, tinha-se tranquilizado durante o tempo em que M. de Villy estivera falando.

—Meu tio, respondeu elle, talvez que eu fosse humilhar Alice apresentando-me assim como um remedio para a sua doença. Pelo menos, quer-me parecer...

—Ella pensava lá nisso, a pobre criança!

—Mas talvez mais tarde viesse a desconflar e, em qualquer hypothese, um compromisso nestas condições, parece-me, deixae-me dizê-lo, indigno de vós e de mim.

—Então recusas, Emmanuel?

—Reflicto, meu caro tio. O futuro de Alice, que ainda não entrou em plena posse de si propria e o meu dependem d'uma palavra. Perdoai-me a hesitação, bem natural, de momento.

M. de Villy ficara estupefacto com esta resistencia pela qual estava muito longe de esperar e que de modo algum comprehendia.

—Ah! exclamou elle, levantando-se; neste mundo só os paes sabem amar, não ha que vêr!

E saiu, deixando M. d'Argouges espantado consigo mesmo pela opposição feita tão firmemente aos desejos do tio,

## Aviso aos lavradores

17 Na cocheira pertencente a Manuel José da Costa Soares, situada ao caes do Mondego, vende-se estrume de cavallos ao preço de 15000 réis por cada metro cubico.

A toda a hora na referida cocheira se recebem encomendas.

## COMPANHIA AUXILIAR

16 Esta companhia muda o seu escritorio do Arco do Bispo, n.º 2, para o largo de S. João, n.º 6, onde continúa com as mesmas operações, e em casa muito mais apropriada para o seu mister.

Em razão de construir uma nova armação, vende por preço muito em conta a que tem na referida casa do Arco do Bispo, e também subloca a dita casa até a terminação do arrendamento que é pelo S. Miguel do corrente anno.

A armação serve para merceria, fazendas brancas, ou quinquerias.

Coimbra, 11 de março de 1896.

O caixeiro da companhia,

João Favas.

## LOJA

15 Antonio d'Almeida e Silva, morador na rua da Sophia, subloca uma loja na rua do Corvo, n.º 41, 43 e 45, a qual tem armação propria para fazendas brancas, ou outro qualquer negocio.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Heroumano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

14 Consultas todos os dias das nove da manhã ás quatro da tarde.

## Casa mobilada no Campo

00 Arrenda-se uma na estrada de Cozelhas, proximo á estação velha; tem sala e casa de mesa estucada, jardim e quinta para passear.

Tracta-se com Antonio Azevedo, rua da Moeda.

## Cavallos, muares, etc.

12 As sobrecannas, espavardes, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE COSTA; é preferivel á natura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. A venda nas principaes terras. Depósitos — Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99. — Depósito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agração, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis. Depósito em Coimbra — Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

11 ALUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accommodações, para habitação, escritorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

10 Chegou nos últimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa dos melhores queijeros do concelho de Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.

Papelaria Central

## CASA LEÃO D'OURO

117, Rua Ferreira Borges, 123 — Coimbra

Grande sortimento de pannos e casimiras, com atelier de fato por medida para homem e creança, dirigido por habéis contra-mestres

9 A este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais ALTA NOVIDADE, para as estações d'outomno e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima colleção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 25500 réis.

Dita de flanelas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 75500 réis.

Ditas de casimiras e pannos pilotos ou moscovs para dragues e vestons, feitos por medida, a principiar em 75000 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 85000 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para ulsters ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em réis 85500.

Dita para makferlanes, double-capes ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 75000 réis.

Esplendidos cortes para calças e fatos completos, de casimiras e cheviotes inglezes, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magnificos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais chic para smokings, sobrecasacas e casacas.

Contra o reumatismo e rigoroso frio. — Excelentes montagnacs nacionaes e estrangeiros, de 15800 85000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para jaquetões e sobretudos de agasalho.

Grande variedade de pannos, flanelas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creanças, a principiar em 750 réis o metro.

Cheviotes nacionaes para calças ou fatos completos desde 700 réis o metro.

Guarda-chuvas ou guarda-soes de panninho, alpaça, setim e de seda nacional, com armação elastica e automatica, de 450 a 45500 réis.

## PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO

Um saldo de diversas casimiras de côr, que se vende com o abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor.

BICYCLETES PNEUMATICAS, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida com o abatimento de 355000 a 455000!!

Uma machina industrial oscilante de Singer — para alfaiate — quasi nova, que se vende por metade do seu valor.

NOTA — Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confeções executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.

## ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-ralos, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, molinos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

## A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

8 CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

## MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

## 3 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99 — Rua do Visconde da Luz — 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

7 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

## AGUAS MEDICINAES

DA

FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono-chloretadas e odicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemnadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias — DEPOSITO GERAL — R. Garrett, 56, Lisboa.

Depósitos em Lisboa — Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depósitos no Porto — Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Depósito em Coimbra — RODRIGUES DA SILVA & C.ª

Depósito na Figueira da Foz — Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

## Propriedade

6 Vende-se uma, que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e mais arvôres de fructo, com duas casas e dois poços de agua, junto á igreja de S. Martinho do Bispo.

Tem serventia obrigada pelo adro da mesma igreja, assim como também tem serventias de carro, etc.

Tracta-se com Fortunato Seco, do Almegue, morador á Guarda Inglesa.

## Loja da China

Ferreira Borges

5 Amendoas de Moncorvo e grande sortido em amendoa fina de primeira qualidade. Cartonagens: gostos variados e por todos os preços.

Da fabrica Eduardo Costa de Lisboa, bolacha Gungunhana e Mousinho e outras marcas.

Pura manteiga, de Vianna do Castello, a 15000 réis o kilo.

Especialidade da casa: café de Cabo Verde, S. Thomé e Angola, cha verde e preto de 25200 a 35600 réis o kilo, chá medicinal de Hamburgo, artigos de merceria.

Compra e venda de sellos para colleções.

4 Vinho sem competencia em preço e qualidade:

Vinho da Beira, de 1894 a 90 réis o litro.

Tambem ha vinho bom a 70 réis o litro.

Verde engarrafado, garrafa 100 réis.

Quem comprar de 20 litros para cima tem o abatimento de 10 por cento.

Taberna à Sé Velha, junto ao arco da rua da Ilha.

3 Vende-se a quinta do «Correio-Mór» á Copeira, perto do rio Mondego.

Compõe-se de terra de semeadura, olival, matta, arvôres de fructo e casas.

Para contractar, Rocha Ferreira, Sophia.

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

2 Grande sortimento de cabelleiras para anjo e theatro, etc.

## Prevenção

1 Na padaria do Arco d'Almedina, vende-se e manda-se a casa dos freguezes, o seu pão fino da melhor qualidade, geralmente a 25 réis cada 2 pães.

## "RESISTENCIA"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Prias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 25700

Semestre..... 15350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400

Semestre..... 15200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 119

COIMBRA — Quinta feira, 9 de abril de 1896

2.º ANNO

## O misero contribuinte

Comovedor e insinuantissimo, dentro dos dominios do pittoresco, o espectáculo que o *misero contribuinte*, pela voz dos seus justos e honestos representantes, nos está offerecendo agora, deante das novissimas propostas do financeiro de Caneças, resurgido de diplomata imbecil a Colbert de casca grossa. Comovedor e insinuantissimo, sem deixar, em todo o caso, de ser grotesco!

Este *misero contribuinte*, que ha mais de vinte e cinco annos anda a dizer que não pôde pagar mais, na monotonia e somnolenta replica com que pretende contrariar as urgencias do esbanjamento e da depravação politica dos seus dias, resignando-se, comtudo, a que o esfollem desapidadamente, é um personagem muito conhecido dos nossos grandes partidos de governo, e cuja presença, entre miseravel e imponente, é indispensavel sempre que qualquer gabinete exhibe coisa que pareça projecto de remodelação tributaria ou parodia de plano financeiro. Indifferente, como besta em maninho, a todos os immundos episodios que determinam, com uma regularidade arithmetica, a elevação do preço da vida; — philosopho e, por vezes, moralista, quando lhe dizem que a politica portuguesa, neste momento, assombraria, com os seus processos de depravação e de desvergonhamento, a moral dos proprios alcouces; — permitindo-se averbar de facciosos jacobinantes os incorrigiveis, que ainda pensam fazer despertar a besta do seu somno de cataleptico imprudente, o *misero contribuinte* exhibe-se nos todos os annos por esse tempo, clamando que «vamos perdidos; que não pôde nem quer pagar mais; e finalmente, que, em materia de publica administração é tudo uma patifaria e uma pouca vergonha!»

Esta chronica surpresa do *misero contribuinte*, este annual abrir d'olhos e despertar de estremunhado pateta é, sem duvida alguma, a mais comica de todas as manifestações pictorescas — de banalidade e de velhacaria — que a chamada alma nacional nos pôde offertar! O contribuinte portuguez impondo-se nos como surpreendido deante do quadro da miseria do Estado e da urgencia de reparar as manjedouras do erario... devemos convir que, como indicio de pouca vergonha, não ha paralelo nem encontra confronto nos seus melhores similares!

Soberbo!

Então o que é que cuidava o *misero contribuinte*? Que chovia di-

nheiro no erario, exactamente como diz a Vulgata que chovia agua durante os *quadraginta diebus et quadraginta noctibus* do diluvio? Onde é que quer o velhaco contribuinte, que o sr. João Franco vá buscar o dinheiro com que tem de pagar á imprensa que o serve, e que lhe chama o «segundo Pombal», o «grande homem», o «restaurador intemerato do prestigio da monarchia» — coisas assim sinceras e assim veridicas, que nenhum pandilha, ainda quando muito bandalho e bem cevado, pôde dizer de graça? Onde? Onde quer o *misero contribuinte*, que o mesmo senhor João Franco, animado dos heroicos propositos, em que está, de acceitar ladrões para cooperarem no resurgimento espiritual do povo portuguez, visto que esmaga-los e metê-los na cadeia seria coisa incommoda e, porventura, injusta: — de onde quer o *misero contribuinte*, digo, que venha o dinheiro, que ha de esperar o calor com que se hão de aquecer os respectivos engenhos d'aquelles poderosos auxiliares de uma politica de força e de exemplo? De onde? Onde quer, igualmente, o mesmo velhaco contribuinte, que o supracitado senhor João Franco vá arranjar dinheiro para pagar, a um tempo, as despêsas magnas e as despêsas minimas, determinadas por occorrencias simultaneamente grandes e simultaneamente graciosas, como a subvenção ao sr. Antonio Eunes — o terror do Gungunhana, que elle, o grande Beresford dos pretos, aqui viu pela primeira vez na fortalêsa de Monsanto: — ou a galantissima aventura do sr. D. Soveral mandando pôr um comboyo expresso que o leve a Braga, a discutir direito publico internacional com o celebre Longuinhas? Queriam, acaso, que o mesmo senhor João Franco se fizesse em chuva de ouro, assim á laia do Jupiter antigo, quando levou de assalto a castidade improvavel da filha de certo rei de Argos? D'onde querem os senhores contribuintes que saia o dinheiro com que temos de subsidiar o indispensavel caso do embaixador especial que ha de ir, á Russia, assistir á coroação do tzar, bem como a missão do sr. Neves Ferreira á India?

Já pensou em todo este rol de despêsas urgentes e inevitaveis o *misero contribuinte*?

×

Depois, não é sómente nestas coisas grandes, uteis e indispensaveis, que o governo gasta muito. Como se tem visto, os dinheiros do Estado andam roubados por mãos de depositarios infieis, que o mesmo governo conhece bellamente,

mas cuja impunidade tem de promover, de modo a não fazer desmaiar as dedicações que o alentam. Bem vêem que os varios recebedores fugidos á vigilancia policial, bem como os não fugidos, mas cuja innocencia os tribunaes reconhecem: bem vêem que todos esses tractos varios em que andam os pratos da balança da Justiça não são phenomenos que não influam na materialidade dos nossos destinos sociaes. E de onde quer o *misero contribuinte* que saia o oleo sagrado que ha de alimentar a alampada da prodigiosa civilisação que nos alumia e aquece?

Não se nos faça, o mesmo *misero contribuinte*, como os que comendo á tripa fórra sem se inquietarem com a proveniencia do dinheiro que ha de alimentar essas prodigalidades, sómente têm furias contra o creado que traz a conta do banquete, sobre que n despejam a vehemencia, um tanto apandilhada, dos seus comicos rancôres.

E, neste instante, o sr. Hintze, guardada a distancia que vae d'este estadista sem miollos a um creado de estalagem, não é mais que o portador da conta a que sóbe o estupendo regabofe em que, ha annos, o país vive indubitavelmente satisfeito. E não se encommoando o *misero contribuinte* com todas as manifestações, ainda as mais repugnantes, d'essa immunda bambuchata; vendo sem indignação senão que até com bestial conformidade, a riquêsa com que apparecem, de prompto, muitos varões austeros: não se dando mesmo a inquietações que provoquem saber-se a proveniencia dos centenaes de contos, que ministros que morreram pobres, deixam depositados em bancos estrangeiros, acaso como pregão da sua virtude: — não tratando senão do seu egoismo e da sua estupidez, tenha ainda, o *misero contribuinte*, o descaramento de mostrar-se nos maravilhado com o rol do custo das patifarias que tolêra, e contra as quaes nunca protestou!

Essa imprudencia é que ninguem lhe perdoará.

Visto que se divorciou dos seus proprios destinos, de fiscal, que devêra ser, da moral politica do seu tempo, se converteu em besta tolerantissima que tudo soffre e supporta, o seu dever é pagar e ter vergonha. O governo tem as suas quadrilhas que estipendia, e cuja existencia o *misero contribuinte* conhece perfeitamente. Não protesta contra a sua existencia; insurge-se unicamente contra a conta que ella apresentam ao thesouro. Sobre covarde, intuitos de caloteiro!

Nada; não pôde ser. Desde que

o silencio signifique assentimento, e a passividade, tolerancia, o governo tem todo o direito, não só de tirar a pelle á *materia collectavel*, mas tambem de, em caso de ruletancia, corrê-la a pontapés. Esta moralidade serodia e intermittente não admite outro correctivo.

Quem não se importa com os seus deveres perdeu, para sempre, a precisa auctoridade para representar os seus direitos.

A'vante, pois, dictadores!

A'vante!

José Caldas.

Todos os jornaes têm noticiado os esforços evangelicos do sr. padre Pratas para converter ao christianismo o regulo Gungunhana obcecado nas esparrellas de Satanaz.

Deve ser um dia de triumpho para o glorioso apostolo Pratas, aquelle em que mergulhar na pia baptismal a carapinha d'esse irreligioso estafermo; e um motivo de jubilo para esta cidade, que é patria do Pratas, — protector dos pretos!

Informa o correspondente telegraphico da capital para o nosso prezado collega *A Voz Publica*:

«Ha dias foi offerecido, pelo conselheiro Mattoso, um jantar ao sr. José Luciano. Compareceu tambem o sr. Barbosa Colen. No fim do jantar, entrou-se em conversação, verificando se então que o jantar era um simples pretexto para que o chefe do partido progressista retirasse a direcção do *Correio da Noite* ao sr. José d'Alpoim, em beneficio do mesmo Colen. O sr. José Luciano resistiu, mas sei que muitos progressistas, alguns preponderantes, julgam nociva ao partido a direcção do *Correio da Noite* tal como está».

Não pôde contestar-se que a direcção politica do *Correio da Noite* deve ser entregue ao sr. Barbosa Colen.

Por um lado as amabilidades que esse jornalista dirigiu ao partido progressista em quanto foi redactor das *Novidades*, facilitar-lhe-hão extraordinariamente o desempenho do logar que o sr. conselheiro Francisco Mattoso, o amigo intimo das mesmas *Novidades*, pretende arranjar-lhe. Por outro lado o sr. Colen tem, no que respeita á sua coherencia como jornalista, tradições correspondentes ás do partido progressista.

Pelos modos, o motivo real da partida do sr. Neves Ferreira para a India, não é negociar tractados de extradicação, como se tem dito; mas assumir o governo da provincia, porque o bellicoso infante sr. D. Affonso Henriques quer regressar á metropole, a colher as ovações pelas victorias alcançadas.

Como é costume, em taes casos, a respectiva offerta d'uma espada de honra, nós propomos que se lhe dê aquella que está no museu do Porto e que pertenceu ao seu homonymo, o *Conquistador*.

E, seja authentica, ou não seja, para o caso é quanto basta!

## Bagatellas

O Instituto de Coimbra trata neste momento de reorganisar o seu museu, dando-lhe maior amplitude, numa mais instructiva e racional orientação.

Diz-se, que será solemnemente inaugurado em 26 do corrente; e exposto ao publico em dias determinados.

O impulso agora tentado dá honra a esta corporação, e é o digno complemento da iniciativa illustrada, que ha 22 annos lançou as bases a esse empreendimento, que, melhor ou peor, tem felizmente sobrevivido ás vicissitudes inherentes a todas as innovações, incompreensiveis para o espirito publico.

Depois d'elle nasceu e foi estrangulado, pela inepecia d'uma vereação inutil, o malfadado *Museu municipal*.

Nunca chegou a ser liquidado, em publico e raso, esse acto prepotente e odioso da estulta inconsideração d'uma camara incapaz de perceber o alcance de semelhante beneficio. Pôde ser porém que um dia haja pachorra, para mais uma vez mostrar a especie de *pau de lorangeira*, de que a cidade muitas vezes faz os seus *lidimos representantes*!...

Ha poucos annos o numero de museus provinciaes em França, depositarios de tradições locais, chegava a cerca de trezentos!

Entre nós o movimento, começou tarde; e as escassas tentativas fraco apoio têm encontrado na coadjuvação governativa. Não está nos habitos o aproveitamento das iniciativas particulares, animando-as e fortalecendo-as, sob um plano de desenvolvimento bem regulado.

Pelo contrario, a concentração de todas as attribuições nas mãos ávidas do poder central esterilisa e soffoca todos os esforços officiosos em favor da causa commum.

Quanto ao resto, a generosidade d'um ministro só se manifesta, se ha convergencia de solicitações e empenhos!...

Seria decerto irrisorio hoje, que alguém quizesse perder tempo em demonstração das vantagens, que derivam da creação e multiplicidade de collecções, onde o publico possa instruir-se pela licção intuitiva das cousas de arte, — hoje que a arte desempenha um papel da mais alta preponderancia nos espiritos e na economia das nações.

No nosso meio, porém, não faltam pessoas, aliás conspicuas e egregias, que lancem instituições d'esta ordem á conta de frivolidades, destinadas a inaptidões ociosas!

Todos esses museus tem por fim conservar em respeito os restos materiaes da arte, legados de gerações passadas, que possam certificar da intelligencia, da cultura, das idéas e costumes, num dado estadio da civilisação; que possam prestar depoimentos necessarios á reconstituição historica do viver e do sentir de outr'ora.

Disse um insigne archeologo francez, cujos trabalhos contribuíram, se não iniciaram, a revolução na

esthetica moderna, estas palavras profundas:

— «O que constitue as nacionalidades é o laço que une estreitamente os diferentes periodos da sua existencia; desgraçados os povos que reagem o seu passado, porque o futuro não existe para elles.»

Mas além das numerosas e complexas razões de ordem sentimental; de altivez patriótica e de sugestões scientificas e moraes; ha ainda uma vantagem real e utilitaria para a prosperidade social, dependente da educação e do adiantamento intellectual do trabalho.

Desde a triumphante e maravilhosa invasão da Renascença, os recursos offerecidos pela arte greco-romana elaborados, debatidos e transformados numa successão, que se tinha prolongado por mais de quatro seculos, achavam-se nos paroxismos do esgotamento e da atrophia.

Foi necessario que modernamente se erguesse a reacção energica contra as convenções canonicas do classicismo auctoritario; e á intelligencia dos artistas fosse dada a liberdade plena de haurir no vasto campo da arte historica novas fórmas, novas interpretações e novos elementos cheios de vigor, de vida e de originalidade.

É nos monumentos e nos museus que uma nova esthetica, apoiada na erudição do passado, va surgindo em esplendores e deslumbramentos.

Todos esses mananciaes de idéas novas, por tantos seculos menospresados, são a lymphá de Juvence onde a arte rejuvenesce em concepções singulares, d'uma bellésa incomparavel, que são a gloria do genio moderno, e as luzentes alvoradas da arte do futuro!

A.

O povo de Monchique, em signal de protesto porque este anno não foram allí celebradas, como de costume, as Eudoenças, fez uma parodia á procissão com sermão de troça á porta da igreja.

A auctoridade processou os promotores.

São d'esta laia os sentimentos religiosos de Monchique!

Para avolumar a historia dos escandalos e crimes da administração colonial, uma correspondencia de Lpanda põe a descoberto estes factos gravissimos e vergonhosos:

«Assim, um chefe de concelho vendeu, por 90\$000 e 150\$000 réis, diversos commandos de divisões, demittindo os commandantes antigos e nomeando outros, mediante aquellas quantias.

O mesmo chefe, que, além do soldo, tem apenas uma gratificação de 10\$000 réis, arranjou em menos de dois meses mais de dois contos de réis. Para isso serviu-se de processos como este: em vez de dar 90 réis por dia a cada praça do seu destacamento, deu-lhes apenas 20 réis.

Em certa comarca, foram condemnados tres réus em prisão na cadeia. Um d'elles fez negocio com os empregados da justiça e foi expiar a pena em sua casa.

Na mesma comarca morreu um preto e a justiça, indo á sua residencia arrolar os bens e não encontrando tantos como sophára, submetteu alguns dos familiares do finado a torturas incriveis, para elles declararem onde estavam os bens.

Na mesma occasião os empregados da justiça agarraram uma mulher, em quem satisfizeram os seus appettes carnaes e que teve que passar uma noite em cada um d'elles.»

Veja-se em que mãos de infieis se acha entregue o governo das nossas possessões!

## MAIS UMA RECOMPOZIÇÃO

Sabiu do ministerio o sr. Pimentel Pinto, sendo substituido na pasta da guerra pelo sr. Moraes Sarmento. Concedeu o rei mais uma recomposição ao actual gabinete, que já ha muito devia ter respondido criminalmente pelos inqualificaveis abusos e prepotencias que tem praticado.

E não se limitou o chefe do Estado a acceder ao pedido de recomposição. Tendo-se recusado pertinazmente o sr. Moraes Sarmento a entrar para uma situação politica completamente desprestigiada foi o rei que, mandando-o chamar ao paço, venceu a resistencia que elle oppunha ao pedido do presidente do conselho de ministros. Deu assim o rei mais uma prova de dedicação pelo gabinete, que tanto tem pugnado pelo engrandecimento do seu poder.

Era justo.

Não tem o rei que se importar com o facto de o país sentir a mais profunda repulsão pelos seus ministros favoritos; não deve causar-lhe a minima impressão a enorme série de inauditas torpésas que tem perpetrado. Tudo isso são bagatellas sem importancia alguma.

A monarchia o que convém, no estado de completo desprestigio em que se encontra, perante o odio que a nação lhe vota, é que os depositarios do poder attendam em tudo e por tudo ás suas conveniencias; que não tenham escrupulo em lançar mão de quaesquer meios, por mais indecorosos que sejam, para a defender. E nenhum ministerio que, sob esse ponto de vista, mais confiança lhe pôde merecer que o actual.

Ainda ha pouco o rei devia ter lido no livro do sr. Fuschini, que já fez parte da actual situação, a sympathica theoria, apresentada pelo sr. João Franco, de que é necessario encobrir todos os crimes que sejam praticados por individuos altamente collocados para que as instituições não soffram.

Ninguém pôde, pois, extranhar que o rei tão dedicado se mostre por tão leaes servidores.

E tambem não pôde causar extranhésa alguma que o ministerio não pedisse collectivamente a sua demissão, quando perante o parlamento havia affirmado a sua solidariedade politica nos actos que motivaram a sahida do ministro da guerra. Por demais conhecido é que nenhum dos seus membros se prende com questões de dignidade. Têm dado d'isso as mais exuberantes provas.

A ninguém devem causar extranhésa esses factos e, o que mais é, não nos causam a minima commoção.

É para nós ponto assente que nada ha a esperar da politica monarchica, seja qual for o partido que esteja no poder. Não pôde defender os interesses do país quem queira manter a instituição que mais o está prejudicando.

## Carvalho Mourão

Os professores de instrução primaria do concelho de Arganil acabam de prestar ao nosso amigo o sr. Antonio Albino de Carvalho Mourão a homenagem mais affectuosa e significativa do alto apreço em que são tidos os raros dotes de coração e intelligencia d'este illustre funcionario.

O jantar dado em sua honra, a que adheriram amigos e admiradores, foi uma manifestação entusiastica e vibrante de alegria e cordialidade. E as saudações allí levantadas foram calorosas e palpitantes de espontaneidade e de commoção.

Como testemunho commemorativo d'aquella festa os professores, por contribuição collectiva, offereceram-lhe um chronometro e cadeia de ouro, com a dedicatória gravada, e juntamente uma mensagem nos termos mais eloquentes e honorosos.

Deligenciaremos aqui reproduzir essa mensagem, como applauso e adhesão ao justo preito tributado aos altos merecimentos d'um cidadão, por tantos titulos digno da nossa estima.

É transcripto do nosso collega *A Voz Publica*, do Porto, o artigo magnifico, a que damos o logar de honra.

## Cuba

Segundo telegrammas do general Weyler, quasi não ha dia em que as armas hespanholas não saem victoriosas dos recontros com os revoltosos.

As guerrilhas cubanas soffrem constantes derrotas, com perdas importantes de gente, armas, munições, cavallos, etc.

Por este andar, dentro em pouco ficará extincta a insurreição por falta de rebeldes!

Aos precavidos com os successos improvisados de Martinez Campos parece que este constante exterminio e reveses dos insurrectos se reserentirá porventura de phantasias optimistas para manter a tensão de animo do povo hespanhol, que animado d'um patriotico e nobre entusiasmo se dispõe a arrostar com todos os sacrificios, prestando importantes auxilios de material de guerra e batalhões de voluntarios, para o definitivo triumpho da Hespanha.

Os ultimos telegrammas, além das habituaes apprehensões de armas e cavallos, e das guerrilhas de Maceo batidas, perdendo um numero maior ou menor de mortos e feridos, dizem o seguinte:

— O senado em Washington declarou a sessão permanente até ser votado o parecer da commissão mixta acerca da questão da belligerancia.

Insiste-se em que o presidente Cleveland estava no firme proposito de não executar por agora o accordo.

A manhã reúne o conselho de ministros para tratar da questão dos Estados-Unidos.

— Os prelados hespanhoes incitam com entusiasmo os seus diocesanos para que auxiliem o governo com homens e dinheiro, no caso de haver guerra internacional.

— O *Diario de La Marina*, da Havana, publica revelações curiosas sobre a questão de Cuba.

Segundo uma convenção celebrada entre um syndicato anglo-americano e a juncta revolucionaria cubana, depois de triumphar a insurreição de Cuba pediria o protectorado aos Estados-Unidos a fim de prevenir toda e qualquer intervenção européa; o syndicato teria o direito de vender os terrenos que são hoje propriedade do Estado, e gosaria do monopolio dos novos caminhos de ferro, portos, telegraphos e telephones; as empresas norte-americanas em Cuba seriam isentas de imposto durante cinco annos; a lingua inglesa seria obrigatoria nas escolas publicas de Cuba; seria estabelecido um systema monetaria conforme ao dos Estados-Unidos; e no prazo de seis annos Cuba seria annexada aos Estados-Unidos.

Acrecenta-se que é este syndicato que tem subministrado até agora fundos á insurreição.

O governo parece que acordou e resolveu proceder a melhoramentos que durante tantos annos se tem obstinado a recusar á Lourenço Marques, não

obstante as reclamações de toda a imprensa.

Ordenou ao governador geral da provincia a reforma do serviço aduaneiro; a construção de armazens, barracas e installações necessarias para os serviços da alfândega; e auctorisou a camara municipal d'aquella cidade a dispendir 100 contos de réis em obras de utilidade publica.

Proseguem com grande actividade as obras do ramal de S. Bento, que no Porto devem ligar o centro da cidade com a estação de Campanhã.

O sr. J. Sartoris, artista intelligente e activo, teve a ousada iniciativa de dar principio a uma edição mensal de photographias das obras de arte notaveis espalhadas pelo país.

O empreendimento é vasto, e os numeros já publicados, dos tres primeiros meses, são exemplares perfeitos, que representam peças notabilissimas, demonstrativos de lucida comprehensão quanto á sua utilidade para o estudo da archeologia e da historia da arte portuguesa.

Encarecer um empreendimento d'esta ordem é perder tempo e palavras. Basta dizer que o inventario da nossa riquésa artistica está por fazer. Nunca os governos pensaram nessas *bugiarias*, não obstante por algumas vezes haverem sido incitados no parlamento a lançarem vistas protectoras sobre as cousas artisticas entregues ao desbarato e á ruina.

Quem quizer colher elementos de estudo tem de andar em perigrinações fatigantes, sujeitando-se a encommodos de viagens aventurosas por esse país fóra. Somos talvez a unica nação em que o estado não sustenta uma unica publicação official de arte!

Quando foi da exposição d'arte ornamental, em 1882, dispenderam centenas de contos e d'essa faustosa exhibição nada mais resta, afora os poucos trabalhos litterarios, do que um catalogo deficiente.

A mediocre collecção de photographias, á custa do governo, sem criterio e sem plano didatico, que deveria ter sido um poderoso elemento de vulgarisação, foi mais um desperdicio e uma insensatés para obsequiar meia duzia e apaniguados, sem nenhuma vantagem para o publico.

Da celebrada commissão dos monumentos nacionaes nada ha a esperar, porque falliu num fiasco indecoroso!

E assim ficaremos, se não soubermos aproveitar os bons serviços que os homens de dedicação nos queiram prestar.

Não sabemos se o sr. Sartoris conseguirá que a proverbial e deploravel indiferença do publico lhe preste o indispensavel auxilio; o que é certo é que a sua collecção será a todos os respeitos preciosa e imprescindivel aos estudiosos e amadores, se, como é de esperar, poder manter a série das reproduções na altura em que brilhantemente se acha encetada.

Apreciando devidamente o valor d'este esforço, só temos para elle palavras de encarecimento e applauso.

A assembléa legislativa do Estado de Ohio acaba de approvar um projecto de lei em que se impõe a pena de dez dollars ás senhoras que difficilmente aos espectadores verem bem a scena por causa das dimensões exaggeradas dos seus chapéus.

Recommenda-se essa providencia ao *Solar dos Barrigas*. Demais, cabeça fresca, idéas generosas! diz allí o conselheiro amigo!

## Carta de Lisboa

Lisboa, 7 de abril de 1896.

Como a politica até hoje ainda não deu caso de sensação, caso novo para commentar, a não ser a reconciliação progressista com o sr. D. Carlos, volto a dizer-lhes mais algumas palavras sobre o partido republicano.

Como não teuciono aggreir pessoalmente ninguém, pois que não quero proceder de má fé com uns e ligar demasiada importancia a outros, posso fallar claro, que não receio me criminem.

A discussão agora, dentro do partido republicano, recabe sobre o nosso proceder deante dos progressistas. A tal respeito de ha muito defini as minhas idéas e sinto-me perfeitamente livre para tratar do assumpto.

Fui sempre contrario á *Colligação liberal*. Republicano muito antes de 1890, passei a ser francamente revolucionario depois do *ultimatum*, intendendo por esse motivo e por causa do tratado de 20 de agosto que devia ter cessado a confiança do paiz na monarchia e a contemporisação dos republicanos com os amigos do throno.

Porque se fez depois d'isso tudo a alliança com os progressistas nunca o comprehendí, nem accetei os argumentos que me apresentaram para defender tal procedimento. Mas este facto é o de outras allianças, que não vão longe e de que não fallo para não resuscitar deploraveis recordações, já-mais se compadeceram com o meu modo de pensar.

Desde que, porém, o partido as tolerou e porque decerto, não foram realizados de má fé, pela nossa parte, não insistirei sobre o seu valor e significação.

Ha todavia um facto a accentuar — todas as transigencias, contemporisações e accordos, feitos a titulo de desembaraçar a marcha da democracia, nada aproveitaram, pois que, de anno para anno, se tem accentuado a reacção no poder, apparecendo o rei, claramente a governar impondo a sua vontade absoluta.

Dig-me me pois de que tem servido ao partido republicano as tentativas realizadas? E negem se são capazes, que o espirito republicano augmentou não devido ás concessões liberaes, mas aos crimes de todos os governos da monarchia.

O caso é, que em sonhadas conquistas pelos meios legaes, se tem perdido muito tempo.

E ainda agora uma opinião infantil germina em certas cabeças, que d'ella usam e abusam contentes de terem uma idéa, embora má. Diz-se agora que, combater os progressistas, muito embora nisso tenhamos razão, é favorecer este governo.

Ora é ponto assente que, ninguém contrario aos accordos com os filhos de Passos, os combate simplesmente a elles mas attacca o governo chamado regenerador.

Todavia, como o essencial é guerrear a monarchia, essa guerra será muito mais effcaz batendo-lhe todos os grupos que a defendem.

Ha quem ache isto impolitico. Pôde ser. Mas o que não é serio é proclamar as virtudes d'aquelles que accusamos, e admitir a possibilidade da regeneração do país com os ministerios de um regimen que o assassinou e deshonorou.

Fazer côro com os jornaes affectos ao throno, desde as *Novidades* até ao *Diario de Noticias* porque os progressistas se submeteram e vão entrar os dois partidos na normalidade da *rotacão constitucional*, é uma tolice. Desde que se restabeleça a exploração alternada do país pelos dois partidos, o regenerador e o progressista, succede que elles não só acalmam os seus fuores deixando de accusar o que deviam accusar, occultando todos os crimes e miserias do poder, mas tratam de garantir o regimen que os deixa comer á vontade.

Ha quem não queira ou não saiba ver isso gastando o tempo a defender a *Carta Constitucional* da monarchia, onde o poder está garantido por completo ao rei e os direitos dos cidadãos á mercê da vontade de todos desde o rei até ao beleguim.

Que profundas vistas haverá no plano de dar força á monarchia favorecendo qualquer dos seus partidos ou

homens não percebe. Devem ser maravilhosas concepções que escapando a Machiavelli ou a Bismarck, vieram depois povoar cerebros deshabitados. Ora, até hoje o resultado de certos políticos tem sido fazer do partido republicano um foguete nas mãos dos monarchicos. Ha quem goste e quem passe a vida em combinações, intrigas e alcovitices, que não aproveitam nem a um ideal de justiça, nem ao bem da nação.

Fazer phrases e fazer accordos, será processo habil para entreter barbeiros e entusiasmar sachristas bisbilhoiteiros.

Mas com isso não se revela sciencia nem competencia para dirigir um partido ou governar um paiz.

Parece que vaé sendo tempo de se pensar a sério no que o partido republicano quer. Individualmente conheço muitos republicanos com idéas precisas sobre as soluções da nossa politica. As commissões do norte republicano, tem hoje homens cuja competencia é muito superior á d'esses ridiculos ministros que nos tem governado, malcreados e ignorantes na maioria.

Mas en, em todas as minhas observações refiro-me ao partido em Lisboa. Não a muitos e valiosos elementos dispersos que por aqui ha, mas aquelles que dizem dirigir o partido nesta cidade. Eu não quero offendê los, já o disse e repito agora, porque não preciso e porque não quero, mas creio que, em vez de jogos malabares de rhetorica barata e machiavellosos de sachrista, era conveniente que os dirigentes d'aqui dissessem o que pensam que a Republica deve fazer.

A desculpa, que eu tenho ouvido, de que se um dia se fizesse a Republica as Constituintes fariam tudo, é ridicula. Antes de se fazer a Revolução Francêsa, já no cerebro de muitos estavam traçadas idéas e planos que a Encyclopedia havia feito nascer ou desenvolver.

De resto, havendo feito a propaganda negativa, convém affirmar idéas e planos. E' util e honesto. Não podemos esperar tudo do destino, dos acontecimentos ou do Mariano e José Galvão que pressurosos adheririam á Republica. De resto desde que ha quem tenha competencia para isso, porque ha na realidade, acaba-se a lenda de que nós não temos homens nem planos — lenda ridicula — e convence-se o publico de que nós pensamos e procedemos seriamente.

Isto será mais util de que a manha salaia das diplomacias com a malandragem que tem saqueado a nação para «engrandecer o poder real» ou para «dar lustro á corôa».

Não sei se haverá quem discorde, mas parece-me mais util, desde que a monarchia e os seus partidos estão desacreditados e arruinado o paiz, pensar a sério nisto. Primeiro ganhando auctoridade moral, pela intransigencia com os auctores da desgraçada situação de Portugal. Segundo pensando no que se torna

necessario, para remediar os perigos da mesma situação

Ora nem a intransigencia, prova de coherencia e moralidade se affirma com accordos entre o partido republicano e os monarchicos, nem o saber e o estudo se revelam fazendo phrases e trocadilhos rethoricos muito apreciaveis para Accacios de provincia, mas inuteis para a governação de um povo.

E como não offendo ninguem e tenho mais que dizer, reservo a continuação da massada para segunda carta.

J. M.

P. S. — Recomposição. Já sabem a estas horas, não é verdade?

Ora eu não quero perder o tempo frisando a immoralidade e o descaramento de mais esta tranqubernia ministerial.

Accentuar que tudo revela a existencia do poder pessoal do rei já não vale a pena.

Quer dizer, sempre é bom para convencer os ingenuos.

Porque, não se cançam, os filhos de Passos, affirmando que o rei está illudido. Terão ainda a coragem de o continuar affirmando? Isso seria uma troca descabellada, impudente.

O chefe do partido progressista foi ao conselho de Estado. Junctamente com o sr. Casal Ribeiro, disse tudo quanto devia dizer contra o ministerio. Se o rei estava illudido, não podia continuar a estar desde que ouviu ao sr. José Luciano. Portanto, depois do que ouviu, concedendo nova recomposição a esta gente, demonstrou que faz o que quer e sabe porque procede d'esta forma.

Mais ainda. Isto não prova só que quem manda é o rei. Demonstra que, quem quizer subir ao poder, deve obedecer cegamente ao sr. D. Carlos.

Parece-me que os que ainda esperam democracia e moralidade com um ministerio progressista, podem metter a viola do sacco.

Mesmo que os filhos de Passos quizessem, não poderiam governar bem. Esta gente que desgoverna é que tem todo o apoio real. Portanto quem os substituir tem de os imitar.

Tudo isto que é verdadeiro não impede que os jornaes progressistas venham dizer amanhã que o rei está illudido!

Illudido quem lê os telegrammas do Navarro e o tem como defensor e amigo! Só os tolos poderão acreditar nas illusões do rei.

J.

Na India portuguesa continúa o diabo ás soltas.

Os ranes permanecerem em revolta e os nossos não cessam de exercer violencias injustas e excessos odiosos.

A *Gaseta de Bombain* conta que o celebre capitão Gomes da Costa cercou a casa do *dessae* de Surla, prendendo toda a familia que nella encontrou e apprehendendo dinheiro e armas.

O fillo primogenito do *dessae*, sabendo do facto, mandou armar 400 homens para atacar a cadeia e pôr em liberdade os seus parentes.

O ataque, porém, não chegou a realizar-se, porque o sr. major Martins de Carvalho, reconhecendo a injustiça da prisão, mandou pôr em liberdade os presos.

Um jornal recorda que sóbe a dezesseis o numero de ministros que têm feito parte do actual gabinete!

Quantos remedos a chanatear essa jangada sem rumo, que tem por timoneiros um epileptico e um insignificante vaidoso.

Vejam isto:

Reino.....	João Franco. (Fuschini.)
Fazenda.....	(Hintze.)
Justiça.....	Antonio de Azevedo. (Pimentel Pinto.)
Guerra.....	Moraes Sarmento. Neves Ferreira.
Marinha.....	Ferreira d'Almeida. Jacintho Candido. Bernardino Machado. Carlos Valbom.
Obras Publicas.....	Campos Henriques. Hintze.
Estrangeiros.....	Arouca. Carlos Valbom. Soveral.

E ainda por aqui não fica!...

O nosso amigo, correligionario e collega Rodrigues da Silva, acha-se em via de completo restabelecimento.

Parece que se descobriu a existencia d'um grande jazigo aurifero no concelho de Leiria, proximo do Valle do Sancomo.

De desejar é que a noticia se confirme, porque bem necessitados estamos d'um vil metal.

Encontra-se em Lisboa colligindo notas de arte o nosso companheiro de redacção dr. Teixeira de Carvalho.

### Monopolios

Agora é o monopolio do fabrico do sabão e cravos para ferraduras o que os amigos pretendem!

A avidês da exploração e da ganancia vaé ás ultimas extremidades! Já está nas ferraduras! E não pára!

Acha-se nesta cidade, em goso de licença, o sr. José Augusto dos Santos Lucas, brioso 1.º tenente d'artilheria n.º 5.

Tambem esteve em Coimbra no principio d'esta semana o nosso amigo dr. Julio Cesar Lucas, distincto facultativo de Villa Nova de Constancia.

S. ex.º regressou já á sede do seu partido, acompanhado por seu extremo pae que foi convalescer da longa enfermidade que ha meses o tem affligido e a quem desejamos prompto restabelecimento.

não fôra elle que a conquistara: fôra ella que se apoderara d'elle. Era menos o amante victorioso do que Herminia a seductora artificiosa. Os corações novos em amor saltam facilmente da colera para a ingratidão; Emmanuel resolveu romper com tudo, esquecer.

—Coronel, disse elle, sei o que me resta fazer.

E com um gesto sacudido, saudou M. de Lambrune, e deixou-o.

Alice estava levantada. Todavia o seu corpo teria certamente perdido em breve o equilibrio no fauteuil em que estava sentada se não fossem os travesseiros sobre que reponsava a cabeça; o olhar conservava-se estúpido, a palavra rara e difficil.

A creada de quarto entrou e falou ao ouvido de M. de Villy cujo semblante se illuminou.

—Minha filha, disse elle, approximando-se de Alice, o teu primo pede licença para te vir vêr.

Os olhos de M.º de Villy voltaram-se lentamente e fixaram-se no pae.

—O meu primo? perguntou ella.

—Emmanuel, tu bem te lembras? disse com alegria a velha avó.

—Ah! sim!... Emmanuel... meu primo... Que venha!

Pierre Touzeaud, que estava de pé ao canto do fogão observando todas e quaesquer impressões que por ventura se trabissem no semblante da sua

### Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 20 de março de 1896.

Presidencia do dr. Luiz Pereira da Costa. Vereadores presentes: — arceidiago José Simões Dias, José Antonio dos Santos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos, José Marques Pinto, Albano Gomes Paes.

Approvada a acta da sessão anterior tomou a camara conhecimento do fallecimento de um vigia dos impostos e da entrada no asylo de Cellas de dois individuos alli admittidos por deliberação do dia 5; bem como de que sahiu do asylo para sua casa o asylo Ignácio da Costa, da Rocha Nova.

Mandou pagar as despesas feitas com os trabalhos da revisão do recenseamento eleitoral, na importancia de 34,840 réis, sendo 8,640 réis da impressos e annuncios e réis 25,000 de gratificações arbitradas ao pessoal empregado nestes servicos.

Auctorizou a venda de doces na praça 8 de Maio até 12 d'abril proximo, na conformidade das posturas.

Mandou illuminar a fachada do edificio dos Paços do Concelho por occasião do anniversario natalicio de S. A. o Principe Real.

Auctorizou a reparação de syphões em diferentes pontos da cidade, segundo o orçamento apresentado na somma de 8,500 réis.

Auctorizou a construção de um cano de exgoto entre a rua do Tenente Valadim e a rua que passa junto da abegoaria na quinta de Santa Cruz, mandando annunciar dia para a praça nos termos das condições respectivas e orçamento na importancia de 60,000 réis

Auctorizou tambem a reconstrução da ponte de S. João do Campo, fazendo-se annunciar dia para a arrematação d'esta obra, segundo as condições apresentadas e o orçamento respectivo na somma de 89,073 réis.

Attestou acerca do comportamento d'um bacharel formado, residente em Coimbra.

Attestou acerca de uma petição para um subsidio de lactação a um menor.

Resolveu ir examinar as condições de uma porção de terreno, que a Associação Commercial de Coimbra pede para lhe ser cedida para a construção de uma casa á entrada da estrada da Beira.

Resolveu confirmar a deliberação de 30 de janeiro, relativamente ao alinhamento então dado para a construção de um muro de vedação a um predio em S. Sebastião, junto a Santo Antonio dos Olivares.

Auctorizou os seguintes pagamentos:

15,000 réis para despesas com uma acção por divida d'impostos; 6,480 réis de lymphá vaccinica; 65,895 réis de material para canalisações d'agua; 4,800 réis salarios do pessoal da limpeza da cidade na 1.ª quinzena de março; 48,275 réis material para o mesmo serviço; 44,215 réis trabalhos de canalisações d'agua; 3,750 réis reparos na canalisação geral e conservação dos reservatorios; 13,091 réis custeamento da officina das aguas; 4,010 réis collocação de uma porta em uma loja no terreiro da Erva, pertencente ao municipio; 1,580 réis reparos em um cano de exgoto em Montarroio; 3,160, idem em outro aos Arcos do Jardim Botânico; 2,760 réis, reparos na barraca n.º 13 do mercado; 9,040 réis, conservação d'arvores; 2,860 réis, limpeza de ruas no jardim da quinta de Santa Cruz.

Despachou requerimentos, auctorizando a collocação de uma grade de vedação á serventia de uma casa no largo do Principe D. Carlos; a mudança de uma porta no muro de um quintal no becco das Condeixas e a canalisação entre o mesmo quintal e uma cisterna de uma casa no becco do Cabido; a compra de terreno no cemiterio da Conchada e trasladações d'ossadas d'entro do mesmo.

Indeferiu um requerimento, em que se pedia o corte de algumas arvores da estrada municipal, em Alcarraques.

Indeferiu outro de um vigia dos impostos, pedindo licença de oito dias para tratar de negocios particulares.

O pintor portuguez sr. Sousa Pinto expõe os quadros *La Baignade* e *Une forge à Etaples* no salon dos Campos Elyseos.

Foram expedidas de Londres para os Estados-Unidos do Brazil 140:000 libras, das quaes 80:000 para o thesouro federal.

Talvez que essa importação d'ouro melhore a cotação cambial, como todos havemos mister.

### NOTICIA HISTORICA

#### DA VENERAVEL ORDEM TERCEIRA

Penitencia de S. Francisco da cidade de Coimbra e do seu Hospital e Asylo

Um volume de mais de 200 paginas

Preço 400 réis

A' venda no estabelecimento dos srs. Machado & Ferreira, rua do Visconde da Luz, n.º 40.

### Escolas e principios de criminologia moderna

PELO DR. AFFONSO COSTA  
1 vol. em 8.º de 341 paginas  
PREÇO — 800 RÉIS

A' venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:  
**A Igreja e a questão social**  
1,000 réis

### Abriu no 1.º de abril o Hotel da Matta do Bus-saco.

Para confirmar mais solidamente o bom homem abraçou M. d'Argouges.

— Emmanuel, Emmanuel, repelia Alice deixando-se cair de novo no fauteuil.

De repente, brotou-lhe das palpebras uma onda de lagrimas e, depois de ter pronunciado mais uma vez o nome de Emmanuel, M.º de Villy desatou a chorar copiosamente.

—Está salva, disse o doutor Touzeaud ao ouvido da velha avó que estava assustadissima com esta crise.

M. d'Argouges tinha-se retirado com o tio.

—Partes para o que prometteste? perguntou elle.

—Parto; e no tempo combinado estarei de volta.

A surpresa de M. de Lambrune não foi menor do que a de Herminia quando ao jantar viram o logar de M. d'Argouges supprimido.

—Então que fizestes tu do teu sobrinho? exclamou o coronel dirigindo-se ao seu velho camarada.

—Emmanuel?... Ah! foi para Paris. Talvez sem se despedir de ti — nem de vós, mademoiselle, — continuou M. de Villy voltando-se para Herminia? É incrível! O pobre rapaz anda com a cabeça perdida desde a doença da prima. Mas elle ha de voltar, acrescentou elle fazendo um ligeiro signal a M. de Lambrune, ha de voltar!

### UMA VICTIMA DO CONVENTO

XXIII

O golpe fôra a fundo. M. d'Argouges soffreu um choque que o fez empalidecer.

—Quando voltei, continuou M. de Lambrune, as reflexões para as quaes me pedira tempo não me tinham sido favoraveis... Que me dizeis d'esta recusa tardia e depois de um prazo requerido? Não vos parece muito curioso e muito cheio de magnificos ensinamentos?

—Está bem; vejo que não tenho já nada a occultar-vos. Fazei-me vêr o vosso pensamento, tudo o que pensas a tal respeito, supplico-vos!

—Pois então não adivinhaes? M.º de Croizy, essa pensionista de convento, tinha a sua dupla bateria. E certamente se não fosseis vós a cahir, se-releis agora o encarregado de me dar a mão, como vos estou fazendo, para me arrancar do abysmo.

—Pela vossa honra, coronel, acreditaes em tal calculo, em tão miseraveis manobras?

—Pela minha honra, acredito! mas é indispensavel que vós mesmo julgeis do que se passou.

**Taboleta**

**Vende-se** uma de 3,70 de comprimento, por 95 de altura.  
Rua de Ferreira Borges, 9 a 15 — Coimbra.

**Casa mobilada no Campo**

**Arrenda-se** uma na estrada de Cozelhas, proximo à estação velha; tem sala e casa de mesa estucada, jardim e quinta para passear.  
Tracta-se com Antonio Areosa, rua da Moeda.

**Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria**

**Caldeira da Silva**  
Cirurgião dentista  
**Herculano Carvalho**  
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174  
**COIMBRA**

**Consultas** todos os dias das nove da manhã às quatro da tarde.

**Cavallos, muares, etc.**

**As sobrecannas, espavões, óvas, esquenencias, man, queiras, fraqueza de pernas etc., curam-se** com o **LINIMEN-TO VESIGANTE COSTA**; é preferível à utoria forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. A venda nas principaes terras. Depósitos — Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99. — Depósito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agração, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis. **Depósito em Coimbra** — Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

**Chegou** nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa dos melhores queijeiros do concelho de Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.

**Papelaria Central**

**COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE**  
Capital réis... 1.344.000.000  
Fundo de reserva... 211.000.000  
**SEDE EM LISBOA**

**Esta** companhia a mais porosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre predios, mobillas e estabelecimentos.  
Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Aandrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

**LOJA**

**Antonio d'Almeida e Silva**, morador na rua da Sophia, subloca uma loja na rua do Corvo, n.º 41, 43 e 45, a qual tem armação propria para fazendas brancas, ou outro qualquer negocio.

**Aviso aos lavradores**

**Na** cocheira pertencente a Manuel José da Costa Soares, situada ao caes do Mondego, vende-se estrume de cavallos ao preço de 15000 réis por cada metro cubico.  
A toda a hora na referida cocheira se recebem encomendas.

**Basilio Augusto X d'ANDRADE**, vende videiras americanas com raiz, da qualidade *Rupestri*, a 60000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 35000 réis o milheiro.

**CASA LEÃO D'OURO**

Grande estabelecimento de pannos e casimiras, com atelier de fato por medida para homem e creança, dirigido por habéis alfaiates.

117, RUA FERREIRA BORGES, 123  
**COIMBRA**

**O** proprietario d'esta casa, tendo de proceder a balanço no dia 16 do corrente e dar logar ao extraordinario e variadissimo sortimento que está a receber para a nova estação, resolveu liquidar todas as fazendas das estações passadas, com o abatimento de 20, 30, 40 e 50 por cento! Esta liquidação só dura 15 dias e por isso quem desejar comprar fazendas, por metade do seu preço, é aproveitar esta excepcional occasião.

Esta casa acaba de receber uma grande e variadissima colleção de flanelas pretas e azues da mais alta novidade para fatos da presente epocha, e bem assim diagonaes e piqués pretos, o que ha de mais distincto para *smokings*, sobrecasacas e casacas, tudo por preços limitadissimos, como o freguez poderá verificar. E tendo artistas especiaes para o corte e manufactura d'estas obras, toma inteira responsabilidade pelo seu bom acabamento como pelo de todas as demais executadas no seu atelier de alfaiate, onde se corta pelos melhores e mais recentes figurinos ou ao gosto do freguez.

**TAMBEM HA PARA LIQUIDAR**

Um saldo de collares de bretanha de linho, estrangeiros, a principiar em 80 réis.  
Chapéus côcos de 400 réis para cima.  
Duas bicycletes pneumaticas, de 10 e 15 kilos de peso, ultimos modelos, para passeio e corrida, com abatimento de 45000 e 60000 réis.

**Excepcional liquidação**

SÓ POR 15 DIAS

Fazendas com 20, 30, 40 e 50 % de abatimento

**ESTABELECIMENTO**

DE  
**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE  
**João Gomes Moreira**

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

**COIMBRA**

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvalades, oleos, agua-raz, crés, gesso veroizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame. zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas

**MANTEIGA DA CONRRARIA**

Vende-se no Café Lusitano

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

**CASA** filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

17 — ADRO DE CIMA — 20

Deposito da Fabrica Nacional

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE  
**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

**COIMBRA**

**NESTE** deposito, regularmente montado, se acham à venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**5 RÉIS POR HORA**

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

**Encomendas:**

a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99 — Rua do Visconde da Luz — 103

**COIMBRA**

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

**AGUAS MEDICINAES**

DA  
**FONTE NOVA**

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

**Antonio dos Santos Bernardes**

**Estas aguas bicarbono chloretadas e odicas lithinicas e ferricas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.**

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas *dermatoses* dependentes d'aquelle estado organico, *rhimithes*, *pharyngites*, *bronchites*, *catarrhos gastro intestinaes*. Bem assim são de importancia grande tanto na *lithiase hepatica* como *renal na albuminuria*, *diabetes*, etc., podem egualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior às VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

**À venda em todas as pharmacias e drogarias — DEPOSITO GERAL — R. Garrett, 56, Lisboa.**

**Depositos em Lisboa** — Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragozo, Rua Santos-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

**Depositos no Porto** — Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

**Deposito em Coimbra** — RODRIGUES DA SILVA & C.ª

**Deposito na Figueira da Foz** — Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

**Propriedade**

**Vende-se** uma, que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e mais arvôres de fructo, com duas casas e dois poços de agua, junto à egreja de S. Martinho do Bispo.

Tem serventia obrigada pelo adro da mesma egreja, assim como tambem tem serventias de carro, etc.

Tracta-se com Fortunato Seco, do Almegue, morador à Guarda Inglesa.

**Loja da China**

Ferreira Borges

**Amendoas** de Moncorvo e grande sortido em amendoa fina de primeira qualidade. Cartonagens; gostos variados e por todos os preços.

Da fabrica Eduardo Costa de Lisboa, bolacha Gunguhana e Mousinho e outras marcas.

Pura manteiga, de Vianna do Castello, a 15000 réis o kilo.

Especialidade da casa: café de Cabo Verde, S. Thomé e Angola, cha verde e preto de 25200 a 35600 réis o kilo, chá medicinal de Hamburgo, artigos de mercearia.

Compra e venda de sellos para colleções.

**Vinho** sem competencia em preço e qualidade:

Vinho da Beira, de 1894 a 90 réis o litro.

Tambem ha vinho bom a 70 réis o litro.

Verde engarrafado, garrafa 100 réis.

Quem comprar de 20 litros para cima tem o abatimento de 10 por cento.

Taberna à Sê Velha, junto ao arco da rua da Ilha.

**Vende-se** a quinta do «Correio-Mór» a Copeira, perto do rio Mondego.

Compõe-se de terra de semeadura, olival, matta, arvôres de fructo e casas.

Para contractar, Rocha Ferreira, Sophia.

Fernão Pinto da Conceição

**CABELLEIREIRO**

Escadas de S. Thiago n.º 2

**COIMBRA**

**Grande** sortimento de cabelleiros para anjo e theatro, etc.

**Prevenção**

**Na padaria** ao Arco d'Almedina, vende-se e manda-se a casa dos freguezes, o seu pão fino da melhor qualidade, geralmente a 25 réis cada 2 pães.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

**EDITOR**

João Maria da Fonseca Frias

**Condições de assignatura**  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:  
Anno..... 25700  
Semestre..... 13350  
Trimestre..... 680  
Sem estampilha:  
Anno..... 25400  
Semestre..... 13200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. V. França Amado — COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 120

COIMBRA — Domingo, 12 de abril de 1896

2.º ANNO

## Responsabilidades do rei

Que a pessoa do rei é inviolável e sagrada, dá-lo a velha Carta Constitucional; que elle exerce o poder por intermedio dos seus ministros, dá-lo ainda o mesmo esfarrapado documento; que *o rei reina e não governa*, é o principio arvorado pelo dogmatismo constitucional...

O rei não tem, portanto, responsabilidade nos actos dos seus governos — é a conclusão a que querem que sejamos levados aquelles que elevam á qualidade de principios dominantes em doutrina politica, as afirmações ócas da Carta e as declamações vãs dos doutrinarios.

Acceitariamos, talvez, a doutrina; não nos repugnaria, em principio, a conclusão, se na cúpula da egrejinha constitucional estivesse a fechar a arcaria do mirifico edificio um móno de pedra ou de gesso, que de humano só tivesse a fórma. Ponham-nos lá, representando a ficção constitucional, como symbolo inerte e morto, uma figura, de papelão embora, amesendada numa attitudde petrificada de bonzo; vistam-na, se quizerem, com a farda rutilante de generalissimo a delinear em galões d'oiro a rotundidade dos contornos adiposos; ponham-lhe sobre a cabeça, mazomba e loira, a ensombrar-lhe a inflação rubra das faces, o capacete emplumado dos guerreiros — como se á obesidade ridícula se podesse dar um ar heroico de marcialidade... Vistam, enfim, como quizerem, a figura symbolica do constitucionalismo a morrer... mas que essa figura seja simplesmente um symbolo. Então, talvez que seja acceitavel a doutrina da Carta.

Agora, porém, que o rei é verdadeiramente o presidente do conselho de ministros; que é elle quem dá força e quem sustenta o ministerio que pr'ahi campeia sem um signal d'apoio da opinião; agora, que é o rei quem manda, que é o rei quem governa, num desprêso absoluto das normas e das praxes constitucionaes, pretender affastar do arminho regio as responsabilidades que perante o país mais do que nenhum ministro elle tem contraído, é escarnecer o bom senso, é ludibriar a opinião.

As responsabilidades de todos os actos do governo, do estado lamentavel e despresivel a que o país foi levado pela mais ominosa das dictaduras, pelo mais nefasto dos go-

vernos, pertencem, solidariamente, aos ministros e ao rei.

Se não, digam-nos:

A opinião que os progressistas, num movimento significativo de servilismo bajulador de laçaios, pretenderam fazer correr de que o rei tem sido e é, no meio do infrene tripudiar do governo, um illudido, simplesmente um illudido, é acceitavel ainda?

Evidentemente, não. Não ha nem uma só intelligencia clara, nem uma só consciencia aberta, que não veja que o ministerio actual, tendo sido, em grande parte, o conselheiro do rei, tem sido tambem o seu escravo humillimo.

O ministerio João Franco & Hintze, tem feito o que o rei tem querido.

É, pois, o rei irresponsavel? De modo nenhum. Se o é perante a lei, não o é perante o país, perante a opinião; e dia virá em que a liquidação das respectivas responsabilidades será feita.

A lenda de que o rei tem andado illudido pelos actuaes ministros, lenda deprimente do character e da intelligencia do chefe do Estado, ha muito já que, para honra d'elle, se evolou dos espiritos mais ingenhos. Suppór o rei illudido, é suppól-o imbecil ou doido. Escolham os progressistas.

Nós, republicanos, é que não queremos consideral-o assim: — nem é imbecil, nem é doido, nem é uma creança ingênua dominada pelos gritos epilepticos do João Franco, nem pela cara funebre do papão Hintze. É um homem em plena consciencia dos seus actos, em plena integridade do seu espirito, trabalhando, de braço dado com os seus ministros, nos negócios públicos, interessando-se e dirigindo com elles a vida do Estado. É assim que nós o queremos.

Têm trabalhado bem? Têm sido honestos, intelligentes e uteis ao seu país?

Respondem os factos; — responde a miseria publica; fallam bem alto o vergonhoso descalabro da nossa vida económica e as injúrias que do estrangeiro temos recebido.

O rei tem ido á frente dos ministros; solidaria com a d'estes é a responsabilidade do rei.

São retiradas da circulação no fim do mez corrente todas as estampilhas postaes do antigo typo, ficando apenas em vigor os bilhetes postaes de 10 réis.

Ficará sujeita a multa qualquer correspondencia com ella frauqueada.

## Gungunhana

O senhor de Gaza, d'Alem-mar, acaba de adoecer com uma pleurezia, e deu entrada no hospital da Boa-Hora, em Belem.

Acha-se profundamente abatido. Diz uma folha da capital: —

«Tão depressa a notícia começou a correr nas proximidades de Belem, os moradores d'aquelle sitio convergiram immediatamente para a porta do edificio, onde a agglomeração de povo era enorme».

Mas todas as vezes que uma agglomeração de povo existe por causa do sr. D. Carlos, conclue Navarro o culto e dedicação profunda em que o país arde pela familia reinante.

Agora fica provada a equivalencia de affectos do povo para com os dois reis!

## Malandragem

O sr. ministro da marinha, como pimpólho do liberalismo monarchico que é, prohibiu terminantemente que á reportagem dos jornaes fossem fornecidas noticias das repartições do almirantado.

E vae agora o *Seculo* salta a defender a compra do *Termopylas* como quem conhece as minudencias do negocio, com grandes e rasgados elogios ao ministro e á tremenda espiga, que o país ha de pagar, por mais que lhe peze!

E a *Tarde* toda lepida a transcrever do *Seculo* a defesa do conluio!

*Arcades ambol!*

## Incrível!

Affirmam alguns jornaes que o sr. Raphael d'Andrade, ex governador da India, recebeu para as despêsas da viagem ao reino 38 contos de réis, e que o sr. Gomes da Costa recebeu para o mesmo fim 14 contos!! Isto é um país posto a saque!

Eis a folha de serviços com que o bellicoso ex-ministro Pimentel Pinto, o vaidoso e comico *Festas*, fechou o glorioso cyclo da sua gerencia.

Desde 11 de fevereiro de 1893 até 31 de janeiro ultimo reformou 226 officiaes, aggravando a situação económica e financeira do país numa insensatez criminosa, desbaratando a fazenda publica e praticando prepotencias inauditas.

A este proposito falla o *Paiz*:

«Foram ao todo reformados pelo sr. Pimentel Pinto 226 officiaes, que custam por mês 17:647\$100 réis ou seja por anno a respeitavel somma de 211:765\$200 réis!

Só com a patente de generaes e para apressar a sua promoção, o sr. Pimentel Pinto reformou 102 officiaes, sendo d'este revoltante abuso que principalmente provém o enorme augmento de despêsa creado pelo actual ministro com os reformados.

Esses 102 generaes, que o mesquinho e ambiciosissimo sr. *Festas*

mandou para a reforma para se fazer a si general, custam á nação 11:250\$ réis por mês, ou sejam 135:000\$ réis por anno!

E' isto o que aos contribuintes custa a proxima promoção do sr. Pimentel Pinto ao generalato!

O vaidoso e inepto ministro tinha em 5 de janeiro de 1892 no quadro geral dos coroneis o n.º 97, e no grupo da cavallaria e infantaria o n.º 55. Estava, por isso, muito longe do generalato, se as promoções continuassem a fazer-se moderadamente, sem abusos, sem violencias, sem escandalos.

Porém, apanhando-se no governo, o sr. Pimentel Pinto tratou de se fazer general reformando 102 generaes e lançando assim sobre os contribuintes um imposto annual de 135 contos de réis!

Além d'isto, o sr. Pimentel Pinto, com os restantes ministros — que com elle são solidarios em tudo — restabeleceu a pena de morte para os crimes politicos e decretou o limite de idade e outros disparates e iniquidades.

Portanto, esse ministro, como os seus collegas que ficaram, não merece senão a condemnação dos contribuintes e de toda a gente honesta.

Foi concedido a troca entre os sargentos ajudantes de infantaria 16 Antonio Augusto Ferro e o de infantaria 23 Manuel Nunes da Silva.

## Para que servem as notas

Está o país remendado de papel moeda, monumento significativo de um regimen fallido, papel que tem circulado através da disconfiança de todos, temperada pela conhecida indifferença d'um povo amortecido e apático.

Mas parece, finalmente, que a creação contra o regimen fiduciario se vae manifestar. O governo mandou para os Açores 500 contos em notas, e os açorianos recusam-se a acceitá-las. Approximar-se-ha a occasião de o continente as recusar tambem?

Quando mais não fosse, por hygiene ao menos, conveniente seria regeitá-las, porque são verdadeiramente repugnantes as que por ahi circulam, com especialidade de pequeno preço... causam asco e são uma vergonha!

A este proposito lembra-nos contar um caso succedido agora a um conhecido negociante d'esta cidade.

Notava elle, já ha tempos, que os apuros diarios iam diminuindo sensivelmente, e á noite, ao contá-los, por vezes deu pela falta de certas notas que elle proprio tinha lançado na gaveta. Ia desconfiando de que estava sendo roubado, mas sem poder attribuir a culpa a ninguém determinadamente.

Resolveu examinar a gaveta, e deu nella com um boraco e neste com algumas notas embrulhadas e roidas. Foi seguindo os vestigios que encontrou, e deparou-se-lhe um ninho de ratos feito de pedaços de notas de diversos valores...

No tempo do oiro e da prata havia tambem ninhos feitos de libras e de outras moedas, mas não eram precisamente ninhos de ratos... seriam de ratazanas!

## DESASTRE

Um d'esses desastres, duplamente lamentaveis pelo cortejo de miseria que quasi sempre os acompanha, occorreu hontem de manhã e levantou recriminações geraes contra a cruesa e o desdem com que muitos figurões refastos e nedios encaram a condição dos humildes.

Em poucas palavras o facto:

Na valla que sob a direcção immediata das obras publicas se anda abrindo na rua do Mercado, para a construcção do collecter d'esgôto, deu-se um desabamento. Resultado: um trabalhador com duas costellas e um humerus fracturado; outro com a mão mal ferida, outro contuso.

Agora commentemos.

Não era preciso competencia especial, para conjecturar da probabilidade do desastre: o terreno formado de camadas pouco ou nada compactas; cortes verticaes, e nos bordos accumulados montões enormes de terra solta!

Em principio collocavam-se espeques; depois foram supprimidos. As desgraçadas bêstas que se governem!

O infeliz mais duramente attingido recolheu em maca ao hospital; o sr. director Frazão recolheu no cavallo branco á secretaria! Compensações!

Nem multa, nem processo judicial, nem cadeia, nem responsabilidade de especie alguma!...

Muita gente sabe, que os andaimes, e condições de segurança nas obras publicas de Coimbra, são inteiramente descurados; e que, pelo capricho e de economias avaras, não ha duvida muitas vezes em expór a vida dos trabalhadores.

Todavia o sr. Frazão, encarregado de fazer cumprir esse absurdo regulamento de vigilancia sobre as condições de trabalho dos operarios, ha pouco posto em vigor, tem accessos periodicos de zelo rigoroso, todo solemne e austero!

E' até soberanamente comica na coincidência que acaba de se dar: —na vespera, precisamente ante-hontem, tinha o sr. Frazão, em nome do regulamento, applicado uma multa de 10 mil réis a uma obra na estrada da Beira, por falta de garantias, no cumprimento das prescripções de segurança aos operarios!

Que consciencia e que probidade de homem!

Agora ahi vae uma previsão engraçada! Passado algum tempo sobre o successo de hontem, hão de ver o illustre sr. Frazão de regulamento em punho, recrudescer na faina de impór multas aos mestres d'obras

pelas mais leves transgressões do regulamento!

Verão! E procederá d'esta fórma, sem perceber a incoherencia!...

Porque: — **Elle realmente é torço!** Palavras d'um amigo intimo!...

### Livro de sensação

Foi hontem posto á venda pela casa editora França Amado, o livro desde muito annunciado do sr. dr. Silva Cordeiro: — *A crise em seus aspectos moraes. Psychologia individual e collectiva.*

Este livro, d'uma rigorosa observação philosophica e social, está destinado a um largo successo.

Eis o indice dos capitulos:

I — Prenuncios da crise moral. Ideias e factos do tempo de Alexandre Herculano.

II — Situação bancaria. Conclusões para a psychologia do banqueiro e da epocha.

III — Anarchismo legal.

IV — O Anonymato.

V — Os «quintos» do Brazil e os pedicuros da situação financeira.

VI — Oliveira Martins e o germanismo na politica.

VII — Entre a escola e o lycen.

VIII — Theophilo Braga.

IX — Conclusão.

X — Programma.

### Analyse de aguas

O sr. Ch. Lepierre, illustre professor de chimica da Escola Industrial Brotero, foi encarregado da analyse das aguas thermaes de Luso.

Este distincto professor, que é um chimico e um bacteriologista eminente, tem já feito analyses chimicas e microbiologicas de muitas aguas do país.

### Lista civil

A poderosa e forte Inglaterra, cuja marinha coalha os mares, cujo commercio abarca todos o países civilizados do globo; — a Inglaterra, acaba de recusar ao duque de Cambridge, tio do principe de Galles, o augmento da lista civil, e o mesmo recusou ao proprio principe de Galles, que pediu para ser elevada a lista civil de seus filhos, que o ministerio Gladstone não trepidou em reduzir.

E são tantos os recursos financeiros e economicos da orgulhosa Albion, que não ha nação nenhuma que os possua maiores.

Em Portugal, é o que se vê:

— Misero, pedinte, gemendo ao péso d'uma bancarrota eminente, sem braços — que todos lh'os vae levando a emigração; — sem dinheiro — que todo lh'o vae sugando a monarchia; — sem recursos — que todos se têm afundado na voragem d'essa vergonhosa administração a campear, desvergonhada, ha sessenta e tantos annos... Em Portugal, é o que se vê: — *um conto de réis por dia* para o rei, mais umas dezenas de contos annuaes para a rainha, e mais dezenas de contos para o principe e para os infantas, e para... *tutti quanti*, que a monarchia constitucional vae engordando na cevadeira do país.

Compare-se...

### Cuba

A imprensa hespanhola continúa discutindo acaloradamente a attitudede e as resoluções do senado norteamericano com respeito á questão da belligerancia.

A juncta directora dos partidos republicanos hespanhoes, com sede em Madrid, reuniu-se afim de apreciar a proposta apresentada pelo partido republicano nacional, relativa a uma manifestação de protesto motivada pela declaração de belligerancia, votada a favor dos insurgentes cubanos pelas camaras dos Estados-Unidos.

Telegrammas particulares da Havana annunciam que os rebeldes atacaram Batabano, mas foram repellidos com grandes perdas, e que tem havido varios outros recontros pouco importantes.

O governo mandou preparar seis mil soldados de cavallaria, afim de partirem para Cuba.

Estuda-se a defeza das costas da peninsula na eventualidade de guerra.

Constando ao governo que os estudantes de algumas das universidades tencionavam promover manifestações patrioticas e anti-americanas, mandou para a universidade de Madrid numerosas forças de policia e guarda civil de cavallaria. A' saída das aulas os estudantes preparavam-se para fazer manifestações, mas foram dispersados sem resistencia.

### A' camara

Já por vezes d'aqui reclamámos contra o facto inexplicavel de se conservar fechada a cancella que do mercado deita para a Fonte Nova, á hora mais frequentada, o que não se deveria fazer nesta occasião em que as escavações na rua do mercado interceptam, em absoluto, o transitio. E' impossivel passar por alli sem risco grave, e de novo chamamos a attenção da camara para as consequencias desastrosas que da sua teimosia pôdem resultar.

Pedimos, pois, á camara que, enquanto aquellas obras não estiverem concluidas, mande que esteja aberta a cancella a que nos referimos para que o transitio se faça pelo mercado. Não vemos nisto inconveniente, desde que o recinto está policiado.

### O Salon

Num artigo de critica, publicado no *Tempo*, o sr. Henrique de Vasconcellos, espicaçado em pruridos de espirito superior e lucido, alteia-se em peregrinas locubrações de critica; e tem tiradas d'uma facecia saltitante de novidade e de graça!

Adopta a originalidade da designação de *Salon*, para dar lustro parisiense á peça.

*Salon!* a pacata exhibição de algumas dezenas de quadros, em santa conformidade de asylados tristes!

O campo da arte continúa positivamente a ser uma especie de

hypodromo aberto ás correrias e á cambalota indigena!

Arrastado pela força adquirida em espalhafatos frivolos, o sr. Vasconcellos deslumbrado, — e com justa razão! entendámo-nos — perante o talento de Columbano Bordallo Pinheiro, solta esta tirada, que seria uma blasfemia e uma indecencia, se antes de tudo não fosse um dislate:

— «Bonnat, que é tão admirado em França, deveria vir aprender com Columbano como se faz um retrato.»

Ora o sr. Vasconcellos de certo nunca viu Bonnat; mas, se o visse, ficaria vexado d'este exagero ridiculo e lórpal!

### Antonio José d'Almeida

Este nosso muito presado amigo e correligionario tendo chegado a S. Thomé no dia 6 do corrente, recebeu a triste noticia da morte de seu irmão, sr. Joaquim Antonio de Almeida, que ha tempo esteve residindo naquella ilha.

Avaliamos a dolorosa impressão que o nosso querido amigo devia ter sentido ao receber a noticia de tão triste acontecimento. Acompanhamo-lo na sua dor, e endereçamos-lhe os protestos da nossa verdadeira condolencia, bem como a toda a sua <sup>ma</sup> familia.

Era o sr. Joaquim Antonio de Almeida um perfeito cavalheiro em toda a extenção da palavra, que pelas suas nobres qualidades era credor da estima publica.

Morreu ainda longe dos seus, sem poder receber os carinhos dos que lhe eram mais afeiçoados e um abraço de seu querido irmão que elle ansiosamente esperava.

### Portugal

Apparece amanhã o 1.º numero do jornal *Portugal* orgão do grupo revolucionario academico de Coimbra. A avaliar pela sua illustrada redacção auguramos ao novo collega um futuro prospero e um logar distincto nas fileiras jornalisticas.

Estava hontem á noite prestes a expirar a ultima senhora reclusa no convento de Santa Clara.

### Os monopolios

Estamos, positivamente, num país conquistado, e conquistado por um bando de insignificantes atrabilia-rios e odientos, sem planos definidos nem processos conscienciosos.

Servir amigos, satisfazer compromissos politicos, crear *cóteries*, appareilhar *factotuns*, é o criterio que illumina a marcha politica dos aventureiros do governo.

Em seguida a todos os mais arranjos, ás prebendas e aos benesses distribuidos, adejam no horisonte os *monopolios!*

Monopolio do sabão, do petroleo, do arroz, do bacalhau, do calçado... para serem dados aos amigos que lhes venderam os seus favores politicos. São estes monopolios para os amigos; que o monopolio do descaro e da desfaçatez já ha muito que o tem açambarcado os saltimbancos do poder!

Pela camara municipal da Figueira da Foz acaba de ser nomeado amanuense da sua secretaria o sr. José Eduardo Queiroz, amanuense da extincta administração do concelho de Póiares, e actualmente addido á de Penacova,

### Carta de Lisboa

Lisboa, 10 de abril de 1896.

Creio que os tenho massado razoavelmente nestas duas ultimas cartas. Sirva a minorar o remorso de tal estopada, o tacito acôrdo concedido pelos amigos á minha opinião que, de certo vejo affirmada em outros artigos da *Resistencia* e na *Voz Publica* pela penna de José Caldas e de José Sampaio. Estimo assim ver tão de harmonia os dois grupos republicanos o de Coimbra e Porto, certamente aquelles que hoje contam com a maior sympathia dos que são inimigos da monarchia pela intelligencia e pelo sentimento. E estimo isso, tanto mais que uma opinião estranha apparece a proposito de não quererem alguns, aqui em Lisboa, que se discutam principios, mesmo sem offensa pessoal para os que têm opinião diversa.

Eu explico.

Ha varios individuos que, desde que dentro do partido republicano alguém não concorda com elles, tem como supremo argumento para esmagarem o que discorda em questão de doutrina, a accusação de vendido e espião.

O expediente é comico, pois como manifestação de maldade não tem grandesa e como artificio politico está gasto.

Usam agora d'elle os progressistas quando algum republicano têm a franquesa de afirmar que elles são tão bons como os regeneradores.

Atacar os progressistas, diz-se, é fazer o jogo do governo. Claro que não vale a pena responder com outra perfidia que estava na doutrina do ataque: — Defender os progressistas é fazer o jogo para elles serem governo.

O melhor será discutir o que convém ao partido republicano: se perder o tempo em alianças com os monarchicos, se ganhar auctoridade pondo-se ao lado da nação. E assente o que não pôde deixar de assentar-se, que já é tarde para esperar da monarchia a salvação, discutam-se os melhores meios de que a Republica deve usar para a regeneração da Patria. Tudo o mais, accusações de vendidos aos que discordam de opiniões que não são da cathegoria do dogma da Immaculada Conceição e outros decretos infalliveis do senhor Papa, phrases mais rethoricas do que offensivas, não serve. Apresente cada qual, segundo a posição que occupa no partido, os principios governativos da Republica. E não se pense nos monarchicos senão para os guerrear.

Está na logica da doutrina republicana e em Portugal, pela sua especialissima e perigosa situação, na logica da redempção nacional.

Tambem é moda agora accusar os novos do partido. Um poetico major, sabiu ha tempos com uma epistola agredindo os que em litteratura seguiam rumo diverso dos consagrados. Agora tambem se bordam commentarios sobre os que no partido republicano nem sempre concordam com os que vão «pela mansidão» como o Thomé da Povoados *Fidalgos da Casa Mourisca*. Ora não me parece crime que haja alguém que discorde da opinião de que a Republica deve ser feita por virtude de novo artigo introduzido na *Carta* onde se de-

clare que o rei deve proclamar a Republica, a pedido de varias familias.

Isso é muito bonito, mas não deixa de exigir uma gargalhada o hymno da Carta cantado com a marselheza, o sr. D. Carlos a dar vivas á Republica e os republicanos dando vivas á monarchia.

Os novos são chamados irreverentes e menos respeitosos.

Não tinha esse pensar, a proposito dos novos que sempre o seguiram, o dr. José Falcão. Igualmente não pensam assim os que pelo seu valor scientifico, auctoridade moral e desassombrosa politica republicana, merecem o respeito de todos. Verdade seja que, deante de José Falcão e esses outros homens, os novos não pôdem ser irreverentes.

Convém notar, para socego das almas bem formadas, que aos novos, sob o ponto de vista da vaidade ou do interesse é tão indifferente a Republica como a Monarchia. As suas aspirações limitam-se a cooperar, com o partido republicano, na destruição da monarchia e a expôr as doutrinas que devem aos livros que leram, sem dar por isso satisfações a ninguém.

Como não querem ser patriarchas, nem conegos nem sachristas da democracia, não recebem a impopularidade nem perder as graças do Supremo architecto do Universo.

Ora vamos adeante, em boa paz, deixando a affirmação terminante, de que aos novos é indifferente a existencia de Paulo, Sancho ou Martinho.

Em quem elles pensam é no bom amigo D. Carlos, primeiro gosador d'estes reinos a quem se prestaria um serviço, dando-lhe um guia Bedaeker, para gosar toda a vida, em deleitosa viagem, as principaes cidades e monumentos do estrangeiro.

Pois que não só o Gungunhana merece as honras que tem disfrutado.

D. Carlos amigo, deu nova recomposição a este ministerio. Já lhes dei esta novidade, não? E' até tão velha a noticia que o mais natural é fallar da recomposição que está para vir. Sae o *Kagado* segundo se diz.

O ministro que substituiu o *Festas* foi o que lhe chamou *Carnot* português. Parece que Moraes Sarmiento, desde o dia em que assim injuriou a memoria do grande republicano, «organizador da victoria», subiu nas boas graças do Paço até ser collega do Hintze, que em 20 de agosto foi o organisador da derrota.

Sobre o novo ministro ha simplesmente uma preocupação. Saber que alguma se lhe deve dar.

Tanto o publico tem o seu juizo formado sobre a monarchia, que ninguém se occupa em fazer historia mas em organizar um cadastro de policia.

E está bem. Os ministros, com alguma, approximam-se logicamente, da Boa-Hora.

Meus amigos, Lembrem-se do que os progressistas disseram do rei por causa de outras recomposições?

Pois agora mansinhos como uns cordeiros. Estão fazendo penitencia, Sofram, homens, sofram com

resignação. Que, como o país entre os regeneradores e os progressistas, soffreu também entre dois respeitáveis syndicateiros do seu tempo, Nosso Senhor Jesus Christo, que parece já ter perdido o chicote de que fez tão bom uso no templo. Assim está Portugal que se esqueceu do cacete.

J. M.

×

P. S. Os senhores typographos — não lhes quero mal por isso — têm feito o demonio com as minhas cartas. Ora como eu não posso melhorar a letra, façam o sacrificio de apurar a vista. Póde ajuda-los na massada alguém que reveja. Vale a pena.

Por causa de uma gralha póde um escriptor perder o seu direito á immortalidade.

Verdade seja que ás vezes, por os typographos lhes emendarem o original, têm alguns entrado na Academia.

Mas por Deus, amigos, nem a ambição me perde nem excessiva modestia me diminue. Componham pois como vae escripto e peçam a quem revê que os esclareça. Na ultima carta, referindo-me ao partido republicano dizia que elle não devia ser joguete dos monarchicos. Lá pozeram joguete.

E' necessario cuidado com as bombas.

J.

O distincto professor de ensino industrial, sr. Nicolau Bigallia, requereu a renovação do seu contracto.

Tendo-se procedido a uma syndicança á Escola Industrial Fradesso da Silveira, em Portalegre, foi o director e professor da mesma escola transferido para a Escola Affonso Domingues, bem como foram reprehendidos os mestres do mesmo estabelecimento.

Satisfazendo uma requisição do governador geral de Moçambique, foi mandada apromptar para marchar para esta provincia uma força do regimento de engenharia com a seguinte composição: um official subalterno, quatro 2.º sargentos, dois 1.º e 2.º cabos, um cabo condu-

tor, 15 soldados, 9 soldados conductores, um ferrador e um clarim. Esta força é principalmente destinada a construir uma linha telegraphica entre Magude, Chebuto, Chicom e Inhambane.

Instituto

Proseguem activamente os trabalhos de intallação do museu, para que a inauguração possa ser solemnemente levada a effeito no proximo dia 26.

Ao nucleo existente de monumentos lapidares e epigraphicos serão adicionados exemplares de valor, e abertas secções completamente novas de escultura e de arte industrial antiga, colleccionadas numa disposição inteiramente racional e didactica.

As duas salas ultimamente reformadas foram revestidas de mobilia apropriada e já se reconhece que são insufficientes para conter a abundancia de objectos que lhes são destinados.

Pela variedade e desenvolvimento das diversas séries, o museu, nos moderados limites dos seus recursos, será um commettimento que exalta e honra a iniciativa da illustrada corporação, que um tão fecundo serviço presta á cidade de Coimbra.

Theatro Affonso Taveira

Vae hoje pela ultima vez á scena neste theatro o drama sacro — O Santo Antonio.

Temos á certa grande enchente. É este o nosso maior desejo, para bem da empresa, que não se tem poupado a despezas e a trabalho para ser agradável ao publico.

Ouçã a policia

Alguns jornaes de Coimbra têm por muitas vezes pedido a repressão dos maus tratos aos animaes, que arrastam por essas ladeiras cargas impossiveis.

Os carreiros e carroceiros portam-se na cidade, como em lugar despojado, com liberdade para as mais deshumanas crueldades. E ás exhortações dos transeuntes respondem com insolencias e ameaças.

Ante-hontem, ao fim da tarde, na rua lateral do mercado, um selvagem

num accesso de colera, depois de bater e espicaçar os bois cravava-lhe demoradamente o agulhão nas articulações e no focinho!

Isto é revoltante! mas a policia, que por causa de nada desembainha os sabres e se dispõe a bater em quem lhe paga, acha que isto é toleravel!

Mais outro caso. Hontem ao cimo da Couraça de Lisboa, um outro carreiro, latagão de sobrecenho feroz, exerceu sobre os bois que guiava as mais extravagantes torturas, com imprecações obscenas.

Mas a energia da policia só serve para as pateadas no circo e os gritos subversivos. Na microcephalia policial não ha lugar para mais.

Ora que as posturas se não cumpram, com isso talvez nos poupem violencias, visto que só á valentona, e á bruta se sabe fazer serviço; porém factos d'esta ordem, que desmoralizam e repugnam á humanidade, nem era preciso que as posturas o prohibissem.

Uma parcella de bondade e um pouco de senso moral bastava para que o sr. commissario dêsse ordens terminantes sobre estas occorrencias.

E três ou quatro correctivos applicados com brandura e justiça acabavam de vez com os ignobeis espectaculos da estúpida perversidade d'esses odiosos bimanos, que para vergonha da especie, possuem figura de homens.

Mas se s. ex.ª, o sr. commissario, entende que é exigir muito, damos o dito por não dito, e... vamos dispersar!

Sómente uma ultima advertencia nos permittimos: — se formos obrigados a reclamar de novo consideramo-nos dispensados da fôrma suave como agora procedemos.

Foi transferido para Coimbra o sr. dr. Manoel Joaquim Massa, secretario geral do governo civil de Aveiro.

Bibliographia

Jornal de Viagens: — Acabamos de receber o 1.º numero d'esta excellente publicação, emprehendimento de todos os pontos de vista util e que é, sem duvida, d'uma elevada significação patriótica.

O Journal de Viagens, a avaliar-se pelo numero que temos presente, dá garantia d'uma collaboraçã distincta e interessante.

Eis o summario d'este numero: TEXTO — A Caminho! — contos e lendas do Universo: A noiva do Targul —

Heroes portuguezes: O Coronel Galhardo — As campanhas d'Africa illustradas: Portugal em Africa — No coração da Africa: No pais dos elephantes — Os hespanhoes em Cuba: A guerra actual — A guerra da Abyssinia — Dramas do mar: O navio mysterioso — Pelo mundo: Republica Brasileira, Cuba e os Estados-Unidos, A Italia na Abyssinia, A coroação dos soberanos da Russia, Uma conferencia na Sociedade de Geographia de Paris.

GRAVURAS — A noiva do Tagul — O Coronel Galhardo — Prisão do Gungunhana; fuzilamento de Queto e Manhune — No pais dos elephantes — O negus Menelik; a imperatriz Tatu; Sellos imperiaes — Adud — Mappa do theatro da guerra.

Preço da assignatura: trimestre 750 réis, provincias 800 réis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas n.º 29, ou á Livraria Moderna, Largo do Principe D. Carlos, 25 — Coimbra.

Revista Theatral — Recebemos o n.º 8, 2.ª série.

Sumario — O estado do theatro — Os escriptores e o seu publico, por Fialho d'Almeida. — Entre-actos — Perfil: por Laim. — Revista dos theatros — Theatro do Gymnasio. O sr. commandador. — Ephemeres do mez. — Questões do dia: Uma campanha, com cartas dos srs. Rosa e Brazão, Sousa Bastos, Salvador Marques e José Joaquim Pinto. — Actualidades: Got, a sua recita de despedida; programma da festa. — Correspondencias: de Paris, por Garcia de Miranda. — Curiosidades: O theatro nautico (continuação). — Legislação theatral: Alvará estabelecendo o primeiro subsidio a theatros publicos (continuação). — Variedades.

Bibliotheca dramatica: O Saltimbanco, por Antonio Ennes, acto III, scena I, III e IV.

F. FERNANDES COSTA AVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 50

NOTICIA HISTORICA DA VENERAVEL ORDEM TERCEIRA

Penitencia de S. Francisco da cidade de Coimbra e do seu Hospital e Asylo

Um volume de mais de 200 paginas Preço 400 réis

A' venda no estabelecimento dos srs. Machado & Ferreira, rua do Visconde da Luz, n.º 40.

Escolas e principios de criminologia moderna

PELO DR. AFFONSO COSTA 1 vol. em 8.º de 341 paginas PREÇO — 800 RÉIS A' venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR: A Igreja e a questão social 1\$000 réis

Os peritos no processo criminal 700 réis

Abriu no 1.º de abril o Hotel da Matta do Bus-saco.

Revue des Journaux et des Livres

12.º anno Recommendo aos nossos leitores esta excellente revista hebdomadaria, prestamos-lhe com certeza uma indicação importantissima, porque esta publicação é a mais curiosa e a mais interessante da nossa epocha. Reproduz em cada domingo o que de mais notavel apparece durante a semana em jornaes e livros: Artigos de sensaçã, Noticias, Contos, Chronicas, Actualidades, Curiosidades scientificas, Conhecimentos uteis, Romanços, etc., etc., bem como numerosas gravuras da actualidade: retratos, acontecimentos do dia etc.

Em folhetos publica a Revista dois romances de um alto interesse emocionante, como todos os que tem publicado a Revista e que têm sido acolhidos pelo publico com o maior favor. A colleção dos 10 primeiros annos da Revue des Journaux contém mais de 4000 novellas litterarias e contos diversos, assignados pelos mais illustres escriptores, e romances completos de Alphonse Daudet, Henri Rochefort, Octave Feuillet, Ludovic Halévy, Hector Malot, Guy de Maupassant, Paul Bourget, Emile Zola, etc., etc. A colleção comporta de 10 magnificos volumes de 825 pag., contendo materia de mais de 100 volumes, solidamente encadernados, vende-se a 14 francos o volume.

Brindes: — Um retrato a oleo do assignante, e um outro em cartã-album. Um livro de 3 fr., á escolha; um de 2 fr. e 80., e um de 2 fr., para os assignantes de 1 anno, 6 mezes e 3 mezes respectivamente. Assignatura: — Seis mezes, 8 fr., um anno, 14 fr. Assigna-se: — 1.º em todas as estações de correlo das colonias francezas, da Belgica, Dinamarca, Italia, Suissa, Paizes Baixos, Suecia, Noruega e Portugal; 2.º nas livrarias que têm correspondente em Paris; 3.º por meio de saque sobre uma casa de Paris. Os dez primeiros annos custam 100 fr., accrescendo o po te. Dirigir cartas e ordens a M. G. Noblet, administrador, 13, rue Cujas, Paris.

Folhetim da RESISTENCIA

UMA VICTIMA DO CONVENTO

XXIII

O coronel tinha pouco depois a chave d'este enigma.

Não succedia o mesmo com Herminia: a attenção do doutor Touzeaud, que ficava em Villy até ao dia seguinte, impedia-a de apanhar numa troca de olhares, num murmurio de palavras alguma coisa acerca do que se tinha passado. Esperava sabe-lo quando estivesse com Alice; mas quando entrou no quarto d'esta, o doente tinha-se já deitado e dormia.

— Minha querida demoiselle, — disse M.º de Villy, — Estamos mais tranquilos hoje; serei eu quem velará esta noite, sem grande difficuldade.

M. d'Argouges não lhe teria respondido? Correu para o seu quarto e fechou-se nelle. Depois, tendo previamente accendido a vella, com o castiçal na mão procurou por todos os cantos, sobre o fogão, nos moveis, numa gaveta entre-aberta até, a carta que esperava encontrar. Nem sombras de coisa parecida! Em dois envelopes, perdidos entre outros papeis, a lettra detestavel de Quoniam. Ah! não era isso o que ella procurava!

Aquella affirmação tão sublinhada de M. de Villy: «ha de voltar» tinha-lhe feito impressão. M.º de Croizy via nella uma ameaça directa. Ir a Paris e voltar não era coisa para os três dias que ella podia estar no castello. Estava pois trahida e abandonada como qualquer d'essas raparigas d'aldeia que ella vira tanta vez chorar quando o seductor deshumano fugira! A sua dupla alivés de espirito e de raça recusava-se a acredita-lo Offegante, esgotada de angustia, pousára o castiçal sobre o fogão e contemplava-se no espelho como querendo certificar-se de que era realmente M.º de Croizy Os seus olhos de opala azulada — os olhos que nos fazem morrer ou que matam os outros — enviavam-lhe siolstros reflexos.

— Oh! exclamou; sou eu quem tem de morrer!

E foi cabir de joelhos junto ao leito, com a cabeça entre as mãos, mas sem orar. É que no seu seio irritado só se amontoavam maldições que acabavam por subir aos labios d'essa pensionista de convento.

Na manhã seguinte, Herminia ainda fatigada e sustentando-se apenas á custa dos nervos, estava junto de Alice que se apresentava reanimada e sorridente.

— Já sabes? — disse esta — Emmanuel está em Paris! Foi buscar a minha «corbeille» de nupcias!

M.º de Croizy estava desde a vespera preparada para tudo.

— Ora eis-te feliz por todos os motivos! Adeus, Alice; M.º de Fayolles está á minha espera e vou-me embora. Trata de ter durante muito tempo felicidade para dois!

XXIV

M.º de Villy tinha aproveitado a chegada de Herminia para ir descansar. Este adeus secco, amargo, em tom fatidico não podia ter sido ouvido além das duas jovens a quem interessava, senão pela criada de quarto. Mesmo esta, occupada como estava no gabinete de toilette, quasi estava impossibilitada de o ouvir e sobretudo — o que seria bem mais instructivo — não podia ter observado o que houve de extraordinario no abraço de despedida de M.º de Croizy e Alice.

Que era feito d'esses beijos retumbantes e d'esses demorados amplexos dos primeiros dias de ferias? Herminia tinha-se inclinado mas offerecendo apenas uma das faces rosto e mal afforrou com o canto dos labios o rosto da sua antiga amiga! Quanto ao olhar de M.º de Croizy ao sabir do quarto, era cruel como uma punhalada e se a cortina do leito o não livesse occultado a Alice, por certo que esta se sentiria como que trespassada por elle.

A velha madame de Villy soube da

propria Herminia, com uma commoventé afflicção, a nova da sua partida.

— Se Alice não estivesse doente, disse ella, não chegarieis sósinha a Bayeux, minha querida criança; eu e a minha neta iriamos acompanhar vos e entregar-vos á vossa prima de Fayolles. Seria a nossa unica consolação ao separarmo-nos de vós. Mas o céo que ás vezes nos contraria, não o quiz assim. A nossa pobre Alice está infelizmente desculpada pelo seu estado; desculpae-me tambem a mim. De resto, accrescentou ella com um certo ar de mysterio, se M.º Aurélie o permittir, tornar-vos-hemos a vêr bem depressa.

O coronel tambem estava presente, encostado ao fogão da sala de jantar. Era-lhe difficil conservar-se mudo nesta scena de despedidas.

— M.º de Croizy, disse elle, aceitei, ao partir, a expressão dos meus melhoes desejos.

— Retribuo-vos, monsieur de Lamburne, replicou Herminia; um coronel está exposto a tantos perigos como eu.

M. de Villy tinha subido para a caruagem para acompanhar Herminia a Bernay onde ella devia tomar o comboyo para Caen. Acbou na sua bondade as palavras mais paternaes para mitigar a tristesa que se reflectia no rosto de M.º de Croizy e de que mal imaginava a causa principal. Herminia

sorria por delicadeza mas no fundo não podia vêr aquella boa gente pela felicidade que lhe não podera arrancar e que constituia o seu infortunio. As demonstrações de affecto pareciam-lhe naquelle momento gracejos de mau gosto e as palavras mais agradaveis produziam-lhe o effeito d'essas alegres variações de acompanhamento que os musicos tecem sobre os mais tristes temas.

M.º de Croizy aspirava a estar sósinha, a não ter que compôr o semblante, que disfarçar os seus intimos pensamentos.

— Adeus, mademoiselle, mas não como se póde entender esta palavra: até á vista! — disse M. de Villy ao deixa-la na gare de Bernay.

— A Deus, monsieur de Villy, respondeu ella, e na accepção mais correcta da phrase!

Depois atravessou a sala de espera, cujas portas estavam abertas e introduziu-se rapidamente num wagon.

Quando o comboyo se poz em marcha, retirou pouco a pouco a cabeça do angulo do compartimento onde se tinha mettido. As collinas de Villy fugiam-lhe diante dos olhos. Ah! como ella teria desejado naquelle momento detê-las ou arrasta-las de algum modo acorrentadas ao seu olhar!

(Continua).

**Taboleta**

**21** **Vende-se** uma de 3,70 de comprimento, por 95 de altura.  
Rua de Ferreira Borges, 9 a 15 — Coimbra.

**Casa mobilada no Campo**

**20** **Arrenda-se** uma na estrada de Cozelhas, proximo a estação velha; tem sala e casa de mesa estucada, jardim e quinta para passear.  
Tracta-se com Antonio Areosa, rua da Moeda.

**Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria**

**Galdeira da Silva**  
*Cirurgião dentista*  
**Herculano Carvalho**  
*Medico*

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174  
**COIMBRA**

**19** **Consulta** todos os dias das nove da manhã ás quatro da tarde.

**Cavallos, muares, etc.**

**18** **As sobrecannas, espavões, óvas, esquenencias, man, queiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se** com o LINIMENTO VESICANTE COSTA; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. A venda nas principaes terras.  
Depositos — Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agraco, d'onde se remette pelo correio, por 1\$000 réis.  
**Deposito em Coimbra** — Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

**17** **Chegou** nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa dos melhores queijos do concelho de Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.

**Papelaria Central**

**COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE**  
Capital réis... 1.344.000\$000  
Fundo de reserva... 241.000\$000  
**SEDE EM LISBOA**

**16** **Esta** companhia a mais posa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre predios, mobillias e estabelecimentos.  
Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrado, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

**LOJA**

**15** **Antonio d'Almeida e Silva**, morador na rua da Sophia, subloca uma loja na rua do Corvo, n.ºs 41, 43 e 45, a qual tem armação propria para fazendas brancas, ou outro qualquer negocio.

**Aviso aos lavradores**

**14** **Na** cocheira pertencente a Manuel José da Costa Soares, situada ao caes do Mondego, vende-se estrume de cavallos ao preço de 1\$000 réis por cada metro cubico.  
A toda a hora na referida cocheira se recebem encomendas.

**13** **BASILIO AUGUSTO X D'ANDRADE**, vende videiras americanas com raiz, da qualidade *Rupestriz*, a 6\$000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 3\$000 réis o milheiro.

**CASA LEÃO D'OURO**

Grande estabelecimento de pannon e casimiras, com atelier de fato por medida para homem e creança, dirigido por habéis alfaiates.

117, RUA FERREIRA BORGES, 123  
**COIMBRA**

**12** **O** proprietario d'esta casa, tendo de proceder a balanço no dia 16 do corrente e dar logar ao extraordinario e variadissimo sortimento que está a receber para a nova estação, resolveu liquidar todas as fazendas das estações passadas, com o abatimento de 20, 30, 40 e 50 por cento! Esta liquidação só dura 15 dias e por isso quem desejar comprar fazendas, por metade do seu preço, é aproveitar esta excepcional occasião.

Esta casa acaba de receber uma grande e variadissima collecção de flannels pretas e azues da mais alta novidade para fatos da presente epocha, e bem assim diagonaes e piqués pretos, o que ha de mais distincto para *smokings*, sobrecasacas e casacas, tudo por preços limitadissimos, como o freguez poderá verificar. E tendo artistas especiaes para o córte e manufactura d'estas obras, toma inteira responsabilidade pelo seu bom acabamento como pelo de todas as demais executadas no seu atelier de alfaiate, onde se córta pelos melhores e mais recentes figurinos ou ao gosto do freguez.

**TAMBEM HA PARA LIQUIDAR**

Um saldo de collares de bretanha de linho, estrangeiros, a principiar em 80 réis.  
Chapéus côcos de 400 réis para cima.  
Duas bicycletes pneumaticas, de 10 e 15 kilos de peso, ultimos modelos, para passeio e corrida, com abatimento de 45\$000 e 60\$000 réis.

**Excepcional liquidação SÓ POR 15 DIAS**

Fazendas com 20, 30, 40 e 50 % de abatimento

**ESTABELECIMENTO**

DE  
**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE  
**João Gomes Moreira**

30, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

**COIMBRA**

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvalades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Cristofle, metal branco, cubo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espiogardas para caça, os melhores systemas.

**MANTEIGA DA CONRARIA**

**Vende-se no Café Lusitano**

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

**9** **CASA** filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

17—ADRO DE CIMA—20

Deposito da Fabrica Nacional

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE  
**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

**COIMBRA**

**8** **NESTE** deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**3 RÉIS POR HORA**

**E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.**

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

**Encomendas:**

**a JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

**COIMBRA**

Cantella com as contrafacções baratas que saem caras!

**AGUAS MEDICINAES**

DA  
**FONTE NOVA**

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

**Antonio dos Santos Bernardes**

**Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.**

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, *rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes*. Bem assim são de importancia grande tanto na *lithiase hepatica* como renal na *albuminuria, diabetes, etc.*, podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

**A venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.**

**Depositos em Lisboa**—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

**Depositos no Porto**—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

**Deposito em Coimbra**—RODRIGUES DA SILVA & C.<sup>ª</sup>

**Deposito na Figueira da Foz**—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

**Propriedade**

**6** **Vende-se** uma, que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e mais arvôres de fructo, com duas casacas e dois poços de agua, junto á egreja de S. Martinho do Bispo.

Tem serventia obrigada pelo adro da mesma egreja, assim como tambem tem serventias de carro, etc.

Tracta-se com Fortunato Seco, do Almegue, morador á Guarda Inglesa.

**Loja da China**

Ferreira Borges

**5** **Amendoas** de Moncorvo e grande sortido em amendoa fina de primeira qualidade. Cartonagens: gostos variados e por todos os preços.

Da fabrica Eduardo Costa de Lisboa, bolacha Gunguhana e Mousinho e outras marcas.

Pura manteiga, de Vianna do Castello, a 1\$000 réis o kilo.

Especialidade da casa: café de Cabo Verde, S. Thomé e Angola, chá verde e preto de 2\$200 a 3\$600 réis o kilo, chá medicinal de Hamburgo, artigos de mercearia.

Compra e venda de sellos para collecções.

**4** **Vinho** sem competencia em preço e qualidade:

Vinho da Beira, de 1894 a 90 réis o litro.

Tambem ha vinho bom a 70 réis o litro.

Verde engarrafado, garrafa 100 réis.

Quem comprar de 20 litros para cima tem o abatimento de 10 por cento.

Taberna á Sé Velha, junto ao arco da rua da Ilha.

**3** **Vende-se** a quinta do «Correio-Mór» á Copeira, perto do rio Mondego.

Compõe-se de terra de semeadura, olival, matta, arvôres de fructo e casas.

Para contractar, Rocha Ferreira, Sophia.

**Fernão Pinto da Conceição**

**CABELLEIREIRO**

Escadas de S. Thiago n.º 2

**COIMBRA**

**2** **Grande** sortimento de cabelleiras para anjo e theatro, etc.

**Prevenção**

**1** **Na** padaria ao Arco d'Almedina, vende-se e manda-se a casa dos freguezes, o seu pão fino da melhor qualidade, geralmente a 25 réis cada 2 pães.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

**EDITOR**

**João Maria da Fonseca Frias**

**Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)**

Com estampilha:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado

# RESISTENCIA

N.º 121

COIMBRA — Quinta feira, 16 de abril de 1896

2.º ANNO

## Bella experiencia!

Pretextando o estado de decadencia a que entre nós haviam chegado as instituições parlamentares, apresentaram alguns politicos como unico meio salvador a implantação do regimen do poder pessoal. O engrandecimento do poder real, a concentração das diferentes funcções politicas no monarcha era, segundo as idéas expendidas por esses politicos, imprescindivel condição para restabelecer a ordem onde dominava a anarchia, desinvolver a moralidade onde tudo avassallava a corrupção.

Mercê de palacianas intrigas, a experiencia fez-se. Apoiado se é que não incitado pelo rei, o gabinete, que de ha três annos para cá em successivas e inexplicaveis recomposições tem sido o depositario do poder executivo, pôs completamente de lado as normas do direito constitucional, fazendo a dictadura mais larga e subversiva das instituições que a nossa historia politica registra. A sua acção demolidora não se limitou ás leis organicas; foram impudentemente desacatadas as normas mais fundamentaes do nosso direito constitucional.

O resultado que o país colheu d'essa experiencia está ali bem patente a todos. Nunca a corrupção lavrou tão fundo entre nós; nunca a sociedade portugueza se sentiu mais esphacelada pela anarchia; já-mais o vil interesse e a ambição mesquinha fizeram sentir tão poderosamente a sua acção deletéria; em tempo algum houve menos respeito pela lei, maior cynismo e impudencia nos poderes publicos.

Accepta o país extraordinarias medidas financeiras que se diziam impostas pela salvação publica; centenares de familias soffrem graves privações em virtude da redução nos juros da divida publica e da exorbitante deducção nos ordenados dos funcionarios publicos. Parece que a admiravel resignação com que o paiz supportou essas medidas deveria actuar no animo do governo para manter a mais rigorosa economia na administração dos rendimentos do Estado; todos deviam suppôr que, da parte de quem estava soffrendo tão penosos sacrificios, deveria levantar-se um energico protesto sempre que o governo se mostrasse animado do tradicional espirito do esbanjamento, da imprevidencia, se não das descaradas delapidações, de que sempre foi victima o thesouro portuguez e em virtude das quaes se abriu a bancarrota.

Mas tal não se deu. Nem as circunstancias difficilimas que o país atravessava, sob o ponto de vista economico e financeiro, detiveram os ferozes dictadores, que entre nós implantaram a apregoada panacéa do regimen do poder pessoal, na ininterrompida serie de desperdícios, de corrupções e de roubos, vendendo o thesouro publico em condições cada vez mais precarias, a economia nacional em circunstancias cada vez mais afflictivas.

A divida fluctuante, de 18:400 contos em que o actual governo a encontrou em fins de fevereiro de 1893, elevava-se em fins de fevereiro de 1896 a 27:000 contos; no ultimo exercicio alienaram-se papeis do estado na importancia de 2:250 contos. Sommada esta verba com o augmento que se deu na divida fluctuante, vê-se que durante os annos da gerencia do actual governo tem havido um deficit annual entre 3:700 e 4:000 contos.

E dá-se este deficit quando o país está supportando impostos onerosissimos; quando ainda se encontra sob o peso das medidas de salvação publica!

Não pôde pois pôr-se em duvida que se colheram os mais beneficos resultados da implantação do absolutismo em Portugal. Vê-se bem, pelo que já produziu, o que ha de dar-se com o engrandecimento do poder real.

Quando a historia nos não ensinasse que não é impunemente que um povo se deixa despojar das garantias politicas que conquistou, os ultimos factos prova-lo-hiam do modo mais evidente. E com certesa que não hemos de ficar por aqui.

Se o país continuar no estado de indiferença cobarde em que se tem mantido, se permittir que a monarchia o continue a explorar impunemente, muito mais ha-de soffrer.

Que julgamos que elle ainda pôde soffrer mais, o desgraçado.

O *Tempo*, do sr. Dias Ferreira, termina assim um artigo sobre *A fome*: mas a verdade é que a situação das classes populares é cada vez mais grave.

Por isso é que aquelle estadista só deixou de tributar o *carapau*!

O *Tempo*, em resposta á *Provincia*, que se sentiu indignada por constar que o sr. Dias Ferreira ia ao poder antes dos progressistas, diz:

«Não de devorar os da *Provincia* não carne, porque já não ha, mas os ossos pelo menos.»

Sim, a carne já as bordas monarchicas a comeram, só restam os ossos e ainda são sete cães a elles!

E o sr. Dias Ferreira não é dos menos esfaimados!

## EM FRANÇA

Continua aberto o conflicto entre o senado francès e o gabinete presidido pelo sr. Bourgeois, sendo esperada com viva anciedade a reabertura do parlamento que deve realizar-se no dia 21 do corrente mês, em que se discutirá no senado o projecto de lei relativo aos creditos para Madagascar.

Não é difficil de prever qual será a attitudão do senado. Embora vote o projecto, não deixará de apparecer qualquer moção hostil ao gabinete, para que este se demitta. A situação do governo tornar-se-ha assim mais periclitante. A dissolução da camara dos deputados salva-lo-hia, porque a politica firme que elle tem seguido conquistou-lhe o apoio da opinião publica que ainda ultimamente se manifestou na eleição senatorial do Sena em que venceu o deputado radical Barodet por 307 votos contra 231 obtidos por Jorge Martin.

E' provavel, porém, que não obtenha essa dissolução, porque a ella se opporá o senado, sabendo que ia assignar a sentença da sua condemnação. Talvez que essa opposição, a dar-se, abra mais graves conflictos creando sérios embaraços ao presidente da republica, que tão correcto tem sido no desempenho da sua difficil missão.

O sr. Frederico Arouca foi a Londres. Regressou passados oito dias. Vence agora como ministro plenipotenciario em Londres a passear na Avenida. Amanhã vencerá como ministro plenipotenciario de 1.ª classe em disponibilidade.

Provavelmente o sr. Frederico Arouca tambem prometeu publicar algum livro.

Informam alguns jornaes de Lisboa que o sr. dr. Bernardino Machado vai publicar um livro no genero das *Liquidações Politicas* do sr. Augusto Fuschini. Segundo as informações que temos, é muito duvidoso que o sr. Bernardino Machado dê conhecimento ao publico de muitas tramoias, negociatas e infamias que se deram emquanto foi collega do sr. João Franco.

E' pena é se assim succeder, porque a monarchia necessita de que lhe escreva a historia quem de perto conhece o tremedal immundo em que ella vive.

Annuncia-se para breve a 2.ª edição, correcta e augmentada, das *Navegações* do Duque de Espinho. Será precedida d'um bem elaborado prefacio pelo illustre anacleto, sr. Cabral d'Almeida.

O *Diario Popular*, depois de relatar a extraordinaria e triste aventura em que o governo nos mettu na expedição de Lunda, mercê da sua caracteristica imbecilidade, conclue:

«E' para custear estas e milhares de outras loucuras, que entretanto, o governo, cantando lóas de saldos positivos, pede impostos sobre impostos, quando o país mal pôde com os actuaes e ao mesmo tempo á força de economias, e de saldos positivos, faz crescer a divida publica com a velocidade média de 3 mil contos por anno. Mas, como o povo gosta d'esta folia e a paga, não ha senão que dar-lhe os parabens, e lembrar-lhe que gaste bastantes velas de cebo, de stearina, de cera, visto que sobre ellas é lançado o imposto de 40 réis em kilogramma, além dos 15 réis em kilogramma de

assucar, além do agravamento das taxas do sello já enormes, além de tudo mais. Quem corre por gosto não cansa, e visto que o paiz gosta de pagar extravagancias e desacetos, que vá pagando e divertindo-se.»

Isto, dicto pelo homem da *outra metade*, tem um chiste extraordinario. Esfola o povo e, não satisfeito com isso, faz troça d'elle. E tudo se supporta!

Voltamos aos circulos uninominaes. Assim o noticiam os jornaes da capital.

O sr. João Franco não quer sujeitar-se á contingencia de não levar deputado algum ao parlamento, quando os progressistas estejam no poder. Os circulos plurinominaes serviam-lhe, emquanto estivesse no poder.

Um estadista de primeira ordem, como se vê. Sem duvida que lhe está reservado um largo futuro.

## Portugal

Sahiu o primeiro numero d'este denodado campeão da democracia, orgão dos estudantes republicanos de Coimbra.

Magnificamente redigido, escripto com o entusiasmo que dão firmes convicções e inquebrantaveis propósitos, o novo jornal colloca-se na guarda avançada do partido republicano.

No seu artigo edictorial declara:

«Inutil é justificar com programmas a missão que somos chamados a cumprir na vida nacional: pelo que fizermos, não pelo que promettemos, havemos de ser julgados.»

Pela Patria queremos a Republica, pela Republica a revolução. Nada mais claro, nada mais definido, nada mais simples.

A dependencia e o medo não nos prenderam ainda os pulsos, o estomago não nos emmudeceu ainda a consciencia; assim, sem compromissos, sem transigencias, firmes num grande desprêso pelos applausos ou pelas censuras, queremos-nos nós, certos apenas da força da nossa fé.

Por ella luctamos, venceremos por ella.»

Cumprimentando affectuosamente o novo collega, desejamos-lhe uma larga vida em que jámais soffra o minimo abalo a fé ardente que hoje o anima.

Diz-se que o sr. Augusto Fuschini vai em breve publicar o *Desenlace*, continuação das *Liquidações Politicas*.

Venha de lá mais isso, e quanto mais cedo melhor. O sr. Fuschini presta um optimo serviço ao país, publicando todas as traficancias e patifarias de que tem conhecimento. Diga agora no seu livro e sem reticencias que ministros da fazenda fizeram vantajosas operações em fundos publicos e aconselharam amigos intimos a que as fizessem tambem, quando as exigencias do thesouro obrigaram a tributar os titulos da divida publica e conveniencias d'outra ordem levaram a exemptar d'esse tributo algumas obrigações.

Vamos, não tenha receio. Já agora, perdido por um, perdido por mil.

## Joaquim Madureira

Deixou de fazer parte da redacção da *Resistencia* este nosso querido e talentoso companheiro. Despedimo-nos d'elle com profunda saudade, tanto mais que o motivo que o levou a afastar-se de nós foi mais uma prova de amizade que muito nos penhorou.

Intendeu a redacção da *Resistencia* que não devia entrar no debate relativo á promoção a lente cathedratice do nosso collega Guilherme Moreira. Pouco lhe importava que alguém quizesse ver em qualquer artigo por ella publicado a desaffronta d'uma vingança mesquinha considerada sob o aspecto mais mesquinho que apresenta. Não foi essa a consideração que a prendeu.

Deveres ha cujo cumprimento se impõe indeclinavelmente, até no momento em que outros possam esquecê-los. Debatido o assumpto em toda a sua latitude, talvez tivéssemos de fazer considerações que obrigariam a abandonar-nos quem nós desejavamos defender.

D'ahi o motivo do nosso silencio. E, de resto, a imprensa independente e ainda ha pouco um illustre par do reino têm tornado publico por tal fórma o procedimento tão illegal como injustificado e miseravel do sr. João Franco, que desnecessario se torna o nosso protesto.

Na carta que Joaquim Madureira nos dirige e que em seguida publicamos declara que voltará a abrihantar as columnas da *Resistencia* com a sua tão scintillante como original prosa logo que desapareça o motivo que de nós o afastou. De grande jubilo será para nós o dia em que virmos de novo ao nosso lado um collega tão dedicado e leal.

15—4—96.

Meus amigos

A noticia dada pelo *Portugal* da minha sabida da *Resistencia*, devo um commentario ao publico, a santa má lingua nacional, velhaca e perfiada. A vós, meus amigos, meus companheiros de longos meses, eu devo apenas gratidão funda por tantas amabilidades recebidas e um abraço de despedida, saudoso, fraterno, como penhor da velha amizade que sempre nos uniu, que nos unirá sempre.

Agora o commentario: Ha muito ao meu espirito se impunha o dever de vir á estacada, a atacar rudemente, sem comtempições, sem reticencias, a mais repugnante vilania dos ultimos tempos.

Não o podia fazer na *Resistencia*. Oppunha-se a isso a cavalheirosa esmepção d'um nosso collega que ferido no seu pundonor, ferido nos seus interesses tem mantido uma linha de silencioso despreendimento que por si só bastaria para o seu elogio.

Tramado, entre rapazes, o Portugal, aproveitei-o desde logo para nelle vir levantar a questão.

Nelle espero continua-la até que o João Franco mais essa gente tenham vergonha ou eu, farto de prégar no deserto, deixe de ter paciência.

Emquanto ella durar eu deixo, com saudade, a vossa camaradagem.

Tenho tambem uma linha de conducta: posso, devo defender na imprensa um correligionario, como correligionario, como amigo; não posso, não devo defender na imprensa um companheiro illustre que tem uma penna para se defender, que não necessita da minha defêsa.

Quero estar livre e de cabeça erguida.

Quero-o por mim e pelos meus amigos: para que, ao fim da escaramuça, possamos todos abraçar-nos com a mesma lealdade, com a mesma sympathia com que hoje nos despedimos.

Até lá,  
Todo vosso  
Madureira.

### Paspallice monumental

Foi nomeado presidente da commissão dos monumentos nacionaes o sr. Luciano Cordeiro, e vogal da mesma commissão o sr. Adolpho Benarus.

É muito disfructar a humanidade, e trocar dos monumentos!

Esta commissão é positivamente uma mystificação ou uma metaphora!

Para que diabo, — ha quatro annos! — tem servido esse bolorento pudim carnavalesco, ao qual de vezes em quando se agrega mais uma trouxa de ovos?

Agora pregaram uma banana a enfeitar-lhe o bume, — a cabeça do Luciano Cordeiro!!  
Forte intriguel...

### Conselheiro Neves e Sousa

Pedi a sua demissão de governador civil d'este districto o sr. conselheiro Antonio d'Oliveira Neves e Sousa.

De ha muito que se dizia que este funcionario, em virtude de grandes desconsiderações que continuamente estava recebendo do sr. João Franco, insistia pela sua demissão, accedendo sempre ás instancias que lhe faziam para que continuasse no logar. Agora, porém, a sua resolução é inabalavel, e tanto que se tem despedido dos seus amigos e correligionarios antes de lhe ser concedida a exoneração.

Todas as pessoas sensatas são de opinião que já ha muito devia ter-se retirado. O estado de desorganisação em que se encontra o partido dos jaquétas, ao lado de quem se collocou, e o desprestigio dos membros d'esse partido, affectaram-no tambem, não ligando o governo a minima consideração nem aos seus correligionarios nem ao seu delegado.

Tal a situação em que se encontrava o sr. Neves e Sousa, que todos consideravam deprimente.

Morreu no Brazil a actriz Peps.

### A revolta dos matabeles

Um missionario allemão diz que uma das causas da revolta dos matabeles é que estes estão furiosos contra a Companhia Inglesa da Africa do Sul por causa do imposto singular que lhes lançou sobre os gados. Este imposto consiste em que a Companhia recebe 45 p. c. das cabeças de gado que cada indigena possui.

Outro agravo é que os indigenas se queixam da maneira barbara como são tratados pelos brancos, havendo muitos negros com orelhas cortadas por qualquer delicto insignificante.

### Um conflicto grave

O governo, receando que o sr. Ferreira d'Almeida publicasse um livro em que expozesse ao publico as tramoiás praticadas pelos seus ex-collegas do ministerio, queria impôr á grande commissão da subscripção nacional a sua nomeação para fiscalizar a construcção do *Adamastor*. A commissão recusou-se, e d'ahi um conflicto com o governo que sem duvida traria consequencias sérias, se não se desse entre nós.

A este respeito diz o nosso prezado collega *O País*, num artigo sob o titulo — *Uma scena ignobil*:

Na secretaria da commissão da subscripção nacional estão á disposição de todos os vogaes e subscriptores todos os documentos que se relacionam com a escriptura lavrada entre os representantes da mesma commissão e os constructores Fratelli Orlando, de Leone, para a construcção do *Adamastor*.

Todos esses documentos provam, claramente, que o governo commetten um inqualificavel abuso, chamando a Lisboa o distincto official de marinha, sr. Teixeira de Guimarães, afim de o substituir pelo sr. Ferreira d'Almeida, para evitar que este seu ex-collega conte o muito que viu, quando geriu a pasta da marinha.

Entre elles figuram dois officios, com data de 18 e 28 de março ultimo, em que os srs. Fratelli Orlando participam que **só reconhecem como unico delegado da commissão executiva, com pleno direito a exercer toda e qualquer fiscalisação nos trabalhos de construcção do «Adamastor»; o sr. capitão de mar e guerra José Maria Teixeira de Guimarães ou outro que fór nomeado pela mesma commissão executiva**; que receberão gentilmente nos seus estaleiros e officinas e permitiriam que visitasse o *Adamastor* o delegado naval do governo português, mas que, em virtude do contrato de 3 de abril de 1895, não poderão admitir ao mesmo delegado naval qualquer reclamação, instrucções, indicações, gerencia ou fiscalisação sobre os trabalhos de construcção do mesmo navio.

A casa Orlando faz simplesmente o que deve: foi a commissão da subscripção nacional que a encarregou da construcção do *Adamastor*, e a ella, exclusivamente, que reconhece o direito de fiscalizar a mesma construcção. Nem outra coisa se emprehenda: o contrato foi celebrado com a commissão, e com esta que a casa de Leone tem que se entender.

O governo, porém, quer mandar em tudo, quer servir-se de tudo, e julga-se com auctoridade para substituir o sr. Teixeira Guimarães pelo sr. Ferreira d'Almeida, porque quer ter este affastado para que elle não venha, como o sr. Fuschini, contar o que viu nas ante-camaras do pago.

Acobardado perante o sr. Ferreira d'Almeida, quer usurpar um direito que compete, exclusivamente, á commissão da subscripção nacional.

Felizmente, fazem parte da commissão da subscripção nacional homens que comprehendem os seus deveres e que têm a independência necessaria para não se curvarem a imposições degradantes de despotas imbecis.

Por isso o governo ha de ter que recuar, ha de ser vencido neste conflicto em que lhe falta toda a razão.

A commissão entregou hontem ao sr. ministro da marinha as resoluções de caracter reservado, tomadas na reunião de ante-hontem.

### Acto de licenciatura

Faz acto de licenciatura no proximo sabbado o distincto sextannista de Direito sr. Francisco Joaquim Fernandes, recalhindo os argumentos sobre os seguintes pontos:

**Dissertação** — Prisão preventiva.  
1.º grupo — Systemas eleitoraes e sua critica. Legislação portugúesa correspondente.

2.º grupo — Systemas tributarios de quotidade e repartição. Legislação respectiva.

3.º grupo — Natureza, organização e

atribuições das camaras municipaes. Garantias contra os seus actos ou omisões.

4.º grupo — Emprazamentos de futuro; codigo civil, artigos 1:653.º a 1:688.º e decretos de 30 de setembro de 1892 e de 10 de janeiro de 1895.

5.º grupo — Revisão e confirmação das sentenças proferidas por tribunaes estrangeiros.

São arguentes os srs. drs. Assis Teixeira, Frederico Laranjo, Lopes Praça, Guimarães Pedrosa, Henriques da Silva e Dias da Silva.

### Dr. Chaves e Castro

Vae pedir a sua aposentação o sr. dr. Manuel d'Oliveira Chaves e Castro, illustrado professor da Faculdade de Direito.

De justiça é declararmos que esse professor tem sabido cumprir sempre os seus deveres com grande dedicacão e indefectivel actividade devendo ser muito sentida a sua falta na corporação de que era distincto membro.

Lá vae o conde de Ficalho flunar para S. Petersburgo á custa do thesouro português.

O general Festas vae para a Junta do Credito Publico.

D'aqui a pouco já nem ossos existem.

### Dr. Cerqueira Coimbra

Regressou hontem a Coimbra este nosso querido amigo e collega.

### Cuba

Continuam contradictorias as noticias sobre a questão cubana. Votada a belligerancia pelo senado e pela camara dos deputados dos Estados Unidos, resta saber o que fará Cleveland. Succedem-se os telegrammas a dizer que o presidente offerece á Hespanha a sua mediação amigavel, enviando para isso cartas ao representante americano em Madrid. Estes telegrammas têm sido desmentidos. Os jornaes entretêm-se a formular hypotheses sobre a attitudo de Cleveland e a maioria inclina-se a que elle, por enquanto, não dará a sua opinião.

A opinião de Sagasta tem sido muito commentada.

Eis o que diz o *Tempo*:

«O *Diario de Barcelona* soube, por pessoas intimas do sr. Sagasta, chefe do partido liberal, que este mostra-se apprehensivo pelos votos do congresso americano a favor da insurreição cubana, e é de opinião que um plano completo de reformas politicas e administrativas mais amplas que as que foram votadas pelas côrtes, deveria ser immediatamente applicado a Cuba, isto independente do proseguimento da campanha contra os insurgentes.

Esta acção, simultaneamente politica e militar, na qual a Hespanha não necessita dos bons officios de qualquer potencia estrangeira, favoreceria, segundo affirmo o sr. Sagasta, o triumpho da causa hespanhola.

Julga-se que o sr. Cleveland mantem uma politica de expectativa, esperando tirar partido d'ella para obter concessões da Hespanha; mas ainda assim não poderá manter a sua resolução, resistindo á opinião manifestada pelo povo americano, senão quando as armas hespanholas forem vencedoras.

O sr. Sagasta deplora tambem a dissolução das côrtes, que poderiam responder aos insultos do congresso americano, dando o seu apoio ao governo.»

Do theatro da guerra recebem-se noticias por intermedio do governo, dando conta de varias escaramuças com os insurrectos e em que as tropas hespanholas sahiram victoriosas, morrendo ao todo sete insurrectos e meiol

Acerca de Maximo Gomez têm corrido varias versões. Parece, porém, que elle está vivo e que trata de reunir varias forças.

As colheitas de assucar diminuiram d'uma maneira extraordinaria, mas as eleições fizeram-se em Cuba, tendo sido eleitos 24 deputados!

Imagine-se que eleições seriam aquellas!

### Carta de Lisboa

Lisboa, 14 de abril de 1896.

Hontem um amigo escreveu-me dizendo-me, entre outras coisas, o seguinte:

«E outra vez lhe recommendo que não trate de questões do partido. Muitos ahi naufragam. Você está novo e, de um momento para outro vê-se envolvido, sem o querer, numa conspiração que qualquer despeitado pôde tramar contra si. Tem-me dito e eu noto que é muito orgulhoso. O orgulho pôde ser uma virtude e creio que o é, na exposição que v. me fez um dia, do procedimento que tenciona seguir. Continue como disse.

«Não julgue que por fallar verdade, deixam de envenenar o que v. disser. Mas, desculpe-me escrever-lhe que ainda o considero ingenuo. Sei que não tem medo, mas agora convém deixar andar. O que v. pensa e quer realice-o com os que são seus amigos, sem que algum ambicioso ou mediocre despeitado possa atravessar-se-lhe no caminho. Tome cuidado. É uma questão de hygiene. Que lhe importam aquelles com quem nada quer? Deixe andar, que o tempo se encarrega de fazer justiça.»

A carta diz mais. Não accitei o conselho completamente, mas decidi esperar uns dias.

Agora sacudi a penna da tinta com que ia a escrever a continuação do assumpto das cartas anteriores. Fico esperando e vou socegar o espirito em boas recordações...

Em 1891, José Falcão, escrevia a um amigo:

«Eu não quero tomar a attitudo de chefe de partido, e muito menos de um grupo com a minha clientela; seria esta marcha indigna do meu caracter, e, se porventura podesse valer alguma coisa, seria ainda prejudicial a causa que defendo. De panellinhas está o país farto e será indispensavel que o nosso partido se purifique tambem d'esta pecha que adquiriu com maus exemplos.

«De novo repito, meu caro amigo: eu não quero, porque não posso, ser chefe do partido. Collaboro até onde chegarem as minhas forças e dou o meu conselho de velho, quando os novos m'o pedirem, ou m'o acceitarem.»

Ora, para seguir os conselhos que elle tantas vezes me deu e a todos nós — rapazes meus companheiros e todos amigos d'elle! — temos de fortalecer a intelligencia para estudar, o coração para sentir, o braço para lutar. Mas longe da intriga, rindo da ambição sem pensar mesmo que existem aquelles a quem não damos nem a honra da nossa amizade nem prova da nossa consideração.

Até agora, não se me apagou da lembrança a nossa vida desde 1890. O dia do *ultimatum*, os nossos gritos de revolta, as nossas audacias desafiando a lei e desafiando a força! Aquella noite em que esperamos até ao desfazer do nevoeiro das nossas illusões com o primeiro raio do sol que rompeu a nevoa d'uma manhã de janeiro...

Nós velavamos. O sangue fervia nos veias e no coração de cada um cantava uma alvorada. Depois um silencio passava. Havia a vaga idéa de que a Morte podia estender-nos na rua, mas logo a certeza de que o nosso sangue havia de redimir os soffrimentos do povo humilde, nos fazia sorrir.

Ainda assim penso e pensam vobscs todos, não é verdade, rapazes?

Nessa noite, era uma hora, fui procurar José Falcão que estava de pé, como nós. Havia-lhe fallado pela primeira vez, eram 5 horas da tarde do dia 30 de janeiro.

Recordemos um pouco.

As 3 horas da tarde, estava eu em minha casa, deitado sobre a cama, lendo a *Republica*, jornal do Porto. Lia exactamente uma passagem que se referia á prisão de João Chagas, por delicto de imprensa. O artigo tinha um sub-titulo — *Situação muito grave*. — Com o que sabia, aquelle pedaço de prosa, vaga, ameaçadora, fazia-me desconfiado. Tanto que, na Baixa, no *Lusitano*, mostrando-o a um rapaz republicano, disse-lhe: — «Você que diz a isto, não lhe parece que vamos ter qualquer coisa?» — Esse rapaz, comquanto meu amigo, não estava no segredo de tudo mas respondeu-me: — «Sim! é um pouco estranho.» — Vim, subindo para casa.

Pois estava eu relendo os periodos que mais me faziam pensar, eram 3 horas da tarde, já o disse, deitado sobre a cama. Habitava na rua das Cozinhas, 27. De repente oigo gritar por mim, na escada: — «ó Menezes, ó Menezes!» — O que é? — perguntei. E, aos trambulhões, o Malva do Valle subia os primeiros degraus: — «Vem d'ahi a minha casa, para servires de testemunha, numa coisa.» — Deitei a capa ao hombro, não muito curioso, quasi indifferente e perguntei, já na rua: — «O que foi?» — «Não é nada», disse elle, foi para esta gente não desconfiar de me vêr tão alvoroçado... a revolução rebenta hoje. Veiu carta explicando tudo.»

Já estava dentro da casa do Valle e comeci a rir ás gargalhadas. Contentamento doido. Depois uma agitação febril apoderou-se de mim. Varreu-se-me tudo da cabeça e disse unicamente: — «Bem!»

O Valle estava maluco de todo. A correr trinta mil projectos apresentámos.

Tudo isto fuzilando com a rapidez do raio. De subito disse-lhe esta profundissima phrase, historica: — «Vou comer alguma coisa a correr, não almocei, estou fraco e se não tomar ao menos uma colher de caldo, leva-me o diabo com esta agitação nervosa, que ás vezes me tira a força physica.»

Não sei que disparate foi este. O caso é que cheguei a casa, tomei uma colher de sópa e disse: — «Mas não tenho vontade de jantar, que idéa esta, vamos avisar o Barbosa!»

E sahimos, quasi correndo.

O Barbosa, morava então á *Sé Velha*, num quarto phantastico, rez do chão. Entrámos. Elle estava na mandria d'um lazzarone, dentro da cama, ainda! Olhou-nos estremunhado, com os seus olhos de myope. Não lhe demos tempo a discutir, dissémos-lhe de chofre: — «A revolução é para esta noite!» — Sentou-se no leito, esfregou os olhos, poz as lunetas e, saltando ao chão para se vestir, respondeu socegradamente: — «Vamos, lá!»

Depois, não me lembro senão de que, á tardinha, estive em casa do dr. José Falcão. Havia lá mais amigos. A noticia divulgára-se pelos que eram certos, como chamavamos aos de absoluta confiança. Começavam os chefes de grupo a reunir a sua gente, entre os estudantes republicanos.

A lenda que se formára em volta do grande e bom José Falcão per-

maneceu para mim, encantadora sempre.

Quando lhe disséram quem eu era, teve um sorriso paternal, apertou-me a mão e perguntou, para mim e para o Silvestre: — «Os senhores o que têm para a revolta?» Explicámos-lhe.

Houve uma conversa cortada a todo o momento nos dialogos, por cada um. No meio de todos, José Falcão estava sereno. Disse estas palavras, que não esqueço: — «Emfim, parece-me uma precipitação, talvez um desastre, mas o nosso dever é não os abandonarmos.»

Era completa a grandesa da sua alma!

Passado tempo sahi e disse-lhe: — «Do que houver, venho avisar.»

Era noite. Noite fria de janeiro. Juntámo-nos todos, formando dois grupos. Um em casa do Freitas, outro em casa do Silvestre.

Não desinvolvei tudo quanto se passou.

O Antonio José d'Almeida já disse o bastante para se formar uma idéa d'aquelles momentos involvidáveis. Só quero contar o seguinte:

A 1 hora da noite, alguém do Porto nos trouxe nova carta. Lemo-la; confirmava a que outro portador trouxera de dia, ferindo a mesma nota: que esperassem telegramma.

Fui a casa de José Falcão. Encontrei-o de pé, a voz cansada de estar aquella hora, numa noite fria, — elle tão fraco, tão franzino, tão doente! — deitado num canapé. Contei-lhe o que havia.

Elle disse-me «Bom! Custa-me a estar naquella canapé. Vou estender-me na cama. Venha a qualquer hora, dei ordem para me chamarem, não deixem de vir fallar-me para o que for preciso».

Depois! Depois a manhã rompia sem que o telegramma chegasse e no quartel tocava a alvorada.

Não conto aqui outros episodios, ficam para o livro que preparo. No dia seguinte eu chorava de raiva, parece que no meu coração se atravessou uma espada que o fez sempre sangrar e o meu odio só perdeu a sua violencia selvagem, quando cahiu por terra o grande, o santo José Falcão.

Acabava de retemperar-me para o soffrimento e firme para a lucta, a mim proprio traçando a linha de proceder resumido o meu pensamento nesta phrase com que terminei o

discurso juncto ao caixão de José Falcão, em Santo Antonio dos Olivaeis: «Até aqui seria uma traição deixar de o seguir; morto elle seria profanar o seu nome, parar no caminho.

Não! Nós havemos de marchar unidos, levando no peito a memoria do seu nome — sempre voltando para o inimigo — pois assim foi que os soldados da Revolução levaram em urna de prata o coração do bom, do santo *La Tour d'Auvergne*, a quem a saudade d'um exercito inteiro e a legenda d'um povo, chamaram o primeiro granadeiro da Republica».

E estamos ainda unidos, os rapazes de então. Pequenas dissidencias, infantis, têm passado, sem que deixe de envolver-nos, como a irmãos, a crença na libertação, o culto á memoria do que foi o mais puro homem do partido republicano e o nosso unico verdadeiro e grande chefe.

Deixou elle, ahi no Norte um grupo de homens, de elevada intelligencia e provado caracter. Restam da revolução do Porto alguns nomes immaculados, pelo talento e pela honra.

Vivem aqui em Lisboa, um pouco afastados talvez sem ser por sua vontade, combatentes de fina tempera e saber indiscutível. Com esses vamos.

Não nós dominará hoje ninguem como José Falcão, que nos fascinava. Mas ha uma idéa que nos une e a crença de que os homens de valor não faltam.

Contem conosco. O braço que era forte para a lucta, ainda permanece o mesmo. Não julgue, porém, algum dementado que nos domina. Desenganem-se os que precisarem de vozes para o seu côro de adulações e estejam todos certos de que, longe da intriga, só faremos o que quizermos quando pretendamos que façamos o que não queremos.

Mas soceguem que não os incomodamos. Sentimo-nos tão orgulhosos do homem que amamos, que nos julgariamos ridiculos, e perdendo o tempo com quem quizesse intrometer-se nos nossos actos ou discutir os nossos pensamentos.

Soceguem que nada queremos, nada!

Não pensamos em apelar ninguem, não pretendemos elevar-nos.

Para ter idéas ninguem precisa de subordinar-se a um grupo, a

uma *coterie*. Para se desinvolver a acção, basta que em cada um viva a consciencia da sua justiça, o orgulho de ser homem.

E' minha convicção, e de todos os que vêm desinteressados para a lucta, que o processo a seguir se resume nestas palavras de Anthero de Quental, quando se refere á probabilidade de um dia ter solução esta miseravel crise portugueza:

«Tratemos simplesmente, como individuos, de conservar cada um em si um fôco, tão intenso, quanto possível, de força moral, de intelligencia calma e soffredora caridade... pois, no naufragio d'esta sociedade, na perversão do espirito publico, toda a esperança nas virtudes individuais.»

Se no meio do geral envilecimento, a natureza humana se manifestar grande e amavel em alguns poucos individuos excepçoes, ao mesmo tempo como protesto e como exemplo não se poderá dizer então que tudo está perdido.»

E não estará. Não poderemos ser esses individuos excepçoes de que falla Anthero. Mas tentemos imita-los; sigamos, ao menos, os conselhos do velho que José Falcão offerecia aos novos.

Promptos para a lucta, mas para que a espada se conserve pura, vamos por estrada clara, á luz do sol onde todos se conheçam. Fugir da sombra, da intriga.

Lembrem-se d'esta phrase, tambem de Anthero:

«Portugal é um país que só vive uma vida inferior para a vilésa dos interesses materiaes, e para a intriga covarde que é o processo d'esses interesses.»

Grande tem de ser a lucta. Mas á luz do sol em campo largo, para o combate impetuoso. Fugam das veredas, deixem os que de lá nos chamam. Não é por medo de morrerem combatendo. E' porque nos envenenam, traçoicamente.

X  
João de Menezes.

Falleceram no domingo findo duas das mais antigas pupillas de Santa Clara.

Restam quatro, que estão gravemente enfermas com febres palustres e influenza.

O progresso do socialismo na Allemanha é de tal modo evidente, que se torna uma especie de acção politica. Em uma reunião publica dos empregados do commercio, realisada em

Bayeux. Depois entrou na rua de S.<sup>to</sup> Jean, de pavimento desigual e pedregoso, casas velhas e baixas enterradas no meio de casas novas e elegantes. A um angulo, a igreja sombria, cujo aspecto foi o sufficiente para provocar em Herminia um estremecimento que lhe fez então recordar para onde ella ia. Ao atravessar a ponte de S.<sup>to</sup> Pierre olhou para a agua com um olhar melancolico, talvez antes atrahida pelo murmuro suave e brando das aguas do que pelo som lugubre dos sinos da cathedral que então se faziam ouvir. Na rua Notre-Dame estava a diligencia de Bayeux.

Herminia installou-se no coupé que felizmente estava livre e ella bem precisava de se achar só; não pouco pezarosa estava até por ter mandado da estação de Vaucelles um telegramma a M.<sup>elle</sup> de Fayolles, prevenindo-a da sua chegada. Desejaria naquella momento entrar no convento furtivamente, como uma toupeira, sem ser vista nem sentida.

Os guizos dos cavallos tilintavam pela estrada fóra, a compasso, rythmando, por assim dizer, a tristesa que cahia gotta a gotta no coração de M.<sup>elle</sup> de Croizy. O chicote do postilhão retinia, sonoro, ao approximar das aldeias e essas alegres chicotadas eram como que uma flagellação para Herminia que se temia do termo da viagem.

Berlim, uma maioria consideravel pronunciou-se a favor do partido socialista. Como taes empregados são numerosissimos na Allemanha, aquella attitude significa para as proximas eleições um novo augmento do exercito socialista. Já nas ultimas eleições o partido socialista, com os seus 1.300.000 votos, se mostrou relativamente o partido mais forte de toda a Allemanha, e agora ninguem duvida de que, nas eleições de 1898, o numero dos votos socialistas será quasi o duplo.

### Republicanos hespanhoes

A junta central da união republicana elegeu para presidentes os srs. Salmeron, pelo partido centralista; Vallés y Ribot, pelo federal; o dr. Ezquérdo, pelo progressista; e Carvajal, pelo nacional.

Cada um d'estes presidentes funcionará um mês.

Está restabelecido do ataque de influenza que o reteve de cama durante alguns dias o nosso amigo e digno official do governo civil sr. dr. Manoel Novaes.

Felicitamo-lo.

### O equilibrio europeu

Um correspondente de Berlim assegura que o governo allemão vae apresentar ao Reichstag um projecto de lei para pedir a construcção de tres grandes couraçados e sete cruzadores, a fim de tornar mais formidavel a marinha de guerra allemã.

É de tremor!

Tem estado gravemente doente com um ataque de influenza o sr. dr. Souto Rodrigues, distincto professor da faculdade de Mathematica, e sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

### Secretario geral

Foi transferido de Aveiro para o logar de secretario geral do governo civil d'este districto o sr. dr. Manoel Massa.

Já veio arrendar casa.

Acha-se em via de restabelecimento do ataque de rheumatismo que ultimamente o reteve no leito, o nosso prezado amigo sr. Antonio Mendes Correia.

Estimamos.

### Viatico aos enfermos da Sé Cathedral

No proximo domingo, 19 do corrente, pelas 8 horas da manhã, será ministrado com a pompa do costume o

Mais meia hora de caminho e estaria em Bayeux. Sahia do desconhecido que distrae a vista; tornava a achar as velhas coisas do caminho tantas vezes percorrido: aqui, o calvario ao fundo do fosso; acolá, o cubo de pedras de que nem uma se tinha destocado; mais além, um velho cylindro despedaçado que ficara eternamente abandonado num recanto da estrada. Nada tinha mudado desde o dia em que Herminia, trazida ao convento pela mãe, tinha observado com os olhos curiosos de criança esperta estas minucias do caminho.

Que surdo e lugubre abalar, o da ponte de Bayex quando o carro lá passou! Depois, mais uma rua, de S.<sup>to</sup> Jean — as vias d'essas velhas cidades de provincia são todos canoniçadas — e a diligencia parou.

A tarde, uma tarde dos ultimos dias de setembro, tinha chegado. O ourives, cuja officina occupava uma das extremidades da rua, andava accendendo as luzes que espalhavam sobre as joias da vitrine uma claridade pallida que todavia se destacava bastante na sombra da rua.

M.<sup>elle</sup> de Croizy de boa vontade se conservaria dentro da coupé onde tinha, contudo, passado tres horas bem cruéis; preferia isso a ter de apelar-se para entrar nesse convento que via a alguns passos apenas, mais

Sagrado Viatico aos entrevados da Sé Cathedral.

O itinerario da procissão será o seguinte: — Largo e Marco da Feira, largo do Castello, rua do Guedes, dos Anjos, do Bortalho, do Infante D. Augusto e de Sá de Miranda, arco do Bispo, rua e travessa da Mathematica, rua do Loureiro, largo e rua do Salvador, arco do Bispo, rua das Colchas e largo da Feira.

### «O Berro»

Recebemos o n.º 10.

Continua a mostrar que para o Celso Herminio a phrase de Danton *Audacia, audacia e sempre audacia*, não é uma banalidade.

Corre com bastante insistencia que será nomeado administrador da imprensa da Universidade o sr. Abel de Andrade, alumno do 5.º anno de Direito.

Não sabemos qual o fundamento do boato. O que sabemos é que a politica regeneradora está fula.

J. A. DA SILVA CORDEIRO

### A CRISE

Em seus aspectos moraes

(Psychologia individual e collectiva)

1 vol. de 429 pag., 600 reis

A' venda na livraria-editora de Franca Amado. — Coimbra.

### Agradecimento

João Antonio da Cunha, summamente penhorado para com todas as pessoas de sua amisade que se dignaram visitá-lo e mandaram saber de suas melhoras durante o estado de doença, da qual felizmente se acha restabelecido, mas na impossibilidade de poder agradecer pessoalmente a todos como desejava, usa d'este meio, agradecendo muito reconhecido, não esquecendo as illustres redacções que se dignaram dar conhecimento do seu estado, mostrando empenho pelo seu restabelecimento.

### F. Fernandes Costa

ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 50

Abriu no 1.º de abril o Hotel da Matta do Busaco.

funebre do que nunca, a seus olhos, mas ainda o postilhão não tinha despedido do seu posto e já uma mão impaciente e energica abria a portinhola.

M.<sup>elle</sup> Quoniam estava sobre o estribo, muito feliz por ter sido enviada por M.<sup>elle</sup> de Fayolles ao encontro de Herminia.

— Ah! minha querida! exclamou a velha rapariga; até que emfim torno a vêr-vos!

E, descedo do estribo, estendia os braços compridos e mal feitos para amortecer o salto que M.<sup>elle</sup> de Croizy se preparava para dar sem esperar o tamborete que auxiliava ordinariamente os viajantes do coupé a descerem.

Herminia olhava para ella á luz avermelhada projectada pela lanterna da diligencia; hesitava em se deixar ir. Essa pobre Quoniam parecia-lhe mais feia do que nunca, quasi repellente apesar da simulação desusada dos olhos bogalhudos, abominavelmente ridicula com a sua detestavel touca, o mantilete preto acavallado na corcunda e umas luvas de malha, luvas d'homem, um tanto compridas de mais para a sua mão para que nunca tinha conseguido encontrar marca exacta.

(Continua.)

### UMA VICTIMA DO CONVENTO

XXIV

Fôra alli que passara os melhores dias da sua vida, os unicos que nas suas recordações appareciam successivamente com maior brilho.

As arvores tinham perdido a folha e tudo respirava a desolação do fim de outono, mas Herminia respirava sempre, pelo pensamento, aquelle bello ar da folhagem verde e fresca, primaveril e era sempre banhada pela sombra tepida que d'ella emanava.

Com que prazer teria naquella occasião collado aos labios, mesmo murcha, qualquer d'essas pequeninas folhas que noutros tempos deitára abaixo com uma leve chicotada, se a tivesse conservado, como se faz ás flores de Amor!

De repente, descobre-se por entre a semi-nudez do parque, a parede cinzenta do redil, onde de longe as janelas se destacavam como buracos de sombra e o tecto de colmo fustigado pelas rajadas de vento da estação. Foi um instante terrivel para Herminia; tudo nella se levanta contra o perjurio e o esquecimento que a acabruhavam desde a vespera e, para não trahir a

sua agitação diante dos três viajantes que occupavam os outros logares do compartimento, conservou-se sobranceira á portinhola.

Bruscamente, numa volta, fol-lhe arrebatada da vista toda esta paysagem, querida e cruel! Deixou-se então cahir sobre as almofadas, e fechou os olhos como que para reter sob as palpebras a sua ultima visão.

Indifferente ás estações que iam passando, estava ainda completamente absorvida nas suas reflexões, tão diversas, quando ouviu gritar:

— Caen!... Caen!... todos os senhores passageiros mudam de trem!

Aquelle comboyo não seguia e mesmo naquelle tempo não havia ainda linha directa para Bayeux. Os chefes de estação são implacaveis; sacodem-vos nas vossas recordações, nos vossos sonhos, nas vossas illusões, embulladas quantas vezes no movimento monotono do trem, para vos collocarem de repente na realidade brutal.

Um omnibus estava no pateo da estação; Herminia subiu para elle, e mandou buscar a mala. Era a unica passageira. Os cavallos partiram a trote largo e viu deslizar detraz d'ella o faubourg de Vaucelles, cuja ponte atravessou entre a tranquillidade do Cours que lhe fugia á esquerda e o ruido do porto, dominado pelas martelladas repetidas nos navios em celerce no es-

**Taboleta**

**21** **Vende-se** uma de 3,70 de comprimento, por 95 de altura.  
Rua de Ferreira Borges, 9 a 15 — Coimbra.

**Casa mobilada no Campo**

**20** **Arrenda-se** uma na estrada de Cozelhas, proximo á estação velha; tem sala e casa de mesa estucada, jardim e quinta para passear.  
Tracta-se com Antonio Areosa, rua da Moeda.

**Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.**

**Caldeira da Silva**  
Cirurgião dentista  
**Herculano Carvalho**  
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174  
**COIMBRA**

**19** **Consultas** todos os dias das nove da manhã ás quatro da tarde

**Cavallos, muares, etc.**

**18** **As sobrecaínas, espavardes, óvas, esquenencias, man, queiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se** com o **LINIMEN-TO VESICANTE COSTA**; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. A venda nas principaes terras.  
Depósitos — Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99. — Depósito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agração, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis.  
**Depósito em Coimbra** — Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

**17** **Chegou nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa dos melhores queijeiros do concelho de Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.**

**Papelaria Central****COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE**

Capital réis. . . 1.344.000.000  
Fundo de reserva. . . 211.000.000

**SEDE EM LISBOA**

**16** **Esta companhia a mais porosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre prédios, mobílias e estabelecimentos.**

Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Aandrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

**Aviso aos lavradores**

**15** **Na cocheira pertencente a Manuel José da Costa Soares, situada ao caes do Mondego, vende-se estrume de cavallos ao preço de 15000 réis por cada metro cubico.**

A toda a hora na referida cocheira se recebem encomendas.

**14** **BASILIO AUGUSTO X D'ANDRADE, vende-videiras americanas com raiz, de qualidade Rupestris, a 65000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 35000 réis o milheiro.**

**13** **ALUGA-SE** uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13.  
Nella se prestam os demais esclarecimentos.

**CASA LEÃO D'OURO**

Grande estabelecimento de pannos e casimiras, com atelier de fato por medida para homem e creança, dirigido por habéis alfaiates.

117, RUA FERREIRA BORGES, 123

**COIMBRA**

**12** **O proprietario d'esta casa, tendo de proceder a balanço no dia 16 do corrente e dar logar ao extraordinario e variadissimo sortimento que está a receber para a nova estação, resolveu liquidar todas as fazendas das estações passadas, com o abatimento de 20, 30, 40 e 50 por cento!** Esta liquidação só dura 15 dias e por isso quem desejar comprar fazendas, por metade do seu preço, é aproveitar esta excepcional occasião.

Esta casa acaba de receber uma grande e variadissima colleção de flanelas pretas e azues da mais alta novidade para fatos da presente epocha, e bem assim diagonaes e piqués pretos, o que ha de mais distincto para *smokings*, sobrecasacas e casacas, tudo por preços limitadissimos, como o freguez poderá verificar. E tendo artistas especiaes para o corte e manufactura d'estas obras, toma inteira responsabilidade pelo seu bom acabamento como pelo de todas as demais executadas no seu atelier de alfaiate, onde se corta pelos melhores e mais recentes figurinos ou ao gosto do freguez.

**TAMBEM HA PARA LIQUIDAR**

Um saldo de collares de bretanha de linho, estrangeiros, a principiar em 80 réis.

Chapéus côcos de 400 réis para cima.

Duas bicycletes pneumáticas, de 10 e 15 kilos de peso, ultimos modelos, para passeio e corrida, com abatimento de 455000 e 605000 réis.

**Excepcional liquidação**

SÓ POR 15 DIAS

Fazendas com 20, 30, 40 e 50 % de abatimento

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**João Gomes Moreira**

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

**COIMBRA**

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os maisapparehos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaíades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moí-nhos e lorradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

**MANTEIGA DA CONRARIA**

**Vende-se no Café Lusitano**

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

**9** **CASA filial em Lisboa** — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

17 — ADRO DE CIMA — 20

Deposito da Fabrica Nacional

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

**COIMBRA**

**8** **NESTE** deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**3 RÉIS POR HORA**

**E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.**

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

**Encomendas:**

**a JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99 — Rua do Visconde da Luz — 103

**COIMBRA**

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

**AGUAS MEDICINAES**

DA

**FONTE NOVA**

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

**Antonio dos Santos Bernardes**

**Estas aguas bicarbono chloretadas, odicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposallinas.**

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, *rhinites, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes*. Bem assim são de importancia grande tanto na *lithiase hepatica* como *renal na albuminuria, diabetes, etc.*, podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

**À venda em todas as pharmacias e drogarias — DEPOSITO GERAL — R. Garrett, 56, Lisboa.**

Depósitos em Lisboa — Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depósitos no Porto — Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito em Coimbra — RODRIGUES DA SILVA & C.

Deposito na Figueira da Foz — Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

**Propriedade**

**6** **Vende-se** uma, que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e mais arvores de fructo, com duas casacas e dois poços de agua, junto á egreja de S. Martinho do Bispo.

Tem serventia obrigada pelo adro da mesma egreja, assim como tambem tem serventias de carro, etc.

Tracta-se com Fortunato Seco, do Almegue, morador á Guarda Inglesa.

**Loja da China**

Ferreira Borges

**5** **Amendoas** de Moncorvo e grande sortido em amendoa fina de primeira qualidade. Cartonagens: gostos variados e por todos os preços.

Da fabrica Eduardo Costa de Lisboa, bolacha Gungunbana e Mousinho e outras marcas.

Para manteiga, de Vianna do Castello, a 15000 réis o kilo.

Especialidade da casa: café de Cabo Verde, S. Thomé e Angola, chá verde e preto de 25200 a 35600 réis o kilo, chá medicinal de Hamburgo, artigos de mercearia.

Compra e venda de sellos para colleções.

**4** **Vinho** sem competencia em preço e qualidade: Vinho da Beira, de 1894 a 90 réis o litro.

Tambem ha vinho bom a 70 réis o litro.

Verde engarrafado, garrafa 100 réis.

Quem comprar de 20 litros para cima tem o abatimento de 10 por cento.

Taberna á Sé Velha, junto ao arco da rua da Illia.

**3** **Vende-se** a quinta do «Correio-Mór» á Copeira, perto do rio Mondego.

Compõe-se de terra de semeadura, oliveira, matta, arvores de fructo e casacas.

Para contractar, Rocha Ferreira, Sophia.

**Fernão Pinto da Conceição**

**CABELLEIREIRO**

Escadas de S. Thiago n.º 2

**COIMBRA**

**2** **Grande** sortimento de cabelleiras para anjo e theatro, etc.

**Prevenção**

**1** **Na padaria** ao Arco d'Almedina, vende-se e manda-se a casa dos freguezes, o seu pão fino da melhor qualidade, geralmente a 25 réis cada 2 pães.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

**EDITOR**

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno . . . . . 28700

Semestre . . . . . 14350

Trimestre . . . . . 680

Sem estampilha:

Anno . . . . . 28400

Semestre . . . . . 14200

Trimestre . . . . . 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

# RESISTENCIA

N.º 122

COIMBRA — Domingo, 19 de abril de 1896

2.º ANNO

## LIQUIDANDO

O facto político ultimamente mais frisante, e que mais tem echoado pela Europa além, como significativo do desprestígio monarchico e revelador dos processos immoralissimos das monarchias, é, sem dúvida, o das eleições ha pouco realizadas em Madrid, — manifestação symptomatica do agonisar d'umas instituições apodrecidas e condemnadas, que estão atravessando agora, tudo o indica, a ultima phase da sua liquidação. Uma liquidação pavorosa, num tremedal hediondo...

Seja porque as mesmas causas não estão actuando com energia igual nos diversos meios; seja porque algumas das monarchias europeas têm condições de resistencia singulares; seja porque a raça neolatina é uma raça pervertida e minada por factores pathologicos, que o organismo d'ella, depauperado, não consegue já vencer, o facto é que as monarchias neo-latinas são aquellas em que mais intensamente se estão manifestando as crises denunciadoras d'uma agonia lenta e implacavel.

Em Italia, em Portugal, em Hespanha, o descalabro é completo; — a ruina economica e financeira, a fallencia de caracteres e de consciencias, caminha a par; esta chamou aquella, e ellas, lado a lado, abrindo, numa orgia doida, o coval das monarchias.

Em Italia, outro dia, a revolta dos *fasci* sicilianos afogada em sangue, — a fome perseguida a metralha; ainda ha pouco os assaltos aos bancos, — a alta quadrilhagem em acção.

Em Portugal, a série enormissima de veniagias, de trapaças, de ladroerias; — os caminhos de ferro, — os bancos do Porto, os bancos de Lisboa, a salamancada, o porto de Lisboa, as obras do Estado, as thesourarias publicas, a companhia do Nyassa... ministros, embaixadores, altos funcionarios, directores de companhias, gatunos, prevaricadores, concussionarios, fugidos todos ás cellas da penitenciaría ou á grilheta dos presidios.

Em Hespanha — o quadro é, pouco mais ou menos, identico. O marquês de Cabriñana denunciou ao seu país, ha bem pouco ainda, uma quadrilha poderosa e rica — as nossas também são assim, — que ha annos estava mettendo até aos hombros os braços nos cofres publicos.

E em Portugal, e em Hespanha, e em Italia, os phenomenos estão-se manifestando, precisamente do mesmo modo — os *escrocs*, os gatunos, os quadrilheiros, exaltam-nos, honram-nos, abraçam-nos: — são ministros, embaixadores, directores de companhias e de bancos, financeiros, deputados... o que elles quizerem.

Premeiam-nos assim as monarchias; é ao bandoleirismo que as monarchias se encostam!

Desprezadas, abandonadas, olhadas com repugnancia pelos caracteres honestos, pelas consciencias immaculadas, arrastam-se prostituidas, miseraveis, entregando o corpo lasso, a desfazer-se, aos beijos conspurcados da gatunagem das viellas...

É o fim. Um agonisar repellente, de que afastam os olhares as pessoas limpas.

### Caridade bem entendida

Uma comissão de onagros que entram nas recitas do Solar dos Barrigas acaba de apresentar um projecto que eleva a SEIS CONTOS DE REIS, livres de qualquer desconto, o ordenado dos ministros.

O Caneças, que o ouviu lèr, declarou, com a mais nobre das excepções, que nem elle nem os seus collegas o acceptariam. Apesar d'isso o projecto sempre é mandado á respectiva comissão para dar o seu parecer.

Oxalá que ella dê parecer favoravel, e que os agraciados se contentem com tão misera quantia.

São esses os nossos votos.

### Como pensamos

Atacar sem treguas um governo de bandidos que tem supprimido completamente as liberdades publicas e perpetrado os mais escandalosos e nefandos attentados contra a lei e contra a moral, é rigoroso dever de qualquer partido, seja qual for o ideal por que pugne. Criticar sem complacencias mas também sem injustificaveis acrimonias os actos por que qualquer partido monarchico publicamente manifeste a sua incoherencia e falta de seriedade, é dever de todos aquelles que lutam pela mudança radical das instituições politicas, que tão nefastas têm sido para o país. Trabalhar sem vãs ostentações nem discussões impertinentes para a boa organização e disciplina do partido republicano, na propaganda das idéas e preparação dos meios conducentes á realização do ideal que se propõe, é rigoroso dever de qualquer correligionario.

É ponto final, por'ora.

### Pares do reino gatunos

«Não tardará muito a apparecer coisa melhor do que tudo isto; é a nomeação de gatunos, tidos e havidos como taes... pares do reino.»

Nesse dia pediremos que se transfiram as secretarias do estado para a... Penitenciaría.

É o que mandam a boa logica e a coherencia».

São do *Universal*, órgão da imprensa monarchica, as palavras que ahí ficam transcriptas.

O rei vae nomear pares do reino gatunos, tidos e havidos como taes.

A nação está completamente entregue a bandidos que se servem da politica como arma para praticarem as maiores torpêsas e attentados. Nos conselhos de ministros, presididos pelo rei, até já se discute como se hade comprar o seu apoio.

A isto chegou a monarchia! D'aqui a repetirem-se as scenas mais caracteristicas que se deram durante o Baixo Imperio, cortissima é a distancia. Uma questão de velleidade, nada mais.

Enão haver hoje barbaros que esmaguem um povo que assim se deixa apodrecer miseravelmente!

### Governo forte!

Do nosso collega *A Vanguarda*:

O governo continúa calado perante o requerimento das associações commercial, industrial e de lojistas de Lisboa.

Acobardado no reconhecimento dos seus deveres, entende que não deve dar resposta ao requerimento, mórmente sabendo-se que o desejo dos governantes era indifferente.

E porque o não fazem? Porque não querem. E sem argumentos, sem razões, não dá uma resposta categorica, deixando-nos na expectativa de mais um acto futuro de ineptia.

O governo não tem o direito de reprovar estatutos: pois que é livre ás classes associarem-se.

Apesar de tudo os commerciantes e industriaes têm-se reunido sempre lançando o seu anathema contra este governo afraldado em tudo quanto seja util para o progresso e para o país.

Corja! arreda, arreda!

### De como se equilibra o orçamento

Conta o *Diario Popular*:

«Consta que o sr. conde de Ficalho vae directamente de Lisboa a Londres, por ordem do sr. ministro dos negocios estrangeiros, tratar uma questão diplomatica com o governo inglés, que se supõe ser a famosa, famosissima, do caminho de ferro do Pungue. Depois s. ex.º dará um passeio recreativo por alguns países da Europa e irá finalmente desempenhar a sua missão na Russia, d'onde parece que não voltará sem trazer os *off* para o sr. ministro da fazenda, e o *ewsky* para o sr. Carrilho.

Em Londres, como se sabe, não está presente o ministro de Portugal que exerce o seu lugar de par do reino; o secretario da legação, que estava servindo, vae para a Russia com o sr. conde de Ficalho e, portanto, fica servindo como ministro de Portugal em Londres um amanuense do ministerio dos estrangeiros.

O Christino está preparando o hymno.»

O sr. Frederico Arouca foi a Londres, recebendo uns poucos de contos de réis e voltou para Lisboa recebendo a razão de 15 contos por anno. Agora, para tractar da questão do Pungue não serve o sr. Frederico Arouca; vae o sr. conde de Ficalho que receberá também para esse effeito esses poucos de contos de réis.

O mesmo sr. conde irá em seguida á Russia representar Portugal na coroação do czar.

Até onde irá este pagode? Continuará o país a soffrer o augmento dos impostos para estas bambochetas?

Foi nomeado consul dos Estados Unidos em Havana o general Fitzbug Lec, sobrinho de outro general de igual nome que na guerra separatista se tornou muito notavel.

A imprensa norte americana liga grande importancia a esta nomeação

### Que será?!

Um telegramma do Porto para um jornal da capital informa o seguinte caso, que não sabemos explicar:

«O commissario geral de policia, fundando-se no artigo 282.º do código penal que não permite a existencia de agremiações com mais de vinte socios, mandou hoje apprehender todas as espingardas participando aos corpos gerentes que não podiam continuar a funcção sob pena de serem presos e autoados, enquanto não tiverem os estatutos approvados. As espingardas, como tinham sido offerecidas pelo sr. ministro da guerra, foram entregues no quartel general.»

É o nosso espanto tanto mais justificado quando sabemos que ainda no primeiro de dezembro passado houve na Associação dos Atiradores Civis Portuenses, agora suspensa, uma sessão solemne presidida pelo general de divisão Vasco Guedes, como representante do ministro da guerra, e a que assistiram os commandantes dos corpos da guarnição.

Por tudo isto parece-nos *blague* a tal suspensão.

E d'ahi talvez não seja. Que o governo tem medo da hydra e não sabe onde está anichada.

Falleceu o sr. Marçal Pacheco, que se tornou notavel pelas suas qualidades como parlamentar.

### Dr. Silvestre Falcão

Completamente restabelecido da grave doença que o acommetteu em Tavira, regressou no dia 8 do corrente mês, a Loulé, terra da sua residencia, este nosso querido amigo e distincto correligionario.

Os setes amigos e admiradores prepararam-lhe, á sua chegada, uma festa altamente sympathica, que mostra bem o apreço em que os louletanos têm o seu nobilissimo caracter.

D'aqui lhe enviamos um affectuoso abraço de parabens.

## Estado actual

Não é só a liberdade de pensar que está sob a ferocidade estúpida dos esbirros do poder. A propria liberdade do trabalho torna-se inacessivel para a maior parte dos que lutam pela subsistencia, sem os alentos do meio, viciado e amesquinhado pelos crimes do governo, ou, antes, pelas infamias da monarchia.

E de facto, como força de iniciativa ou órgão de garantias, o governo apenas existe para a grande corja dos afilhados, para os bandidos de commenda que passeiam impunes á sombra da nossa cobardia.

Para esses são os monopolios, embora os trabalhadores honrados tenham de vergar o seu caracter á condição de mendigos! Esses têm a impunidade para todas as tranquillidades, e o favor do Paço para todas as infamias. Desde o Navarro ao Marianno vae uma idéa infinita de ladroerias permitidas e ainda recompensadas!

E o país dorme, dorme... Não é já indolencia, é fraquêsas. Externuado, prostrado, está como um homem vergado ao peso das suas dores. É preciso, pois, accorda-lo.

Nestas circumstancias o partido republicano deverá ser como um reagente, porque, entendámo-nos, o nosso partido é um partido de revolução.

Diz-se, geralmente, que os governos não têm recursos, que o thesouro publico está exausto, etc.

Que o thesouro está exausto, é um facto. Agora que os governos não tenham recursos, é não examinar bem o estado d'estas coisas. Recursos tinha e bastantes, se a monarchia não fosse a maior das sanguessugas.

As contribuições directas são elevadissimas. As indirectas, porém, levam-lhe a palma, são assombrosas! Só por milagre é que se vive neste país.

E, agora, com esta febre de monopolios, tem o cidadão português de fazer das fraquêsas forças para satisfazer o augmento de preço da manufactura monopolizada para gaudio dos galopins eleitoraes.

Note-se que, por isto mesmo, não é só para o estado que nós pagamos. Nós temos de sustentar as empras monopolistas que nos dictam a lei, e que absorvem um rendimento extraordinario que se poderia aproveitar.

Um governo, pois, que, levado pelos impulsos d'uma verdadeira

democracia, fomentasse o desenvolvimento da industria nacional, acabasse com os monopólios, embora tivesse de augmentar, um pouco mais, os rendimentos directos do estado, o que não seria, talvez, necessario, havia de ser, sem duvida, um governo com recursos para grandes e proveitosos empreendimentos; e a nação, mais desafogada, necessariamente haveria de surgir para uma vida de prosperidades.

Ah, sim, mas a monarchia vive d'isto!...

### Instrução secundaria

Foi publicada no *Diario do Governo* a portaria que nomeia a commissão incumbida de proceder ao exame dos livros de instrução secundaria.

E' composta dos srs. dr. Santos Viagas, presidente, dr. Manuel d'Azevedo d'Araujo e Gama, dr. Antonio Garcia de Vasconcellos, dr. Antonio Henriques de Sá, dr. Francisco José de Sousa Gomes, Ferreira Roquette, dr. Patrocínio Costa, Costa Lima, Roberto Mendes, Dr. José Pedro Teixeira, João de Sousa Tavares, Antonio José da Rocha, dr. Francisco Antonio Diniz, Manuel Joaquim Teixeira, Antonio Thomé, Francisco José Fernandes Costa, Julio Maria Baptista, Pedro Eusebio Leite e padre José Martins Capella.

A commissão funcionará em Lisboa e as suas sessões terão lugar no ministerio do reino.

O eminente jornalista José Caldas, num artigo publicado no nosso prezado collega *A Voz Publica* em que aprecia o procedimento de um jornalista republicano de Lisboa que falou junto do tumulo de Pinheiro Chagas, faz as seguintes considerações que calorosamente applaudimos:

«Nada tenho com essa homenagem santa, a qual, na rubrica dos melhores informadores, arrancou lagrimas á numerosa e selecta assistencia que a rendeu. Tenho, porém, tudo com o que alli se disse, pela voz de um jornalista republicano, a fóra das qualidades civicas e espirituas d'aquelle saudoso morto.

«Se um dia d'essa santa romagem eu me achasse em Lisboa, por seguro tenho que me incorporaria, tambem, no luctuoso prestito. Como jornalista republicano? Nunca. Iria como admirador da laboriosissima actividade de aquelle infatigavel espirito; como adorador da santa paz domestica que elle adorara; como soldado humilde da instituição que elle serviu, embora em campos e em arraloes descompassadamente adversos áquelles em que eu trabalho, lucto e penso. Iria assim, como quem vae de armas veladas, á campa de um inimigo, cujo valor reconhece, cuja espada teme, mas que não quer abdicar, sob o impulso de uma incongruente sensibilidade, dos principios que defende, reconhece e sustenta. Como adversario, sim: como camarada, nunca!»

E de outro modo não pôde proceder quem defender a causa democratica com firmes e arraigadas convicções.

Mas isto anda tudo á matroca.

### Parabens aos contribuintes

O *Diario do Governo* publicou hontem a seguinte lei:

Artigo 1.º Pelas mercadorias abaixo designadas serão cobradas, no acto do despacho, a partir do dia da publicação d'esta lei no *Diario do Governo*, as seguintes taxas equivalentes ao imposto de fabricação estabelecido no projecto respectivo: oleos concretos vegetaes, com excepção do oleo de palma, preço liquido de 8 réis por kilogramma; vellas de qualquer qualidade e forma para iluminação; stearina em massa e productos analogos, podendo ser immediatamente empregados na formação de vellas para iluminação, 30 réis por kilogramma,

Artigo 2.º A cobrança d'este imposto far-se-ha por deposito até que as côrtes resolvam definitivamente sobre o referido projecto.

Artigo 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Vão pagando. Que o governo não pôde proteger os affilhados sem que os contribuintes lhe dêem os meios necessarios para isso.

### Movimento republicano

Vae sahir no Barreiro um novo collega republicano—*Jornal do Barreiro*, dirigido pelo sr. Francisco Silva, antigo proprietario do *Jornal de Mafra*, e administrado pelo sr. Marcellino Ferreira, do Lavradio.

A commissão organisadora da Associação dos Jornalistas entregou ao sr. presidente do *Solar dos Barrigas* numa representação em que se pede a diminuição dos direitos sobre o papel de impressão. Em seguida foi entregar cópia do mesmo documento ao sr. ministro da fazenda e outra ao sr. presidente da commissão das pautas, assegurando-lhes que o deferimento era um acto de justiça, porque tornaria menos difficil na sua labutação a industria typographica, na parte importantissima empregada nas publicações periodicas, cujo movimento é cada vez mais crescente.

A representação apparecerá no *Diario do Governo* e foi transcripta em muitos jornaes, não o sendo logo em todos por causa da sua extensão.

Vae ser tambem remetida aos periodicos da provincia.

Nós desde já declaramos, para todos os effeitos, que não publicaremos a referida representação. Não se queira ver nisto falta de solidariedade nem prova de menos consideração para com os nossos collegas da imprensa. Muito outro é o motivo.

Nós não queremos cousa alguma nem com o *Solar dos Barrigas* nem com o governo. Jámais lhe pediremos qualquer cousa. Na situação em que os partidos liberaes se encontram, só um meio lhes resta: luctar abertamente contra esses saltimbancos que estão abusando de tudo e de todos.

### Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos, abandonados e desvalidos, no mês de março ultimo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º 23 expostos do sexo masculino e 38 do feminino, 13 desvalidos do sexo masculino e 5 do feminino.

Entrados: 2 expostos do sexo feminino, 1 desvalido do sexo masculino.

Fallecidos: 2 expostos do sexo masculino.

Findou a criação 1 exposto do sexo masculino.

Diz-se que o sr. Barros Gomes declarou no conselho de Estado, em nome do partido progressista, que este não reconhecia as leis emanadas do *Solar dos Barrigas*. Tambem nos affirmaram que é menos exacto que o sr. José Luciano de Castro declarasse que só revogaria as medidas dictatoriaes do actual governo pelos meios ordinarios.

Afinal é difficil apurar o que ha de exacto em tudo isto. A anarchia está sendo de tal ordem, a cobardia está-se manifestando tão vergo-

osamente, que já não sabemos a quem e ao quê havemos de ligar credito.

Uma unica coisa se ostenta a toda a luz: o governo continúa no poder, praticando as maiores prepotencias e vilanias; o *Solar dos Barrigas* continúa a funcionar contra as mais elementares normas do decoro.

E o país tudo vae soffrendo resignadamente.

Esteve hontem em Coimbra o sr. Augusto Fuschini que vae a Madrid, em viagem de recreio, com sua familia.

Do nosso collega *La Justicia*, de Madrid:

«Diz *El Ejército Español*:  
«Se o sr. Canovas julga facil levar o marquez de Cabriñana a acotovelar-se com os reclusos do Carcere Modelo, que o experimente, e talvez o povo de Madrid lhe dê mostras de que impune não se offende um país inteiro, sem distincção de classes e partidos, que levanta a bandeira da moralidade e pensa que vos carceres se fizeram só para os ladrões, com ou sem diplomas de immunição.

«E' verdade: os carceres fizeram-se para os ladrões.

«Porém, ai de nós!, mais os occupam os jornalistas.

«E nelles se prepara alojamento para os homens honrados.»

Portugal e a Hespanha nunca se aproximaram tanto como agora. As monarchias parecem dispostas a realizar a união ibérica.

Que se acutelem os patriotas.

O sr. Marianno de Carvalho manda pedir ao sr. Hintze Ribeiro que faça uns despachos por que se empenha.

O sr. Hintze Ribeiro defere, só em parte.

Marianno insiste para que o seu pedido seja integralmente satisfeito; Hintze resiste.

Marianno ameaça dizendo que deixa de fazer opposição no *Solar dos Barrigas*; Hintze cede immediatamente.

Authentico.

Acha-se de luto pelo fallecimento do avô de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o distincto lente da faculdade de Mathematica sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo Os nossos pesames.

### O encerramento dos jogos olympicos

Segundo communicam de Athenas, em data de 15, foi imponentissima a solemnidade do encerramento dos jogos olympicos. Com um bello tempo e diante de uma multidão enorme que invadira o Estadio, o rei fez a sua entrada, acompanhado do duque de Sparta, do principe Jorge e de toda a familia real, menos a rainha.

O rei foi recebido ao som do hymno nacional, sendo-lhe entregue pelo principe real a lista dos vencedores. O rei collocou sobre a cabeça de cada um uma corça de louros e entregou-lhes um ramo de oliveira cortado no bosque sagrado da antiga Olympia, um diploma e uma medalha.

Os vencedores desfilaram em seguida com a corça na cabeça, dando volta ao Estadio, tocando as musicas diversas arias nacionaes. O rei proclamou depois o encerramento dos jogos olympicos. Os membros da commissão dos jogos entregaram então uma corça de louro ao principe real, que foi ajeo de uma manifestação, em que tomaram parte mais de 60:000 pessoas.

Os vencedores, segundo as nacionalidades, foram 11 americanos, 10 gregos, 7 allemães, 2 húngaros, 2 australianos, 5 francezes, 3 inglezes, 1 dinamarquês, 2 austriacos e 1 suizo.

A commissão resolveu repetir os jogos olympicos em Athenas, decorridos quatro annos.

## Carta de Lisboa

Lisboa, 16 de abril de 1896.

Dizia-me um amigo...

Na carta passada transcrevi outro, tambem amigo. Pois dizia-me elle: — «Você nem para os seus correligionarios é bom.» —

— Ora essa?!

— Pois para que anda a combater os progressistas?

— Pelo mesmo motivo por que combato os regeneradores. Porque elles são monarchicos e eu republicano!

— Você está ainda muito verde.

— Melhor, antes isso do que estar sorvado, como alguns que eu conheço.

— Ora oiça: Você, combatendo os progressistas, faz o jogo do governo, isto é, evita que vão ao poder os verdadeiros liberaes.

— Obrigado, mas acredita o amigo que os artigos dos republicanos contra os progressistas os façam estar muito tempo fóra do poder?

Pois não é logico, desde que nós os sovamos, que o rei os chame? Não é natural que, não agradando elles aos republicanos, agrade ao rei?

Olhe lá o amigo, quando se afastaram elles mais do Paço? Quando andaram com os meus correligionarios, não é certo? Pois se estivermos separados, e á descompostura, não mouda a logica, a linda logica-sinha, que elles estejam logo a receber do D. Carlos a absolvição?

O meu amigo, depois de meditar respondeu-me: — Isso são espertezas, argumentos que não servem, pois o D. Carlos não é tão tolo que não percebesse a manha de vocês, se elogiasses os progressistas.

— E porque não ha de o povo perceber a manha dos que dizem que atacar os progressistas é fazer o jogo do governo? Você, julga que todos são tolos ou que pretendem ser cumplices em velhacarias? Convence-se de que os que sabem pensar e sobretudo os que têm vergonha, desde que são republicanos, se importam que esteja no poder o Franco ou o Luciano?

A questão é de substituir a monarchia pela Republica, não é de substituir os regeneradores pelos progressistas. Ha espertezas de rato de politicos de pomada? Ha, mas não illudem. Não nos azedemos, caro amigo. Porque diz que eu nem para os meus correligionarios sou bom, combatendo os progressistas? E o meu amigo, solemne e não menos profundo, malicioso e com geitos de corruptor, — o processo do Lopo Vaz, sabem — disse-me:

— «Os progressistas, subindo ao poder, dão a amnistia...»

E esperou o effeito da phrase, a que eu retorqui:

— E-me indifferente a amnistia, primeiro porque os republicanos não devem viver das concessões dos monarchicos, concessões que envolvem uma exploração a que os republicanos se prestam ajudando-os com os seus applausos e agradeci-

mentos. Segundo, porque os republicanos dão uma triste idéa do seu character se estão sempre á espera das amnistias, pois podem fazer esperanças em que essa mesma monarchia, desde que os veja sob a alçada da lei, lhes perdôa.

O meu amigo olhou-me com o ar sentido de quem lamenta um manco que segue pelo caminho da perdição e lançou-me esta phrase profunda, o *coup de tête*:

— E os interesses das empréssas?

— Bem! Se o meu amigo me falla nisso então só tenho a dar-lhe um conselho. Essas empréssas verão os seus interesses melhor garantidos se, em vez de pensarem nas amnistias decretadas pelos ministros da monarchia, se associarem com esses ministros na exploração do país. Emparceirem-se então com os *maitre-chateurs* e sejam patifes, com toda a franquês.

— O meu amigo assim não faz nada, replicou-me o cavalheiro que tão boas idéas tem. Assim não sóbe. Não passa da cepa torta. Olhe que é necessario transigir. Digo-lh'o eu e diz-lh'o um homem notavel que você conhece.

— Conheço perfeitamente, mas não me servem os conselheiros.

— Pois faz mal. Olhe que o caminho não é o da intransigencia. Vá pela evoluçãosinha.

— Olhe, vá você para o diabo e mais os conselheiros. Deixe-me em paz que não estou para o aturar.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

O meu amigo retirou-se grave e resentido e eu fiquei certo de que elle já não vota em mim para presidente da Republica.

## Ao sr. commissario

Ao inclito commissario de policia, corregedor-mór d'esta cidade, mantenedor da ordem fazendo desordens, lembramos mais uma vez a necessidade instante de vigiar tambem um pouco pelo modo como se faz a policia das ruas. Bem sabemos que os guardas não podem chegar para tudo — ha muito que vigiar e ha muito que guardar, — mas, emfim, ter o serviço policial organizado de modo — que, a não ser nas ruas principaes da baixa, onde, de vez emquando, se vê lobrigado ao longe um vulto mazombo, movendo-se tardiamente á luz do gaz, nas outras ruas da cidade não se encontra de noite um policia, é levar muito longe o amor da ordem.

Pois ali vae um caso, que contamos ao sr. commissario, para sua edificação:

— Na noite de quarta para quinta feira, da meia noite para a uma hora, um individuo a cair de bêbedo escolheu a cortina d'um muro que ha ao cimo da rua da Trindade, para dar livre curso ás suas expansões bácbicas.

E fazia-o em tão alta berraria, que, naturalmente, até muitos dos que, a essa hora, estariam a dormir a somno sóto, accordaram, para ouvir uma linguagem tão desbragada e tão obscena que não se consentiria em voz alta numa caserna de soldados, nem no mais repugnante dos bordéis.

E dos policas, apesar do bêbedo berrar com toda a força, e não tinha maus pulmões o mariola, nem um unico appareceu.

E ha por ali muitas familias honestas, que, — se o sr. commissario dá licença — não têm obrigação de supportar o incommodo das berrarias dos bêbedos, nem de ouvir as obscenidades que a policia lhes permite.

Suppomos nós, e parece-nos que não nos enganamos, que o logar que o sr. commissario exerce não serve só para espionagens de pessoas honestas nem para exhibições

de farçadas truanescas. Não será pois muito esperar, que o mirífico funcionario, que tão proveitosamente está presidindo aos serviços de segurança publica de Coimbra, olhe um pouco mais pelos interesses dos outros.

Pedimos só isto . . .

Está grassando com muita intensidade em Coimbra a epidemia da influenza que, felizmente, não tem vindo acompanhada de graves complicações.

## Acto de licenciatura

Foi plenamente approvado no acto de licenciatura o talentoso academico Francisco Joaquim Fernandes, que em todos os argumentos soube manter os levantados creditos de que já gosava.

As nossas sinceras felicitações.

A parte do acto assistiu o sr. Augusto Fuschini acompanhado do sr. dr. Bernardino Machado.

Acaba de ser distribuido o relatório e contas da direcção da Associação de socorros mutuos Lourense.

Agradecemos o exemplar recebido.

Pelo governo civil d'este districto foram approvados os orçamentos ordinarios das juntas de parochia de Castello Viegas, Ceira e Almalaguez, do concelho de Coimbra; Maiorca e Ferreira, do concelho da Figueira da Foz; Cadafaz e Alvares, do concelho de Gões; S. Miguel de Poiares e Villariño, do concelho da Louzã; Lamas e Rio Vide, do concelho de Miranda do Corvo; todos relativos ao corrente anno civil;

E os das irmandades de S. Miguel de Lagos da Beira e de Santa Luzia de Lagrosa, do concelho d'Oliveira do Hospital; Senhora do Rosario, de Rio Vide, Santissimo e Almas, de Semide e Senhora da Boa-Morte, de Miranda, concelho de Miranda do Corvo; Senhora do Rosario, de Santo André de Poiares, concelho da Louzã; todos para o anno economico de 1895-1896; e o 2.º suplementar da Misericórdia de Cantanhede.

## Bibliographia

Revista das Escolas — Recebemos este excellente semanario, que se publica no Porto sob a direcção do sr. Antonio Mesquita.

O presente numero insere os artigos seguintes:

A Santa Familia. — Excerptos d'um

mala pela escada abaixo. Mam'selle, é só pô-la ás costas e vamos embora! —Vamos, disse Quoniam, imaginando que era a presença d'estas testemunhas que detinha a expansão de M.elle de Croizy.

A porta pequena do convento ficava a quatro passos apenas. Herminia caminhava acabrunhada, reente ao muro. —La vae mais uma para a gaiola! observou o cocheiro que se tinha já apeitado. Bom Deus! parece impossivel! repetia elle abagando a cabeça e levantando a pala do bonnet que lhe cobria os olhos cinzentos chegando-lhe quasi ao nariz avermelhado de bêbedo.

M.elle de Croizy não estava tão longe que não ouvisse esta reflexão. Um cocheiro que, de ordinario, não tem coisa que se pareça com ternura a não ser pelas suas desgraçadas pilecas, tinha piedade da sua sorte! Era esta a ultima chicotada vibrada no seu orgulho ao qual só restava despedaçar-se contra as umbreiras da porta a que a velha Quoniam estava já batendo.

Do lado de dentro, um passo pesado e arrastado se ia aproximando, revolvendo um molho de pesadas chaves; depois abriu-se o postigo.

—Ah! Ah! sois vós, mademoiselle de Croizy?!?

A porteira horrenda e barbada, com dois dentes de rato, que pareciam atlar-se no labio inferior de uma bocca

livro inedito. — A palmatoria — Ao sr. director geral de instrucção publica — Secção permanente das reclamações do profes-orado. — Legislação escolar. — Decreto portaria e rectificação — Despachos pela direcção geral de instrucção publica. — Noticias escolares. — Consulta. — Plebiscito. — Um livro excelente. — Bibliographia. — Correspondencia. — Errata.

A Arte — Recebemos os n.ºs 9 e 10 d'esta interessante publicação, de que são directores os srs. Julio Lobato e Raul Maria Pereira.

Perfis Contemporaneos — Recebemos o n.º 16 d'esta revista quinzenal.

Traz o retrato do Presidente da Republica dos Estados-Unidos do Brazil biographado pelo illustre diplomata e distincto litterato dr. Assis Brazil.

## Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 26 de março de 1896.

Presidencia do dr. Luiz Pereira da Costa. Vereadores presentes: — Arcediago José Simões Dias, José Antonio dos Santos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos, Manuel Miranda, José Marques Pinto, Albano Gomes Paes.

O vereador Gaspar de Mattos, esteve presente a parte da sessão.

Approvada a acta da sessão anterior foi autorizada a presidencia a mandar satisfazer em Lisboa a Companhia de Credito Predial a importância de 8.742.3429 réis, de prestações de empréstimos contractados, com vencimento no primeiro de abril proximo.

Nomeou uma comissão de cinco vereadores com o fim de fazer o estudo necessario para regular os serviços da venda e distribuição do lixo das varreduras da cidade.

Attestou acerca da concessão de um subsidio de lactação a um menor.

Autorizou a construção das escadas de S. Thiago.

Autorizou a presidencia a ordenar o pagamento dos vencimentos de março aos empregados das diferentes repartições do municipio.

Resolveu representar ao governo, pedindo para se attender na futura reorganização do exercito a necessidade da conservação de um regimento com quartel permanente em Coimbra.

Autorizou cento e uma avenças para o consumo d'agua n.ºs domicilios.

Despachou requerimentos, autorizando serviços de exumações no cemiterio da Conchada; collocação de tabletas em estabelecimentos de commercio; alinhamentos para diversas obras, a saber: reconstrução da fachada de uma casa na rua dos Coutinhos; approvação de se o alçado respectivo e de duas nos logares das Casas Novas e de Pé de Cão, na freguezia de S. Martinho do Bispo.

Idem de 9 de abril de 1896

Presidencia do dr. Luiz Pereira da Costa. Vereadores presentes: — Arcediago José Simões Dias, José Antonio dos Santos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos, José Marques Pinto, Albano Gomes Paes.

Approvada a acta da sessão anterior — 7 de março — e declarando a presidencia não ter havido por falta de numero a sessão ordinaria da semana anterior, foram apresentados os re-

com effeito, quasi a ameaçava de lhe fazer saltar os olhos fora das orbitas. —Então! minha pobre Quoniam, respondeu M.elle de Croizy; como vêdes! aqui estou!

—Sim, não ha duvida, estaes aqui; mas não imaginæes os transe por que eu tenho passado, sempre á espera de noticias vossas; e, a falar verdade, ainda não estou mais adeantada. Herminia, sois muito reservada para mim, e isso é mal feito.

—Minha querida demoiselle, essas reservas são bem naturaes nas educações de convento, não vos parece? De mais, olhae bem para mim: estou muito mudada, pois não estou? M.elle de Croizy pronunciou estas palavras com uma gravidade perturbadora e com um encrespar de labios que a sua velha amiga observava nella pela primeira vez.

—Quoniam, tornou ella, perdi a partida; M.elle de Fayolles tem os atronhos, como ella diz ao whist.

—Pobre pequena, vejo que soffreis e só me communicaes uma pequenina parte da tristesa!

—E' que ha segredos que se sepultam conosco; felizmente que vós o iguoræis!

—Assustaes-me, palavra! Então deixei de ser a vossa velha dedicada de todos os momentos, a que serviria de escabello aos vossos pés, segundo a

palavra do psalmo, juro-volo Herminia, para vos levantar acima das miserias que ella conhece e das inimigas que tendes?

Junctou as mãos, a pobre Quoniam e já não era a curiosidade que a levava a tanto instar com Herminia. Despertava-se nella um sentimento mais nobre; o que ha de mais puro e santo numa boa amizade surgira num desejo amargo de compartilhar a grandesa mysteriosa das tristezas lancinantes da sua querida amiga.

—Palae, Herminia, contae-me tudo, dizia ella.

—Não me comprehenderleis, respondeu M.elle de Croizy; e por outro lado, por mais elevado e firme que seja o vosso bello coração, não poderia ampararme. Melhor é que ignoreis tudo, Quoniam. Só uma ultima prova da vossa grande estima vos peço por isso, querida amiga: absoluto silencio sobre tal assumpto.

Vieram trazer a mala de Herminia. —M.elle de Fayolles não me espera para a ceia? perguntou ella.

—Certamente, minha querida, e até ha hoje um chá extraordinario para festejar a vossa volta ao convento.

(Continúa.)

1 de Botão, 1 de Santa Clara, 3 de Santo Antonio dos Olivares, 2 de S. Martinho do Bispo, 1 de S. Paulo de Frades, 2 de Ceira, 3 de Santa Cruz, 4 de S. Bartholomeu, 3 de Brasfemes, 4 de S. Nova, 10 de S. Velha, 1 de S. Martinho d'Arvore, 1 de S. Silvestre, 2 de Almalaguez, 1 de Taveiro, 1 do Ameal.

Foi visto tambem um requerimento, com referencia a um processo da freguezia de Ceira, pedindo para juntar um novo documento á reclamação apresentada no prazo legal, por virtude de um equivoço contido no processo.

A camara examinando minuciosamente todas as reclamações e os documentos que as instruem, fez lançar nella a sua informação, em cumprimento dos preceitos do art. 124.º § 1.º do Regulamento de 26 de dezembro de 1895, resolvendo que se juntem ao processo os novos documentos apresentados por via de requerimento e que se envie tudo á Commissão recenseamento militar para os effeitos legais.

J. A. DA SILVA CORDEIRO

## A CRISE

Em seus aspectos moraes

(Psychologia individual e collectiva)

1 vol. de 429 pag., 600 réis

A' venda na livraria-editora de Franca Amado. — Coimbra.

## F. Fernandes Costa

ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 50

## CONVITE

A commissão promotora do funeral do infeliz Abilio José Marques, convida os habitantes de Coimbra em geral e em especial as pessoas das relações do finado, para no dia 19 do corrente mez, por 4 horas da tarde assistirem á trasladação do cadaver do malgrado rapaz, do deposito municipal para jazigo proprio no cemiterio da Conchada.

## Abriu no 1.º de abril o Hotel da Matta do Busaco.

palavra do psalmo, juro-volo Herminia, para vos levantar acima das miserias que ella conhece e das inimigas que tendes?

Junctou as mãos, a pobre Quoniam e já não era a curiosidade que a levava a tanto instar com Herminia. Despertava-se nella um sentimento mais nobre; o que ha de mais puro e santo numa boa amizade surgira num desejo amargo de compartilhar a grandesa mysteriosa das tristezas lancinantes da sua querida amiga.

—Palae, Herminia, contae-me tudo, dizia ella.

—Não me comprehenderleis, respondeu M.elle de Croizy; e por outro lado, por mais elevado e firme que seja o vosso bello coração, não poderia ampararme. Melhor é que ignoreis tudo, Quoniam. Só uma ultima prova da vossa grande estima vos peço por isso, querida amiga: absoluto silencio sobre tal assumpto.

Vieram trazer a mala de Herminia. —M.elle de Fayolles não me espera para a ceia? perguntou ella.

—Certamente, minha querida, e até ha hoje um chá extraordinario para festejar a vossa volta ao convento.

(Continúa.)

## UMA VICTIMA DO CONVENTO

XXIV

Por outro lado, a alegria de Quoniam não tinha influencia alguma na situação; era a infelicidade que tornava a abrir os braços a M.elle de Croizy; era uma compaixão mais humilhante ainda do que d'antes e egualmente estéril que lhe era offerecida por esse coração martyrisado da pobre rapariga auctiosa, por estreita-la ao peito. Fechou os olhos, ne-se lance requerido pela attitudé da boa Quoniam, para ter a certeza de não recuar. Depois entrou, embaraçada, envergonhada, respondendo por monosyllabos ás perguntas que lhe eram feitas, na sala, mal iluminada, das bagagens.

—Oh! amigo! disse o empregado para o conductor da diligencia, dá para cá depressa a bagagem de mam'selle de Croizy.

O homem assim interpellado puxou por uma mala grande e pousou-a pesadamente sobre o alto da escada que tinha sido para esse fim encostada á diligencia.

—Deixa cair, tornou o empregado com os pés sobre o ultimo degrau e preparado para receber e amparar a

### Venda de casa

21 **Vende-se** a casa onde falleceu o ex.<sup>mo</sup> Adriano Murtreira, rua Sá Miranda—54. Tem agua, quintal e muitas comodidades. Recebem-se aluguéis, na mesma casa, e ahí se darão todos os esclarecimentos necessários.  
Coimbra, 16 de abril de 1896.

### Taboleta

20 **Vende-se** uma de 3 70 de comprimento, por 95 de altura.  
Rua de F. rreira Borges, 9 a 15—Coimbra.

### Casa mobilada no Campo

19 **Arrenda-se** uma na estrada de Cozellas, proximo á estação velha; tem sala e casa de mesa estucada, jardim e quinta para passear.  
Tracta-se com Antonio Areosa, rua da Moeda.

### Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva  
Cirurgião dentista  
Herculano Carvalho  
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174  
**COIMBRA**

18 **Consultas** todos os dias das nove da manhã ás quatro da tarde

### Cavallos, muars, etc.

17 **As** sobrecannas, espavões, óvas, esquenencias, man. queiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o **LINIMEN-TO VESICANTE COSTA**; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. A venda nas principais terras. Depósitos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 191; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura Largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agrapo, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis. **Deposito em Coimbra**—Rodrigues da Silva & C.ª—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

16 **Chegar** nos últimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa dos melhores queijos do concelho de Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.

### Papelaria Central

**COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE**  
Capital réis... 1.344.000.000  
Fundo de reserva... 2.140.000.000  
**SEDE EM LISBOA**

15 **Esta** companhia a mais porosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou rai, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.  
Correspondente Basílio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martiõs de Carvalho, n.º 45.

14 **BASILIO AUGUSTO X D'ANDRADE**, vende videiras americanas com raiz, da qualidade *Rupestris*, a 60000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 30000 réis o milheiro.

13 **ALUGA-SE** uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

## CASA LEÃO D'OURO

Grande estabelecimento de pannos e casimiras, com atelier de fato por medida para homem e creança, dirigido por habéis alfaiates.

117, RUA FERREIRA BORGES, 123  
**COIMBRA**

12 **O** proprietario d'esta casa, tendo de proceder a balanço no dia 16 do corrente e dar lugar ao extraordinario e variadissimo sortimento que está a receber para a nova estação, resolveu liquidar todas as fazendas das estações passadas, com o abatimento de 20, 30, 40 e 50 por cento! Esta liquidação só dura 15 dias e por isso quem desejar comprar fazendas, por metade do seu preço, é aproveitar esta excepcional occasião.

Esta casa acaba de receber uma grande e variadissima collecção de flanelas pretas e azues da mais alta novidade para fatos da presente epocha, e bem assim diagonaes e piqués pretos, o que ha de mais distincto para *smokings*, sobrecasacas e casacas, tudo por preços limitadissimos, como o freguez poderá verificar. E tendo artistas espeziaes para o corte e manufactura d'estas obras, toma inteira responsabilidade pelo seu bom acabamento como pelo de todas as demais executadas no seu atelier de alfaiate, onde se corta pelos melhores e mais recentes figurinos ou ao gosto do freguez.

### TAMBEM HA PARA LIQUIDAR

Um saldo de collares de bretanha de linho, estrangeiros, a principiar em 80 réis.  
Chapéus côcos de 400 réis para cima.  
Duas bicycletes pneumáticas, de 10 e 15 kilos de peso, ultimos modelos, para passeio e corrida, com abatimento de 45\$000 e 60\$000 réis.

### Excepcional liquidação

SÓ POR 15 DIAS

Fazendas com 20, 30, 40 e 50 % de abatimento

### ESTABELECIMENTO

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

**João Gomes Moreira**

30, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

### COIMBRA

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Monjego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais app-reelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiaades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores actores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystalle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha. Agate, serviço completo para

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espiogardas para caça, os melhores systemas

## MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

### A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

9 **CASA** filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

17—ADRO DE CIMA—20

Deposito da Fabrica Nacional

## BOLACHAS E BISCOITOS

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

128—RUA FERREIRA BORGES—130

**COIMBRA**

8 **NESTE** deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## 3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

### Encomendas:

**a JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

**COIMBRA**

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

## AGUAS MEDICINAES

**FONTE NOVA**

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

**Antonio dos Santos Bernardes**

**Estas aguas bicarbono chloretoadas, odicas lithi-nicas e ferras sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.**

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no legumento externo como nas mucosas e assim nas *dermatoses* dependentes d'aquelle estado organico, *rhimithes*, *pharyngites*, *bronchites*, *catarrhos gastro intestinaes*. Bem assim são de importancia grande tanto na *lithiase hepatica* como renal na *albuminuria*, *diabetes*, etc., podem egualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

**A venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.**

**Depositos em Lisboa**—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

**Depositos no Porto**—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos

**Deposito em Coimbra**—RODRIGUES DA SILVA & C.ª

**Deposito na Figueira da Foz**—S.tero Simões de Oliveira (pharmacia).

### Propriedade

6 **Vende-se** uma, que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e mais arvôres de fructo, com duas casas e dois poços de agua, junto á egreja de S. Martinho do Bispo.

Tem serventia obrigada pelo adro da mesma egreja, assim como tambem tem serventias de carro, etc.

Tracta-se com Fortunato Seco, do Alnegue, morador a Guarda Inglesa.

### Loja da China

Ferreira Borges

5 **A** mendoadas de Moncorvo e grande sortido em amendoa fina de primeira qualidade, Cartonagens: gostos variados e por todos os preços.

Da fabrica Eduardo Costa de Lisboa, bolacha Gunguhana e Mousinho e outras marcas.

Pura manteiga, de Vianna do Castelo, a 15000 réis o kilo.

Especialidade da casa: café de Cabo Verde, S. Thomé e Angola, chá verde e preto de 26200 a 36600 réis o kilo, chá medicinal de Hamburgo, artigos de mercearia.

Compra e venda de sellos para collecções.

4 **Vinho** sem competencia em preço e qualidade:

Vinho da Beira, de 1894 a 90 réis o litro.

Tambem ha vinho bom a 70 réis o litro.

Verde engarrafado, garrafa 100 réis

Quem comprar de 20 litros para cima tem o abatimento de 10 por cento.

Taberna a Sê Velha, junto ao arco da rua dailha.

3 **Vende-se** a quinta do «Correio-Mór» a Copeira, perto do rio Mondego.

Compõe-se de terra de semeadura, oliveira, maita, arvôres de fructo e casas.

Para contractar, Rocha Ferreira, Sophia.

**Fernão Pinto da Conceição**

**CABELLEIREIRO**

Escadas de S. Thiago n.º 2

**COIMBRA**

2 **Grande** sortimento de cabelleiras para anjo e theatro, etc.

### Prevenção

1 **Na** padaria do Arco d'Almedina, vende-se e manda-se a casa dos freguezes, o seu pão fino da melhor qualidade, geralmente a 25 réis cada 2 pães.

## “RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:  
Anno..... 26700  
Semestre..... 16350  
Trimestre..... 680  
Sem estampilha:  
Anno..... 26400  
Semestre..... 16200  
Trimestre..... 600

### ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os 3rs assignantes, desconto de 50 %.

### LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 123

COIMBRA — Quinta feira, 23 de abril de 1896

2.º ANNO

## Nova reforma eleitoral

Em 28 de março de 1895 allegava o governo no relatório que precedia o decreto eleitoral que estabeleceu os círculos districtaes:

«Nos círculos pequenos a presção das autoridades pôde exercerse muito mais eficazmente, e por isso foi nelles que, durante largos annos, floresceu a famosa candidatura official do terceiro imperio francês.»

O mesmo governo, em 20 d'abril de 1896, apresenta um projecto de reforma eleitoral no *Solar dos Barrigas* em que se propõe o restabelecimento dos círculos uninominaes, excepto em Lisboa, que elegerá sete deputados, e no Porto, que elegerá três, não havendo em qualquer d'estes círculos a representação das minorias!

Não conhecemos ainda os motivos que o governo invocará para justificar a nova reforma, em diametral opposição com a anterior. Sejam, porém, quaes forem, todos se resumirão no seguinte:

É necessario dispôr as coisas de modo que o partido regenerador, quando não tenha á sua disposição os cofres publicos, faça eleger algumas candidaturas mercê de influencias locais a quem tenha concedido largos beneficios ou que esperem recebê-los. D'ahi o restabelecimento dos círculos uninominaes.

Em Lisboa e Porto, cidades onde domina o sentimento democratico, torna-se necessario evitar que sejam eleitos deputados republicanos e d'ahi alargamento dos círculos a que ficam pertencendo centros de população rural menos illustrada e independente que, votando de chapa nos candidatos monarchicos, esmagará a maioria que o partido republicano obteria nas assembleas urbanas. E para isso se estabelecem os círculos plurinominaes por escrutinio de lista.

Eis as razões que fundamentam o projecto eleitoral que o governo acaba de apresentar no *Solar dos Barrigas*.

Dizer que é infamemente descaçado um governo que assim renega as proprias idéas, mais para defender interesses pessoais que partidarios, tornou-se uma banalidade e inutil será procurrar no dictionario qualquer qualificação mais expressiva. Desde que o sr. Augusto Fuschini evidenciou nas *Liquidações*

políticas que os membros do actual governo eram realmente o que um seu representante lhes chamou — *ignobéis e bandidos*, forçoso nos é renunciar á idéa de apresentar qualquer termo que caracterise sob um novo aspecto os ininterrompidos attentados, os inauditos desvergonhamentos do governo.

Nunca governo algum foi mais rudemente atacado pela imprensa do que o actual. Têm sido formuladas contra elle as mais graves accusações na mais energica linguagem. Neste caminho, impossivel é ir mais longe; torna-se até necessario mudar de rumo.

O governo não liga importancia alguma aos ataques da imprensa; vota-lhe o desprezo mais completo. Não receia sequer, quando é arguido de não cumprir a lei, em declarar que o não faz, porque não quer.

Por outro lado a opinião publica, devidamente informada, não atende já ao que dizem as folhas.

Sabe que de tudo é capaz o governo, conhece os attentados e villanias que tem perpetrado. Novos crimes não a surpreendem nem a commovem. É uma questão de mais ou de menos, que já não pôde aggravar responsabilidades.

Vamos, pois, pensando em outros processos d'ataque. Estão gastos aquelles de que se tem usado até hoje.

O governo até já se ri d'elles.

Do nosso presado collega *A Voz Publica*:

«O sr. D. Emilio Castellar, distillador de phrases para uso das assembleas femininas, republicano radical e revolucionario d'outros tempos e hoje convertido ás boas graças da monarchia liberal, escreveu uma missiva amorosa ao seu compadre Sagasta, manifestando-lhe a sua adhesão á politica do illustre catavento que realiso, diz elle, as aspirações constantes do palrador insigne que, diz elle ainda, consagrou a vida inteira a procurar o triumpho dos principios democraticos.

Tal diz o *Globo*, que é, de ha algumas semanas para cá, o órgão official d'estes irmãos siameses da mais réles apostasia.

O auctor da *Semana politica do Commercio do Porto*, depois de haver exposto a gravidade da nossa situação economica e financeira, diz, referindo-se ao procedimento do governo:

«Ante a pobreza cada vez mais profunda do país, ante as ameaças da fome e da miseria geral imminentes, ante o mal-estar que se denuncia a todo o momento pela emigração cada vez maior, o governo caminha descaudadamente, não só administrando sem economia, como ainda desperdiçando a fazenda publica em despesas injustificaveis e ostentosas; e, como se taes erros não fossem sufficientes para sobresaltar o país, com respeito aos dias que se aproximam e ao futuro que o espera, pede incessante-

mente ao povo novos sacrificios, e sobrecarrega as classes mais necessitadas com durissimos impostos!»

O que é mais para admirar ainda que o procedimento do governo, é que todos pensam assim e ninguem se mostra resolvido a dar um passo para expulsar do poder uma meia duzia de homens sem vergonha nem tiro, que tão miseravelmente têm comprometido o país!

A elles e a quem incondicionalmente os ampara e protege.

## Os italianos em Africa

Não se confirma por enquanto o telegramma relativo á occupação de Adrigat pelos italianos. A situação em Adrigat continúa sendo a mesma, soffrendo horrorosamente a guarnição italiana que alli se encontra sitiada pelo inimigo.

As operações iniciadas pelo general Baldissera para socorrer a fortalésa são muito demoradas por causa da falta de agua e das difficuldades com que é feito o abastecimento de viveres. Acresce ainda que o estado sanitario das forças italianas é em geral mau.

O *Jornal do Commercio* chega a esta verdadeira conclusão:

«Que se ha de concluir, a respeito do que a Corôa pensa sobre a governação publica?»

A logica é implacavel e nem aos principes poupa, e assim a conclusão não pôde deixar de ser esta: a Corôa nada pensa e acha á priori bem o que ministros validos bajam de fazer, branco ou preto que seja.»

Esta qualidade sempre foi apagnio da dynastia dos Braganças.

Para o logar de governador de Angola, que vai deixar o sr. Alvaro Ferreira, foi nomeado o sr. Herminegildo Capello, com o caracter de commissario regio.

Mais 50\$000 réis por dia.

E ainda dizem que o país está pobre!

Fallando da dictadura, diz ainda o *Jornal do Commercio*:

«Pois a verdade é que no espirito a não emendam nada. Condenam-na, é certo, revogando as suas disposições, mas mais se condemnam a si e desacreditam, no facto de serem os mesmos a dizer hontem preto e hoje branco, sempre com confiança e applauso da Corôa.

Nem a incoherência de um tal procedimento, nem o seu significado, a ninguem escapam, e a historia na sua imprescriptivel justiça o dirá um dia.»

Nem só a historia ha de um dia fazer justiça.

## A Allemanha na Africa

Parece que o governo allemão está disposto a fazer sérios esforços para augmentar o mais possivel a extensão das suas colonias na Africa occidental. Tanto as autoridades colonias como os exploradores receberam instruccões

acerca da missão que têm de preencher. Enquanto que precedentemente se limitavam a concluir tratados do protectorado com os chefes indigenas, d'ora ávante deverão deixar padrões destinados a marcar a tomada de posse efectiva por parte da Allemanha.

Estas medidas têm por fim pôr termo ás contestações que levantavam constantemente os tractados de protectorado.

A respeito dos ordenados dos ministros, diz um jornal:

«O que acontece? E' que os honestos, os honrados sabem sempre do ministerio crivados de dividas e de difficuldades.»

Haja vista, o honrado Emygdio Navarro, o honesto Mariano, o integerrimo Lopo Vaz e quejandos: Todos pobres...

## Instituto de Coimbra

Realisa-se no proximo domingo a sessão solemne da inauguração do museu archiologico do Instituto. Além do grande numero de preciosos objectos d'archeologia e d'arte que o Instituto já possuia, são expostos outros pertencentes aos nossos collegas Antonio Augusto Gonçalves e dr. Joaquim Martins de Carvalho.

Em tempo oportuno daremos noticia detalhada do museu.

As *Novidades* continuam a publicar artigos sobre nigromancia.

Em que havia de dar o Navarro! Anda agora a vêr se o Anjo S. Gabriel diz que a concessão da Guiné será revalidada ou se lhe será dado o pariato.

Parece que ainda subsiste o conflicto entre a commissão da subscripção nacional eo governo, por causa do *Adamastor*.

Se a commissão souber comportar-se com toda a hombridade e energia, dará um exemplo salutar de independencia.

Um telegramma de Andalusia annuncia que vai alli crescendo a miseria em consequencia da estiagem. Em Don Benito, na Extremadura, appareceu a praga dos gafanhotos, ameaçando devastar os campos. É geral a secca na peninsula. Todos os bispos mandaram fazer preces *ad petendam pluviam*. Têm-se realisado precissões.

Em maio, nova edição da *Patria*, de Guerra Junqueiro.

A opinião publica cada vez se manifesta mais hostil ás propostas de fazenda.

Certo é que o governo recuará, mas não abandonará, o systema dos abanamentos que até hoje tem seguido. O Banco de Portugal augmenta a circulação e a divida fluctuante irá crescendo.

Novos encargos que o país mais tarde ha de pagar.

Mas se elle assim o quer!

## Circulos eleitoraes

Foi apresentado no *Solar dos Barrigas*, pela respectiva commissão, o parecer sobre o decreto dictatorial de 28 de março de 1895 (reforma eleitoral). A commissão propõe os seguintes círculos eleitoraes:

Círculo n.º 1 Vianna do Castello, 1 deputado; n.º 2, Valença (Valença, Caminha, Monsão), 1; n.º 3, Ponte de Lima (Ponte de Lima, Paredes de Coura), 1; n.º 4, Arcos (Arcos, Melgaço, Ponte da Barca), 1; n.º 5, (Braga), 1; n.º 6, Villa Verde (Villa Verde, Amares), 1; n.º 7, Cabeceiras (Cabeceiras, Vieira), 1; n.º 8, Celorico de Basto (Celorico Mondim), 1; n.º 9, Fafe (Fafe, Povoas do Lanhoso), 1; n.º 10, (Guimarães), 1; n.º 11, Villa Nova de Famalicão (Famalicão, Espozende), 1; n.º 12, (Barcellos), 1; n.º 13, Villa Real (Villa Real, Sabrosa), 1; n.º 14, Chaves (Chaves, Montalegre), 1; n.º 15, Villa Pouca de Aguiar (Villa Pouca, Boticas, Ribeira de Pena, Valsparcos), 1; n.º 16, Alijó (Alijó, Murça), 1; n.º 17, Regoa (Regoa, Meção Frio), 1; n.º 18, Bragança (Bragança, Vimioso), 1; n.º 19, Mogadouro (Mogadouro, Macedo de Cavalleiros, Miranda do Douro), 1; n.º 20, Mirandella (Mirandella, Vinhaes), 1; n.º 21, Moncorvo (Moncorvo, Freixo de Espada à Cinta, Villa Flor, Carraceda), 1; n.º 22, Porto (Porto), 3; n.º 23, Villa do Conde (Villa do Conde, Povoas do Varzim), 1; n.º 24, Bouças (Bouças, Gondomar), 1; n.º 25, Santo Thyrsio (Santo Thyrsio, Maia, Vallongo), 1; n.º 26, Felgueiras (Felgueiras, Louzada), 1; n.º 27, Amarante, 1; n.º 28, Marco de Canavezes (Marco, Baião), 1; n.º 29, Penafiel, 1; n.º 30, Paredes (Paredes, Paços de Ferreira), 1; n.º 31, Villa Nova de Gaya, 1; n.º 32, Aveiro (Aveiro, Agueda), 1; n.º 33, Feira, 1; n.º 34, Arouca (Arouca, Castello de Paiva), 1; n.º 35, Oliveira de Azemeis (Oliveira de Azemeis, Albergaria), 1; n.º 36, Estarreja (Estarreja, Ovar), 1; n.º 37, Anadia (Mealhada, Vagos), 1; n.º 38, Coimbra, 1; n.º 39, Oliveira do Hospital (Oliveira do Hospital, Tábua), 1; n.º 40, Arganil (Arganil, Goes, Pampilhosa), 1; n.º 41, Louzã (Louzã, Penacova, Miranda do Corvo, Penella), 1; n.º 42, Soure (Soure, Condeixa, Montemor), 1; n.º 43, Cantanhede, 1; n.º 44, Figueira da Foz, 1; n.º 45, Vizeu, 1; n.º 46, Sinfães (Sinfães, Rezende), 1; n.º 47, Lamego (Lamego, Tarouca), 1; n.º 48, Armamar (Armamar, Mondim, Taboço), 1; n.º 49, Moimenta Moimenta, Pesqueira, Sernancelhe), 1; n.º 50, Mangualde (Mangualde, Sattam, Penalva, Nellas), 1; n.º 51, Santa Comba (Santa Comba, Carregal, Mortagua), 1; n.º 52, Tondella (Tondella, Vouzella), 1; n.º 53, S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul, Castro Daire, Oliveira de Frades), 1; n.º 54, Guarda (Guarda, Mantelgas), 1; n.º 55, Figueira de Castello Rodrigo (Figueira, Almeida, Fozcôa), 1; n.º 56, Trancoso (Trancoso, Aguiar da Beira, Mêda), 1; n.º 57, Pinhel (Pinhel, Celorico, Fornos), 1; n.º 58, Ceia (Ceia, Gouveia), 1; n.º 59, Sabugal, 1; n.º 60, Castello Branco (Castello Branco, Idanha), 1; n.º 61, Covilhã, 1; n.º 62, Fundão (Fundão, Penamacôr), 1; n.º 63, Certã (Certã, Oleiros, Proença), 1; n.º 64, Leiria, 1; n.º 65, Pombal, 1; n.º 66, Figueiró dos Vinhos (Figueiró, Aciúes), 1; n.º 67, Alcobaça, 1; n.º 68, Caldas da Rainha (Caldas, Obidos, Peniche), 1; n.º 69, Lisboa (Lisboa, Cascaes), 7; n.º 70, Torres Vedras (Torres Vedras, Lourinhã), 1; n.º 71, Cintra (Cintra, Mafra), 1; n.º 72, Alemquer (Alemquer, Azambuja), 1; n.º 73, Loures (Loures, Villa Franca), 1; n.º 74, Almada (Almada, Aldêa Gallega, Barreiro), 1; n.º 75, Setubal (Setubal, Cesimbra), 1; n.º 76, S. Thlago de Cacem (Cacem, Alcaccer, Grandola), 1; n.º 77, Santarem, 1; n.º 78, Torres Novas (Torres Novas, Ourem), 1; n.º 79, Thomar (Thomar, Ferreira de Zezere), 1; n.º 80, Abrantes (Abrantes,

Mação, Sardoal), 1; n.º 81, Gollegã (Gollegã, Chamusca, Almeirim, Coruche), 1; n.º 82, Cartaxo (Cartaxo, Rio Maior, Benavente, Salvaterra), 1; n.º 83, Portalegre (Portalegre, Niza, Castello de Vide), 1; n.º 84, Fronteira (Fronteira, Crato, Alter do Chão, Aviz, Ponte de Sor), 1; n.º 85, Elvas (Elvas, Arronches, Campo Maior), 1; n.º 86, Évora (Évora, Montemor), 1; n.º 87, Extremoz (Extremoz, Arrayollos, Villa Viçosa), 1; n.º 88, Reguengos, Alandroal, Redondo, Portell, 1; n.º 89 Moura (Moura, Barrancos, Vidigueira, Cuba, Alvíto), 1; n.º 90, Beja (Beja, Ferreira, Serpa), 1; n.º 91, Mertola (Mertola, Almodovar, Castro Verde, Ourique, Odemira), 1; n.º 92, Faro (Faro, Olhão), 1; n.º 93, Tavira (Tavira, Alcoutim, Villa Real), 1; n.º 94, Loulé (Loulé, Albufeira), 1; n.º 95, Silves (Silves, Monchique), 1; n.º 96, Lagos (Lagos, Portimão, Lagoa), 1; n.º 97, Funchal (Funchal, Santa Cruz), 1; n.º 98, Sant'Anna (Sant'Anna, Machico, S. Vicente, Porto Santo), 1; n.º 99, Ponta do Sol (Ponta do Sol, Camara de Lobos, Calheta), 1; n.º 100, Ponta Delgada, 1; n.º 101, Ribeira Grande (Ribeira Grande, Lagoa), 1; n.º 102, Povoação (Povoação, Nordeste, Villa Franca, Villa do Porto), 1; n.º 103, Angra (Angra, Praia da Victoria), 1; n.º 104, Velas (Velas, Calheta, Graciosa), 1; n.º 105, Horta, 1; n.º 106, S. Roque do Pico (S. Roque, Lagens do Pico, Santa Cruz das Flores), 1; n.º 107, Cabo Verde (Cabo Verde, Guiné), 1; n.º 108, S. Thomé, 1; n.º 109, Loanda (provincia de Angola), 1; n.º 110, Moçambique, 1; n.º 111, Nova Góa (Estado da India), 1; n.º 112, Macau (Macau e Timor), 1.

No senado francês foi votada por grande maioria nova moção hostile ao governo, recusando auctorisacão para os creditos de Madagascar enquanto não houver um governo da confiança de ambas as camaras.

O *Correio da Noite* faz as seguintes declarações acerca da reforma eleitoral agora em projecto no *Solar dos Barrigas*:

«O governo não sabe que esta lei foi feita absolutamente sem a nossa intervençào? O governo não sabe que arranhou os circulos, suprimindo contra nossa opiniào as minorias em Lisboa e Porto, recorrendo circulos a seu bel-prazer e com escandalo tamanho como os circulos de Vouzella, Espozende e Famalicão, organizados exclusivamente para servir interesses partidarios? Se sabe tudo isto, como ousa, pelos seus jornaes mais intimos, fazer perguntas ao partido progressista, que, nessa salgahada de reforma eleitoral, não foi ouvido nem achado, que d'ella não tem responsabilidades, directas ou indirectas? A nossa resposta é simples, categorica, clara:—fica o partido progressista com a sua acção livre, para proceder como julgar mais conveniente.»

Cá ficam registadas para em tempo opportuno as recordarmos.

Ha actualmente 35 vagas de pares do reino. O numero de traficantes que não tem arminhos é ainda muito maior:

Não se verá pois o rei em difficuldades.

Como os leitores sabem pelos jornaes diarios, foi barbaramente assassinado em Albandra o sr. Domingos Francisco d'Assis, rico proprietario e pae do sr. Augusto Francisco d'Assis, distincto quintanista de Direito.

A este nosso amigo a expressào sentida do nosso pezame.

## Litteratura e Arte

### CARTA DE NAMORO

Depois da tortura do inverno, anda alegre a terra a amar.

E que triste o inverno! O vento mau sempre a arrepear as arvores, a chuva a açoutar a terra, cortando-a e enchendo do seu sangue vermelho os caminhos pequeninos que ha nos campos, tão cheios agora de aves e borboletas, invadidos pelos ramos novos... Parecem feitos para rouxinoes, ou para se andar perdido a brincar amor, á procura do acaso d'uma caricia para fugir logo, como as aves e as borboletas quando andam no vento quente e forte da primavera preguiçosamente a amar.

Primavera! Amor! Amor!

É boa a terra.

Antes de virem as flôres cobre-se a terra toda de relva verde, muito macia; mais tarde vêm as flôres ás arvores, e, quando cahem ao voltar dos ventos frios, encontram o leito muito macio da relva verde da primavera. E não se magoam, coitaditas!

É tão facil amar na primavera!

Se no ar passa um vento mais quente de desejo, logo as arvores se cobrem de folhas pequeninas, duras e franzinas como labios a beijar, e os rebentos se abrem num beijo verde e pequenino.

É tão facil amar na primavera...

Às vezes as primeiras flôres cahem e ficam tristes e nuas as arvores.

O primeiro beijo quente d'amor enche-as de flôres franzinas, que sem força morreram ao primeiro vento frio.

Até a primavera perde os seus primeiros beijos d'amor...

Mas passa de novo a caricia do vento mais demorada e mais quente e nascem novas flôres mais fortes, flôres d'amor que vingam...

II

Ha tanto tempo inverno!

Pois não virá de novo a primavera?

Perdidos os meus primeiros beijos d'amor...

Ai, se viesse de novo a primavera, como eu amaria agora!

Se voltasse a primavera...

Se eu te encontrasse ainda...

Queria ser como o salgueiro e ter assim muitos braços flexiveis e finos cheios de boccas duras, como os seus rebentos verdes, para te abraçar o corpo todo e cobri-lo todo de beijos d'uma vez só.

Se voltasse a primavera, se eu te encontrasse ainda... não perderia um beijo.

E talvez volte a primavera, que o amor enche tudo a subir da relva verde num nevoeiro muito tenue, a tremer cheio de vida, nevoeiro que vae depositar-se nos ramos em rebentos pequeninos, como gottas d'orvalho verde.

O amor envolve-nos.

Primavera!...

Pois virá depois do inverno a primavera?

Se eu pudesse amar ainda...

É sinto que vou amar, sinto que Tu me amas já, o teu olhar envolve-me o corpo numa caricia...

E olho e não Te vejo.

Quem serás tu? Quem serás tu?

O perfume da tua carne anda no ar perfumado, mas de balde quero fixa-lo, ha tanto amor no halito da primavera...

Quem serás tu? Quem serás tu?...

No campo parece-me sentir-te ás vezes os passos breves a fugir-me, corro e dou com as arvores a amar. Era o ruido das folhas pequeninas a beijarem-se e a tremer d'amor.

Quem serás tu? Quem serás tu?

De noite, acordo! No ar, o teu perfume... Pareceu-me sentir os teus beijos no collo, nas orelhas e na testa.

E ninguem.

Era o vento que entrou pela janela aberta e viera perfumar-me o quarto.

Quem serás tu? Quem serás tu?

Quem serás tu e porque te amarei eu?...

Coimbra — Um domingo de abril.

T. C.

### Exame de Licenciado

No proximo sabbado realisa o seu exame de licenciado na faculdade de Direito o laureado alumno da Universidade sr. José Ferreira Marnoco e Sousa.

1.ª lição:

*Dissertação*.—«Impedimentos do casamento no Direito português». Arguente, dr. Alves Moreira.

1.º grupo — Carta de Lei de 3 de abril de 1896, declarando a maneira como deve ser composta a camara dos pares, fixando o numero dos vitalicios, e substituindo e alterando varios artigos da Lei de 24 de julho de 1885. da Carta Constitucional, e acto adicional de 5 de julho de 1852. (*Diario do Governo*, de 7 de abril, n.º 76).— Arguente, dr. Arthur Montenegro.

2.º grupo — Moeda: suas funcções; condições a que deve satisfazer.— Arguente, dr. Teixeira d'Abreu.

2.ª lição:

3.º grupo — Disciplina da igreja portuguesa sobre o provimento dos empregos ecclesiasticos. Arguente, dr. Afonso Costa.

4.º grupo — Responsabilidade meramente civil: Cod. civil, artigos 2393 a 2397. Arguente, dr. Emygdio Garcia.

5.º grupo — Adopção e emancipação no direito romano. Arguente, dr. Chaves e Castro.

O sr. dr. Souto Rodrigues, distincto professor da faculdade de Mathematica, continúa ainda doente com o ataque de *influenza*. O seu estado, porém, não inspira graves cuidados.

Sr. redactor do jornal *Resistencia*.— No nosso consultorio de clinica de doencas de bocca temos por habito, nunca desmentido, fazermos extracções de dentes e outros serviços de pequena importancia gratuitamente aos pobres. Mas para que não sejamos illudidos na nossa boa fé, prestando serviços gratuitos a pessoas que de tal não precisam pedimos a v. a subida fineza de tornar publico no seu muito acreditado jornal, que todas as pessoas necessitadas que precisarem dos nossos serviços se façam acompanhar d'um bilhete do parcho da sua freguezia, ou do medico, ou emfim, de uma pessoa das nossas relações, que nos garanta que fazemos serviços gratuitamente a individuos que na realidade não podem pagar.

Agradecendo desde já o favor que pedimos somos com a maxima consideração

De v., etc.,

Coimbra, 18 de abril de 1896.

Caldeira da Silva.  
Herbuloano Carvalho.

Apparecerá em malo, no Porto, uma revista quinzenal, illustrada e de critica ás letras e aos costumes intitulada *O Maggyo*.

## Carta de Lisboa

Lisboa, 21 de abril de 1896.

Acabei de lêr o segundo volume das *Aventuras da minha vida*, de Rochefort. A cada passo tropeço em episodios do Terceiro Imperio, que parecem mesmo passados no reinado do sr. D. Carlos.

Alguns, hei de aqui reproduzi-los. Como porém demandam commentarios algo sérios e, porque a politica de todos em Lisboa, só me dá vontade de rir, agora lhes vou contar um caso comico, descripto no livro a que me refiro.

Oíçam:

Pouco antes da queda do imperio, o celebre revolucionario Gustavo Flourens foi condemnado, como inimigo contumaz dos Napoleão III, a trabalhos forçados perpetuos. Flourens estava na Suissa emquanto os tribunaes assim o julgavam á revelia.

Durante as três semanas em que esteve refugiado, a guerra franco-prussiana foi declarada. Flourens quiz voltar a França.

Como tivesse fugido da sua patria, não levava os seus papeis em ordem. De fórma que não podendo, por motivo da guerra, passar a fronteira sem passaporte, interrogado em Gex onde o delivaram, ahi esteve preso, dando o nome de Dumont. Interrogado na cella onde o encerraram, fazendo-o soffrer com a falta de ar que ali havia, disse ao juiz de instrucção que vinha de um hotel que citou ao acaso, *Hotel do Monte-Branco*.

Passados dois dias, o juiz de instrucção chega juncto d'elle e diz-lhe:—Estão verificadas as suas asserções. Um tal Dumont esteve ha dias no *Hotel do Monte-Branco*, de onde sahii sem pagar, levando toda a roupa que encontrou no seu quarto e um relógio.

Está, portanto, o senhor preso por ladrão.

Calcule-se o espanto de Flourens que, tendo inventado aquella historia para que as auctoridades do imperio não suspeitassem da sua identidade, viu o acaso, por uma terrivel coincidência, fazê-lo passar por gatuno!

Entretanto, o juiz de instrucção, tendo mandado perguntar os signaes do ladrão, soube que elle era baixo e careca. Ora Flourens, ao contrario, era alto e dotado não só de uma longa barba mas de florescente cabelleira.

Continou preso e, durante um mês, o juiz de instrucção tentou por varias fórmas apanha-lo em contradicção, dando-lhe a entender que todos o tomavam por espião prussiano.

Dia a dia Flourens inventava novas historias, fingindo deixar-se apanhar a cada passo, pelo juiz.

Mais seis semanas passaram, até que o magistrado lhe disse:

—Bem, você confessa que não tem domicilio. Attendendo, pois, á conclusào das nossas investigações sobre a sua pessoa, vae ser julgado em policia correccional por vadio.

E o que determina o sr. *procurador da Republica*, accrescentou o juiz.

—Como? O *procurador da Republica*, disse Flourens surprehendido. Quer dizer o *procurador imperial*!

—Não, respondeu melancolicamente o juiz de instrucção. A Republica foi proclamada hontem. Temos um governo provisorio.

Flourens, preso, como acima disse, de nada sabia. Cambaleou, atordado, no banco dos reus, e perguntou:

—Henri Rochefort faz parte d'esse governo provisorio?

—Faz, aqui tem a lista dos membros do governo!

Assim que viu o nome de Rochefort, Flourens pediu ao juiz esteufacto, uma canêta, papel e tinta e redigiu o telegramma seguinte, que Rochefort recebeu quando estava deliberando com o governo:

«Estou preso em Gex. Peço que me façam libertar.»

Muitos abraços e viva a Republica!

Gustavo Flourens.»

O juiz cabiu das nuvens e não queria acreditar no que via. Até que, d'ahi a pouco, recebeu o telegramma trazido pelo sub-perfeito de Gex, telegramma que dizia:

«Sub-perfeito de Gex.

*Ponham immediatamente em liberdade o cidadão Flourens.*

O membro do governo da Defesa Nacional,

Henri Rochefort.»

Calcule-se como os que tão severos se mostravam com Flourens ficaram, quando souberam quem elle era e as relações em que estava com o governo provisorio!

O sub-perfeito affirmou-lhe logo que não servira Napoleão senão contra sua vontade, que o revoltava o despotismo do homem do 2 de dezembro. E, para commover o terrivel revolucionario triumphante, disse-lhe:

—Venha jantar a minha casa. Terei uma grande honra em poder apresenta-lo a minha mulher.

Por seu turno, o juiz de instrucção chamou Flourens em particular e segredou-lhe:

—Não vá a casa d'esse homem. É conhecido como bonapartista ferrenho. Venha para minha casa, jantará com minha mulher e meus filhos. Eu nunca fiz politica. Ha de dizer isto ao seu amigo Rochefort, sim?

Flourens declinou os convites e partiu para Paris.

Commentario de Rochefort:

—Ora ahi está: o sub-perfeito foi sempre republicano; o juiz de instrucção, tambem diz que foi sempre republicano. Amanhã, se os orleanistas voltassem ao throno, ver-se-hia, como por encanto, que todos os sub-perfeitos e juizes de instrucção, tinham sido sempre! — orleanistas.»

×

Digam agora vocês se, nesta historia tão alegre, não adivinham o proceder da malta que hoje nos aggride e nos persegue?!

Não se adivinha o Sergio, no dia da proclamação da Republica, berlando para todos nós: «ó correligionarios! ó correligionarios?!»

Não estaes vendo, certos malardros que hoje nos odeiam, que são uns sabujos do rei, exclamando que sempre foram republicanos, que só divergiam de nós na oportunidade, que agora sim senhores, fallavam com franquesa?

Não os estaes vendo a dizer: — Pois vocês não percebiam? Cá tinhamos o nosso processo! lá iam na evoluçãosinha! E melhor do que vocês! Não faziamos bulba. Pela mansa, prestamos bastantes serviços.

Mais do que alguns exaltados. E nunca a monarchia desconfiou de nós! »

E havemos de ver melhor, amigos meus. Havemos de os ver accusar a Republica de moderada, de pouco radical e chamar-nos traidores «á santa causa de que sempre foram devotados apóstolos.»

Quando me lembro d'isto... Oh! immortal cacete! Supremo argumento de nossos paes! Se lá nas regiões da Historia onde repousas «memoria d'esta vida se consente,» desce implacavel sobre as costellas d'esta sucia que devorando toda a carne com a monarchia, ainda quer roer os ossos com a Republica!

Vem! Mais milogroso do que a vara de Moysés, mais puro do que a vara da lei, ensinar com bordoadas cegas os comediantes que mudam de colleira sob condição de a gamella estar cheia!

Vem, cacete! Vem marmelleiro! Elles esperam anciosos as tuas caricias, para melhor merecerem o perdão!

E meus amigos, agora lhes direi que a fome bate á porta e os jornaes discutem os touros de morte.

E mais ainda, camaradas, tambem lhes digo que, estando eu a rir-me, não deixo de pensar a sério na grande pandiga que vae por cá em todos os partidos.

Oh! Supremo argumento de nossos paes! Oh! immortal cacete!

João de Menezes.

Regressou a Coimbra, estando já a reger a sua cadeira na faculdade de Mathematica, o sr. dr. Gonçalo Garrett.

### A peste em Hong-Kong

Communicam de Hong-Kong que se eleva a 482 o numero de casos de peste bubonica que desde 1 de janeiro até 14 de abril tem alli occorrido. A epidemia tem-se alastrado.

Acha-se de luto o zeloso e digno reitor do Collegio dos Orphãos d'esta cidade, sr. dr. José Marques Rito e Cunha, pelo fallecimento de uma sua irmã.

Os nossos pezames.

51 Folhetim da RESISTENCIA

## UMA VICTIMA DO CONVENTO

XXV

— Então ajudae-me a compôr-me, bôa Quoniam; irei ceiar com a «grande mademoiselle», e apesar de me achar extraordinariamente fatigada aturarei o chá. Vós tambem ides, está claro? — Era o que faltava é que eu não fosse! exclama a velha rapariga levantando os braços. M.<sup>elle</sup> de Fayolles imaginaria logo que havia entre nós os maiores segredos d'este mundo e que por isso eu tinha mêdo de que nos encontrassemos junctas deante d'ella. Sabe Deus o que tem sido! Nem pôdes fazer idéa do tom em que ella me disse: «Então mademoiselle Quoniam! ide esperar a vossa querida Herminia!»

— E tinha razão, disse M.<sup>elle</sup> de Croizy, porque sois a unica pessoa que tem aqui uma verdadeira amizade por mim.

— Ah! Tinha necessidade d'essas boas palavras! respondeu a excellente Quoniam, saltando-lhe ao pescoço. Um momento depois, M.<sup>elle</sup> de Croizy descia, passava por sob a abobada que levava aos jardins da comunidade e tomava pelo caminho arenoso que conduzia ao pavilhão das demoielles de Fayolles.

## Theatros

No domingo, no Principe Real, espectáculo por um prestidigitador e ao mesmo tempo massador. Na 2.<sup>a</sup> parte a tão decantada Bella Chiquita.

Platêa só de homens que applaudiram. Por causa d'estas e d'outras é que não vem chuva.

Consta-nos que o grande tragico italiano Emmanuel vem a Coimbra nos dias 20, 21, 22 e 23 de maio, representar o Hamlet, Othello, Luiz XI e Rei Lear, em que elle é admiravel.

É de esperar que o publico de Coimbra mostre que prefere estes espectaculos aos da companhia Taveira ou Del Negro.

A companhia de D. Maria vae para o Porto, em maio.

Se ella viesse a Coimbra... Com vista ao Lucas.

Foi posta a concurso por provas publicas a igreja de S. Thomé de Penalva, concelho de de Oliveira do Hospital.

Tem havido preces *ad petendam pluviam*, em diferentes igrejas d'esta cidade.

Hontem realizou-se a procissão do Senhor dos Passos e no proximo domingo sairá a procissão da Rainha Santa, para o que a respectiva Mesa pediu auctorisação ao sr. Bispo Conde, que a concedeu.

## Bibliographia

Revista Theatral—Recebemos o n.º 32 d'esta excellente revista que se publica em Lisboa, sob a direcção dos srs. Collares Pereira e Joaquim Miranda.

O presente numero insere os seguintes artigos:

Novellá, por Henrique Lopes de Mendonça.

Entreactos: Manual do cosinheiro theatral, por Sestouñe R. bichon.

Revista dos Theatros—Theatro de D. Maria II, Henrique III e a sua corte, por Joaquim Miranda.—Theatro da Trindade, o marido da debutante, por J. M.—Theatro D. Amelia: Representações de Novelli, por Collares Pereira.

Ephemerides do mez de outubro.

Debates: Por conseguinte... por D. João da Camara.—Carta aberta a sr.ª D. Guiomar Torresão, por Garcia de Miranda.

Tribuna Publica: Os originaes, por Fra Diavolo.—O paraiso de D. Amelia, por T. L.

Variedades: O nosso plebiscito.

Bibliotheca Dramatica—Jucunda, comedia em 3 actos, original de Abel Botelho—Acto II, scenas VIII a XIII; (fl.º 8).

Tudo estava triste e fazia frio a quem olhava. A estatua da Virgem, á qual se ia em procissão todos os domingos, parecia tiritar no fundo de um massiço de loureiros no qual um raio de lua indecisa se lutomettia por entre duas nuvens. Mais adiante, a entrada da pequena ponte rustica a que M.<sup>elle</sup> de Fayolles, nas suas illusões feudaes, dava um ar de ponte levadiga, ouvia-se correr o Odon, sem lhe distinguir na corrente um unico raio luminoso. A que distancia se não estava do magnifico parque de Villy!

Tendo chegado ao pavilhão, Herminia levantou, toda tremula, o martello da porta. A creada das de Fayolles veio abrir, discreta de cumprimentos e esperando pela recepção que ia ser feita a mademoiselle para depois se regular na sua expansão.

As duas velhas de Fayolles estavam assentadas na casa de jantar.

— É uma felicidade para mim tornar a vê-los, Herminia, disse M.<sup>elle</sup> Aurelia estendendo a mão para chamar a si a joven.

Os rostos tocaram-se mas ninguém ouviu os beijos.

— Eguamente, accrescentou M.<sup>elle</sup> Carolina, que acabára por supprimir de todo nas duas phrases tudo que não era absolutamente indispensavel.

— E M.<sup>elle</sup> de Villy? perguntou Aurelia.

— Está doente, mademoiselle, e es-

## Communicado

### SOURE

Em um jornal qualquer, lemos uma correspondencia, que tem por epigraphe—Os paços do concelho em Soure.

Escobre-se o auctor com um pseudonymo; no entanto conhecemos o estrapalho que escreveu aquillo.

Farçante da peor especie, escolheu Soure para theatro das suas proesas, onde chegou faminto, quasi nu, de rabo cahido, e d'onde ha de ser difficil transportar o inteiro para qualquer fabrica de guano.

Numa lamuria enfadonha, que nem o proprio Calino perfilharia, pretende o marzoco duas coisas: — provar que o melhor local para a edificação dos paços do concelho é a praça, e defender dois vultos servidores do rei e do João Franco.

Nestes dois propositos, o misero onágro demora-se em pachochadas, mettendo os pés pelas mãos; e é pena que não traga estas e aquelles no mesmo plano, porque então poderia prestar serviços ao homem, ao menos como besta de carga. Assim, não. Oscillante entre o mentecapto e o malandrim está tão encoirado na trapaça e na intriga, que não ha ferro, por mais bem temperado, que se lhe possa enterrar nos callos do espinhaço para o corrigir.

Vamos, porém, por partes. Diz o safado mariola que os paços do concelho devem construir-se na praça; não só por ser o logar mais uobre, (embora se tenha de gastar 12 contos em expropriações), mas ainda para respeitar direitos adquiridos pelo commercio e industria (o italico é nosso) d'aquelle sitio.

Relativamente a nobreza de praça, guarde-a para si. Quanto a direitos adquiridos pelo commercio e industria da baixa, diga o mestre pancraccio porque não veio á imprensa defender os direitos dos possuidores do Campo da Velha, que o usufruiam ha mais de 500 annos!

Não defendeu, não, porque se tratava de expoliar o povo em beneficio dos amigos da monarchia, porque o povo nunca mereceu a attenção dos mandões politicos e dos seus acolitos, que só tratam de satisfazer os seus caprichos e ambições, embora para isso arranquem a camisa aos contribuintes e calquem aos pés o povo que trabalha, o povo que soffre privações, para que elles engordem á custa do seu suor. É preciso sacudir d'uma vez o jugo dos traficantes; é preciso escorregar os maladrins, os exploradores da humanidade; é preciso emfim que o povo saiba que tem em si a soberania e a força.

Vomita ainda o charlatão que os paços não devem ser no Serrado, porque augmentava o valor dos predios allí existentes, e dava occasião a que se construíssem outros!

tou incumbida de vos apresentar as desculpas de M.<sup>me</sup> de Villy que, se não fosse isso, teria vindo acompanhar-me com a neta.

— E a doença é grave?

— Foi-o até hontem.

— Então, a excellente M.<sup>me</sup> de Villy está completamente desculpada e eu propria lhe escreverei para lhe exprimir o meu pezar e pedir-lhe noticias da vossa amiga.

Pozeram-se á meza. Um candieiro de latão espalhava parca claridade pela toalha singela e quasi vasia. Que contraste! M.<sup>elle</sup> de Croizy tornava a vêr a toalha amarrada de Villy, inundada de luz, a rica baixella reluzente, os cry-tses resplandecentes, as iguarias fumegando por entre «corbeilles» de flores, os criados indo e voltando a cada passo, de guardanapo no braço, e na mão, a garrafa d'onde brotava o ouro leve do «Château-Yquem», ou o sangue do «Médoc». Por isso não comeria quasi nada, apesar de tudo quanto M.<sup>elle</sup> de Fayolles fizesse e dissesse para lhe excitar o appetite; bastava-lhe a lembrança d'aquelles deslumbramentos, d'aquelles perfumes!

A hora do chá chegou a proposito para a livrar de uma conversa penosa, quasi toda composta de pequenas noticias do que se passara no convento e que nada importava a Herminia. Foram para o pequeno salão onde já por

Então, já viram exemplar mais perfeito do cogumelo da Serra da Estrella, ou de suino do Alemtojo?

De maneira que, no entender de aquelle palerma, é um grande mal para uma povoação augmentar as edificações. Forte asno!

Mas o mais engraçado é que o pacovio, depois de gastar um palavriado balofo em querer demonstrar que o local da praça é o mais apropriado á construcção dos paços do concelho, acaba por confessar que é impossivel construir-lhes allí, por estas palavras:

«É possivel que os estudos mostrem a impossibilidade de allí (praça) serem constituídos, e terá este corpo collectivo (a camara) de optar por outro local—». Isto é que é ter coherencia, isto é que é argumentação!! É de cabo de esquadra! E andar a gente por ahi a comprar caranguejo para adubar as terras, quando este parvo dava tão bom guano...

Preteudo ainda o immortal trociantas atirar aos quatro ventos que a representação do grupo da baixa foi assignada pelos cavalheiros mais respeitaveis da villa. Pois não!

Basta tê-la assignado o auctor da alludida correspondencia, que ingavelmente é o mais completo cavalheiro de industria de Portugal e seus dominios.

Não é nosso intento equiparar este cavalheiro com os demais signatarios da representação da baixa, porque isso importava offensa a todos, nem tão pouco fazer o confronto entre a respeitabilidade e cavalheirismo dos signatarios das duas representações.

Na alta o que ha de mau é o auctor da referida correspondencia; mas contente-se em exercer as suas proesas lá pela baixa, longe da nossa porta, onde nunca ha de exhibir e ensaiar as suas habilidades hypocritas, pondo em scena comedias indecorosas, que de mais já são sabidas.

Aqui não alimenta a intriga, nem promoverá a discórdia, por ser já bem conhecido. A principio enganou.

Quando appareceu nesta villa, apresentou-se humilde, como qualquer cão tinhoso que anda em busca d'um osso nos monturos, e só dava uma vez ou outra o seu latido; depois começou a lambar uns pratos aqui e allí, e a tomar um caldo mais adubado á custa d'uma mina que para ahi explora, e desatou a ladrar; hoje seria capaz de dar a sua dentada. Antes d'isso, porém, nós teremos o cuidado de o açamar.

Para defender os dois vultos, servidores da monarchia, compara-os a dois canzarrões, S. Bernardo e Terra Nova. Bravo! Elles que lh'o agradeçam. No intuito de os apresentar de gravata, apparecem de coleira.

Que defêsa e que defensor!!!

Soure, 21 de abril de 1896.

\*\*\*

duas vezes vimos reunida a gente de M.<sup>elle</sup> de Fayolles.

Ninguém devia faltar naquella noite. O regresso de M.<sup>elle</sup> de Croizy era um successo digno de despertar aquellas excellentes pessoas todos os possiveis sentimentos de sympathia e de malicia. Chegaram em ar de precisão, M.<sup>elle</sup> de Richaux á frente e logo atraz o Quoniam.

A palestra começou logo.

— Então M.<sup>elle</sup> de Croizy, disse M.<sup>elle</sup> de Richaux, estaes outra vês entre nós. A vossa ausencia pareceu nos longa, podeis crêr, e todas estas damas vos podem affiança-lo.

— Longa para nós e por egoismo, minha querida criança, disse M.<sup>me</sup> de Verouille, porque não lembrava a ninguém censurar-vos o prazer que estaveis disfrutando.

— Mas, tornou a conega fingindo não comprehender esta delicada condemnacão da sua hostilidade, eu julgava que M.<sup>elle</sup> de Villy e sua avó deveriam acompanhar-vos aqui.

— E assim tencionavam, madame, respondeu M.<sup>elle</sup> de Croizy; mas eu já disse a M.<sup>elle</sup> de Fayolles os motivos porque o não poderam fazer. Alice tem estado muito doente e só está um pouco melhor desde hontem.

— Doente, a pobre Alice? Na verdade, Villy não é saudavel? Não estiveis tambem lá doente, vós? E, para fallar com sinceridade, minha querida,

## Barbosa d'Andrade

Acha-se entre nós este nosso querido amigo e distincto correligionario.

E' no primeiro domingo de maio que se realiza em Cellas a festividade do Senhor Jesus dos Remedios, a que costuma concorrer grande numero de pessoas d'estas cidade e das povoações visinhas.

Não se confirma a noticia da morte da actriz Pepa.

## Flanando...

Na rua, o 2.º numero d'esta revista cheia de vida e verve. Os perfis, bons.

## EDITAL

O Doutor Luiz da Costa e Almeida, Provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

Faço saber que na secretaria d'esta Santa Casa se acharão patentes, por espaço de oito dias a contar do dia 21 do corrente mês, os projectos do segundo orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno economico e o do orçamento ordinario da receita e despesa da mesma Santa Casa para o futuro anno economico de 1896-1898. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este que vae ser affixado no logar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 18 d'abril de 1896.

O Provedor,

Luiz da Costa e Almeida.

Abriu no 1.º de abril o Hotel da Matta do Bus-saco.

J. A. DA SILVA CORDEIRO

## A CRISE

Em seus aspectos moraes

(Psychologia individual e collectiva)

4 vol. de 429 pag., 600 reis

A' venda na livraria-editora de França Amado. — Coimbra.

ainda vos não acho bom aspecto! Não é assim, mesdames?

— Oh! sim! São consequencias da viagem, respondeu M.<sup>elle</sup> de Fayolles.

— E tambem consequencias, sem duvida alguma, de noites passadas em claro ao pé de M.<sup>elle</sup> de Villy, accrescentou Herminia.

— Como? Então Alice esteve doente a esse ponto? exclamou por sua vez M.<sup>elle</sup> de Monfort.

— Esteve, sim, mademoiselle.

— E, dizei-nos uma coisa, mademoiselle de Croizy, tornou a conega, que doença tem ella? Não é contagiosa, pois não?...

— Não vos assusteis, mademoiselle. Alice padeceu de molestia cerebral.

— Molestia cerebral? Ah! coisa extraordinaria! notou M.<sup>elle</sup> Aricia, a irmã do capellão. Ella, tão calma, tão doce, tão razoavel! É caso para se não acreditar!

— Pois, minha querida Herminia, disse M.<sup>elle</sup> de Virville, é necessario descançardes. Isso de velar doentes, é muito custoso, eu que o diga!

— Sim, insistiu M.<sup>elle</sup> de Fayolles; é prudente que descanséis algum tempo, Herminia; estes sete ou oito dias serão vossos, afim de que estejades de plena saude ao encetar a postulancia.

(Continúa).

## AO COMMERCIO

Nós abaixo assignados, participamos que de commum accordo dissolvemos a sociedade que tinhamos nesta praça, e que girava sob a razão social, de Cesar Henriques dos Santos & C.ª para a exploração de fazendas e outros artigos, ficando desde hoje em diante a cargo do 2.º signatario todo o activo e passivo da extincta firma.

Varzea de Goes, 17 de abril de 1896.

Cesar H. dos Santos.  
Luiz Ferreira de Carvalho.

## Venda de casa

**17** **Vende-se** a casa onde falleceu o ex.<sup>mo</sup> Adriano Murteira, rua Sá Miranda—54. Tem agua, quintal e muitas commodidades. Recebem selanços, na mesma casa, e ahí se darão todos os esclarecimentos necessários.

Coimbra, 16 de abril de 1896.

## Taboleta

**16** **Vende-se** uma de 3,70 de comprimento, por 95 de altura.

Rua de Ferreira Borges, 9 a 15—Coimbra.

## Casa mobilada no Campo

**15** **Arrenda-se** uma na estrada de Cozelhas, proximo á estação velha; tem sala e casa de mesa estucada, jardim e quinta para passear.

Tracta-se com Antonio Areosa, rua da Moeda.

## Cavallos, muares, etc.

**14** **As** sobrecannas, espavardões, óvas, esquenencias, man, queiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o **LINIMEN-TO VESICANTE COSTA**; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. Á venda nas principaes terras. Depósitos—Lisboa: Quintaus, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agrapo, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis.

**Deposito em Coimbra**—Rodrigues da Silva & C.ª—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

## Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Herculano Carvalho

Médico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174  
**COIMBRA**

**13** **Consultas** todos os dias das nove da manhã ás quatro da tarde.

## COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Capital réis... 1.344.000.000  
Fundo de reserva... 241.000.000

**SEDE EM LISBOA**

**12** **Esta** companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou ralo, sobre predios, mobillas e estabelecimentos.

Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

**11** **BASILIO AUGUSTO X. D'ANDRADE**, vende videiras americanas com raiz, da qualidade *Rupestris*, a 65000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 35000 réis o milheiro.

## CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA BAIXA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

## Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do palz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

## Grande Hotel Club

Com estações de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear  
Magnificas accommodações desde 15200 réis comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duchas, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos.—**Viagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi a 5 kilometros de estrada de macadam em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy.—Para esclarecimentos:—Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao agente do Grande Hotel.—As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

## CASA LEÃO D'OURO

Grande estabelecimento de pannos e casimiras, com atelier de fato por medida para homem e creança, dirigido por habéis alfaiates.

117, RUA FERREIRA BORGES, 123

**COIMBRA**

**10** O proprietario d'esta casa, tendo de proceder a balanço no dia 16 do corrente e dar lugar ao extraordinario e variadissimo sortimento que está a receber para a nova estação, resolveu liquidar todas as fazendas das estações passadas, com o abatimento de 20, 30, 40 e 50 por cento! Esta liquidação só dura 15 dias e por isso quem desejar comprar fazendas, por metade do seu preço, é aproveitar esta excepcional occasião.

Esta casa acaba de receber uma grande e variadissima collecção de flannels pretas e azues da mais alta novidade para fatos da presente epocha, e bem assim diagonaes e piqués pretos, o que ha de mais distincto para *smokings*, sobrecasacas e casacas, tudo por preços limitadissimos, como o freguez poderá verificar. E tendo artistas especiaes para o córte e manufactura d'estas obras, toma inteira responsabilidade pelo seu bom acabamento como pelo de todas as demais executadas no seu atelier de alfaiate, onde se córta pelos melhores e mais recentes figurinos ou ao gosto do freguez.

## TAMBEM HA PARA LIQUIDAR

Um saldo de collares de bretanha de linho, estrangeiros, a principiar em 80 réis.

Chapéus côcos de 400 réis para cima.

Dois bicycles pneumatias, de 10 e 15 kilos de peso, ultimos modelos, para passeio e corrida, com abatimento de 455000 e 605000 réis.

## Excepcional liquidação

SÓ POR 15 DIAS

Fazendas com 20, 30, 40 e 50 % de abatimento

## MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

**9** **CASA** filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

17—ADRO DE CIMA—80

Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSE FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

**8** **NESTE** deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Cristofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

**7** **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, futebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dobradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

## Propriedade

**6** **Vende-se** uma, que se compõe do terra de se-meadura, oliveiras e mais arvores de fructo, com duas casas e dois poços de agua, junto á igreja de S. Martinho do Bispo.

Tem serventia obrigada pelo adro da mesma igreja, assim como tambem tem serventias de carro, etc.

Tracta-se com Fortunato Seco, do Almegue, morador á Guarda Inglesa.

## Loja da China

Ferreira Borges

**5** **Ameendoas** de Moncorvo e grande sortido em amendoa fina de primeira qualidade, Cartonagens: gostos variados e por todos os preços.

Da fabrica Eduardo Costa de Lisboa, bolacha Gungunhana e Mousinho e outras marcas.

Pura manteiga, de Vianna do Castello, a 15000 réis o kilo.

Especialidade da casa: café de Cabo Verde, S. Thomé e Angola, cha verde e preto de 25200 a 35600 réis o kilo, chá medicinal de Hamburgo, artigos de mercearia.

Compra e venda de sellos para collecções.

**SANDALO MIDY**

Pharmaceutico de 1.ª classe em Paris  
Estas capsulas acabam com os fluxos em 48 horas, supprimindo a Copalilha, Cubebas e Infusões.  
Deposito em Paris, 8, rue Vivienne aux puils, Pharm.

Vende-se em Coimbra na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

## Quinta

**3** **Vende-se** a quinta do «Correio-Mór» á Copeira, perto do rio Mondego.

Compõe-se de terra de se-meadura, olival, matia, arvores de fructo e casas.

Para contractar, Rocha Ferreira, Sophia.

## Aviso aos lavradores

**2** **Na** cocheira pertencente a Manuel José da Costa Soares, situada ao caes do Mondego, vende-se estrume de cavallos ao preço de 15000 réis por cada metro cubico.

A toda a hora na referida cocheira se recebem encomendas.

## "RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 28700  
Semestre..... 15350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 26400  
Semestre..... 15200  
Trimestre..... 600

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado

Typ. F. França Amado—COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 124

COIMBRA — Domingo, 26 de abril de 1896

2.º ANNO

## O tenente Coelho

Vão já 5 annos depois que, no Porto, a alvorada impetuosa d'uma idéa se afogou no crepusculo ensanguentado d'uma tremenda derrota. A inconsciencia dos factos tem d'estas anomalias. Uma onda de sangue a espadanar, em breve, tudo liquidou.

E hoje que uma grande alegria, lavada ainda de lagrimas sangrentas, nos anima e confrange, procuramos anciadamente, no horizonte escurecido da nossa raça, o rastro aureolado e flammejante d'essa epopeia amortalhada no sangue dos vencidos.

Longe, porém, bem longe de nós o desanimo: soará uma hora de justiça impetuosa e severa, epilando as tangencias ardentes da *Portuguesa*, que vibraram entusiasticamente nessa jornada gloriosa de janeiro.

Vencidos hontem, seremos os vencedores amanhã.

Um throno não se apoia em sangue, nem uma idéa se fuzila com metralha.

Revolucionarios e martyres de janeiro, esperae: a vossa apotheose scintilará nos raios flammejantes do sol da Republica, na prosperidade e gloriosa regeneração da Patria estremeçada.

Ao vento, pois, ainda outra vez, desfaldada, num arrojado febril e audacioso de Revolta, a bandeira que tremulou ovante por entre o nevoeiro cortado pelas balas mortíferas d'essa madrugada heroica de janeiro.

É um dever que temos a cumprir, impreterível e sagrado. Temos de salvar a Patria, temos de vingar o sangue derramado em 31.

De toda a pleiade brilhante de heroes e revolucionarios do 31 de janeiro, destaca-se, porém, numa aureola roxeada de soffrimento longo e torturante de martyr, o tenente Manoel Maria Coelho.

Um dos que mais valentemente se bateram nas ruas do Porto, foi o unico que não pôde furtar-se ao degedo. Cinco annos de degedo, longe da esposa, longe dos filhos, olhos voltados para o soffrimento dos seus, para as infelicidades da Patria; e no ceu de Portugal, para alem do mar que o isolava no clima esbrazeado do desterro, a vista perdendo-se infructuosamente á

procura d'algun reverbero 'vehemente d'essa alvorada que lhe estalou em fogo sobre o coração queimando-o, rasgando-o, suffocando-o numa atmospheria doentia, cingindo-o de amaguras nostalgicas, de lagrimas de febre, de martyrios incompreendidos. Que amargas que haviam de ser essas horas tragicas de lueta interior de saudade cruciante, de desespero infinito! E a Patria sempre no vortice, e sempre a turba-multa dos que lhe queriam a cabeça, tripudiando em orgia de gatunos, á sombra da monarchia! E nós que lhe compartilhámos as crencas sempre na indolencia, sem razões de audacia, muito prudentes, sempre muito sensatos!

×

Que o ultimo degedado, que o ultimo dos vencidos-acceite as vehemencias da nossa alma revolucionaria.

### Festas II

Communicam ás gentes as gazetas que se realizarão em outubro mais manobras militares.

Ora sempre queremos que nos digam com que é que as farão?

Só se fór com soldados de chumbo.

Que soldados a valer... no hay, e dinheiro... no hay tambem.

### Partido republicano

Ácerca da organização do partido republicano diz o nosso prezado collega *O Paiz*:

«Um nosso collega, o *Debate*, advoga a idéa da fundação de um novo centro republicano em Lisboa.

Não podemos senão applaudir a fundação d'esse e de quaisquer outros centros onde se discutam as questões de interesse nacional e partidario.

Da falta da reunião de assembleias republicanas é que por vezes têm resultado equivocados acerca da orientação do nosso partido, e por isso é que instamos tambem pela reunião de um congresso geral que, sem preocupações pessoais e tendo só em vista os interesses superiores da Patria, discuta, como os republicanos hespanhoes o têm feito, varios assumptos de alto interesse, e que elija um directorio que possa dirigir o partido com vigor e manter, como é necessario, a boa disciplina partidaria.

Parece-nos indispensavel que se elege a comissão municipal republicana de Lisboa e que logo a seguir reuna o congresso para escolher o directorio, pois que o nosso partido não pôde continuar no sul como está, isto é, sem direcção.

É preciso que completemos sem demora o movimento de organização tão brilhantemente iniciado pelo grande chefe republicano José Falcão e que secundemos os trabalhos que nesse sentido têm sido feitos no norte d'um modo admiravel pelos continuadores da obra do saudoso professor da Universidade.»

## Mais uma prepotencia

A Relação de Lisboa acaba de confirmar a sentença da 1.ª instancia por que foi condemnado o nosso prezado collega *A Vanguarda*, alterando somente o praso da suspensão do jornal.

Como protesto contra essa prepotencia, transcrevemos o artigo edictorial d'hontem da *Vanguarda*, cuja attitude é digna dos maiores encomios:

### Como a monarchia se ving

O arbitrario e despotico governo que para ali se arrasta, a *coterie* desacreditada e inepta a que a monarchia confiou a sua salvação na hora extrema, jurou guerra de morte á *Vanguarda*, porque a *Vanguarda* ataca sem piedade as corrupções da oligarchia politico-financeira que nos escravisa e explora, porque a *Vanguarda* é a sentinella vigilante dos interesses do povo, porque a *Vanguarda*, marchando na frente das legiões republicanas, é sempre a primeira a travar rijamente as maiores peijas e a sustentar com todo o valor as investidas dos esfoameados cães de fila da monarchia.

O tribunal da Boa Hora condemnou o nosso editor a 6 meses de cadeia e o nosso jornal á pesada multa de 300\$000 réis e á supressão definitiva, por causa da celebre local, *O caçador Simão*.

Em menos de 15 dias foi processada e supprimida a *Vanguarda*, caso unico nos annos da imprensa portugnêsa, primeiro ensaio da mais despotica penalidade da lei de Lopo Vaz.

Appellamos da iniqua sentença para o tribunal da relação e o tribunal da relação confirmou a punição esmagadora da primeira instancia, mantendo a pena de seis meses de prisão, mantendo a multa de 300\$000 réis afóra as custas e sellos do processo e reduzindo apenas, por irrisão, a supressão completa á suspensão provisoria por 30 dias.

Tal redução representa um sarcasmo, porque o prejuizo da suspensão de um jornal por um mês é manifesto.

Estão, porém, os jornaes independentes e os homens de bem á mercê das vindictas do governo, dos *ukases* da dictadura, das brutalidades da policia, das perseguições dos tribunaes.

Estão os homens de bem á mercê das violencias dos que governam, desde que querem manter-se superiores á corrupção geral, manter austera a attitude, altiva a honra politica, inabalavel a coherencia propria, impolluta a penna com que se orientam as multidões.

Persegue-nos o governo por intermedio dos seus tribunaes, porque dizemos a verdade e não temos contemplações.

Persegue-nos, impondo-nos a censura prévia, saqueando os nossos cofres com repetidas multas e custas, fazendo-nos uma guerra sem treguas para vêr se nos pôde estmgar.

Mas não pôde, estejam descança-

dos os illustres monarchicos que têm arrastado á miseria este pais.

As perseguições encorajam-nos para a lueta, enthusiasmam-nos, revigoram-nos, avivam-nos a fé, enraizam-nos as convicções.

As violencias exercidas pelo governo contra nós são a contraprova da nossa sinceridade, da nossa altivez, da nossa intransigencia, da fórma como incommodamos os sicarios da monarchia.

Quando se tem a consciencia do dever, a acrysolada fé num grande ideal da salvação da Patria, fazem sorrir as perseguições dos pygmeus ridiculos que julgam atrazar a historia, demorar a queda fatal e necessaria de umas instituições politicas fallidas e condemnadas!

O sr. Raphael d'Andrade, que á força de querer fazer-se heroe a mais ao Vizo-Rei da India disse para cá aquella celebre trapallice pelo telegrapho, acaba de chegar a Lisboa.

E quando esperava ser recebido nos braços da Patria sua muito amada, esta ingrata, que ha de possuir os seus ossos, nem ao menos teve á sua chegada aquelle movimento de braços tão portuguezes e que tão a proposito vem sempre nas grandes occasiões.

Ingrata Patria!

Partiu na sexta feira para Lisboa o nosso querido amigo Joaquim Madureira. Boa viagem.

### A corôa

A respeito das incoherencias da corôa faz o *Jornal do Commercio* varias considerações.

Eis alguns dos seus periodos:

«Que se ha de concluir, a respeito do que a corôa pensa sobre a governação publica?

A logica é implacavel e nem aos principes poupa, e assim a conclusão não pôde deixar de ser esta: a corôa **nada pensa** e acha á priori bem o que ministros validos hajam de fazer, branco ou preto que seja.

Ora o descredito a que os feitos da monarchia a tem levado era já grande, mas é innegavel que nestes dois ultimos annos tem caminhado a passos largos.

Nas altas regiões do poder supõe-se que, pelo facto do pais não estar já revolucionado, elle nada vê.

Como não ha de elle vêr que a corôa acha igualmente boa uma coisa e a contraria, e como ha de elle acreditar e ter confiança e fé na ausencia do criterio, ou no abandono de attitude, que uma tal incongruencia revela?»

Uma pergunta, apenas: — porque diabo será o collega monarchico?

## Instrucção publica

### Instrucção secundaria

XXVI

...soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

E. LEGOUVÉ.

Sete annos de latim, a começar numa idade em que o alumno nem sequer conhece ainda regularmente a sua lingua! É espantoso.

Parece incrivel, na verdade, que, ao delinear uma reforma dos estudos secundarios, houvesse quem, numa epocha em que já não é licito haver illusões a tal respeito, se imaginasse ainda em plena idade-média, para, em menosprezo das tendencias do seculo, tendencias que, dia a dia, se accentuam com maior evidencia e intensidade, e contrariando abertamente os ensinamentos da pedagogia, as conveniencias e os interesses da sociedade, se atrevesse a decretar o estudo do latim, aos dez annos, quando o alumno não pôde inicia-lo com proveito, e pretenda continua-lo com maior extensão e intensidade do que o da propria lingua, durante todo o curso lyceal! É realmente inaudito um tal proposito; é absurdo um tal preceito; mas encontra-se consignado no plano de estudos de 14 d'agosto e nos grammas correlativos!

E dizem-se inspirados pela pedagogia allemã os nossos illustres reformadores! E pretendem haver interpretado fidelissimamente as idéas, as tendencias e as aspirações dos mestres d'Além-Rheno, em materia de instrucção secundaria, como se os factos que lá se estão observando não contradissem absolutamente uma tal pretensão!

A questão da maior ou menor intensidade com que devem ser estudadas as linguas mortas pela generalidade dos alumnos que frequentam os lyceos tem sido largamente debatida pelos mestres mais auctorisados e está hoje, crêmo-lo bem, plenamente resolvida, no sentido por nós já ligeiramente indicado; parecendo-nos, comtudo, muito conveniente insistir ainda neste ponto, a fim de ficar bem esclarecido, como é util, necessario e indispensavel. Questões d'esta natureza convém trata-las sempre com a largueza precisa. E, de resto, comprehendese bem porquê.

Os defensores obstinados do ensino extensivo das linguas mortas, fóra do qual não vêem salvação possivel para a instrucção e educação da juventude, attribuem-lhe um valor extraordinario, decisivo, incon-

## EM FRANÇA

Está prendendo vivamente a atenção o conflicto entre o senado francês e a camara dos deputados. Tracta-se realmente d'uma questão gravíssima, de que podem derivar consequências que não interessam só á França mas a toda a Europa. Publicaremos no proximo numero um artigo sobre este assumpto.

Hoje, attento o interesse que o assumpto desperta, publicamos os ultimos telegrammas recebidos.

Paris, 25. — Camara dos deputados:

Grande affluencia e muita animação. A tribuna diplomatica está repleta. Assistem á sessão quasi todos os deputados. O presidente do conselho, sr. Bourgeois, lê a declaração ministerial recordando ter a camara votado os creditos para Madagascar e o senado ter-se recusado a vota-los. (Gritos da extrema esquerda: Abaixo o senado). O sr. Bourgeois diz que a votação do senado impede o gabinete de assegurar legalmente, a partir do dia 30 do corrente, o funcionamento dos serviços militares em Madagascar, e que o gabinete subordinando tudo ao cuidado que lhe merece a questão de segurança e dignidade nacional, decidiu demissionar-se, afim d'um novo gabinete poder obter immediatamente os creditos para Madagascar. O sr. Bourgeois continúa a leitura no meio d'interrupções; diz que a camara tendo testemunhado ao gabinete por muitas vezes a sua confiança, o gabinete julgou não poder nem dever demissionar-se antes de vir perante a camara explicar os motivos da sua demissão. O sr. Bourgeois termina dizendo que o ministerio fez os possíveis esforços para cumprir o seu programma e que o país o julgará. (Applausos da esquerda.)

O sr. Bourgeois e todos os ministros sahem da sala no meio de applausos da direita, de parte do centro e de gritos da extrema esquerda: «Abaixo o senado.»

Os ministros dirigem-se para o Elyseo a apresentar a sua demissão ao presidente Faure.

Paris, 25. — Os ministros demoraram-se pouco tempo no Elyseo. O presidente Faure aceitou a demissão do gabinete, e começará somente amanhã a consultar os homens politicos.

Paris, 25. — Camara dos deputados:

O sr. Goblet apresenta uma ordem do dia declarando que a camara cooperará com o ministerio na resolução por elle tomada de proseguir na realização das reformas democraticas e fazer respeitar os direitos superiores que a camara tem devido ao suffragio universal. O sr. Lebon pede o addamento da discussão da ordem do dia, dando como razão estar o ministerio demissionado. (Grande tumulto). O addamento foi rejeitado por 283 votos contra 268.

Foram apresentadas depois muitas outras ordens do dia.

O sr. Goblet une-se á ordem do dia apresentada pelo sr. Ricard, cujo texto diz: «A camara affirmar de novo a preponderancia dos eleitos pelo suffragio universal e sua resolução de proseguir numa politica de reformas democraticas.» A primeira parte d'esta ordem do dia até ás palavras «Suffragio universal» foi approvada por 309 votos

contra 38, e a segunda parte foi approvada por 417 votos contra 37. (Viva agitação).

A votação sobre o conjunto d'ordem do dia do sr. Ricard, realçou-se na tribuna, por chamadas nominal, sendo approvada por 258 votos. (Applausos). Foram mandadas para a mesa muitas propostas para a revisão da constituição, sendo todas enviadas á comissão parlamentar. Em seguida foi levantada a sessão, sendo a proxima marcada para terça feira.

Paris, 25. — Senado:

Franck Chauveau, em nome da comissão de fazenda, apresenta o relatório que conclue pela adopção integral dos creditos para Madagascar. A discussão foi addida para amanhã, sendo em seguida levantada a sessão.

Paris, 24. — Das differentes consultas que o presidente da Republica teve esta manhã, tira-se a impressão de que a constituição de um ministerio de união e concentração é a solução que parece mais propria.

Paris, 24. — O presidente Felix Faure recebeu esta manhã os srs. Loubet, Brisson, Peytral e Poincaré, e receberá de tarde os srs. Bourgeois, Sarrien, Le Royer e Meline.

Paris, 24. — O senado approvou os creditos para Madagascar. O sr. Angles apresentou uma proposta para a revisão da constituição e reclamou a urgencia, a qual foi rejeitada por 214 votos contra 35. A proxima sessão foi marcada para terça feira.

Paris, 24. — Os jornaes parisienses são accordes em consignar que a votação da camara dos deputados de hontem levou o conflicto ao estado agudo, e que a solução da crise é difficilissima.

Os radicaes e socialistas dizem que essa votação implica a constituição de um gabinete radical, sob a presidencia do sr. Goublet ou do sr. Brisson, tomando a revisão constitucional por base da sua politica.

Os republicanos dizem que só é possível um gabinete de resistencia aos socialistas, aliás não ha outro remedio senão a dissolução da camara.

Os conservadores prevêem uma crise presidencial.

## Tenente Coelho

Foram hontem enviados para Lisboa os seguintes telegrammas ao nosso prestante correligionario e querido amigo tenente Coelho:

«A comissão republicana de Coimbra envia as mais cordeas saudações ao seu prestante correligionario.»

«A Resistencia saúda o seu querido correligionario.»

De passagem para Lisboa esteve entre nós o sr. Joaquim dos Santos Figueiredo, ministro evangelico.

Moraes Sarmento encontrou limpos os cofres do ministerio da guerra. O Festas gastou tudo em manobras. O seu successor deve dar-se por feliz por ainda encontrar cofres...

Foi enviada ao senado italiano uma queixa pedindo para serem processados criminalmente, por fraudes, os senadores Breda e Allievi, o Marianne e o Navarro de lá. Esta raça está espalhada por todo o mundo.

testavel, sobre o desinvolvimento da intelligencia e sobre a formação de character; imaginam-se em plena idade-média, quando o latim occupava um lugar preponderante, não exclusivo, na educação; não se lembram de que esse tempo passou ha muito, nem de que as necessidades e as aspirações da sociedade se modificaram profundamente; e não attendem sequer a que, como judiciosamente observa um professor eminente, A. Bain, o largo periodo de tres seculos, com todas as suas revoluções e com todos os conhecimentos novos que ellas nos trouxeram, diminuiu excessivamente o valor educativo d'essas linguas.

E, porque não querem reconhecer estas verdades, que, aliás, nem as argucias mais subtis conseguirão illudir ou escurecer; porque parece ignorarem que não é com textos classicos, gregos ou latinos, ainda os mais selectos, e mais ou menos vernaculamente traduzidos, mais ou menos engenhosamente interpretados, que se obtém o *assucar da berraba*, nem com bellos alexandrinicos que se extrahê a *soda do sal marinho*, como já ha uns sessenta annos affirmava, em pleno parlamento, um sabio illustre, F. Arago (1); por tudo isto esquecerem, repetimos, é que de todo se inflamam, defendendo um passado que não volta, e que proclamam, como base unica do ensino e educação da mocidade, um estudo, cujo exaggero tem sido sempre objecto de controversia, insurgindo-se contra elle, por vezes, e já de longa data, espiritos dos mais cultos, mestres dos mais auctorizados, criticos dos mais previdentes, todos, enfim, que mais incontestavelmente são considerados como directores espirituaes da humanidade.

Para bem se avaliar como tem sido forte a corrente contra a excessiva intensidade do ensino da linguas mortas, bastará lembrar que Duclès respondendo á consulta d'uma senhora illustre, que desejava ser esclarecida sobre a direcção que deveria dar á educação de seu filho, o notavel auctor das *Considerations sur les mœurs* exclamou num tom de profunda convicção: *Du français, beaucoup de mœurs, peu de latin et point du grec!*

E D'Alembert nunca pôde comprehender nem achar explicação para este facto singular de se gastarem seis e mais annos a estudar uma lingua morta; parecendo-lhe que, não se estudando para se falar, se deveria gastar com ella apenas o tempo necessario para entendê-la. E, seguindo esta ordem de idéas, os themas latinos, cuja utilidade contestava, pretendia o eminente encyclopedista fossem substituidos por exercicios regulares da lingua materna.

Por exaggerada que julguemos a critica, por vezes violenta, que de ha muito tem sido feita ao estado excessivo das linguas mortas, como

(1) Discurso pronunciado na camara dos deputados — Sessão de 23 de março de 1837.

base unica de toda a educação, prova ella, contudo, que a corrente geral se manifesta e tem manifestado sempre abertamente contra esse excesso, como contrario ao progresso dos estudos e consequentemente aos verdadeiros interesses da sociedade.

Já não estamos na idade-média, é preciso reconhecê-lo e confessá-lo sem relutancias. Se ella fazia das linguas mortas a base de toda a educação, é que as exigencias e as necessidades sociais, nessa epocha, eram muito outras das da actualidade; é indispensavel, por consequencia, que se modifiquem profundamente os processos educativos da juventude. Isto é incontestavel.

Mas, desprezando a evidencia dos factos, os defensores encarniçados do passado, isto é, dos antigos methodos e processos de ensinar, ainda intendem dever reagir desesperadamente contra a corrente pedagogica do seculo, que, afinal, os ha de submergir; e, para vêr se podem conservar-se no reducto em que ha muito se entrincheiraram e que, por muito tempo, julgaram inexpugnável, allegam em favor da sua causa, aliás irremediavelmente perdida, razões especiosissimas, que julgamos necessario reproduzir, para bem se julgar do seu valor.

Allegam, pois, os advogados das linguas mortas, especialmente do latim, como base do ensino: que ellas são uma excellente gymnastica intellectual; o seu valor é excepcional como disciplina do espirito;

que só por meio d'ellas podemos conhecer e avaliar, em toda a sua grandesa, os thesouros litterarios da antiguidade greco-romana;

que do seu estudo profundo depende essencialmente o conhecimento das suas instituições, dos seus costumes, da sua civilização;

que os auctores antigos nos fornecem uma somma de conhecimentos que não podemos dispensar; finalmente, que o estudo do latim é indispensavel para o conhecimento da nossa lingua, que d'elle é incontestavelmente filha legitima.

E, por todos estes fundamentos, aliás de valor muito contestavel, é que se pretende que, desde a mais tenra idade, as creanças comecem a ser martyrisadas com um estudo de que não podem tirar nunca os resultados que tão insistentemente se apregoam.

Mas os argumentos summariamente indicados analysa-los-hemos proximamente.

Requerer a sua passagem á inactividade o capitão de mar e guerra sr. Teixeira Guimarães, que foi mandado recolher ha pouco tempo de Leorne, onde representava a comissão da subscrição nacional, a fim de ser substituido nessa comissão pelo sr. Ferreira d'Almeida.

Informa um nosso collega que este facto cau-ára grave impressão nas regiões officiaes e que por isso se guardava a maior reserva relativamente á imprensa.

Que se desse esta reserva, não nos admira, mas não acreditamos que o facto motivasse sensação nas

taes regiões. Estas não se deixam commover com coisa alguma.

Pouco lhes importa que esse official perca, desde que passe á disponibilidade, os vencimentos e que seja preterido pelos officiaes mais modernos na sua promoção a contra-almirante. Alguns cavalheiros que vivem nessas regiões officiaes até hão de estimar que o sr. Teixeira Guimarães seja preterido nos seus direitos, porque poderão lucrar com este facto.

E não são poucos os que dizem, até fóra das taes regiões, que tolo é quem assim não pensa.

No *Ambaca*, que vae conduzir á India a nova expedição, vae como capitão de bandeira o sr. Ferreira d'Almeida.

Pelo que se vê, não tendo conseguido ser nomeado pela comissão executiva para fiscalizar a construção do *Adamastor*, arranhou agora aquella comissão a fim de fazer tirocinio a bordo d'um navio mercante, o que muito mais commodo é do que a bordo d'um vaso de guerra. E para o servir, ficou sem effeito a nomeação do capitão de mar e guerra sr. Lopes d'Andrade, que já linha sido effituada.

O que por lá vae!

## Barbosa d'Andrade

Partiu para o Porto, este nosso querido amigo e prestante correligionario.

Os socios fundadores das associações Commercial, Industrial Portuguesa e dos Lojistas de Lisboa acabam de publicar um *Memorandum* em que são analysadas as contas e medidas tributarias do sr. ministro da fazenda com claresa e precisão.

Nesse *Memorandum* definem assim essas associações a sua situação:

«Não sendo ainda entidades juridicas as associações Commercial, Industrial Portuguesa e Commercial de Lojistas de Lisboa, pelo motivo do governo insistir em não lhes approvar os estatutos, que estão redigidos conforme os preceitos legais, não têm estas collectividades a sua acção tão desembaraçada como seria para desejar e se torna necessario, a fim de pugnam efficazmente a favor dos interesses das classes e do país; mas esta posição especial não evita, nem pôde evitar que, como commerciantes e industriaes, expunhamos perante o país a critica aos actos do governo, em tudo que estes affectem os interesses das classes trabalhadoras. Não é, pois, um acto de rebeldia. É a consequencia forçada do estado de excepção, em que o governo nos collocou, por teimar em não approvar os estatutos das associações, que se fundaram nos termos e condições do decreto de 9 de maio de 1891.

Firmados estes principios, para não haver ambiguidades de situações, vamos, com a serenidade que é apanhaço das causas justas, analysar o feixe de propostas de fazenda, que tristemente evidencia o desconhecimento por completo dos verdadeiros interesses do país.»

O procedimento do governo com essas associações, não approvando os seus estatutos, tem sido verdadeiramente ignobil e mostra qual a força de que dispõe.

Bem sabe elle que, estabelecidas legalmente essas associações, morria de inanição a Camara do Commercio.

## Carta de Lisboa

Lisboa, 24 de abril de 1896.

Deve chegar hoje o tenente Coelho. Vou espera-lo com alguns amigos. Não o conheço.

Estimo por um lado, porque havia de sentir-me comprometido quando elle me perguntasse como vai isto cá pelo país. Vai bom. Vão todos bem.

Feitos os meus cumprimentos a quem expôs a sua vida e sacrificou a sua posição e liberdade pela Republica, fica-me ainda o tempo livre para pensar no que vejo e no que continuarei a ver.

Tudo bom, não haja dúvida. — Calor esbrazeante. A chuva de ante-hontem depressa passou.

Volta o «espectro da fome» como diz d'ali o amigo Flóres (não conhecem este typo d'um conto do Fialho?) e é uma tortura na garganta dos que ainda esperam a revolta dos miseráveis.

Revolta em Portugal? Essa pergunta fizeram-na todos os degredados de 31 de janeiro durante cinco annos.

E quem lhes respondeu? Diz-me d'ali o Flóres que não ha tempo de pensar em extravagancias.

Que a Cartazinha chega. Este Flóres é burro, mas tem graça.

J. M.

## Conflicto

A respeito do conflicto entre o governo e a commissão da subscrição nacional informa o nosso collega o *Jornal do Commercio*:

«Dissémos hontem terem-se arranjado as coisas por forma a poder voltar para Leorne o capitão de mar e guerra sr. Teixeira Guimarães. E accrescentaremos hoje que é d'esta maneira: o illustre official pede inactividade temporaria e assim, desatado do governo, retoma a commissão de fiscal do *Alamastor*, o que, ao que nos informam, uão

constitue uma perrice nem de sua ex<sup>a</sup> nem da commissão da subscrição nacional, mas sim uma vantagem para o novo barco, pois que entre o sr. Teixeira Guimarães e a casa Orlando estão combinadas umas modificações que só com este dscal poder ser realizadas».

Que seja uma vantagem para o *Alamastor* a ida do sr. Teixeira Guimarães para Leorne, parece-nos exacto; certo é que ella não representa uma perrice para a commissão de subscrição nacional, antes pelo contrario.

E em que situação fica o governo? Eis o que o *Jornal do Commercio* não diz, nem era preciso. O governo não sóbe nem desce, não adjianta nem atraza. Já agora hade morrer miseravelmente no charco de infamias em que de ha muito vive.

Fez hontem acto de licenciatura em Direito o sr. José Murnoco Ferreira e Sousa, que ficou plenamente approvado.

É o laureado alumno confirmou mais uma vez os creditos de que sempre gozou, apresentando-se distinctamente naquella difficillima prova.

Não argumentou o distincto professor da faculdade, sr. dr. Arthur Montenegro, que teve de sair para Lisboa em virtude do fallecimento de um tio.

## Novos pares

O *Seculo*, sempre bem informado, noticia que serão nomeados os seguintes pares do reino:

Conde de Castro e Solla, conselheiros Antonio de Azevedo Castello Branco, Luiz Soveral Pimentel Pinto, Antonio Funes, Marianno de Carvalho, Antonio Teixeira de Vasconcellos José Novaes, general Queiroz, commandante das guardas municipaes, conselheiro Moniz, Baima B-stos, José de Azevedo Castello Branco e Emygatio Navarro.

Reproduzindo estas informações, o *Tempo* accrescenta:

«Nós sabemos de mais alguns proceres na forja e pelo menos de um, e o *Seculo* tambem o sabe e ainda melhor do que nós.

Mas evitamos dar o nome d'esse um para não prejudicarmos o gaullo geral que ha de experimentar a rapaziada flia da baixa quando esse um vier á luz»

—Mademoiselle Quoniam, fca favor de acompanhar M<sup>lle</sup> de Croizy, pegovos; disse Amelia de Fayolles.

## XXVI

No dia seguinte, depois do jantar M<sup>lle</sup> de Aurelia de Fayolles, lançou aos hombros um mantelete preto, pôna cabeça uma touca e atravessou os jardins dirigindo-se para a comunidade.

O logar a que particularmente se dava este nome era uma sala de paredes caiadas de branco, ao fundo da qual se destacava a madeira preta de uma cruz, onde pendia um Christo agonizante. Aos seus pés, sobre um pequeno estrado, estava sentada a madre superiora que tinha deante de si, podendo abrangê-las com um simples olhar, as religiosas sentadas em bancos de modo que por entre elles havia uma passagem a todo o comprimento da sala. Uma das irmãs.—cada uma por sua vez,—lia em voz alta sobre um pulpito algum capitulo da *Vida dos Santos*; as outras trabalhavam e ouviam-na.

Por varias vezes o tom cantado e nasalado da leitora,—esse tom inintelligente e insupportavel dos conventos,—fazia-lhes embalar a cabeça numa melia somnolescente em que o joço das agulhas quasi parava; e em breve ca-

## Quem será?

Nós cá estamos sempre á espera dos ultimos acontecimentos. Que é ininterrompida a série de torpésas do actual governo.

Nesse ponto ficam muito áquem as nevalgias do sr. João Franco, que muito sentimos, porque são sempre precursoras, como muito bem induz o *Paiz*, de grandes calamidades para a nação.

Acha-se completamente restabelecido do ataque de *influenza*, que o releve no leito por alguns dias, o nosso querido amigo sr. Alexandre Barata, socio da firma Barata & Filho, d'esta cidade. As nossas felicitações.

O sr. Joaquim Alves de Faria foi nomeado escrivão de direito d'esta comarca, no impedimento do escrivão proprietario sr. José Norberto.

## Á camara municipal

A *influenza* está-se desinvolvendo assustadoramente. É grande o numero de pessoas atacadas e algumas d'ellas perigosamente enfermas.

Não obstante estamos lutando com tão impertinente epidemia, não ha lavagens regulares das ruas e só de dias a dias se fazem algumas descargas d'agua nas bocas de lobo.

Foram nomeados professores da Escola Polytechnica de Lisboa os srs. Achilles Machado e Thomaz Cabreira.

Está incommodado com um ataque de *influenza* o nosso prezado amigo e conceituado commerciante d'esta praça, sr. Francisco Antonio do Valle. Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

O celebre illusionista parisiense mr. Faure Nicolay, cujos trabalhos tem causado a admiração de todos que tem tido a dita de presenciar-los, acaba de chegar á esta cidade onde se propõe dar algumas sessões de illusionismo coadjuvado pelas suas formosas discipulas Rosina e Paula Nicolay.

A primeira das sessões teve logar hontem no theatro-circo Principe Real, com a assistencia d'um numero de publico.

O esplendidos trabalhos que hontem presenciámos e que tão justamente tem sido elogiados por toda a imprensa europeia confirmam completamente a fama de que Nicolay vem precedido.

hiriam num somno profundo se um ruído de chaves, agitadas a tempo não tivesse despertado a sua attenção. Era a superiora que lhes lembrava o rigor do dever. Então os seus rostos levantavam-se ao mesmo tempo, com os olhos muito abertos por o energico esforço que dá o medo, e os dedos moviam as agulhas com extraordinaria rapides.

A mãe Saint-Athanase era severa observadora da disciplina, descendente, dizia se, de familia real, com um caracter naturalmente despolico tinha occasião de osati-fazer exercenlo a sua auctoridade. Como não podia mostrar-se altiva, tornava-se desapiadada na observancia da regra. Nenhuma religiosa ouzaria desobedecer-lhe, nem sequer excitar na execução d'uma ordem.

A leitura terminava e la começar o recreio quando M<sup>lle</sup> Aurelia se fez anunciar.

—Que ha de novo, mademoiselle de Fayolles? perguntou a superiora, que se tinha levantado lentamente da sua cadeira.

—Minha mãe, tinha a fazer-vos uma communicação importante; podeis receber-me?

—Sim, mademoiselle. Saint-Athanase percorreu com um olhar o rebanho das irmãs, um olhar soberano que queria dizer: se saio de aqui um momento, não deixareis de

## Instituto de Coimbra

Realiza-se hoje pelo meio dia e meia hora a sessão solemne da inauguração do musen d'archeologia do Instituto, como já noticiámos. Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Realizou-se hontem pelas 11 horas e meia da manhã, o enterro do sr. padre Joaquim Antonio d'Oliveira, prior da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade.

Succumbiu aos estragos d'uma tuberculose pulmonar.

Requerem a sua aposentação o sr. Hermann Christian Drühssen, professor de allemão no Lyceu d'esta cidade.

Sain hoje o Viatico aos entrevados da freguezia da Sé Velha, com a pompa costumada.

Parece que se realizará a 6 do proximo mês a costumada récita de despedida do 5.º anno juridico com a opereta *O Sonho d'um Bacharel*.

Entrou em franca convalescencia de uma angina o nosso prezado amigo sr. José Augusto Corrêa de Brito, intelligente e digno funcionario da repartição de Fazenda do districto. Os nossos parabens.

## Ao publico

O sr. Sebastião Dubini, conceituado afinador e constructor de pianos, está actualmente nesta cidade, com pequena demora.

Quem precisar dos seus serviços, pôde dirigir-se a casa do sr. Bento Miranda, na rua J. A. Aguiar, 72.

## Bibliographia

Revista das Escolas — Interessante semanario que se publica no Porto sob a direcção do sr. Antonio Mesquita. Agradecemos o numero recebido.

O Instituto — Recebemos o n.º 3, correspondente ao mês de março, d'esta excellente revista scientifica e litteraria.

A Critica — Interessante revista theatral, artistica e litteraria. Acha-se publicado o n.º 17. Agradecemos o exemplar recebido.

ficar sob a minha vigilancia. Depois, majestosamente, precedendo M<sup>lle</sup> de Fayolles conduziu a ao seu gabinete.

Quando a porta se fe:hou sobre ellas a superiora installou se, sempre solemne, no seu fauteuil e offereceu uma cadeira a Aurelia.

—Mademoiselle, disse Saint-Athanase, estou prompta a ouvir-vos.

—Minha mãe, acho-me numa grande perplexidade. Sabeis com que cuidados tenho dirigido a educação de minha prima, M<sup>lle</sup> Herminia de Croizy; lembrais-vos até que ponto eu levei os meus escrupulos quando se tratou de conceder-lhe licença para ir passar as ferias ao Castello de Villy. Ah! tinha eu ou não razão em recear para ella os effeitos da vida mundana? Não encontro já nella a submissão da nossa educanda, desde hontem que estou em presença d'uma joven que, se não se revolva immediatamente contra os meus conselhos, ameaça-me com tudo de resistir-lhe. Minha mãe, que hei de fazer neste caso?

A arrogancia de M<sup>lle</sup> de Fayolles, a sua propria firmeza caía sempre diante da mãe Saint-Athanase. A velha Aurelia com toda a sua nobreza sentia-se pequena deante d'aquella que collocava o seu nascimento junto d'um throno.

A superiora encrespou levemente a sobranceira e reflectiu um instante.

J. A. DA SILVA CORDEIRO

## A CRISE

Em seus aspectos moraes

(Psychologia individual e collectiva)

1 vol. de 429 pag., 600 reis

A' venda na livraria-editora de França Amado. — Coimbra.

## F. Fernandes Costa

ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 50

Abriu no 1.º de abril o Hotel da Matta do Busaco.

## Revue des Journaux et des Livres

12.º anno

Recommendo aos nossos leitores esta excellente revista hebdomadaria, prestamos-lhe com certeza uma indicação importantissima, porque esta publicação é a mais curiosa e a mais interessante da nossa epocha. Reproduz em cada domingo o que de mais notavel apparece durante a semana em jornaes e livros: Artigos de sensação, Noticias, Contos, Chronicas, Actualidades, Curiosidades scientificas, Conhecimentos uteis, Romanes, etc., etc., bem como numerosas gravuras da actualidade: retratos, acontecimentos do dia etc.

Em folhetos publica a *Revista* dois romances de um alto interesse emocionante, como todos os que tem publicado a *Revista* e que têm sido acolhidos pelo publico com o maior favor.

A collecção dos 10 primeiros annos de *Revue des Journaux* contém mais de 4.000 novellas litterarias e contos diversos assignados pelos mais illustres escriptores, e romances completos de Alphonse Daudet, Henri Rochefort, Octave Feuillet, Ludovic Halévy, Hector Malot, Guy de Maupassant, Paul Bourget, Emile Zola, etc. A collecção composta de 10 magnificos volumes de 825 pag., contendo materia de mais de 100 volumes, solidamente encadernados, vende-se a 14 francos o volume.

Brindes: — Um retrato a oleo do assignante, e um outro em cartal-album. Um livro de 3 fr., á escolha; um de 2 fr. e 50., e um de 2 fr., para os assignantes de 1 anno, 6 mezes e 3 mezes respectivamente.

Assinatura: — Seis mezes, 8 fr., um anno, 14 fr. Assigna-se: — 1.º em todas as estações de correio das colonias francezas, da Belgica, Dinamarca, Italia, Suissa, Paizes Baixos, Suecia, Noruega e Portugal; 2.º nas livrarias que têm correspondente em Paris; 3.º por meio de saque sobre uma casa de Paris.

Os dez primeiros annos custam 100 fr., accrescendo o porte. Dirigir cartas e ordens a M. G. Noblet, administrador, 13, rua Cojas, Paris.

— Esperemos mais alguns dias, respondeu finalmente; não a constranjamos bruscamente, é o mais prudente. Deixaremos a M<sup>lle</sup> de Croizy retomar os seus habitos e reviver no meio dos nossos santos exercicios. Ah! mademoiselle, se a influencia do mundo abalou a sua fé, é preciso recomçar a nossa obra com paciencia!

— A sua fé abalada? Oh! minha mãe, nunca isso me seria perdoado!

— Resae, mademoiselle, resae! Eu julgo que o mal ainda tem remedio. Levae-a com bom modo a confessar-se o mais cedo possivel. Da minha parte eu recommendarei ao confessor para que se exforce em conhecer o estado da sua alma, trabalharemos depois com mais segurança. Esta criança sem fortuna de que vós sois a unica familia, está, enfim, em nosso poder. Ide em paz, mademoiselle de Fayolles, disse a mãe Saint-Athanase levantando-se; e conto absolutamente com vossa intelligencia para consolidares a vocação de M<sup>lle</sup> de Croizy.

E despediu Aurelia com um ar muito amavel.

Os dias passavam sem que M<sup>lle</sup> de Fayolles tirasse de Herminia alguma cousa, nem mesmo impondo a sua auctoridade. Escreveu, em vista d'isto, um bilhete desesperada á superiora.

(Continúa).

52 Folhetim da RESISTENCIA

## UMA VICTIMA DO CONVENTO

## XXV

—Quanto a isso, mademoiselle, respondeu seccamente M<sup>lle</sup> de Croizy, ainda heide reflectir algum tempo, se m'o permittes.

—Estarcis vós disposta, por acaso, a retardar indefinidamente o vosso ingresso na vida religiosa? perguntou M<sup>lle</sup> de Fayolles pertubada e irritada. Reparaí que já vos dei um mês de ferias a mais, Herminia.

—Pois está bem, mademoiselle. Preciso ainda de consultar a minha consciencia antes de tomar uma resolução inabalavel.

—Oh! Oh! cochichou a conega ao ouvido de M<sup>lle</sup> Carolina de Fayolles. Teremos por ali mouro na costa?

M<sup>lle</sup> Amelia percebeu que não levava a melhor nesta luta com a s-brinha, o que a faria descer do seu habitual aprumo.

—Amanhá faremos; agora não é occasião d'isso, mademoiselle.

—Como quize des, mademoiselle de Fayolles; então, pegovos, e a estas senhoras, liceuça para me retirar. Preciso descansar.

### Taboleta

17 **Vende-se** uma de 3,70 de comprimento, por 95 de altura.  
Rua de Ferreira Borges, 9 a 15 — Coimbra.

**Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria**

Caldeira da Silva  
51203 *Cirurgião dentista*  
Herculano Carvalho  
104303 *Medico*

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174  
**COIMBRA**

16 **Consultas** todos os dias das nove da manhã às quatro da tarde.

### COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Capital réis... 1.344.000.000  
Fundo de reserva... 241.000.000

### SEDE EM LISBOA

15 **Esta** companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Audrado, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

14 **BASILIO AUGUSTO X. D'ANDRADE**, vende videiras americanas com raiz, da qualidade *Rupestria*, a 65000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 35000 réis o milheiro.  
Rua das Figueirinhas, 45. — Coimbra.

### Cavallos, muares, etc.

13 **As** sobrecannas, espavardes, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VESICANTE COSTA**; é preferível á optura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. A venda nas principaes terras. Depósitos — Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99. — Depósito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agração, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis  
**Depósito em Coimbra** — Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 28 a 34

12 **Chegou** nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa dos melhores queijeiros do concelho de Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.  
**Papelaria Central**

11 **ALUGA-SE** uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

### Casa mobilada no Campo

10 **Arrenda-se** uma na estrada de Cozelbas, proximo á estação velha; tem sala e casa de mesa estucada, jardim e quinta para passear.  
Tracta-se com Antonio Areosa, rua da Moeda.

### Fernão Pinto da Conceição

**CABELEIREIRO**  
Escadas de S. Thiago n.º 2  
**COIMBRA**

9 **Grande** sortimento de cabelleiras para anjo e theatro, etc.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

## COIMBRA

8 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.  
Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.  
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

7 **NESTE** deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

### ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

59, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaíades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Ingtez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Cristofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas

## BICO AUER

LUZ ALVISSIMA. CONSUMO 5 RÉIS POR HORA  
Vende-se a prestações de 500 réis mensaes

**Encomendas:**  
a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99 — Rua do Visconde da Luz — 103

## COIMBRA

Cautella com as contrafacções, que dão uma luz esverdeada e nenhuma economia.

## AGUAS MEDICINAES

DA

### FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

**Antonio dos Santos Bernardes**

**Estas aguas bicarbono chloretoadas e odicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acido carbonicas, são frias e hyposalinas.**

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diatnese arthritica quer se apresentem desemnadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, *rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes*. Bem assim são de importancia grande tanto na *lithiase hepatica* como *renal na albuminuria, diabetes, etc.*, podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

**A venda em todas as pharmacias e drogarias — DEPOSITO GERAL — R. Garrett, 56, Lisboa.**

**Depositos em Lisboa** — Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans; Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

**Depositos no Porto** — Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

**Deposito em Coimbra** — RODRIGUES DA SILVA & C.ª

**Deposito na Figueira da Foz** — Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

## A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

### F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

**CASA** filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

17 — ADRO DE CIMA — 20

## CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE S. NHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

### Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

### Grande Hotel Club

Com estações de correio e telegrapho, medi-o, pharmacia e casa de barbear  
Magnificas accomodações desde 1520 réis comprehendendo serviço, club etc. Bonus para medicos

**O estabelecimento thermal** foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inhalação, pulverisção e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos — **Viajem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi a 5 kilometros de estrada de macadam em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Toy — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao agente do Grande Hotel — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, **Pharmacia Andrade**, rua do Alecrim, 125.

## Loja da China

Ferreira Borges

5 **Ameendoas** de Moncorvo e grande sortido em amendoa fina de primeira qualidade, Cartonagens: gostos variados e por todos os preços.

Da fabrica Eduardo Costa de Lisboa, bolacha Gungunhanã e Mousinho e outras marcas.

Pura manteiga, de Vianna do Castello, a 15000 réis o kilo.

Especialidade da casa: café de Cabo Verde, S. Thomé e Angola, chá verde e preto de 25200 a 35600 réis o kilo, chá medicinal de Hamburgo, artigos de mercearia.

Compra e venda de sellos para colleccões.

## Propriedade

4 **Vende-se** uma, que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e mais arvoredos de fructo, com duas casas e dois poços de agua, junto á igreja de S. Martinho do Bispo.

Tem serventia obrigada pelo adro da mesma igreja, assim como tambem tem serventias de carro, etc.

Tracta-se com Fortunato Seco, do Almeque, morador á Guarda Inglesa.

## Quinta

3 **Vende-se** a quinta do «Correio-Mór» á Copeira, perto do rio Mondego.

Compõe-se de terra de semeadura, olival, matta, arvoredos de fructo e casas.

Para contractar, Rocha Ferreira, Sophia.

## Aviso aos lavradores

2 **Na** cocheira pertencente a Manuel José da Costa Soares, situada ao caes do Mondego, vende-se estrume de cavallos ao preço de 15000 réis por cada metro cubico.

A toda a hora na referida cocheira se recebem encomendas.

## SANDALO MIDY

Pharmaceutico de primeira classe em Paris  
Estas capsulas acham-se em frascos em 48 bocas, suppondo a Copeira, Cuba e a Infecção.  
Dep. em Paris, 8, rue Vivienne e 2, rue de la Harpe.

Vende-se em Coimbra na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

## “RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 8

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

**Condições de assignatura**  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno ..... 25700  
Semestre ..... 13350  
Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Anno ..... 25400  
Semestre ..... 13200  
Trimestre ..... 600

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

## LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 125

COIMBRA — Quinta feira, 30 de abril de 1896

2.º ANNO

## A crise em França

É grande a importância que se liga ao conflicto que em França se acaba de dar entre o senado e a camara dos deputados, não faltando até quem o considere como prova da insubsistencia e proxima queda das actuaes instituições politicas d'aquelle país. Filho de superficialissima observação quando não devido a tradicionaes preconceitos ou interesseiros sentimentos, tal vaticinio nem as honras da discussão merece. A França continuará a ser republicana, seguirá impavida na implantação de reformas cada vez mais democraticas. O proprio conflicto que ultimamente se abriu, e cujo desenlace, dentro das normas constitucionaes, não é dado por ora prever com firmeza, é segura prova da nossa afirmação.

Mesquinha é a concepção que circumscreve as causas e efeitos da crise que a França atravessa a meos attrictos no funcionamento de politicas engrenagens e a reformas na constituição que os façam desaparecer. A propria natureza das instituições politicas e a analyse desapassionada e bem orientada das idéas que em França se têm desenvolvido e a que obedeceram já as revoluções de 89 e de 48, conduzem á filiação d'essa crise nas condições de character economico, cuja transformação ha de determinar irremediavelmente luctas gigantescas, num prazo mais curto do que muitos prevêem, em todos os Estados civilizados. Desfeita a miragem que tão fortemente seduziu os revolucionarios de 89, sentindo-se hoje mais do que nunca as desigualdades sociaes, vendo-se um reduzido cortejo de opolencias estonteadoras ao lado d'um interminavel sequito de lastimosas miserias, contestada ou posta pelo menos em duvida a legitimidade por que aquellas se adquiriram, abandonada a evangelica resignação para soffrer estas e demonstrada em todo o caso a justiça de limitar tanto quanto possível o numero dos infelizes pela radical substituição de instituições privilegiadas, a onda revolucionaria alastra-se de novo em França e de modo algum reputamos possível sustê-la.

A burguezia d'um lado, o proletariado do outro; individualista aquella, socialista este, a lucta está ameaçadoramente travada entre elles.

Não são fórmulas meramente abstractas por que se pugna; são interesses que se defendem, exigencias do estomago que se impõem.

É ahí que reside a causa da crise que em França, o país dos gene-

rosos ideaes, das aspirações puras e humanitarias, se está dando. O conflicto entre o senado e a camara dos deputados deriva d'ella; foi ella que motivou a queda do governo; será ella que determinará amanhã uma revisão da constituição. Symptomas por que a crise se revela, apparecerão cada vez mais graves á medida que o partido socialista se fór robustecendo e que a burguezia sinta a necessidade de se entrenchear em novos reductos.

Mas as instituições politicas da França contribuirão por ventura para o aggravamento d'essa lucta? Ee modo algum. Pelo contrario, nós vemos nessas instituições um dos meios mais efficazes de attenuar as perigosas consequencias que de ella necessariamente hão de derivar no periodo de transição para o novo regimen.

A substituição do regimen democratico em que, no meio das maiores commoções, as instituições politicas da França têm dado exemplo severo do mais rigoroso acatamento da lei e das indicações da opinião publica, por um regimen despotico, ou, antes, burocratico, em que esta fosse completamente desprezada e aquella vilmente desacatada, como se dá sempre que as forças vivas da nação são afastadas dos negocios publicos, daria margem a que se lançasse mão de meios violentos a fim de se implantarem pela força reformas que agora vão sendo realisadas, embora em pequena parte, pelos meios legais. O partido socialista faz ouvir no parlamento a voz eloquente dos seus sequazes mais auctorizados; tem conseguido esse partido fazer-se representar no governo e, com o crescente apoio da opinião publica, não poucas serão as aspirações que verã realisadas sem produzir os violentos abalos que inseparavelmente acompanham e necessariamente derivam d'uma revolução. Dado até que assim não succedesse, só do facto de serem publicamente apresentadas e discutidas as aspirações do partido socialista resultaria a incontestavel vantagem de ellas se definirem e precisarem, orientando-se assim a opinião publica.

A idéa de que se pôde pôr termo a uma crise originada nas condições de vida do proprio organismo social ou evitar que se opere um determinado movimento em harmonia com as transformações que nessas condições se effectuam, entregando o poder politico a um só homem ou tornando-o apanagio d'uma oligarchia, não traduz só o completo desconhecimento da historia; attesta desarranjo nas faculdades mentaes.

E tão longe vae este, que até jornalistas ha que affirmam ser as condições politicas de Portugal superiores ás da França. Quando entre nós se manifesta a mais profunda descrença nos poderes politicos; quando todos os cidadãos sérios e honestos se afastam cautelosamente da monarchia; no momento em que funciona uma camara composta de individuos que se dizem representantes do povo mas a que este dá o nome de *barrigas*; quando vemos que o governo do rei e os seus representantes praticam com o maior cynismo os maiores attentados contra a lei, os roubos mais descarados, os mais criminosos esbanjamentos, vem dizer-se que a situação politica em Portugal é superior á da França!

Lá ha um presidente da republica de incontestavel valor que sabe respeitar e fazer respeitar a constituição; cá temos um rei que pede que o não sequem latando-lhe de negocios publicos e que quebra os mais solennes juramentos com a mesma facilidade com que bebe um copo de agua. Em França ha um parlamento que representa genuinamente a opinião publica e sabe orientar-se por ella; em Portugal ha um *Solar dos Barrigas* a que o país não liga a minima importancia. Em França succedem-se no poder executivo estadistas de verdadeiro merito que sabem abandonar as suas pastas quando não podem realizar os programmas de governo que traçaram e que seguem as normas da mais rigorosa moralidade e economia na administração dos negocios publicos; em Portugal succedem-se no governo verdadeiras nullidades, caracteres baixos e indignos, que só se tornam notaveis, como o dictador do Fundão, por suas desmedidas ambições e revoltante cynismo.

Mas ainda agora reparamos em que estamos a confrontar a França republicana com Portugal monarchico...

Effeitos da anarchia que por ahí lavra.

Um correspondente de Lisboa para um jornal do Porto diz que os *barrigas* são em Lisboa conhecidos pela característica designação dos *Fratel*.

É uma gloria para o districto de Coimbra.

## Partido republicano

Realisa-se amanhã em Ourique a eleição da commissão municipal republicana, a cujo acto assistirão os nossos correligionarios dr. Jacintho Nunes, dr. Horacio Ferrari, dr. Manuel Brandão, dr. Affonso de Lemos, Baptista Ribeiro e Alves Corrêa.

## Excepção odiosa

Pelo projecto de lei do recrutamento, em discussão no *Solar dos Barrigas*, ficam exemptos do serviço militar os alumnos tanto dos seminarios como da Faculdade de Theologia que recebem ordens maiores até aos 25 annos. Para os alumnos dos outros cursos superiores não ha excepção do serviço militar, sendo obrigados a pagar uma somma importante aos 22 annos os que estejam sujeitos ao tributo de sangue.

O governo manifesta assim mais uma vez o seu espirito eminentemente reaccionario, attrahindo alumnos para os cursos theologicos e afastando dos cursos scientificos os que não tenham consideraveis recursos pecuniarios. Não julga sufficiente que se paguem importantes sommas ao Estado em propinas, cartas, matriculas, etc.; exige agora que se pague o imposto de sangue. Esta medida, que ainda poderia ter defêsa se fosse geral e exigida pela segurança do Estado, ha de crear sérios embaraços a alguns alumnos de institutos litterarios e scientificos que estão sendo subsidiados pela caridade particular, por instituições de beneficencia ou legados de benefeitores; talvez até torne impossivel para alguns a continuação do curso, em que bem podem ter dado as melhores provas de talento e applicação.

Mas em nada d'isso pensa o governo. Quiz mostrar quanto era dedicado aos bispos que na camara dos pares foram defendê-lo numa causa caracteristicamente politica; quiz patentear que a monarchia está disposta a tudo para que lhe não falte o apoio da nação e, como isso não se tornasse bem evidente por uma excepção concedida aos alumnos tanto dos seminarios e da Faculdade de Theologia como dos outros institutos superiores, abriu uma excepção, só para os primeiros.

Alguns *barrigas*, que em tudo têm acompanhado o governo, volaram contra elle nesta questão. Mas não se julgue que foi o amor da justiça que a isso os moveu.

Tudo se explica pelas relações de paternidade e pelos interesses proprios d'algumas das *forças vitaes* do país.

Informa o correspondente telegraphico da capital para o *Comercio do Porto* que a Companhia Geral dos Phosphoros deu ordem terminantemente aos seus agentes, a fim de evitar inuteis vexames, para que não perseguissem os portadores de isqueiros, reservando a fiscalisação rigorosa para depois que a Companhia annunciê que vae expôr a sua isca á venda.

Achamos bem entendido este procedimento e de justiça era que se tivesse seguido o mesmo relativamente aos phosphoros em que, por uma injustificavel e precipitada resolução, se abriu uma odiosissima excepção para alguns detentores de phosphoros que tiveram de pagar avultadas multas por causa das apprehensões que lhes foram feitas.

## Museu d'antiquidades

No domingo inaugurou-se, como noticiámos, o *museu d'antiquidades* do Instituto.

Era numeroso o concurso de damas e cavalheiros, achando-se representadas todas as auctoridades civis e militares.

A sala das sessões estava decorada pelo sr. dr. Julio Henriques, com grupos de plantas dispostas com a intensão decorativa que todos conhecem e que já teve as honras d'uma pagina de Bortallo Pinheiro no *Antonio Maria*. Sobre a mesa, rodeada de cadeiras do alto espaldar, abria-se um enorme bouquet de rosas entre fetos e folhas largas de plantas tropicaes.

Aos lados, dois grupos em que um sem numero de plantas se misturavam, numa disposição muito decorativa em bouquets d'um colorido muito variado. Pela escadaria havia grandes grupos de plantas em flor.

Pela 1 hora da tarde chegara o sr. bispo-conde, presidente honorario da da secção de archeologia do Instituto, que foi recebido á porta do edificio pelo sr. reitor da Universidade, sócio benemerito do Instituto e por toda a direcção da secção d'archeologia.

Por entre alas de convidados dirigiu-se s. ex.ª á sala das sessões, tomando o logar da presidencia, ao lado do sr. Reitor, Governador civil, presidente da camara, presidente do Instituto e presidente da secção d'archeologia.

Seguiram-se os discursos.

*Antonio Ribeiro de Vasconcellos*. — Discurso simples, simplesmente dicto. Era dia de festa, a secção d'archeologia deu uma prova nova da sua actividade, realizara mais um acto que a impunha á benemerencia do país,—la inaugurar o *museu d'antiquidades*, reformado, augmentado, muito differente do que dantes era.

Traçou rapidamente a historia da secção d'archeologia desde a sua iniciação por proposta de A. A. Philippe Simões até ao estado actual, elogiando os socios fallecidos que lhe prestaram o auxilio da sua intelligencia e do seu trabalho, o prior da Sé Velha, Ayres de Campos, Miguel Osorio, deixando de lado os vivos que continuaram a obra dos seus antecessores, mas a quem não fazia referencia para lhes não offender a modestia. Fez apenas duas excepções, a do bispo conde a que a sociedade prestara a homenagem que devia, nomeando o seu presidente honorario, espirito esclarecido que fundara o museu episcopal e emprendera a obra de restauração da Sé Velha, e o sr. Reitor da Universidade, nome de sabio conhecido no estrangeiro, trabalhador infatigavel a que o Instituto devia favores e serviços desde a sua fundação, e que agora dera espontaneamente ao Instituto auxilio e favores, sem os quaes seria impossivel renovar o museu e abri-lo ao publico.

Terminou chamando a attenção do publico para o museu e pedindo a collaboração de todos para uma obra que de todos era. O país deixara-se atrazar, pouco restava do nosso espolio artistico, cada um sabia onde havia um pouco das nossas riquezas, que todos trabalhassem para augmentar o nucleo das colleções. Seria um benefico feito a todos, um benefico feito ao país.

O sr. Bispo-Conde. Viera sem auctoridade, para agradecer serviços recebidos, para não molestar ninguém com desconsiderações que poderiam imaginar-se, mas que não estavam no seu animo. Não sabia fallar. Passara a sua vida a lidar com homens, não tivera tempo para manusear os livros. Muito tinha a agradecer á sociedade as suas attensões, e ao orador as phrases immerceidas que lhe dirigira. Tinha lido sempre na sua vida collaboradores e

amigos, e todos lhe attribuíam as obras dos colaboradores. A restauração da Sé Velha não era sua, como sua não era a criação do museu episcopal. Em ambos tivera colaboradores amigos e dedicados.

Dirigindo-se as senhoras numa allocação elegante e distincta, convidou-as a animar estas luctas incruentas do saber, como as antigas donas animavam com os seus sorrisos os paladinos que iam longe morrer pela religião e pela Patria.

Exortou os litteratos, sabios e historiadores a trabalharem para continuar a fazer d'esta terra o emporio do saber da nossa Patria, por augmentar a instituição que o rei lavrador semeára nesta nossa terra e que, mercê da fertilidade do solo, e do trabalho activo dos cultores, tinha tomado tão extraordinaria robustez; que todos fizessem por lhe avigorem as raizes que a prendiam ao solo, por augmentar os ramos que se abriam no ar. A arvore era grande; por isso era mais batida dos ventos, mordida d'odios e invejas.

Elle era o unico que destoava em reunião tão brilhante. Sem o merecer, viera, como prelado e como christão, porque muitos dos objectos expostos eram d'arte christã; fôra isso que o animára, e fizera vir ali agradecer a tantos sabios e tantos artistas o terem-se desprezado de preconceitos e terem-o convidado a elle, como ministro de Christo a presidir a uma festa de sciencia. No nosso país a religião e a arte haviam-se dado as mãos, quem destruisse os templos, teria destruido as nossas principaes obras, d'arte, teria inutilizado os padrões das nossas glorias — a Batalha e os Jeronymos. Patria, Religião e Arte andavam de mãos dadas em Portugal, faziam obra commum. Que todos se lembrassem d'isso que ninguém o esquecesse nunca.

O sr. dr. Costa Simões. Não tinha qualidades para presidir a uma assembleia d'archeologos, e estava confundido com as palavras d'elogio que lhe haviam sido ditas pelo sr. dr. Vasconcellos. Serviços a archeologia nenhuns tinha feito. No museu havia apenas algumas antiguidades prehistoricas que para lá mandára, o que não era motivo que o impozesse a consideração da sociedade d'archeologia.

Como director do Instituto, pouco fizera; pedira muito e pouco conseguira.

Limitaram-se apenas os seus serviços, quando director, a querer reformar e modificar o character da sociedade que d'um estabelecimento de instrução se convertera em casa de prazer, absorvendo os jogos a attenção que só devia gastar-se em trabalhos scientificos. Não podendo domar a corrente, pedira a sua demissão. Pouco depois operava-se a reforma do Instituto na direcção que elle quizera imprimir-lhe.

Se essa reforma foi o resultado de sua attitudão, esse era o unico serviço que podia reivindicar, o unico de que podia orgulhar-se.

É certo que trabalhou activamente na redacção d'O Instituto, mas, disse s. ex.<sup>a</sup> modestamente, os seus trabalhos não tinham valor.

Nunca fizera nada como archeologo, e a secção d'archeologia dera o nome d'elle a uma das suas salas, ficando assim o seu ao lado do nome d'Ayres de Campos! Nunca o seu nome, disse s. ex.<sup>a</sup>, estaria como justiça em qualquer parte ao lado do de Ayres de Campos, e muito menos alli, no museu d'archeologia que tantos serviços devia áquelle archeologo, áquelle historiador.

Assim, não podia acceitar a presidencia ao lado do sr. Bispo Conde a quem a archeologia tanto devia, não podia sentar-se-lhe ao lado como archeologo. O dr. Costa Simões nunca o fôra. Viera por isso como Reitor da Universidade, de que o Instituto sabia, e de que poderia considerar-se como dependencia, viera como Reitor da Universidade, certo de que só nesta qualidade se poderia sentar ao lado do sr. Bispo Conde, certo de que nesta qualidade a camaradagem devia ser grata a s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>

As palavras tão chelas de modestia do sr. dr. Costa Simões foram recebidas com uma prolongada salva de palmas, levantando-se então para falar de novo o sr. Bispo Conde.

— O sr. Bispo Conde levantou d'uma forma delicada as palavras do sr. Reitor da Universidade, fazendo o elogio do dr. Costa Simões, o professor vene-

rado e respeitado, o sabio conhecido pelos seus trabalhos originaes de naturaes e estrangeiros, o character inflexivel, a vontade indomavel, de ferro, o trabalhador infatigavel e sempre na arena, o homem despido de vaidades, o modestissimo dr. Costa Simões que elle conhecia d'ha muito e que d'ha muito respeitava, e a quem havia dado a sua amizade. Agradeceu em seu nome e no da sociedade de que era presidente honorario, ao sr. dr. Costa Simões o ter honrado áquelle acto com a sua presença, e com a auctoridade nunca discutida de sua palavra, o ter-se-lhe associado, quando elle era o mais digno de presidir áquelle acto.

O improvisado do sr. Bispo Conde, provocado pelas palavras modestas de Costa Simões, que esquecera toda a sua vida de sabio, e o respeito que todos devem ao seu trabalho e á sua intelligencia, para se lembrar apenas da alta dignidade que occupava, considerando-a como unico motivo á consideração dos seus concidadãos, foi coberto de applausos, que estrondearam com mais força, quando o sr. dr. Costa Simões, muito commovido pelas palavras de amizade do sr. Bispo Conde, impregnadas da mais austera justiça, se debruçou a beijar-lhe o anel, abraçando-o então s. ex.<sup>a</sup>

Da sala dirigiram-se todos ao museu cujas portas foram descerradas pelo sr. Bispo Conde e pelo sr. Reitor da Universidade que se demoraram a ver miuciosamente os objectos expostos, voltando depois a assignar o auto de inauguração.

O museu conservou-se aberto toda a tarde e tendo sido visitado por centenas de pessoas que se interessavam pelos objectos expostos, pedindo indicações que lhes eram dadas pelos membros da direcção da secção d'archeologia.

#### Notas

Augmentou consideravelmente o numero de objectos expostos.

Na primeira sala estão todas as antiguidades até ao seculo XVI, na segunda expozeram-se os que datam do seculo XVI em diante.

É notavel a collecção de faiança que é talvez unica, como representação do fabrico coimbrão.

Ficaram por expôr por falta de espaço exemplares muito curiosos do seculo XVII, o fabrico de Coimbra no seculo XVIII ha exemplares de um oleiro — Briosio — collecção unica de muito valor documental.

Acham-se tambem expostos os unicos exemplares que ha conhecidos de olaria do seculo XVI.

Na secção de escultura ha a notar varias imagens da Virgem muito curiosas (seculo XIV e XV), uma arca tambem e varios baixos relevos em jaspe dos seculos XIV e XV.

A collecção de escultura do seculo XVI é, sem duvida, a primeira do país.

#### 1.º de maio

Em Lisboa será celebrado este dia com grandes manifestações, algumas das quaes promettem ser imponentes, principalmente o cortejo em que se encorporarão todas as sociedades operarias da capital.

Publicar-se-ha um manifesto, de que serão tirados 50:000 exemplares.

#### Procedimento incorrecto

Deu-se em Lisboa um conflicto grave entre o director do *Universal*, sr. Constancio Roque da Costa, e os srs. Raphael d'Andrade e Gomes da Costa, que ha pouco regressaram da India. Causa do conflicto, uns artigos violentos do sr. Constancio da Costa contra estes em virtude de factos de excepcional gravidade que praticaram na India; circumstancias em que se deu . . . não sabemos. É tão notavel a divergencia que se nota entre o modo por que se encontra relatado nas diferentes fo-

lhas da capital e em algumas correspondencias para os jornaes da provincias, que difficil se torna apurar a verdade.

Não occultaremos que em alguns d'esses jornaes vêm referidas circumstancias que nos parecem inacreditaveis, e talvez sejam motivadas pelo desejo de fazer recahir a principal responsabilidade do conflicto e da gravidade que assumiu sobre o sr. Constancio da Costa. Não conhecemos este jornalista e tambem não mantemos as minimas relações com os outros individuos que entraram no conflicto.

Fallamos, pois, desapaixonadamente, dizendo que esses jornaes procederam incorrectamente ao referir taes circumstancias, que dizem terem-lhes sido comunicadas por pessoas fidedignas. Não invocaremos o facto de se tractar d'um collega; notaremos simplesmente que se tracta d'um facto que envolve responsabilidade criminal. Isto basta para condemnar um procedimento pelo qual se pôde influir não só na opinião publica mas até no espirito dos magistrados.

Nestes assumptos seguimos inalteravelmente o systema de relatarmos os factos que estão devidamente apurados; nunca lançamos mão d'um *diz-se*, d'um *somos informados por pessoas fidedignas*, para influirmos sobre a opinião publica neste ou naquella sentido. E nem outra coisa pôde fazer a imprensa séria e independente.

Corre que o celebre matador Guerrita abandonou o toureiro. Que ferro para os afficionados!

#### Gabinete francês

Os ultimos telegrammas sobre a solução da crise são os seguintes:

Paris, 28, m.—Os jornaes parisienses consideram certa a formação d'um gabinete Méline, inteiramente moderado, com o sr. Hanotaux no ministerio dos negocios estrangeiros, e o general Billot no ministerio da guerra. Prevê-se que este gabinete seria vivamente combatido pelos socialistas e radicaes colligados.

Paris, 28, t.—O sr. Méline continua as negociações, que vão em bom caminho, para organizar ministerio. O sr. Sarricn recusou o offerimento que lhe fez o sr. Méline, de fazer parte do novo gabinete. Na combinação ministerial que actualmente se apresenta, são certos: o sr. Méline para presidente do conselho e ministro da agricultura, o deputado republicano Barthou para ministro do interior, o sr. Hanotaux para ministro dos negocios estrangeiros, o deputado republicano Jorge Cochery, para ministro da fazenda, o deputado republicano Deschanel, para ministro das colonias, o deputado republicano André Lebou para ministro do commercio, e o senador republicano general Billot para ministro da guerra; e são muito provaveis: o deputado republicano Darlan para ministro da justiça, o almirante Bernard para ministro da marinha, e o deputado republicano Vallé para ministro das obras publicas. A nomeação do novo ministerio não será publicada na folha official senão na quinta feira, e o gabinete ha de apresentar-se no mesmo dia ao parlamento, querendo estar já em funções no 1.º de maio para não declinar as responsabilidades d'esse dia.

A camara abriu-se estando presentes poucos deputados, e por isso, depois de approvada a acta da sessão anterior, adiou-se para amanhã.

Parece, pois, que se constituirá um gabinete conservador. Não era esta a solução que se esperava, attenta a attitudão que havia tomado a camara dos deputados e, quando se dê, curta será a duração d'esse governo, haja ou não dissolução d'essa camara.

## Um cavalleiro

Vieram dizer-nos contentes:

— Sabe? O seu Franco Frazão, director das obras publicas de Coimbra foi agraciado com o habito de S. Thiago.

Não nos surpreendeu a noticia. Ha muito que elle o merecia. Nós mesmo o haviamos já feito cavalleiro de S. Jorge, o que não era mau, apesar de menos peninsular.

Caballero de S. Thiago! Caracoles! . . .

Ora ahí vae uma historia! . . .

Andava el-rei D. Luiz a visitar Vizeu.

Almoçára bem, comera deliciosamente.

Depois d'almoço foi vêr a terra. Entrou na sacristia da Sé, e ficou-se parado, sem uma palavra diante do S. Pedro.

A côrte que digeria a rir, calára-se tambem, el-rei ia andando calado, sem vêr ninguém, quando deu, horrorizado, com um quadro em que S. Sebastião agonizava no meio d'uma paisagem horrorosamente restaurada. A um canto um bocado do ceu sem retoque, enchia a alma de saudade do quadro que se fôra.

El-rei indignado perguntou:

— Quem deixou restaurar este quadro? Que pena. . .

Fontes adiantou-se depressa e apresenta o sr. Antonio José, pintor de Vizeu muito distincto, restaurador dos quadros da Sé.

D. Luiz estaca, córa, e numa determinação surpreendente arranca um habito do peito e crava-o no peito de Antonio José.

Assim foi condecorado o restaurador dos quadros de Vizeu, assim foi premiado o homem que destruiu os maiores titulos de gloria dos nossos pintores do seculo XVI! . . .

Ninguém applique o conto! Franco Frazão foi bem agraciado. . .

Se até nós o haviamos já feito cavalleiro de S. Jorge. . .

O novo titulo é mais *flamenco*, diz melhor com a sua capa á hespanhola. . .

Estamos a vê-lo passar entre as multidões boqui-abertas, montado no seu ginete branco, fluctuante ao vento o manto branco da Ordem, no peito a cruz em sangue, o bigode cahido, o olhar poeirento.

Todos se descobrirão e perguntarão: para onde, para onde irá o novo cavalleiro? Para a Palestina á guerra ao Infiel, irá a Rhodes a combater o Turco? . . .

E, como o seu conhecido compatriota de Compostella, o novo cavalleiro de S. Thiago responderá resignado e triste:

— Num xe xabe! . . .

Despachos de New-York dizem que a emissão de *bonds* cubanos offerecidos a 62 p. c. no valor de 2 milhões de dollars, foi coberta 5 vezes.

Os insurrectos cubanos têm, como se vê, mais credito que o governo português.

## Haja mais prudencia

A proposito d'uma triste occorrença que se deu na capital, algumas gasetas entraram no largo campo das conjecturas não duvidando dar como provavel que um pae tivesse assassinado o filho.

Bem cedo se encarregaram os peritos de verificar que não tinha havido o crime de homicidio, dando como completamente destituidas de fundamento as conjecturas da furiosa reportagem. Ainda assim, se porventura o infeliz pae, no desespero da sua dôr, podesse lêr algum dos jornaes em que lhe era attribuido o mais nefando dos crimes, que lancante e desesperadora angustia não devia sentir!

Haja mais prudencia, sejamos mais humanos. Não lancemos precipitadamente á publicidade noticias que podem produzir os mais deploraveis resultados.

Não é assim que a imprensa se nobilita; não é assim que cumpre a sua nobre missão.

Regressou do estrangeiro o nosso eminente correligionario Rodrigues de Freitas. Boas vindas.

## Cuba

Um telegramma do Rio de Janeiro informa-nos de que na proxima abertura das camaras o deputado Themotio proporá o reconhecimento da qualidade de belligerantes aos insurrectos.

## Governador civil

Para a direcção superior do districto de Coimbra, vaga pela exoneração forçada do sr. dr. Neves e Sousa, que já tomou conta da sua vara de juiz em Lisboa, têm sido indigitados diversos triumphos mais ou menos authenticos da politica — têm circulado os nomes dos srs. Antonio José Teixeira, Antonio dos Santos Rocha, conservador do museu archeologico da Figueira da Foz, e do sr. Pereira dos Santos, engenheiro e lente da Eschola do Exercito.

Mathematicos, archeologos, militares. . . para chefe administrativo do districto não se pôde encontrar melhor!

Mas parece-nos bem que ainda não será nenhum d'elles.

## Exame de licenciatura

Realiza-se no proximo sabbado o do laureado alumno da Faculdade de Direito sr. Alvaro da Costa Machado Villela, cujos argumentos são:

*Dissertação* — A emigração portugueza. Meios de a evitar ou de a derivar para as nossas colonias.

Arguente, dr. Avelino Callisto.

1.º grupo — Liberdade provisoria e condemnação condicional.

Arguente, dr. Paiva Pita.

2.º grupo — Sociedades cooperativas: especies, organização, historia e critica. Lei que as rege em Portugal.

Arguente, dr. Assis Teixeira.

3.º grupo — Contencioso administrativo em Portugal segundo a legislação em vigor.

Arguente, dr. Frederico Laranjo.

4.º grupo — Registo dos casamentos segundo a legislação portugueza.

Arguente, dr. Lopes Praça.

5.º grupo — Suspeições no processo portuguez.

Arguente, dr. Guimarães Pedrosa.

## Carta de Lisboa

Lisboa, 28 de abril de 1896.

À hora em que lhes escrevo difficil é ler um periodico, sem correr o risco de ser levado em braços para o hospital. Na verdade, as noticias, da primeira á ultima, só fallam de facadas, Plena dictadura da Mouraria.

×

No domingo, Lisboa alarmou-se porque um individuo, em seguida a levar bengaladas de outro, lhe deu um tiro.

Lisboa cobarde tremeu, Lisboa prudente protestou.

O caso passou-se junto ao monumento dos Restauradores e o povo fugiu até ao Terreiro do Paço.

Um tiro, meus senhores, um simples tiro tal horror causou, que das lojas da Avenida foram tiradas dezenas de pessoas que nellas se haviam precipitado espavoridas.

Esta cidade é verdadeiramente a rainha do oceano, de marmore e de granito!

O caso passado, parece derivar das questões da India.

Há quem chegue a affirmar que de todos os combates por causa da revolta este foi o unico verdadeiro.

E tal pressa de arranjar uma figura de rhetorica de heroismo anima os nossos chronistas, que já hoje vi annuciado um poema sobre o caso, tendo este titulo — *O segundo Cerco de Diu*.

Como de costume o nosso amigo D. Carlos apressou-se a enviar a seu irmão vice-rei, o *telegramma de repetição*:

— Felicito-te e mais todos, o Sebastião adhere.

É por estas e outras que o D. Affonso é um heroe.

×

Na distribuição dos premios aos expositores do *Gremio Artístico*, coube á rainha collocar ao peito de seu esposo a medalha de 1.<sup>a</sup> classe.

Hontem dizia eu a um amigo que os quadros premiados eram do Casanova e não do rei. Pois o amigo respondeu-me que não, que os do Casanova não prestavam e que o do rei era bom, merecera o premio.

D'onde eu conclui o seguinte, para não mudar de opinião:—Que os quadros bons do rei são feitos pelo Casanova e os quadros maus do Casanova são feitos pelo rei.

×

Os jornaes pouco podem dizer-lhes da conferencia do coronel Galhardo, em S. Carlos.

Pois saberão os meus amigos o seguinte: Que a conferencia foi uma tarefa formidavel em todos, desde os ministros até ao Ennes e desde o Ennes até varios empregados. Em resumo, provou-se o que nós temos dicto:—Que se venceu, só porque os soldados foram valentes.

Pois não se fez nada por parte do governo e do commissario regio que não fosse asneira.

A nota original da noite foi ter o rei apparecido em habitos de mulher.

O espanto durou até que elle fallou offerecendo os meninos para marcharem á Africa. Percebeu-se então que se *travestia* em D. Philippa de Vilhena.

É a segunda vez que elle assim recita o mesmo discurso.

Da primeira foi no Paço, num banquete aos expedicionarios.

Todavia o *Tempo* descobriu agora, para engrandecer o rei, que a sua voz se parece com a de José Estevão.

É pois o soberano um bello imitador de vozes.

Convém todavia notar que em José Estevão havia melhor predicado que o da voz.

Parece que o homem tinha talento.

O que até agora não creio que seja facil de imitar, pelos reis principalmente.

×

Conheci o tenente Coelho. Tem talento, estuda e é um homem de bem.

Creio que não restam duvidas a tal respeito. Será pois bom que o estimem e que o respeitem.

×

Um sujeito appareceu a massarme com intriguinhas republicanas. Respondi-lhe que me deixasse em paz e prometti-lhe bengaladas.

O homem não quiz. Ainda bem.

J. M.

## Dr. Jeronymo Silva

Foi ultimamente alanceado pelo desgosto profundo e cruciantissimo da morte d'um filhinho seu, o nosso illustre amigo e dedicado correlligionario, sr. dr. Jeronymo Silva, distinctissimo medico em Poiares.

Ao nosso amigo, manifestando-lhe a viva dôr que em nós produz o seu desgosto, enviamos o abraço do nosso pezar.

## As exposições

Não faltam exposições para este fim do seculo. E senão veja-se:

1896: Exposição de industria e das artes de edificação, em Odessa; exposição internacional, em Cannes; exposição internacional de Moos; exposição nacional e colonial, de Rouen; exposição nacional, de Genebra; exposição industrial, de Berlim; exposição internacional maritima e de pesca, de Kiel; exposição internacional, do Mexico; exposição de Brisbane; exposição do Pará; exposição das colonias, de Paris; exposição de electricidade, de New-York.

1897: Exposição universal de Bruxellas; exposição do Rio de Janeiro

1898: Exposição universal de Amsterdam; exposição de S. Paulo.

1899: Exposição de Adelaide.

1900: Exposição universal de Paris.

## Julgamento

Ámanhã, sexta feira, realizar-se-ha em audiencia geral o julgamento de Antonio José Miranda, de Valle de Linhares, accusado do crime de homicidio frustrado, commettido contra uma sua tia e prima, do mesmo logar.

Segundo corre, uma questão de amores foi o motivo o crime.

## Sarau no Gymnasio

Nos primeiros dias de maio realizar-se-ha no Gymnasio de Coimbra um sarau de gymnastica.

Haverá baile infantil, exercicios militares e outros trabalhos de gymnastica de creanças.

Este sarau, que será publico, virá mostrar mais uma vez a incontestavel vantagem que para a educação physica das creanças se encontra nesta utilissima e florescente instituição.

Foi julgado incapaz para parochiar a igreja de S. Silvestre, de Coimbra, o rev. Pessoa.

Houve no domingo findo a procissão da Rainha Santa *ad petendam pluriam*. Na procissão incorporaram-se umas seis mil pessoas, algumas das quaes choravam.

Na Calçada e Visconde da Luz o espectáculo era verdadeiramente imponente, vendo-se essas ruas completamente repletas de povo.

## Ponto em Direito

Parece que o ponto nas aulas da Faculdade de Direito terá logar sómente no dia 26 ou 30 de maio.

Poderá explicar-se a demora de alguns dias que este anno se nota no encerramento das aulas naquella Faculdade pelos muitos feriados que durante o anno lectivo tem havido nas aulas de Direito.

Foi dada licença para ordenação de diacono ao rev. Simões Amaro, da diocese de Coimbra.

Na terça feira finda respondeu em audiencia de jury, pelo crime de furto, João de Araujo.

A accusação foi feita pelo digno delegado do procurador regio, sr. dr. Sotto-Maior; a defesa foi confada ao distincto advogado sr. dr. Antonio Queiroz.

O reu foi condemnado a 2 annos de prisão cellular e na alternativa a 3 de degredo.

Falleceu mais uma das recolhidas do convento de Santa Clara.

Constou hontem nesta cidade ter-se incendiado o estabelecimento do sr. José Maria Henriques dos Santos, em Goes. Faltam pormenores.

## Viatico aos entrevados em S. Bartholomeu

No proximo domingo, 3 de maio, pelas 6 horas da manhã, será ministrado com a pompa do costume o sagrado Viatico aos entrevados da freguezia de S. Bartholomeu.

O itinerario da procissão será o seguinte:—Sahida de S. Thiago, rua das Solas, Beccos das Canivetas, de Santa Maria, Romal e Boa-União, rua dos Esteireiros, adro de Baixo e de Cima, rua do Sargento-Mór; largo do Principe D. Carlos, ruas Ferreira Borges, Visconde da Luz, e Martins de Carvalho, Praça 8 de Maio, ruas do Corvo e Sapateiros e largo da Praça do Commercio.

As estampilhas do antigo typo para cartas só vigoram até hoje.

## Bibliographia

Analyse e refutação do folheto do sr. dr. Sousa Refoios—*Uma pagina da administração do Hospital da Universidade*.

É o titulo de um livro que acaba de publicar o sr. dr. B. A. Serra de Mirabeau, illustrado administrador do Hospital da Universidade e que de per si indica o assumpto sobre que versa. Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Do nosso correlligionario o erudito dr. Pereira Caldas, recebemos um folheto intitulado—*A Liberdade e a Imprensa*—Poesias patrióticas, que muito agradecemos.

Recebemos o n.<sup>o</sup> specimen dos *Amores Criminosos* Sensacional romance dramatico illustrado, original de Jorge Agremont, publicado em cadernetas semanais pela Empresa Editora Noites Alegres, representada pela livraria-Luso Brasileira.

Acham-se impressas já as primeiras folhas.

## Canções e musica popular da Beira

COLLIGIDAS POR

PEDRO TRAJANO

COM UMA INTRODUÇÃO POR

J. LEITE DE VASCONCELLOS

Sahirá brevemente esta importante obra, que formará um volume em 8.<sup>o</sup>, de approximadamente 250 paginas, nitidamente impresso em typo elzevir e optimo papel, com 50 paginas de musica.

Preço por assignatura, 600; avulso, 800 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á *Imprensa Lusitana*, Figueira da Foz.

33 Folhetim da RESISTENCIA

## UMA VICTIMA DO CONVENTO

XXVI

A mãe Saint-Athanase mandou chamar ao seu gabinete M.<sup>elle</sup> de Croizy.

Herminiaahi appareceu num estado de espirito em que a altivez luctava contra o receio, o que não escapou ao olhar experiente da superiora.

—Mademoiselle, sentae-vos, vamos conversar um pouco.

Herminia conservava-se de pe.

—Sentae-vos, mademoiselle, repetiu Saint-Athanase mostrando-lhe com um gesto habituado a submitter as mais firmes vontades, a cadeira mais proxima da sua mesa.

Mademoiselle obedeceu d'esta vez.

—Vieste d'esta vez muito mudada de Villy, minha filha, disse a mãe com doçura.

Herminia corou e não levantou os olhos com medo de que a superiora descobrisse a verdade.

—Respondei; a vista do mundo offuscou-vos; o vosso caracter revolta-se, desprezaes os vossos deveres, e até, coisa extraordinaria, desde que vieste ainda não compareceste perante o tribunal da penitencia.

—M.<sup>elle</sup> de Croizy ficou calada.

—Minha filha, continuou a superiora numa voz caridosa, se estaes culpada de algum grande peccado, é

esta a occasião oportuna de vos reconciliares com Deus. Deus é bom e misericordioso; perdôa e consola, acrescentou com uma tal doçura que parecia uma musica mysteriosa nos seus labios, d'onde as palavras sahiam de ordinario seccas... Mas eu espero que os habitos mundanos vos tenham apenas affastado d'elle insensivelmente. E d'ahi as inquietações que o vosso coração sofre: é necessario, minha filha, procurar a paz na oração. O vosso director sobre todos pôde exortar-vos de maneira a retemperar a vossa alma, e enche-la de fé, de esperanza e de caridade.

—Eu rezo, minha mãe, disse Herminia.

—Mademoiselle, disse a superiora, mudando de tom, é necessario que vos purifiqueis para que as vossas orações sejam agradaveis a Deus. Haveis de confessar-vos hoje mesmo!

Herminia conservou-se em silencio.

—Eu quando fallo, mademoiselle, acrescentou Saint-Athanase, de olhos em fogo e cujo braço se estendia imperiosamente, é para ser ouvida. Respondei claramente.

—Minha mãe, peço-vos que me deixeis escolher o dia da minha confissão.

—Eu, exijo...

Uma pequena pancada na porta interrompeu a superiora.

—Entre, disse com voz meiga.

O capellão entrou. Era ainda joven; tinha trinta annos, a fronte intelligente, o rosto aberto, apesar da sombra

de tristezas que por momentos o cobria como uma nuvem sobre um lago. Elle tambem tinha a sua historia: um escandalo de familia fizera-o retirar-se do mundo quando cursava a Escola de Direito, para se refugiar num seminario.

—Senhor capellão, disse em tom vehemente a mãe Saint-Athanase, M.<sup>elle</sup> de Croizy deve comparecer hoje no tribunal da penitencia. A que hora podeis recebe-la?

Langel dirigiu o seu olhar claro e franco para Herminia antes de responder:

—Minha mãe, estou á disposição de M.<sup>elle</sup> de Croizy logo que ella tenha feito o seu exame de consciencia.

—Ouvis, mademoiselle? disse a superiora.

—Senhor capellão, respondeu Herminia, é nessas circumstancias que eu me apresentarei diante de vós.

Era assim d'uma maneira habil, jesuitica, que ella respondia á ordem da mãe Saint-Athanase.

—Mademoiselle, tendo tempo em duas horas para vos preparares, não é verdade?

O capellão mr. Langel respondeu por ella d'esta vez.

—Minha mãe, deixemos a M.<sup>elle</sup> de Croizy todo o tempo necessario para se preparar. Emquanto se prepara roguemos por ella.

—Mas, senhor capellão, todos recebem a communhão no proximo domingo; pensou, pois, no escandalo que

produzirá a não comparencia de M.<sup>elle</sup> de Croizy, sobretudo, acrescentou em voz baixa depois da volta d'uma viagem de dois meses. Deus é clemente; se ella o offenden vós lhe perdoareis e a absolvereis em seu santo nome.

—Minha mãe, não façamos mau conceito do estado da consciencia da nossa futura penitente. Ella que voltou ao convento é porque de hoje para o futuro não quer deixar de servir e amar a Deus. Se não estivesse animada d'este sentimento por certo não voltaria para junto de nós.

—Ah! este padre tambem pensa como ellas, dizia consigo Herminia, mas a sua alma revoltada era em outra parte que queria viver.

—Tanta indulgencia deveria já tocar-vos profundamente, mademoiselle, disse a superiora. Ide, pois, e mostrai bem depressa que não sois uma ingrata nem uma grande peccadora.

Esta ultima palavra foi pronunciada de modo a cahir como um pezo esmagador sobre Herminia.

Por mais calma que quizesse parecer diante dos assaltos da mãe Saint-Athanase, M.<sup>elle</sup> de Croizy sabia d'este combate muito mal ferida no seu coração e no seu orgulho. O orgulho sobretudo! Porque, de qualquer maneira sentia a vergonha subir-lhe ás faces. A superiora conhecia os que a cercavam, religiosos ou seculares pensioistas, e tinha razão: a ausencia de Herminia na communhão, no proximo domingo, seria um escandalo que cor-

reria bem depressa, augmentado com commentarios, em todos os recantos do convento. Viveria sempre no meio de suspeitas; deshonrada diante de M.<sup>elle</sup> de Fayolles, injuriada pela conega, escarnecida por as mulheres que ella tinha sepultado debaixo do seu desprêzo.

Por outro lado ella via-se prostrada na sombra d'um campanario, a confissão completa ao ouvido d'este capellão que parecia de todo inclinado a absolvê-la. Mas com que cara iria ella depositar os segredos da sua alma, e mostrar-se tal qual era diante d'um confessor de trinta annos? Sentia com esta idéa, alvoroçar-se-lhe o sangue com pudor. Elle era, primeiro de tudo um homem; com que cara appareceria ella pois diante d'elle? Vergonha antes, vergonha depois, era o facto; vergonha por toda a parte! O seu logar não podia ser mais entre os crentes ou hypocritas; mas onde encontraria ella outro fóra d'esse mundo que acabava de deixar?

Herminia estava anniquilada; tropeçava na escada, caminhava através do jardim com passos hesitantes e curtos, como no tempo em que era criança quando lhe vendavam os olhos no jogo da *cabra cega*; seguia pelos corredores ás apalpadellas para o seu quarto.

Alli, tudo desaparecia, mesmo essa altivez que a sustentava nas mais duras provas, e deixava-se cahir sobre o soalho.

**Arrenda-se**

17 Na rua da Sophia o 2.º andar do prédio n.º 56 desde o S. João em diante e tracta-se no mesmo 2.º andar.

**Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria**

**Caldeira da Silva**  
Cirurgião dentista  
**Herculano Carvalho**  
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174  
**COIMBRA**

16 Consultas todos os dias das nove da manhã ás quatro da tarde.

**COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE**

Capital réis... 1.344.000.000  
Fundo de reserva... 214.000.000  
**SEDE EM LISBOA**

15 Esta companhia a mais porosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

14 **BASILIO AUGUSTO X D'ANDRADE**, vende videiras americanas com raiz, da qualidade *Rupestriz*, a 6\$000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 3\$000 réis o milheiro.

Rua das Figueirinhas, 45.—Coimbra.

**Cavallos, muares, etc.**

13 As sobrecannas, espavardes, óvas, esquenencias, man, queiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VESICANTE COSTA**; é preferível a untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. A venda nas principaes terras. Depósitos — Lisboa: Quintãos, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agração, d'onde se remette pelo correio, por 1\$000 réis. **Deposito em Coimbra** — Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

12 Chegou nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa dos melhores queijeiros do concelho de Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.

**Papelaria Central**

11 **ALUGA-SE** uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

**Casa mobilada no Campo**

10 **Arrenda-se** uma na estrada de Cozelhas, proximo á estação velha; tem sala e casa de mesa estucada, jardim e quinta para passear. Tracta-se com Antonio Areosa, rua da Moeda.

**Fernão Pinto da Conceição CABELLEIREIRO**

Escadas de S. Thiago n.º 2  
**COIMBRA**

9 Grande sortimento de cabelleiras para anjo e theatro, etc.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

**SUCCESSOR**

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

8 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fanebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fanebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**Deposito da Fabrica Nacional**

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

428 — RUA FERREIRA BORGES — 130

7 **NESTE** deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**João Gomes Moreira**

5.ª, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiaades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystolle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

**BICO AUER**

LUZ ALVISSIMA. CONSUMO 5 RÉIS POR HORA  
Vende-se a prestações de 500 réis mensaes

**Encomendas:**

**a JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

**COIMBRA**

Cantella com as contrafacções, que dão uma luz esverdeada e nenhuma economia.

**AGUAS MEDICINAES**

DA

**FORTE NOVA**

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

**Antonio dos Santos Bernardes**

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposallinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemisadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—**DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.**

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito em Coimbra—**RODRIGUES DA SILVA & C.ª**

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flôres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

6 **CASA** filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

17—ADRO DE CIMA—20

**CALDAS DA FELGUEIRA**

**CANNAS DE SENHORIM**

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

**Estabelecimento Thermal**

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas miserias para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

**Grande Hotel Club**

Com estações de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accomodações desde 1\$200 réis comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duchas, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inbalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi a 5 kilometros de estrada de macadam em bons carros. A est ção de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as **Caldas da Felgueira** ao agente do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, **Pharmacia Andrade**, rua do Alecrim, 125.

**Loja da China**

Ferreira Borges

5 **Amendoas** de Moncorvo e grande sortido em amendoa fina de primeira qualidade, Cartonagens: gostos variados e por todos os preços.

Da fabrica Eduardo Costa de Lisboa, bolacha Gungunhao e Mousinho e outras marcas.

Pura manteiga, de Vianna do Castello, a 1\$000 réis o kilo.

Especialidade da casa: café de Cabo Verde, S. Thomé e Angola, cha verde e preto de 2\$200 a 3\$600 réis o kilo, cha medicinal de Hamburgo, artigos de mercearia.

Compra e venda de sellos para colleções.

**Propriedade**

4 **Vende-se** uma, que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e mais arvores de fructo, com duas casas e dois poços de agua, junto á egreja de S. Martinho do Bispo.

Tem serventia obrigada pelo adro da mesma egreja, assim como tambem tem serventias de carro, etc.

Tracta-se com Fortunato Seco, do Almeige, morador á Guarda Inglesa.

**Quinta**

3 **Vende-se** a quinta do «Correio-Mór» á Copeira, perto do rio Mondego.

Compõe-se de terra de semeadura, olival, malta, arvores de fructo e casas.

Para contractar, Rocha Ferreira, Sophia.

**Aviso aos lavradores**

2 **Na** cocheira pertencente a Manuel José da Costa Soares, situada ao caes do Mondego, vende-se estreme de cavallos ao preço de 1\$000 réis por cada metro cubico.

A toda a hora na referida cocheira se recebem encomendas.

**SANDALO MIDY**  
Pharmaceutico de 1.ª classe em Paris  
Estas capsulas acabam com os furores em 48 horas, supprimindo a Copebilha, Catechinas e Injeções.  
Dep. em Paris, 4, rue Vivienne aux principals Pharm.

Vende-se em Coimbra na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

**“RESISTENCIA,”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-VEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

**EDITOR**

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 126

COIMBRA — Domingo, 3 de maio de 1896

2.º ANNO

## AOS REPUBLICANOS DE LISBOA

Instrucção publica  
Instrucção secundaria

XXVII

...soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

E. LEGOUVÉ.

De quando em quando, nos jornaes monarchicos, corre uma insidia sobre o partido republicano. Homens desacreditados na politica portuguesa, sem valor moral, apregoam que o nosso partido vae a dissolver-se. Que tal affirmacão é, na generalidade, uma mentira, vê-se do applauso que elles dão a todas as leis repressivas, ao augmento de força preventiva, ás perseguições contra nós. E todavia, se é o medo que os faz fallar, se é o odio que os inspira, se é a nossa força que os assusta, o facto é que alguém que não elles, mas os homens bons e puros da nação portuguesa, podem fazer alguns reparos, dizer algumas palavras mais de interesse que de censura, sobre certos factos passados entre republicanos.

Fallamos claro e que todos nos oigam, que nada vamos dizer de offensivo, nada vamos escrever que possa prejudicar o nosso ideal, que é hoje o de todos os portugueses amantes da sua patria, descrentes pelas experiencias successivas, inuteis da monarchia.

Oigam-nos os republicanos de Lisboa, que a elles fallamos, fortes na nossa crença, convictos na nossa independencia, sinceros como todos aquelles que sacrificam os seus interesses, esmagam as suas paixões, profundam os seus estudos, só por bem d'uma idéa, só por amor d'um país.

Entendamo-nos francamente. O partido republicano é enorme, forte e patriota. Elle hoje representa mais que uma doutrina, traduz uma aspiração nacional. Não pôde, pois, desviar uma força, alimentar dissensões intestinas, deixar que a sympathia e, o que é mais, a confiança da nação lhe fujam. Pelo contrario precisa que essa confiança redobre, que todos aquelles que vêem a patria perder-se tenham ainda uma crença, uma esperança, ao menos uma santa illusão em melhores dias.

O partido republicano avançou muito e comprometteu-se bastante com a sua patria, para que possa recuar, para que possa deixar de avançar, cada vez mais unido, mais forte e mais audacioso.

Se hoje faltasse á sua missão, essa falta não seria sómente uma cobardia partidaria, seria um crime de lesa-patria.

Porque, perdidas as esperanças na monarchia, despertado o povo para a Republica, o partido republicano deixou de ter que dar contas sómente aos seus correligionarios. É responsavel perante o povo a quem apontou os crimes do regimen dominante, a quem prometeu a sua libertação.

Ora o partido republicano jámais poderia commetter o crime repugnante de incitar um país a seguir para a frente e abandoná-lo a meio do caminho. O partido republicano jámais poderia praticar a infamia de desilludir um povo da sua ultima fé no futuro, deixando-o apodrecer na descrença, na fatalidade d'uma raça maldita e condemnada.

E porque o partido republicano não pôde, não deve e não quer, proceder por fórma que o accusem de infame, tem de fazer o que vamos dizer, com a sinceridade e a convicção de que fallamos verdade e de que estamos cheios de justiça:

No partido republicano de Lisboa labora-se hoje num equivoco, vive-se num mal entendido. Nesse partido que é o unico, o verdadeiro representante da capital, existe um mal estar que, se não prejudica a sua força, pôde embaraçar o seu procedimento. De que deriva isso? Parece um paradoxo a nossa primeira explicação mas não é:—deriva de o partido ser cada vez mais numeroso. Deriva de uma certa inacção, talvez involuntaria, que deixando de absorver num pensamento unico todas as energias, as dispersa por vezes em dissensões que, sendo passageiras, não deixam de ser prejudiciaes.

No fundo de pequenas irritações que rebentam de quando em quando, publicamente, existe, apenas, uma incompatibilidade pessoal que, fazemos essa justiça, não convence nem uns nem outros de que não sejam todos republicanos sinceros.

Ha differença de processos? Isso é quasi uma questão de temperamento individual, que se submete á opinião geral.

Ha elementos antigos e elementos novos, divergentes em pontos de doutrina, diversos nas aspirações? É natural que assim succeda dado que, segundo as epochas da sua entrada no partido, as suas idéas são mais prudentes ou mais impetuosas, as suas convicções mais sere-

nas ou mais ardentes, os seus estímulos mais reflectidos ou mais audaciosos.

Ha ambições? Em todos existem. Basta, para remedio, que, obedecendo ás indicações da sua consciencia e ás exigencias da opinião publica, todos as modifiquem, todos as reprimam, todos as esmaguem, se fór necessario, porque, não soffrendo a honra de cada um, são licitos, são dignos, são indispensaveis todos os sacrificios a favor de um povo que os politicos da monarchia deshonraram e reduziram á mais dolorosa miseria.

Ha incompatibilidades pessoais por motivos que respeitamos e porque entre todos os homens são vulgares, embora lamentaveis, agravos dolorosos? Pois bem! O partido, reconhecendo os serviços de cada um, tratará de não desprezar o concurso de ninguém, collocando os que são irreconciliaveis em situação que o seu trabalho e a sua dedicação pela Republica aproveitem, sem que a honra de cada um se moleste e a unidade e a dignidade partidaria soffram.

Ha hoje no partido republicano uma legião de homens de intelligencia, de saber e de caracter. A lenda de que não tinhamos homens,—que é uma expressão do messianismo deprimente de um povo mal educado nos sentimentos civicos,—passou. Basta percorrer a lista dos nossos correligionarios velhos e novos para nos convenceremos d'isso, para contarmos valiosos individuos que se impõem por todos os motivos, representando todas as correntes que se agitam na opinião illustrada e honesta de Portugal, dirigindo-se a um ponto unico—a salvação da patria pela liquidacão de um regimen condemnado.

Ha muitos d'esses homens em Lisboa. A esses, que por certo se alhetam a pequenos incidentes que surgem, a esses fallamos, a esses pedimos que façam do nosso partido na capital um exercito unido onde as rivalidades unicas sejam as de ver quem mais e melhor se sacrificará pela causa da Republica, isto é, pela causa da Patria. Para esses appellamos e para os que uma indiferença triste tem impedido de seguirem, com os seus primeiros entusiasmos, numa obra a que têm as suas responsabilidades ligadas e

de que no fundo são elles os primeiros a quererem fazer parte de novo, sempre crentes, porque o afastamento de muitos nada mais representa, em ultima analyse, senão o desconsolo por não verem o que acima de tudo e sempre amam e querem.

Appellando para todos os homens do partido republicano de Lisboa que têm o dever imposto pela sua honra pessoal, partidaria e patriótica de cumprir os desejos de toda a gente de bem, appellamos para todo o partido, que é hoje na capital todo o povo.

Lembramos a essa nobre cidade de Lisboa que na historia de Portugal o seu nome se encontra duas vezes ligado aos factos culminantes da nossa vida. Foi o povo de Lisboa quem salvou a independencia de Portugal, fazendo a revolta que em 1385 levou ao throno o Mestre d'Aviz e a que em 1640 nos libertou da dominação hespanhola.

Foi o povo de Lisboa, o povo republicano da capital que impediu o tratado de Lourenço Marques e fez os protestos ainda hoje não esquecidos de 11 de janeiro e de 20 de agosto de 1890. Para esse povo republicano appellamos tambem, a fim de que auxilie todos os que devem cumprir a gloriosa tarefa de fazer com que o partido republicano da capital por uma vez mostre a sua disciplina, constituindo os seus corpos dirigentes por fórma que conciliem todas as forças dispersas, todos os elementos divergentes, numa obra unica de solidariedade que é a melhor demonstração de que esse partido sabe cumprir o seu dever perante a Patria. E quando alguém nao quizer ceder, mostre-se que ninguém dentro do nosso partido pôde fugir do seu posto sem deshonrar a memoria dos que nas ruas do Porto deram o seu sangue pela Republica, não para que um partido se divida, mas para que uma patria se regenere.

Algumas folhas europeias mencionam o boato de que vae abandonar a chancellaria do imperio allemão o principe de Hohentoe. As intrigas da córte, dizem, têm-no aborrecido e fatigado.

Para o substituir falla-se no conde Philippe de Eulenburg, embaixador da Allemanha em Vienna.

Este argumento produzido pelos defensores do estudo intensivo das linguas mortas, como base do ensino—que ellas são uma excellente disciplina intellectual—gostou fóros de impenetravel, e ainda hoje ha quem o invoque, para justificar e fazer sancionar o velho prejuizo do predominio d'essas linguas, como base essencial da educação Nada ha, contudo, menos exacto, como facilmente se demonstra, sem que seja preciso levar em linha de conta ou ponderar esta circumstancia, aliás muito attendível, das difficuldades pouco menos de insuperaveis que ha a vencer para que o ensino das linguas mortas seja proficuo, como disciplina mental, quando ministrado a creanças de dez annos, nas condições especiaes em que se encontram e com os processos absurdos geralmente adoptados no ensino grammatical, entre nós. Neste ponto, é preciso confessar que os auctores do plano de 14 d'agosto e dos programmas subsequentes, subscrivendo servilmente a velhos preconceitos, claudicaram espantosamente, mostrando desconhecer as tendencias da epocha e—o que mais é— a realidade dos factos.

Cumpra notar, de passagem, que o argumento citado diminue ainda muito de valor, se se attender a que jámais fóra invocado, quando o ensino das linguas mortas era universalmente reconhecido e acceito como elemento principal de educação e como meio exclusivo de comunicação do pensamento. E esta circumstancia é de importancia capital na questão de que se trata.

Allega-se que o estudo das linguas mortas—do latim especialmente—exerce uma influencia benefica como disciplina mental, porque excita a memoria, despertando-a extraordinariamente e pondo-a sem cessar em acção. Mas, sendo isto assim, como cremos, o argumento é contraproducente, e somos levados a reconhecer, com um professor eminente, que tal exercicio, bem longe de constituir uma disciplina, é antes uma perda consideravel, em detrimento do conjuncto dos estudos.

Ainda se o ensino do latim fosse dado em condições diversas d'aquellas que temos indicado e em perfeita conformidade com os preceitos da mais sã pedagogia; se não o obrigassem a estudar em idade e em circumstancias absolutamente improprias para isso, de modo que o alumno podesse colher d'elle, sob o ponto de vista educativo, todas as vantagens que os defensores apregoam: por certo que poderia ser um elemento valioso de disciplina mental, se bem que, ainda neste caso, não podemos descobrir como é que as linguas mortas possam occupar um lugar predominante, pois que o estudo de quaesquer outras disciplinas—o das mathematicas, das sciencias naturaes,

das línguas vivas por exemplo — não seria também, e mais que o d'aquellas línguas, um meio excelente e recomendável de disciplina intellectual. Ministrado, porém, a crianças de dez annos, como querem os reformadores, e com todos os defeitos e incorrecções por nós já apontadas — porque a reforma dos métodos e processos d'ensino não se faz de repente — mal podemos comprehender como é que ha ainda ingenuos, ou, antes, teimosos que se obstinam em fazer acceitar como verdade fundamental um argumento estabelecido, que a critica serena e imparcial já de todo inutilizou.

Insistiremos, portanto, em affirmar que os reformadores commetteram um erro imperdoavel, incluindo o latim logo na primeira classe do curso lyceal, porque o seu estudo, em tão tenra idade, não disciplina a intelligencia, antes a entorpece, prejudicando excessivamente o seu progressivo desenvolvimento, fatigando-a e fazendo que o alumno tenha horror ao ensino. Os factos estão todos os dias a demonstrar-lo.

Com effeito, como é que se pretende que o estudo secco, arido, enfadonho, e por isso esteril, das regras grammaticas com os themas e traducções por completo, feitas em casa, fóra da direcção intelligente do mestre, consigam disciplinar a intelligencia? O que unicamente se pôde conseguir assim é embrutece-la. Mais nada. Exercícios assim comprehendidos não têm, não podem ter o menor valor, sob o ponto de vista que se discute. E não se diga que exaggeramos, porque os factos nos justificam plenamente.

O que importa realmente para o alumno maior somma de esforço intellectual são evidentemente os themas e as traducções, e é a estes exercicios que geralmente se attribue maior valor de baixo do ponto de vista da disciplina intellectual. Mas, na opinião dos mestres mais auctorizados, opinião que os factos absolutamente confirmam, a acção de triumphar das difficuldades não é exclusiva de nenhum genero de estudo, sem excluir as línguas mortas: é erroneo, por isso, attribuir a estas línguas um valor que realmente não têm.

A questão resume-se nisto: Para bem traduzir é indispensavel entender regularmente o que se traduz e conhecer do mesmo modo a lingua propria; do contrario, nenhum resultado util se obtém. Creemos que d'esta verdade ninguem poderá duvidar. Ora a grande maioria dos alumnos não está em condições de bem fazer, embora com grande esforço, os exercicios de que se trata: logo o resultado que se pretendia obter e que tão alto se tem apregoado é inteiramente negativo.

Pôde argumentar-se, é certo, que os trabalhos de traducção que hoje existem das obras de quasi todos os auctores classicos, diminuem consideravelmente o trabalho do alumno, e que, por isso, não ha o perigo de se lhe estoriar a intelligencia, em trabalhos muito superiores ás suas forças. Isto é realmente verdadeiro; mas então digam-nos onde é que está o valor do estudo do latim como disciplina mental.

O argumento que hoje discutimos fica, pois, completamente destruido e não pôde ser indicado em favor d'uma causa que, dia a dia, vai perdendo terreno consideravelmente.

Convençam se, por uma vez, d'esta verdade: Crianças de dez annos não podem estudar com proveito uma lingua extranha, especialmente uma lingua morta, que não se estuda para fallar, mas apenas para se entender.

A este respeito ouvirá o leitor a opinião d'um mestre auctorisadissimo, E. Legouvé, que em algumas paginas bri-

lhantissimas nos descreve as torturas por que a rotina faz passar uma criança, quando a submete a um trabalho absolutamente incompativel com as suas forças, empregando, além d'isso, processos que a sciencia da educação inteiramente condemna.

Não podemos furtar-nos realmente a apresentar aos nossos leitores um quadro tão admiravelmente traçado, como o que vamos reproduzir. Vae no original, para lhe não diminuirmos o valor.

Entre o grande mestre o illustre academico e admiravel auctor de *L'Art de Lire*, e o decano da faculdade de Letras de Paris, mr. Patin, houve uma conversação animadissima, que E. Legouvé reproduz assim no seu discurso á *Academia*, na recepção de Gaston Boissier.

Falla o conceituadissimo academico:

«Je n'oublierai jamais cette conversation. C'était encore pendant notre séjour en Bretagne; nous remplissions, lui et moi, l'office qui écholt souvent aux parents pendant les vacances: nous étions les répétiteurs honoraires de nos deux petits-fils, graves personnages de douze à treize ans.

Un jour, après la correction d'un thème, où nos deux petits-fils avaient fait toutes les variétés de barbarismes et de solécismes à propos de règles qu'ils avaient apprises deux cents fois, mr. Patin tomba dans un silence plein de tristesse. Sous le coup du même sentiment, j'allai à lui et je lui dis: «Mon cher ami, est-ce que cela ne vous trouble pas? est-ce que cela ne vous éclipse pas?»

— Me trouble? m'éclairer? Que voulez-vous dire?

— Je veux dire, m'éclairer-je en lui montrant nos deux enfants consternés, que soumettent ces jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer... Il se leva en se récriant.

Je repris avec plus de calme: Voyons, mon ami, ne nous emportons et raisonnons.

Voilà deux enfants qui ne sont pas plus intelligents ni plus entêtés que d'autres, et voilà des solécismes qu'on leur a corrigés trois cents fois depuis trois ans, et qu'ils refont toujours. Est-ce leur faute? E-t-ce leur faute, s'ils son là, tous deux, devant cette malheureuse grammaire, comme des barmes? Est-ce leur faute? Non. C'est la nôtre! ou, la nôtre, à nous qui faisons précisément le contraire de ce que nous indiquons la nature. Ces deux enfants, hors de la classe, hors du thème, dans la vie, dans la conversation, dans le commerce journalier avec les êtres et avec les choses, ne sont-ils pas avisés, éveillés, attentifs? — Oui. — Pourquoi?

Oh! Pourquoi? Parce qu'ils s'instruisent alors comme des enfants de leur âge doivent s'instruire, par les yeux, par les faits, par le spectacle et l'examen des choses extérieures. L'enfant est, avant tout, un être de sensation; nous en faisons une machine à reflexion. Dieu lui a donné pour premiers instituteurs les cinq sens. Il a des yeux, nous les lui crevons. Il a des oreilles, nous les lui boucheons. La curiosité est chez lui un appétit, nous le satisfaisons avec quoi? avec la syntaxe! Nous l'arrachons au libre et éclatant domaine de la nature, qui est le sien, pour l'enfermer dans la plus froide et la plus obscure des prisons, dans l'abstraction! Et quelle abstraction! L'abstraction! L'abstraction de la grammaire! Et quelle grammaire? La grammaire latine.

Ce que l'on décoré sous le nom de discours latin est un amalgame de style de toutes les époques, qui ferait réculer Cicéron d'horreur! Nos enfants perdent à parodier les grands écrivains le temps qu'ils devraient employer à les connaître! Sur cent élèves il n'y a pas quinze capables de lire couramment vingt pages d'un livre latin!... Nous ne demandons pas qu'on supprime l'étude de la langue latine, mais qu'on l'enseigne aux enfants, plus tard, plus vite, autrement et mieux.»

Recommendamos a leitura das linhas que ficam transcriptas, não só aos nossos illustres reformadores, mas a quantos pretendem que o ensino do latim

a crianças de dez annos pôde ser de resultados proficuos, convertendo-se numa excelente disciplina intellectual. Devem ficar edificadas. E, se ainda se não converterem de boa doutrina, é porque fecharam de todo os ouvidos á voz do bom senso.

O nosso prezado collega *O Paiz* diz que se indigna para governador civil de Coimbra o sr. dr. Antonio José Teixeira.

As nossas informações levam-nos a considerar menos exacta esta noticia.

### Gabinete francês

O gabinete francês que acaba de se constituir sob a presidencia de Méline apresentou na camara dos deputados o seu programma em que fez as seguintes declarações:

«Preconiza uma politica de apaziguamento e progresso; diz que o governo espera que a boa vontade reciproca restabelecerá a harmonia entre os poderes publicos; ennumera as reformas democraticas immediatamente realizaveis pela maioria republicana existente na camara; estas reformas, que fecharão o caminho ás doutrinas revolucionarias, são, em primeiro lugar, a reforma do regimen das bebidas alcoolicas, a reforma dos direitos das heranças, melhor repartição dos impostos directos, redução dos impostos da agricultura, simplificação da organização administrativa, criação do exercito colonial, e desinvolvimento da mutualidade, da economia e da previdencia; o gabinete defenderá firmemente a ordem publica contra todas as tentativas, porque uma politica assizada e firme é necessaria para a prosperidade interna do país, e é ella que tem permitido á democracia laboriosa, pacifica e consciente da sua força, dos seus interesses e dos seus direitos, assegurar para si no exterior alianças preciosas e fieis; o gabinete ha de esforçar-se por manter e desinvolver a situação que á França compete no mundo.

A declaração termina pedindo ao parlamento que arrede as discussões irritantes, reconhecendo que a França está cansada de agitações e quer paz e tranquillidade.»

A constituição do gabinete tentado por Sarrien fahou em virtude de os radicaes exigirem como condição imprescindivel a revisão da constituição e designadamente do artigo 6.º, firmando-se o principio de que os ministros só são responsaveis perante a camara dos deputados, e o estabelecimento do imposto progressivo.

A extrema esquerda da camara, reunida sob a presidencia de Goblet, votou a seguinte moção:

«O grupo radical socialista, verificando que, apesar do ultimo voto da camara, o poder não foi offerecido á maioria, declara que a organização de um governo constituído com elementos da minoria será a consagração d'abandão da camara deante do senado, e decide interpellar, em nome das regras parlamentares e dos direitos do suffragio universal, o ministerio que fór organizado em taes condições.»

O *Tempo* diz que não pôde perceber a distincção entre a honra pessoal e honra politica, distincção tantas vezes feita pelo *Correio da Noite*.

Nós também não percebemos esta dualidade da honra, mas, collega: «Isto de vergonha e honra é tudo pêsas.»

Para os politicos monarchicos, já se vê.

## Bagatellas

Está reorganizado e patente ao publico, em todos os dias santificados, o museu de antiguidades do Instituto.

Depois de tentativas louvaveis e esforços renovados, possui finalmente Coimbra uma collecção de documentos epigraphicos, curiosidade e arte historica, assente em bases seguras de bom criterio, para honra da cidade e interesse da educação publica.

O que alli se encontra é um nucleo de alta valia, que terá um rapido desinvolvimento, se, como é de esperar, essa respeitavel corporação scientifica se mantiver na justa comprehensão das responsabilidades que voluntariamente assumiu nesta empresa.

Homens benemeritos tinham iniciado essa obra de civilização.

Como em todas as innovações, foi necessario um periodo longo, talvez demasiadamente longo, para a sua completa radicação; para que novos esforços impulsassem a tarefa desde tanto tempo interrompida.

No exito do empreendimento ha galardão para todos os que directa ou indirectamente para elle contribuem, na persistencia desinteressada e modesta d'uma convicção, sem pruridos de alarde e sem fumos de vangloria pessoal.

A iniciativa particular tem de contar comsigo.

Está provado que os governos em Portugal, sem norte e sem elevação, estão longe de comprehender que somma de interesses, não só moraes mas materiaes, se involvem nesta questão gravissima da instrução artistica do publico.

Todas as vezes que, incitados pela corrente das reclamações, os grandes estadistas se moveram neste sentido, foi para illudirem as apparencias em expedientes banaes e mal preparados!

As iniciativas que despontam em Evora, Figueira, Beja, Coimbra, Guimarães, etc., nunca terão apoio, visto que a avarésa administrativa só acha neste assumpto terreno propicio ás economias contraproducentes d'uma administração desnor-teada.

Aqui tenho relatorios recentes de origem official, do governo da Republica Francésa, e por elles se reconhece que constante cuidado e que larguésa de protecção merecem ás actividades governativas o desinvolvimento dos seus museus da provincia, em grande numero fundados pela acção das corporações locais.

Neste abandono de protecção do estado, de educação e de recursos, que admira, pois, as depredações, as ruinas, a sonegação e os roubos dos ultimos trinta annos!

Hoje não seria possivel orçar com aproximação a extensão enorme d'esses prejuizos; mas foram desmedidos, a avaliar pelos factos isolados que o acaso se tem eucarregado de desvendar.

Em Coimbra, centro intellectual do país desde seculos, sede de 3 conventos de frades e 23 collegios de diversas ordens monasticas, algumas de grandes meios de abastança e illustradas, e, como taes, de gosto cultivado, calcule-se que deposito immenso de curiosidades e que valores malbaratados!

Dzem os interessados em dirimir accusações, que é exaggero sup-pôr em cada casa conventual uma mina insondavel de coisas precio-

sas. É verdade; mas é preciso não esquecer que nunca a larguésa e a piedade dos devotos e dos donatarios generosos deixou ao desamparo as mais pobres congregações; — as dadas ficavam annexadas na comunidade; e que essa mesma restricção de meios representa um embargo á renovação das coisas antigas.

E a prova d'isso é que, não obstante o vasculho andar ha meio seculo a succudir para as sacolas dos ciganos e para as algibeiras da ladroagem de todas as categorias os valores dos conventos, ainda os que chegaram tarde acharam de que lançar mão ou directamente pela grade, ou sobrepticamente pela fraude!...

A.

## O 1.º DE MAIO

Este dia, que o operariado de todo o mundo escolheu para affirmar perante os governos o valor das suas reivindicções, teve este anno em Portugal uma significação mais imponente do que nos annos anteriores. Em Lisboa, principalmente, os trabalhadores mostraram socegradamente quão grande é a sua força, commemorando este dia com um imponente cortejo aos tumulos de José Fontana e Sousa Brandão, dois devotados apóstolos do credo socialista.

Logo de manhã começaram a reunir-se na Avenida da Liberdade as diversas associações de classe, mais de duzentas, levando os seus estandartes e cada um dos seus membros distinctivos nas lapelas dos casacos.

Foi enorme o numero de operarios que tomaram parte no cortejo, mais de 15:000, produzindo um bello effeito aquelle enorme oceano de cabeças, apparecendo, aqui e ali, estandartes, galhardetes, carros, etc.

A frente ia a commissão executiva da União 1.º de Maio, atraz da qual marchava uma banda de musica e em seguida dois carros allegoricos, puxados por juntas de bois, levando tropheus e bandeiras. Um dos carros era encimado por uma pyramide de um metro de altura, com as arestas cobertas de flores viçosas e nas faces em caracteres pretos, sobre fundo branco, o seguinte leitreiro — *Reclama-se as 8 horas de trabalho fixadas por lei.*

O cortejo seguiu sempre na melhor ordem, indo nelle muitas philarmonicas e estudantinas. Também acompanhavam o cortejo muitas mulheres operarias. Além dos carros allegoricos de que fallamos acima, iam mais cinco, representando diferentes classes de trabalhadores.

O cortejo seguiu sempre na melhor ordem até ao cemiterio, onde foram visitados os tumulos dos dois defensores dos operarios e em seguida discursaram os srs. Azedo Gueco e José do Carmo, fazendo ver o valor d'aquella manifestação e convidando todos ao comicio.

O comicio realisou-se na rua 4 de Infanteria e começou ás 2 e 20 minutos da tarde. Fallaram o presidente, Luiz de Judicibus e os srs. Azedo Gueco, Damazo Azevedo, Ernesto da Silva, Quinhones, e outros, defendendo todas as reivindicções dos operarios, sendo approvada uma moção que termina reclamando o estabelecimento por lei do dia normal de 8 horas de trabalho; o suffragio universal; a inteira liberdade de imprensa, de reunião e de associação; que os operarios do Estado

não estejam sujeitos ao regimen militar; completa abolição da pena de morte; fiscalisação da lei que se refere aos operarios, por operarios eleitos pelas associações de classe; responsabilidade dos patrões pelos accidentes fabris; remodelação dos impostos, sendo abolidos todos os direitos de consumo; immediata aprovação dos estatutos de classe depositados conforme a lei; numa palavra, que sejam emfim attendidas as reclamações formuladas pelo povo trabalhador.

O comicio correu socegado, assistindo a elle milhares de operarios.

No Porto tambem se fizeram manifestações do 1.º de maio.

Realisou-se um comicio no Monte Aventino, assistindo 3.000 pessoas.

Todos os oradores se referiram ás seguintes questões: a fixação do dia normal de 8 horas de trabalho; egualdade de salarios das mulheres e dos homens; regulamento das machinas, por fórma que ellas não prejudiquem o trabalho dos operarios; legislação protectora do trabalho e dos operarios; instrucção gratuita e obrigatoria, etc.

A policia não teve de intervir, porque tudo correu socegradamente.

A noite realisaram-se sessões solennes na associação dos Trabalhadores e na sede da dos Manipuladores de Tabacos.

Fallaram diversos operarios e o nosso distincto collega Heliodoro Salgado, sendo muito applaudidos.

Está completamente restabelecido do ataque de influencia o nosso prezado amigo sr. Antonio Francisco do Valle. As nossas felicitações.

### Recita dos quintanistas

É no dia 6 do corrente a recita de despedida dos cursos do 5.º anno juridico e theologico. A operetta que tem por titulo *O Sonho d'um bacharel* afasta-se dos moldes das peças d'esta natureza, sendo posta em scena com esmero. A letra é dos srs. Augusto de Mesquita e Sebastião de Carvalho e a musica do dr. Simões Barbas, intelligente regente da Tuna Academica.

Com todos estes elementos é de esperar que a recita dos quintanistas de 95-96 seja das melhores que nestes ultimos annos têm apparecido.

Entrou em franca convalescença, o que sinceramente estimamos, o sr. dr. Souto Rodrigues.

## Carta de Lisboa

Lisboa, 1 de maio de 1896.

Vejo muita gente indignada porque o jornal do sr. Navarro disse que as espadas se ligariam contra as pennas a proposito do conflicto da Avenida.

Eu não sei que mais admirar, se a saudice do jornal se a indignação dos ingenuos pelas palavras do sr. Navarro.

Ai, meus meninos! Parece-me que era bem tempo de não pensar em niñarias de *reportage* a proposito de dois homens que se desancam em plena Avenida por motivos que não interessam á nação. Pois se toda a questão da India é por parte de uns e outros uma intrugice, uma intriga, um pretexto para que faça de heroe o D. Afonso, que mais ha a fazer senão manda los todos ao diabo e não deixar que o D. Afonso passe, como o sapateiro do pintor grego, além da chinella?

E quanto á colligação das espadas, sabem vocês quem se riu primeiro da parvoice? Os militares.

Claro. É o que manda a vergonha e o bom senso e mesmo um bocadinho de espirito, quando um fargola apparece a querer incitar o odio entre classes a proposito d'um reles chinfrim.

E ainda se zangam.....

Dia 1.º de maio  
Acabo de ver passar o cortejo dos operarios.

Um milhares de trabalhadores.

Aquelle exercito da *Vida Negra* que eu vi desfilar, terá um dia voz para fallar claro e braço forte para combater. Não esqueçam isto!

Mãe! andará quem não quizer comprehender e attender a justiça da sua causa.

Se vissem! Dois burguezes que roubam no péso da manteiga, como eu os vi de beigo cahido. É o diabo aquelle cortejo para quem estava costumado só a procissões com irmãos do Santissimo.

O sr. padre Joaquim Mendes quintanista de Direito, foi nomeado parochu commendado da freguezia de Santa Cruz d'esta cidade.

Por falta de testemunhas foi adiada para quinta feira proxima a audiência de jury, que devia ter-se realizado na sexta feira passada, como aqui noticiamos.

Realisou hontem o seu acto de licenciado em Direito o sr. Alvaro Machado Villela, ficando approvado *nemine discrepante*, como era de justiça, em face das distintas provas que deu.

—Herminia, disse M.<sup>lle</sup> de Fayolles quando a foi visitar de manhã, tenues uma verdade um grande sofrimento. Crede em mim, minha filha, e convencei-vos de que esta minha visita é inspirada unicamente pela amizade que vos dedico: as consolações da alma pasiguam sempre as dores do corpo. Porque não chamaes o padre Langel, nosso bom capellão?

—O padre Langel, mademoiselle, respondeu Herminia, espera que eu saia para ir ter com elle. E vós vêdes bem que eu não posso deixar de seguir o conselho do meu director.

—Ah! mademoiselle de Croizy, exclamou Aurelia, todos os dias me accuso de ter roubado com a minha impudencia um coração a Deus.

E saiu precipitadamente para ir lançar-se aos pés da superiora.

—Mademoiselle, disse em tom grave Saint Athanase, receio muito, e não vou lo occulto, que o sopro do demónio tenha penetrado no seu seio.

O olhar penetrante de M.<sup>lle</sup> de Fayolles cruzava-se com o olhar profundo da superiora. As duas mulheres comprehendiam-se tao bem, que acabaram por abaixar os olhos uma diante da outra.

—Minha mãe, minha mãe, disse Aurelia, accuso-me de a ter perdido pela minha impudencia!

—Levantae-vos, mademoiselle, eu

## Explosão

Em Havana deu-se no edificio da capitania geral uma explosão, sobre que se lêem as seguintes informações nos jornaes hespanhoes:

Eram 11 horas e meia da manhã de terça feira ultima quando, achando-se no palacio do governador geral varios jornalistas, estes foram surpreendidos por uma formidavel detonação que fez trepidar o sólo. O pateo do palacio encheu-se de denso fumo, quebrando-se muitos vidros e cahindo bastante caliza dos tectos. Como o abalo no edificio fosse grande, todos os que alli se achavam ficaram bastante alarmados, attribuindo-se o occorrido a algum attentado dos libusteiros.

Algumas pessoas correram para o sitio em que se deu a explosão—as retretes, encontrando estas convertidas em informe montão de escombros. A explosão fôra tao forte que arrancoo da parede algumas pedras de tamanho consideravel.

Separada das retretes apenas por um tabique, achava-se a typographia da capitania. Estava alli trabalhando um typographo, que ficou levemente ferido.

Desconhece-se em absoluto a verdadeira causa da explosão, não sendo todavia considerada casual. A parte do edificio em que se deu a explosão, ficou em ruinas. A solidez do edificio evitou uma verdadeira catastrophe.

O acontecimento produziu grande impressão em Havana, sendo o thema de todas as conversações.

## Instituto de Coimbra

Sr. redactor. — Compro o dever de communicar a v., pedindo-lhe o obsequio de noticiar no seu mui lido jornal, em beneficio dos interesses de Coimbra, que se conservava aberto ao publico o Museu d'antiquidades do Instituto, em todos os domingos e dias santificados, desde as 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

De v., etc.,

1 de maio de 1896.

Antonio de Vasconcellos.

## Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 16 de abril de 1896.

Presidencia do dr. Luiz Pereira da Costa.  
Veredores presentes: —arced.ago José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio dos Santos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos, José Marques Pinto, Albano Gomes Paes.

Assistiu a parte da sessão o administrador do concelho, bacharel José Miranda.

Lida e approvada a acta da anterior sessão, e tomando a camara conhecimento de um officio circular do Governo Civil do districto, com a recommendação de se propôr com brevidade o numero de zeladores e guarda-campanhas necessarios para o serviço de policia municipal, foram pelo presidente convidada

tenho ainda uma esperanza; a santa Providencia não nos abandonará.

Aurelia «fazia muitas idas e vindas de balde», como dizia Quoniam, —de casa da mãe superiora para a do padre capellão.

—Senhor capellão, dizia-lhe ella, supplico-vos que não abandoneis aquella criança e que a saiveis!

—Mademoiselle, respondia o padre Langel, acredite-me: não se forçam ao mesmo modo que as fechaduras, as almas serradas como a de M.<sup>lle</sup> de Croizy; e preciso esperar que ellas se abram de per si.

—Mas se ellas se fecham obstinadamente, senhor capellão?

—Se o peccado existe lá dentro com todos os seus horrores, mademoiselle, debatendo-se contra a confissão que se reclama, ellas estafarão no momento que menos se pense, e não ha nada que as detenha. É nesse momento que chega o remorso redemptor, a contrição perfeita e a salvação eterna.

Assim seja! suspiron M.<sup>lle</sup> de Fayolles.

Herminia recebera a visita do medico do convento. Mas nao era Pierre Touzaud.

—Eufraquecimento, fadiga, dizia elle. Mademoiselle necessita ao mesmo tempo de exercicio e de repouso; o exercicio do dia traz o repouso da noite;

dos os vereadores dos respectivos pelouros a informar acerca do assumpto.

Resolveu solicitar do chefe do districto, a bem do serviço de prevenção contra incendios nos espectaculos publicos, uma nota das condições em que foram passadas ultimamente as licenças aos theatros, Circo e G. Vicente.

Auctorisou a reparação de um cano de xgolo na Coureja de Lisboa, orçado em 85920 réis e o concerto de uma pilastra das grades da rua do Corpo de Deus, orçada em 15740 réis.

Suspendeu o exercicio e vencimentos por quinze dias um cantoneiro das estradas municipais depois de ouvido sobre faltas que commetteu e que confesso.

Mandou intimar um proprietario para retirar uma barraça que construiu sem licença á beira da estrada do Almeque.

Auctorisou o concerto de duas padrolas e um carro para serviço do matadouro e a compra de 9 metros de mangueira para irrigações e madeira para carros da limpeza da cidade.

Attendeu favoravelmente acerca de duas petições para subsidios de lactação a menores.

Abertas tres propostas para a empreitada da reconstrução da ponte de S. João do Campo, foi adjudicada esta obra a Joaquim Ribeiro da Silva Cortezão, de S. João do Campo, por ser a sua proposta a mais favoravel ao municipio.

Mandou annunciar de novo que se arremata a obra da construção de um cano de xgolo na rua do Tenente Valadim.

Auctorisou vinte sete avencas para o consumo d'agua nos domicilios e quinze para o pagamento de impostos indirectos no trimestre de abril a junho.

Resolveu mandar proceder a nova numeração dos predios na cidade e á renovação dos letreiros das ruas.

Mandou convidar por editaes todos os proprietarios e moradores da cidade para fazerem cair os seus predios e todas as paredes que se vejam da rua ou de outro qualquer lugar publico.

Mandou orçar a despeza a fazer com o concerto de quatro guaritas dos postos fiscaes do municipio.

Auctorisou o presidente a providenciar, de accordo com o vereador respectivo, acerca da coadjuvação ao aferidor nos mezes do allimanto annual.

Auctorisou a rega das ruas da cidade a bem da saude publica.

Auctorisou a compra de punções para o serviço dos allimentos.

Resolveu votar ao escriptivo de fazenda a gratificação annual pelos serviços do lançamento de impostos municipales, cobrados cumulativamente com os do Estado.

Nomeou uma commissão para estudar os melhoramentos a adoptar no mercado d'esta cidade.

Auctorisou os seguintes pagamentos:

Costeamento do asylo de Gellas, no mez de março, 525185; gaz consumido nas estações de material de incendios, de janeiro a março, 65200; transferencia para Lisboa da quantia de 8.7425529 réis, 95000; salarios do pessoal da limpeza da cidade na primeira quinzena de abril, 1565480, material, idem, idem, 675685; execução de canislações d'agua idem, 26550; custeamento da officina das agua idem, 155690; conservação das arvores, idem, 22020; reparo de syphões nas ruas da cidade, idem, 25720; reforma das escaedas de S. Thiago, idem, 25560. —espeliou requerimentos de interesse particular sobre diversos assumptos: —limpeza exterior de predios; inscripções em jazigos no cemiterio municipal; allimamentos para vedação de predios e construção de casas em Almada, Bemposta, Casas Novas, Santa Clara e annulação do imposto directo.

Enviou outros á repartição d'obras para informar, tomando conhecimento, por um documento apresentado, da intimação effectuada ao arrendatario da pedreira da quinta de Santa Cruz para reduzir a exploração da pedra as condições do contracto.

Já chegou a Coimbra o sr. dr. Manuel Joaquim Massa.

que dê longos passeios no jardim, eis o unico tratamento o seguir.

A verdade é que M.<sup>lle</sup> de Croizy, «esta bella nevrotica», —como dizia o doutor Touzand a M. de Lambrune, —impressionaria a qualquer que a não tivesse visto ha seis semanas. As suas pupilas amortecidas e baças eram estriadas de puras linhas amareladas e sanguinolentas; os labios seccos e lividos; e no esforço que ella fazia para caminhar firme como outrora, adivinhava-se que era mais a vontade do que a força quem luctava contra enfraquecimento do organismo. Em seguida a longos e pesados sonhos durante o dia, horas terriveis de insomnia á noite, em que os menores pesares do passado se avolumavam extraordinariamente, em que a dor que a acompanhava desde a sua vinda de Villy se tornava esmagadora, e a fazia ver sobre um fundo tenebroso, no paroxismo da paixão levada ao desespero, um veu de sangue.

Por vezes, nessa somnolencia que succedia aos pesadellos, ella recordava-se de Villy, de M. de Lambrune, de Emmanuel. Depois despertava mais calma, apesar da febre d'uma derradeira esperanza; talvez não estivesse tudo acabado para ella.

Uma manhã, M.<sup>lle</sup> de Fayolles entrou no quarto com duas cartas na mão.

—Aqui está o que acabo de receber,

## Agradecimento

D. Maria José Miranda, Annibal Guedes Coelho, Alfredo Guedes Coelho e João Antonio da Cunha vêm por este meio agradecer as demonstrações de dedicação e amizade que a seu estremo cunhado e tio, inolvidavel e querido amigo e primo Daniel Guedes Coelho foram dadas por occasião da doença que o victimou e das ultimas homenagens que lhe foram prestadas. É sem intuito de fazerem distincções onde por parte de todos houve a manifestação dos mesmos sentimentos, não podem todavia deixar de especializar a Mesa da Santa Casa da Misericórdia, muito dignamente presidida pelo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Luiz da Costa e Almeida e de que o fallecido tinha a honra de ser membro. As demonstrações inequivocas de amizade e sympathia que em vida deu ao seu infeliz compzineiro e o haver-se substituido a sua familia na iniciativa e direcção das ultimas honras que lhe foram prestadas, a essa especialização nos obrigam e a conservar sempre para com a Mesa da Santa Casa e a sublime instituição que ella representa a maior e mais sentida dedicação.

## Coimbra e Luso

A começar no dia 10 do corrente haverá todas as quintas feiras e domingos diligencia entre Coimbra e Luso; partindo de Coimbra ás 5 horas da manhã e de Luso, ás 7 horas da tarde.

A venda de bilhetes em Coimbra é na cocheira do annunciante ao caes, sendo o preço de ida ou volta 400 réis, e de ida e volta 600 réis.

Coimbra, 1 de maio de 1896.

Manuel José da Costa Soares.

## Canções e musica popular da Beira

COLLIGIDAS POR

PEDRO TRAJANO

COM UMA INTRODUÇÃO POR

## J. LEITE DE VASCONCELLOS

Sahirá brevemente esta importante obra, que formará um volume em 8.º, de approximadamente 250 paginas, nitidamente impresso em typo elzevir e optimo papel, com 50 paginas de musica.

Preço por assignatura, 600; avulso, 800 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á *Imprensa Lusitana*, Figueira da Foz.

Herminia pegou numa das cartas que lhe trouxeram e leu, sem que o seu rosto deixasse transparecer a menor emoção: «M. de Villy tem a honra de participar-vos o casamento de M.<sup>lle</sup> Alice de Villy, sua filha, com M. Emmanuel d'Argouges».

—Devia ter accrescentado: «seu sobrinho», disse num meio sorriso.

—A cada um o seu destino, disse tolanente a sentenciosa Aurelia. Vêdes bem que M.<sup>lle</sup> de Villy não tardou em aceitar o que lhe era indicado por todas as conveniencias.

—Eu terei sem duvida tambem a coragem precisa para aceitar o meu, respondeu M.<sup>lle</sup> de Croizy.

—É isso verdadeiro, minha querida filha! disse Aurelia. Oh! deixae-me esta boa esperanza; vou dar graças a Deus.

—Sim, ide, mademoiselle de Fayolles, disse Herminia, ide rogar por mim!

M.<sup>lle</sup> de Croizy tinha passeado todo o dia pelos jardins, conforme lhe prescrevera o medico. Mas, apesar d'isso, a noite passou-se numa agitação extrema; voltavam as recordações dolorosas; os gatos negros do pesadello, aninhavam-se-lhe sobre o peito, com os olhos em braza ameaçadores e as unhas aceradas que despedaçam; via grossos cogulos de sangue; mas que corriam em borbotões, como num matadouro.

(Conclue).

## UMA VICTIMA DO CONVENTO

XXVII

Quoniam encontrou-a assim quando foi informar se da causa que impedia M.<sup>lle</sup> de Croizy de vir jantar.

Este accidente, os gritos alarmantes da boa Quoniam de que Herminia parecia morta, a confirmação de M.<sup>lle</sup> de Fayolles sobre o estado inquietador da sua prima, salvaram M.<sup>lle</sup> de Croizy de qualquer desastre no domingo proximo... Aurelia foi a primeira a aconselhar que devia guardar o leito, e nem pensar mesmo em vir a capella.

M.<sup>lle</sup> de Fayolles soubera pela mãe Sainte-Athanase o que se tinha passado no seu gabinete; havia-se mesmo informado com o capellão. Por conselho do proprio capellão não fallou durante uma semana a Herminia senão de cousas indifferentes aquellas que tanto preocupavam, a austera Aurelia, e que não inquietavam menos a superiora.

Contudo um dia não pôde resistir. M.<sup>lle</sup> de Croizy havia tido na vespera uma nova questão muito violenta com M.<sup>lle</sup> Carolina, sem que fosse possivel explicar o motivo d'ella.

**Arrenda-se**

17 Na rua da Sophia o 2.º andar do prédio n.º 56 desde o S. João em diante e tracta-se no mesmo 2.º andar.

**Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria**

Caldeira da Silva  
Cirurgião dentista  
Herculano Carvalho  
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174  
**COIMBRA**

16 Consultas todos os dias das nove da manhã ás quatro da tarde.

**COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE**

Capital réis... 1.344.000.000  
Fundo de reserva... 211.000.000  
**SEDE EM LISBOA**

15 Esta companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre prédios, mobilias e estabelecimentos.

Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

**Aviso aos lavradores**

2 Na cocheira pertencente a Manuel José da Costa Soares, situada ao caes do Mondego, vende-se estrume de cavallos ao preço de 15000 réis por cada metro cubico.

A toda a hora na referida cocheira se recebem encomendas.

**Cavallos, muares, etc.**

13 As sobrecannas, espavardes, óvas, esqueuencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VESICANTE COSTA**; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. A venda nas principaes terras. Depósitos — Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99. — Depósito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agrago, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis. **Depósito em Coimbra** — Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

12 Chegou nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa dos melhores queijeiros do concelho de Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.

**Papelaria Central**

11 **ALUGA-SE** uma casa que tem optimas e numerosas acomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

**Casa mobilada no Campo**

10 **Arrenda-se** uma na estrada de Cozelhas, proximo á estação velha; tem sala e casa de mesa estucada, jardim e quinta para passear. Tracta-se com Antonio Areosa, rua da Moeda.

**Fernão Pinto da Conceição**

**CABELLEIREIRO**  
Escadas de S. Thiago n.º 2  
**COIMBRA**

9 Grande sortimento de cabeleiras para anjo e theatro, etc.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

**SUCCESSOR**

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

8 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças. Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**Deposito da Fabrica Nacional**

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

7 **NESTE** deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**João Gomes Moreira**

53, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

**BICO AUER**

**LUZ ALVISSIMA. CONSUMO 5 RÉIS POR HORA**  
**Vende-se a prestações de 500 réis mensaes.**

**Encomendas:**

**a JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

**COIMBRA**

Cautella com as contrafacções, que dão uma luz esverdeada e nenhuma economia.

**AGUAS MEDICINAES**

DA

**FONTE NOVA**

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

**Antonio dos Santos Bernardes**

**Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e terreas sulphidricas e acido carbonicas, sao frias e hyposalinas.**

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diatose arthritica quer se apresentem desembradas ao tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhanthies, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na *tuberculose hepatica* como renal na *albuminuria*, *diabetes*, etc., podem egualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—**DEPOSITO GERAL**—R. Garrett, 56, Lisboa.

**Depositos em Lisboa**—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Juliao, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

**Depositos no Porto**—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

**Deposito em Coimbra**—**RODRIGUES DA SILVA & C.ª**

**Deposito na Figueira da Foz**—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia)

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Corças e Flôres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

6 **CASA** filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

17—ADRO DE CIMA—20

**Loja da China**

Ferreira Borges

5 **Ameendoas** de Moncorvo e grande sortido em ameendoa fina de primeira qualidade, Cartonagens: gostos variados e por todos os preços.

Da fabrica Eduardo Costa de Lisboa, bolacha Gunguhana e Mousinho e outras marcas.

Pura manteiga, de Vianna do Castello, a 15000 réis o kilo.

Especialidade da casa: café de Cabo Verde, S. Thomé e Angola, cha verde e preto de 25200 a 35600 réis o kilo, chá medicinal de Hamburgo, artigos de mercearia.

Compra e venda de sellos para collecções.

**Propriedade**

4 **Vende-se** uma, que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e mais arvôres de fructo, com duas casas e dois poços de agua, junto á igreja de S. Martinho do Bispo.

Tem serventia obrigada pelo adro da mesma igreja, assim como tambem tem serventias de carro, etc.

Tracta-se com Fortunato Seco, do Almegeg, morador á Guarda Inglesa.

**TABERNA PORTUGUESA**

Na antiga rua das Figueirinhas, actualmente Martins de Carvalho, n.º 47

3 **Vinhos** tintos, e branco de diff'rentes qualidades e preços.

Vinho verde d'Amarante de especial qualidade.

**Arrenda-se**

2 **Do S. João** em diante, junto ou separado, as lojas e casas de habitação, onde está installada a *Cosinha Economica*. A casa tem entrada pela rua Velha n.º 9.

Para tractar, praça do Commercio n.º 43 a 45 (Loja do Povo).

**SANDALO MIDY**  
Pharmaceutico de 1.ª classe em Paris  
Essas capsulas acabam com os fluxos em 48 horas, supprimindo a Copaliba, Cubebas e Toxococcos.  
Dep. em Paris, 8, rue Trinité aux Petits Champs.  
Vende-se em Coimbra na drogaria Rod. da Silva & C.ª

**"RESISTENCIA"**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	28700
Semestre.....	14350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	28400
Semestre.....	14200
Trimestre.....	600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

**CALDAS DA FELGUEIRA**

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

**Estabelecimento Thermal**

Dos mais perfeitos do palz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

**Grande Hotel Club**

Com estações de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear  
Magnificas accommodações desde 15200 réis comprehendendo servico, club, etc. Bonus para medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inhalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos. — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi a 5 kilometros de estrada de macadam em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Juliao, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as **Caldas da Felgueira** ao agente do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, **Pharmacia Andrade**, rua do Alecrim, 125.

# RESISTENCIA

N.º 127

COIMBRA — Quinta feira, 7 de maio de 1896

2.º ANNO

## Sempre cobarde

Na ultima reforma eleitoral, em que os denominados representantes das forças vivas da nação se sujeitaram miseravelmente a lavrar a propria sentença da sua condemnação, fizeram-se importantes alterações em materia de incompatibilidades politicas e designadamente nas que respeitavam ao exercito.

Pelo decreto de 28 de março do anno findo, só á classe dos officiaes generaes era permittido o exercicio da função legislativa como deputados. Considerava então o sr. João Franco que era attentatorio da disciplina militar esse exercicio.

Pela ultima reforma, a incompatibilidade só se dá nas classes de officiaes de capitão para baixo; não existe nas de major para cima. Folhas governamentais nos dizem qual o motivo por que o sr. João Franco em tão curto praso mudou de pensar.

Preferiram-se os officiaes generaes e os officiaes superiores, por serem aquelles a quem a idade e a experiencia dão, além de maior somma de conhecimentos, em geral, uma natural reserva.

Eis o que o epileptico ministro do reino declarou no *Solar dos Barrias*.

Ponhamos de lado a *natural reserva* invocada como predicado para o exercicio da função legislativa, no que o sr. João Franco não fez mais que reconhecer uma impreterível necessidade do actual regimen politico. Mal ia a esse regimen se os representantes da nação dissessem, como lhes cumpre em virtude do mandato recebido para superintenderem nos actos do poder executivo, todas as verdades.

Só pretendemos apurar o motivo por que em 1895 se considerava attentatoria da disciplina militar a eleição de majores e coroneis para deputados e por que em 1896 se considera vantajosa essa eleição, pela somma de conhecimentos e natural reserva que devem ter em virtude da idade e da experiencia. E não é difficil consegui-lo.

Como protesto contra as incompatibilidades estabelecidas a seu respeito no decreto dictatorial de 1895, ou por outro qualquer motivo, os officiaes militares abstiveram-se, quasi em massa, de votar nas ultimas eleições legislativas, e essa abstenção assustou o sr. João Franco. Nestas condições, certo era que

essas incompatibilidades estavam condemnadas senão no todo pelo menos em grande parte.

O sr. João Franco não podia deixar de revelar mais uma vez a sua cobardia.

O auctor d'um código administrativo em que se concede aos officiaes da marinha e do exercito o recurso contra os actos dos ministros que vão lesar os seus direitos e que nega esse direito a todos os outros funcionarios, não podia proceder de outro modo. Que não póde justificar-se tão disparatada distincção por outro motivo, que não seja o facto de os officiaes terem espadas de que podem servir-se num dado momento, e esse motivo actuará sempre para que se revogue qualquer medida por que sejam feridas susceptibilidades do exercito ou da armada.

Escusado é pôr em relevo a gravidade de taes cobardias e incoherencias, que collocam os poderes constituídos numa lastimosa situação, e, o que é bem peor do que isso, estão lançando o país na mais medonha das anarchias.

Disparatadamente se decretou que havia incompatibilidade entre o exercicio da função legislativa e os logares de officiaes do exercito ou da armada, tornando essa incompatibilidade subsistente só no caso de esses officiaes não poderem prescindir dos seus vencimentos; mas, se então se praticou um disparate, agora praticou-se uma baixesa, uma vil e ignobil cobardia, vindo o proprio ministro que decretou e pretendeu justificar essa medida, propor e defender a sua revogação.

E é assim que vivem as actuaes instituições. Pretendendo apoiar-se na força para supprimir todas as liberdades publicas, vão abrindo uma situação excepcional para o exercito e para a armada, a cujos membros se concedem garantias especiaes, e, por outro lado, não hesitam em reconsiderar sobre qualquer disposição que lhes diga respeito, sempre que levante opposição.

E é assim que o sr. João Franco, o epileptico ministro que tanto tem procurado engrandecer o poder real, revela o seu character e a sua energia. Sempre cobarde perante a força, forte sempre contra o direito.

## Defensor do Povo

Felicitemos o nosso estimavel collega da localidade, o *Defensor do Povo*, que com o ultimo numero encetou o seu 2.º anniversario.

## Tenente Coelho

Correu no meio do maior entusiasmo o jantar que a este nosso querido correligionario offereceram no Palacio de Crystal os republicanos do Porto, que foi de 70 talheres.

A *Resistencia* agradece penhoradissima o brinde que lhe foi feito e ao partido republicano de Coimbra pelo nosso distincto correligionario Amorim de Carvalho; aproveitando este ensejo para declarar que a *Resistencia* é órgão da commissão municipal republicana e não do grupo republicano academico.

D'entre os brindes pronunciados nesse banquete, temos o prazer de publicar hoje, transcrevendo-o do nosso prezado collega *A Voz Publica*, o do nosso eminente correligionario dr. Nunes da Ponte, presidente da commissão executiva do partido republicano do Porto. Impõe-se elle pelo vigor da idéa e pelo brilho da forma, sendo sufficiente de per si para revelar o subido valor intellectual e politico d'aquelle nosso distincto correligionario e querido amigo.

São verdadeiramente assombrosas as prepotencias que o governo tem exercido sobre magistrados e funcionarios publicos para que estes acatem submissos os seus decretos e ordens contra a constituição e contra as leis; causam nauseas as servis submissões por parte de alguns magistrados e funcionarios.

O que não dirá um dia a historia, quando possa expôr e criticar desassombadamente o que se está dando neste fim de seculo!

Lá vae mais um capitão de mar e guerra para Livorno a fim de fiscalisar a construcção do *Adamastor*. E já ali temos um primeiro tenente, um engenheiro naval, um machinista e tres operarios caldeireiros.

Se a construcção do *Adamastor* levar ainda muito tempo, o governo dispenderá tanto com a fiscalização como a commissão de subscrição nacional com a compra.

Tem causado sensação que só fossem nomeados pares do reino os srs. Antonio d'Azevedo Castello Branco, ministro da justiça, e Pimentel Pinto, ex-ministro da guerra, quando nas proprias gazetas governamentais se fallava em muitos outros nomes.

Ha até, tão extranho pareceu o caso, quem attribua a recusa formal por parte do rei em fazer outras nomeações, o facto de só serem contemplados os dois.

Afinal tudo se explica, sem que seja necessario recorrer á hypothese, aliás inverosimil e inacreditavel, de o rei recusar qualquer coisa ao actual governo.

Poucos politicos têm prestado

serviços tão relevantes como os srs. Antonio d'Azevedo e Pimentel Pinto. Haja vista ao que se deu com o primeiro na camara dos 19 em que leve de negar que disséra o que todos lhe haviam ouvido a proposito do celebre projecto de lei contra os anarchistas; e, quanto ao segundo, ainda está na memoria de todos a bella figura que fez com a questão das promoções por distincção e, designadamente, com a relativa a Mousinho de Albuquerque. Perante serviços tão importantes, não podia deixar de se abrir uma excepção para os dois e torna-la o mais significativa que possivel fosse.

Por outro lado, parece-nos que o governo não confia demasiadamente na lealdade dos Marianos e dos Navarros e por isso resolveu prudentemente não lhes conceder o pariato, enquanto necessitar dos seus serviços.

Ahi está a verdadeira explicação do facto, que tanta extranhêsca causou.

Consta que o sr. Raphael d'Andrade vae publicar um livro sobre os acontecimentos da India. E de suppôr, porém, que tenha de pedir licença ao governo, a exemplo do sr. Emygdio Navarro, para a publicação de alguns documentos, e que o governo lh'a recuse.

É gravissimo o estado do capitão Gomes da Costa. Foi-lhe feita hoje uma operação, mas era quasi nulla a esperanza que os medicos depositavam no bom exito d'ella.

## O general Baratieri

A extrema esquerda da camara italiana, que apoiava o governo, instou pelo julgamento do general Baratieri em Roma, em vez de se effectuar em Massauah, para que a opinião publica fosse esclarecida a respeito das peripecias da guerra de Africa.

Foi apresentada neste sentido uma proposta pelo deputado Sachi, e parecia que o presidente do conselho estava disposto a satisfazer os desejos da extrema esquerda, com o fundamento de que, sendo o general Baratieri deputado, podia ser julgado em Roma.

Porém, como o rei e o ministro da guerra receassem que o julgamento na capital produzisse um grande escandalo, o governo combate a proposta do deputado Sachi, o que vae dar logar a que a extrema esquerda rompa violentamente as hostilidades contra o gabinete, que os jornaes radicaes accusam de estar seguindo em Africa a mesma politica de Crispi para agradar ao rei, desprezando a opinião publica.

## Jornal da Louzã

Entrou no seu 12.º anniversario este nosso denodado e bem redigido correligionario da Louzã.

Cumprimentamo-lo e á sua illustrada redacção, desejando-lhe, para bem do país, que é o da causa republicana, um largo futuro de prosperidades.

## Dr. Nunes da Ponte

Eis o extracto do brinde que no jantar offerecido ao nosso prestante correligionario tenente Coelho pronunciou este nosso distincto amigo:

Disse que ha poucos dias a imprensa democratica tinha emocionado a alma da grande familia republicana do país com uma noticia de verdadeiro jubilo. O tenente Manuel Maria Coelho, o brioso e valente militar que na memoravel noite de 31 de janeiro se tinha incorporado ao seu regimento, já revolucionado; que se expozera corajosa e bizarramente durante algumas horas aos azares d'uma lucta sangrenta; que respondera nobre e dignamente aos conselhos de guerra constituídos então nos moldes d'um arbitrio dictatorial, unica forma de lei que rege este país, acabára d'expiar nas inhospitas paragens de Africa a pena de degredo que lhe fóra imposta; e, demandando o Tejo, reaparecera entre os seus amigos com o mesmo sorriso, de despreocupada bondade nos labios, com que ouvira nessa noite inolvidavel as primeiras notas guerreiras do hymno revolucionario que ficou vibrando na alma do povo.

31 de janeiro fóra uma rajada apenas, talvez o primeiro sópro da procella formidavel, que os erros, os vicios e os crimes dos nossos homens publicos accumulam ha largo tempo nas grossas nuvens de desventura, que escurecem, cada vez mais sinistramente, os cerrados horisontes da nossa atmosfera politica.

Seja como fór, a rajada passou; mas o trovão, que alarmou o país, foi bastante forte para fazer estremecer os desmantelados muros das instituições, escorados apenas pelos mais pòdres supportes da immoralidade, e o raio que o fez detonar bastante luminoso para reflectir nas paginas da nossa grande historia o protesto d'um povo, que não quer morrer sufocado na vasa da devassidão, photographando na tela immortal dos nossos heroes a figura sympathica e generosa do illustre tenente que lhe fazia a honra de o ouvir.

Vencido, sujeitára-se á lei dos vencedores. As ballas, que então se cruzaram nas ruas do Porto, foram bastante generosas para lhe pouparem a preciosa existencia; mas os vencedores, os mesmos que se confessaram responsaveis pela fatalidade da borrasca que os fizera tremer de pavôr, esses, de coração menos maleavel aos sentimentos de generosidade do que o chumbo das ballas, torturam-lh'a quanto lhes foi possivel com um duro exilio de cinco annos completos.

Ora, cinco annos são um instante inapreciavel na sequencia dos grandes phenomenos sociaes; mas cinco annos, para um homem que tem esposa e filhos, filhos tenros, idolatrados, em ninho implume, que debalde tentaria cobrir de tão longe com a aza querida do seu grande affecto e difficilmente poderia alimentar com o esforço incansavel do seu braço, tantas vezes desfalecido pela saudade e pela doença; cinco annos deviam ser uma cruel eternidade.

É triste que sejam indispensaveis